www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 25 DE OUTUBRO DE 2026 (DOMINGO) NÚMERO 23.227 • 74 PÁGINAS • R$ 7,00

Ed Alves/CB/D.A Press



Matheus Oliveira/Esp/CB/D.A Press



Multidões — Numa véspera de eleição sem precedentes em Brasília, eleitores de Flávio Bolsonaro e Celina ocuparam a Torre de Tevê. Bem perto, apoiadores de Lula e Grass lotaram a área do Museu da República

Nas ruas e no voto, a hora da democracia

São 158.745.463 brasileiros aptos a votar hoje, no segundo turno das eleições. No DF, 2.562.037. Moradores de todas as regiões vão escolher o presidente da República, entre Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT). Na capital (e em mais cinco estados), há também o pleito para governador, com Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT). Neste sábado, a polarização nacional ficou evidente, com enormes manifestações em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Brasília não ficou de fora, e milhares foram às ruas. Mais do que escolher um nome para o Planalto e para o Buriti, o pleito deste domingo tem significado especial. Desde 2022, a democracia brasileira passou por tempestades. Atentados à ordem institucional culminaram no 8 de Janeiro e na condenação de milhares por tentativa de golpe. A instabilidade permanece nos Poderes, em especial ao STF. Portanto, escolher seu preferido e apertar a tecla "Confirma" vai muito além de uma obrigação. É o recado de que o Brasil não pode retroceder e de que a democracia é o único caminho.





Dois projetos e um país dividido

Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro travam a disputa pela Presidência mais acirrada desde a redemocratização com planos de governo distintos e o mesmo desafio: conquistar os indecisos. O petista de 80 anos aposta na trajetória política marcada por avanços na área social. O bolsonarista de 45 tem a segurança pública como um dos carros-chefe.





Caminhos que levam ao Buriti

Celina Leão esteve a 200 votos de vencer no 1º turno. A governadora entrou como favorita contra Leandro Grass, mas o petista avançou posições, apesar da frágil ajuda da esquerda do DF. Celina esteve sob pressão: crise no BRB, problemas na saúde pública e orçamento apertado. Hoje, os brasilienses julgam as propostas dos dois políticos para a capital.

Pesquisas indicam empate técnico para o Planalto

Falta de transporte pode barrar 7,2 mil votos indígenas

Esplanada fechada, drones e 5 mil PMs para segurança

Ana Dubeux

Esta eleição é a mais importante desde que o Brasil se livrou da ditadura.

Ana Maria Campos

Os 10 capítulos que marcaram a campanha para o Palácio do Buriti.

Denise Rothenburg

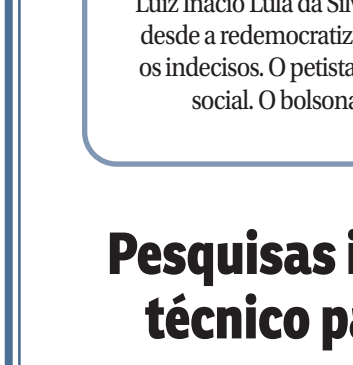
Jair Bolsonaro pressiona Flávio para ele não se afastar da base do bolsonarismo.

Luiz Carlos Azedo

Maquiavel e as lições que podem servir tanto para Flávio quanto para Lula.

PÁGINAS 2 A 10 E 13 A 20. VISÃO DO CORREIO, 12. ACOMPANHE A COBERTURA AO VIVO DAS ELEIÇÕES NO SITE E NAS REDES SOCIAIS DO JORNAL E PELA TV BRASÍLIA

Uma ligação por meio da arte



MeloGym/CBG



Ouro, sinônimo

Rebeca!

Melhor atleta brasileira em todos os tempos conquista o título na modalidade salto sobre a mesa no Mundial de Ginástica Artística. Foco agora se volta para os Jogos de Los Angeles-2028. PÁGINA 23

Trabalho& formação profissional

Temporada

de empregos

Black Friday, Natal e ano-novo devem gerar 530 mil vagas, estima a Associação Brasileira de Trabalho Temporário. No Distrito Federal, de acordo com o Instituto Fecomércio, haverá 4,5 mil oportunidades no varejo.

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846



O Brasil saberá, na noite de hoje, quem governará o país pelos próximos quatro anos. Luiz Inácio Lula da Silva, que busca um quarto mandato, e Flávio Bolsonaro, escolhido sucessor do pai, trilharam caminhos bem diferentes até se enfrentarem nas urnas

O futuro em jogo

» ARMANDO HOLANDA

A corrida presidencial que chega ao fim hoje foi marcada por reviravoltas, mudanças de estratégia e cálculos políticos que nem sempre saíram como planejados. De um lado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que chegou a colocar em dúvida a própria candidatura à reeleição e agora enfrenta o desafio de convencer o eleitorado a lhe conceder um quarto mandato. Do outro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), lançado como uma alternativa inesperada dentro do próprio campo conservador, mas que terminou o primeiro turno à frente do petista e passou a ser tratado como favorito por aliados. As eleições acontecem das 8h às 17h, pelo horário de Brasília, em todo o país, e têm 158.745.463 eleitoras e eleitores aptos, segundo os dados consolidados pela Justiça Eleitoral.

As trajetórias dos dois candidatos à Presidência ajudam a explicar os caminhos percorridos até o segundo turno. Lula, que acumula três passagens pelo Palácio do Planalto, chegou à disputa com uma extensa lista de programas sociais e políticas públicas, mas encontrou dificuldades para transformar as entregas do governo em capital eleitoral.

Flávio, por sua vez, construiu a carreira no Legislativo, sem conseguir converter em lei federal projetos de sua autoria principal desde que assumiu uma cadeira no Senado, em 2019, conforme levantamento do **Correio**. Sua principal força eleitoral está associada ao sobrenome Bolsonaro e à capacidade de mobilização herdada do pai.

A candidatura do primogênito de Jair Bolsonaro, entretanto, não foi uma escolha natural ou consensual entre os integrantes da direita. Durante as articulações que antecederam a campanha, diferentes nomes foram considerados para representar o campo conservador, especialmente diante da impossibilidade de o ex-presidente disputar a eleição. Flávio surgiu como uma aposta para preservar a influência política da família e evitar a dispersão de um eleitorado que permaneceu mobilizado mesmo após a saída do patriarca do poder.

O movimento também exigiu uma mudança na imagem do senador. Conhecido sobretudo pela atuação parlamentar e pelas controvérsias envolvendo seu antigo gabinete na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, Flávio passou a buscar uma postura de presidenciável, com discursos voltados à economia, à segurança pública e à formação de alianças. A estratégia procurou ampliar seu alcance para além do bolsonarismo mais fiel, sem romper com a identidade política que sustentou sua ascensão.

A surpresa veio das urnas. No primeiro turno, Flávio recebeu 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula. O resultado contrariou as expectativas de setores do governo e obrigou o PT a rever sua estratégia. Em avaliação feita a aliados, o presidente reconheceu os problemas da própria campanha. "Essa foi a campanha menos organizada que eu participei desde 1989", afirmou. A declaração expôs o desconforto com a articulação política e a dificuldade de levar as realizações da gestão ao eleitorado.

Para Lula, o maior adversário passou a ser, em parte, ele próprio. A experiência acumulada desde a liderança sindical, a fundação do PT e a primeira vitória presidencial, em 2002, não foram suficientes para impedir o desgaste de uma administração que precisou lidar com cobranças sobre economia, segurança e capacidade de articulação. Mesmo com programas como Bolsa Família, ProUni e Minha Casa, Minha Vida, além da reforma tributária e da ampliação da isenção do Imposto de Renda, o petista chegou à reta final pressionado pela rejeição ao governo e pela necessidade de recuperar eleitores.

No comando partidário, Edinho Silva assumiu a tarefa de reorganizar a mobilização e colocar a campanha em ritmo de confronto direto. A ordem passou a ser ampliar a presença nos estados, reduzir a abstenção e explorar as diferenças entre os projetos apresentados pelos candidatos. A defesa do fim da escala 6x1 e a discussão sobre a tarifa zero no transporte público ganharam espaço na tentativa de associar a reeleição à ampliação de direitos sociais.

A avaliação dentro da campanha petista é de que o segundo turno também exige uma disputa permanente pela narrativa nas redes sociais. A mobilização digital, especialmente por meio do canal "Exército do Lula", administrado pelo deputado federal André Janones (Rede-MG), passou a incomodar adversários diante do crescimento do engajamento governista. A ofensiva da campanha de Flávio contra o canal, levada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tornou-se mais um capítulo da disputa travada fora dos palanques.

Apesar das dificuldades, o comando da campanha de Lula sustenta que houve uma recuperação ao longo das últimas semanas. Em entrevista à reportagem, o advogado Marco Aurélio, integrante da coordenação da reeleição, afirmou que a mobilização cresceu e que o presidente passou a reunir multidões nos atos de campanha. "A campanha está carregada de otimismo", declarou. Segundo ele, o debate eleitoral também passou a confrontar o país recebido pelo governo, os resultados da gestão e as propostas para os próximos quatro anos.

Pé no freio

Do lado de Flávio, a estratégia foi preservar a vantagem política conquistada no primeiro turno e evitar movimentos que pudessem afastar o eleitorado conservador. O coordenador Rogério Marinho (PL-RN) passou a demonstrar confiança na evolução da candidatura. Para ele, as pesquisas representam uma "foto", enquanto a campanha deve ser observada como um "filme". Nos bastidores, aliados interpretam a consolidação do senador como resultado da força do bolsonarismo e do sentimento de oposição ao governo Lula.

A reta final, contudo, também expôs fragilidades da candidatura do PL. A apresentação de propostas de redução de despesas públicas, as discussões sobre mudanças no Bolsa Família e os questionamentos envolvendo a trajetória do senador passaram a exigir respostas da equipe. A coordenadora econômica Daniella Marques buscou detalhar medidas para um eventual governo, enquanto o candidato intensificou os ataques ao adversário. A abertura dos sigilos bancário, fiscal e telefônico proposta por Lula também colocou Flávio sob pressão, depois que o senador condicionou a divulgação de seus dados a uma decisão da Justiça Eleitoral.

Às vésperas da votação, os dois comandos trabalham com levantamentos internos que indicam uma disputa apertada, embora apresentem diagnósticos diferentes. Enquanto integrantes da campanha petista relatam um cenário de empate, aliados de Flávio sustentam que o senador mantém uma vantagem estreita. A divergência ajuda a explicar a ofensiva final sobre os indecisos e, sobretudo, sobre os eleitores que deixaram de comparecer às urnas no primeiro turno.

Candidatos reúnem multidões no Sudeste em último dia de campanha

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou, ontem, de duas caminhadas de encerramento de campanha. Pela manhã, ele reuniu apoiadores em Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro. À tarde, esteve na Avenida Paulista, em São Paulo. No Rio, o petista criticou a campanha eleitoral do adversário Flávio Bolsonaro (PL). Lula classificou a disputa como de "baixo nível" e acusou o adversário de não ter compromisso com a verdade. Durante o discurso, o presidente afirmou que os eleitores têm liberdade para escolher seus candidatos, mas defendeu que a população seja alertada sobre o que considera riscos à democracia e à liberdade. Lula também disse ser inadmissível levar um "miliciano" para dentro do Palácio do Planalto. "O Brasil não é quintal de ninguém", disse uma vez mais. "As pessoas têm direito de não concordar com todas as políticas públicas que fizemos, mas deixar de votar em um trabalhador para votar num miliciano é demais. Eles vão encher o território de milicianos", complementou. Em paralelo aos atos centrais, apoiadores do presidente também realizaram mobilizações, carreatas e manifestações em diversas outras capitais.

Vittor Sales



O candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) participou ontem de atos do "Bloco do 22" em Belo Horizonte (MG) e no Rio de Janeiro (RJ), no encerramento da campanha eleitoral. As manifestações reuniram apoiadores e aliados políticos nas duas capitais. Pela manhã, o evento ocorreu na Praça da Liberdade, no bairro Savassi, na capital mineira. A manifestação contou com a presença dos governadores eleitos Cleitinho (MG), Tarcísio de Freitas (SP) e Romeu Zema, além do deputado federal Nikolas Ferreira. Às 14h, Flávio participou de um segundo ato na Praça do Ó, na Barra da Tijuca, no Rio. O candidato não discursou em nenhuma das duas cidades. Em nota, a assessoria de Flávio classificou o encerramento da campanha como uma "jornada histórica". Além dos atos presenciais com a participação de Flávio, a reta final de campanha contou com manifestações bolsonaristas em todo o território nacional. Apoiadores, militantes e candidatos aliados promoveram carreatas, buzinatos e passeatas simultâneas em várias outras capitais brasileiras.

gabinete

ENCONTRO MARCADO COM A EXCLUSIVIDADE

Próximo sábado
31 de outubro
A partir das 10h
Evento especial



3° Ofício R.01-378672

4 SUÍTES
com terraço
207 m² a 339 m²

126 APTOS
diferenciados

Venha conhecer os detalhes e as inovações do melhor endereço em **Águas Claras**. Um evento muito especial, com buffet Cacau Show, visita à **sala de imersão**, **apartamento decorado** e transfer Bali BYD para ver a obra em sua fase final.

CENTRAL DE VENDAS
Águas Claras - Rua 33 Sul

PaulOOctavio® CJ1700

TOMIE OHTAKE
RESIDENCIAL

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

ACESSE
PARA MAIS
INFORMAÇÕES



Dois projetos de Brasil

Enquanto Lula fala em fortalecer políticas sociais e expandir direitos trabalhistas, Flávio defende a redução de impostos e o endurecimento do combate ao crime. Veja o perfil dos candidatos que disputam o segundo turno

»LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)



» ARMANDO HOLANDA

De retirante nordestino a presidente da República por três mandatos, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega à reta final de mais uma eleição diante de um dos maiores desafios de sua trajetória política. Aos 80 anos, o petista tenta conquistar, pela quarta vez, o comando do Palácio do Planalto, mas encontra um cenário diferente daquele que o levou às vitórias de 2002, 2006 e 2022. Agora, além de enfrentar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), precisa superar o desgaste da própria administração e convencer parte do eleitorado de que ainda tem condições de conduzir o país pelos próximos quatro anos.

Nascido em 27 de outubro de 1945, no então distrito de Caetés, em Garanhuns, no Agreste pernambucano, Lula cresceu em uma família pobre e migrou ainda criança para São Paulo. Antes de ingressar na política, trabalhou como engraxate, auxiliar de escritório e metalúrgico. Foi no movimento sindical do ABC paulista, durante a ditadura militar, que ganhou projeção nacional ao liderar greves e mobilizações de trabalhadores. A atuação o levou à fundação do Partido dos Trabalhadores, em 1980, e à prisão por 31 dias durante o regime militar.

A entrada na política institucional ocorreu em 1986, quando foi eleito deputado federal constituinte. Três anos depois, disputou pela primeira vez a Presidência da República, mas acabou derrotado por Fernando Collor de Mello. Vieram outras duas derrotas, para Fernando Henrique Cardoso, em 1994 e 1998. A vitória só chegou em 2002, após uma mudança de estratégia que ampliou as alianças partidárias e aproximou o então líder sindical de setores empresariais e do centro político.

No Planalto, Lula consolidou sua imagem a partir de programas de transferência de renda e inclusão social. O Bolsa Família, o ProUni e a expansão das universidades e dos institutos federais tornaram-se marcas das primeiras gestões. Também enfrentou crises políticas, como o Mensalão, que atingiu dirigentes históricos do PT. Ainda assim, deixou a Presidência, em 2010, com elevada popularidade e conseguiu eleger Dilma Rousseff como sucessora.

A trajetória, entretanto, sofreu uma ruptura com a Operação Lava-Jato. Condenado em processos posteriormente anulados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), Lula permaneceu preso por 580 dias, entre 2018 e 2019. As decisões que restabeleceram seus direitos políticos permitiram o retorno à disputa presidencial em 2022. Na ocasião, derrotou Jair Bolsonaro em uma eleição marcada pela polarização e pela formação de uma frente política que reuniu antigos adversários, entre eles Geraldo Alckmin (PSB), atual vice-presidente.

> **Comecei a trabalhar com 12 anos de idade. Vendi tapioca, vendi laranja, vendi amendoim, vendi sardinha, trabalhei de tudo, engraxate, torneiro mecânico e virei presidente da República. E vocês sabem o que nós fizemos juntos"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva,*** *presidente*

O terceiro mandato foi apresentado como uma oportunidade de reconstrução de políticas públicas e de retomada do protagonismo brasileiro no exterior. O governo conseguiu aprovar a reforma tributária sobre o consumo, retomou programas sociais e ampliou a faixa de isenção do Imposto de Renda. Também voltou a colocar o combate à fome, a valorização do salário mínimo e a preservação ambiental entre as prioridades da administração federal.

As entregas, contudo, parecem não ter sido suficientes para impedir o crescimento da insatisfação de parte da população. Esse feito, interlocutores do líder petista atribuíram em parte à gestão de comunicação, sob a batuta do ministro Sidônio Palmeira. As cobranças sobre o custo de vida, a segurança pública e a condução da economia passaram a dividir espaço com as realizações da gestão. Nos bastidores do PT, a dificuldade de comunicar os resultados e a dependência da imagem pessoal do presidente tornaram-se motivos de preocupação.

O resultado do primeiro turno aprofundou esse diagnóstico. Lula recebeu 45,16% dos votos válidos, contra 47,03% de Flávio Bolsonaro. A derrota na primeira etapa provocou uma reorganização da campanha e levou o próprio presidente a reconhecer falhas na articulação eleitoral. "Essa foi a campanha menos organizada que eu participei desde 1989", afirmou a aliados.

Sob o comando político de Edinho Silva, presidente nacional do PT, a campanha passou a priorizar a mobilização nos estados, a redução da abstenção e a apresentação de propostas com impacto direto na vida da população. A defesa do fim da escala 6x1, a ampliação de direitos sociais e a discussão sobre a tarifa zero no transporte público ganharam espaço no discurso do candidato.

Fôlego

A disputa também levou Lula a assumir uma postura mais ofensiva contra o adversário. Nos debates, o petista passou a explorar as propostas econômicas do senador e os questionamentos envolvendo sua trajetória. O desafio para que ambos abrissem os sigilos bancário, fiscal e telefônico tornou-se uma das principais ofensivas políticas da última semana, levando a discussão ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Apesar do cenário apertado, aliados sustentam que Lula recuperou a capacidade de mobilização. A avaliação é de que o presidente conseguiu recolocar no centro do debate as diferenças entre os projetos políticos apresentados ao eleitorado.

Lula também enfrenta o desafio de preparar o futuro do próprio campo político. Sem um sucessor natural capaz de reunir o mesmo capital eleitoral, permanece como principal liderança do PT e figura central da esquerda brasileira. A dependência de sua candidatura, ao mesmo tempo que demonstra força, evidencia as dificuldades de renovação do partido.

Hoje, o ex-metalúrgico que chegou ao Planalto após três derrotas presidenciais tentará escrever mais um capítulo de sua trajetória. Para conquistar o quarto mandato, precisará demonstrar que a experiência acumulada e as realizações do governo são suficientes para superar o desgaste político. A eleição também colocará à prova a capacidade de Lula de preservar a coalizão que o reconduziu ao poder em 2022, agora diante de um bolsonarismo que chega às urnas fortalecido.

Durante a mensagem final do debate na Globo, na sexta, o petista pediu para que os eleitores comparassem a "biografia" entre os dois candidatos e citou a infância e adolescência pobre no interior de Pernambuco. "Comecei a trabalhar com 12 anos de idade. Vendi tapioca, vendi laranja, vendi amendoim, vendi sardinha, trabalhei de tudo, engraxate, torneiro mecânico e virei presidente da República. E vocês sabem o que nós fizemos juntos", acrescentou.

»FLÁVIO BOLSONARO (PL)



» DANANDRA ROCHA

Flávio Bolsonaro (PL) construiu a carreira política sob a influência do pai, Jair Bolsonaro, mas chegou à disputa pela Presidência da República com uma trajetória parlamentar própria e experiência de articulação em Brasília. Aos 45 anos, o senador reúne duas características que atravessam suas declarações públicas: a defesa de bandeiras históricas do bolsonarismo e a disposição de rever posições diante de temas que ganharam espaço na campanha. O movimento aparece nas discussões sobre a escala 6x1, no discurso sobre o Bolsa Família e na aproximação com lideranças religiosas.

A entrada de Flávio na política ocorreu em 2003, quando foi eleito deputado estadual no Rio de Janeiro, aos 21 anos. Ele permaneceu na Assembleia Legislativa fluminense por quatro mandatos consecutivos, até assumir uma cadeira no Senado, em 2019. A segurança pública esteve entre os principais temas de sua atuação, com propostas para endurecer penas, restringir benefícios concedidos a condenados e reduzir a maioridade penal. A carreira no Legislativo estadual, iniciada antes de Jair chegar ao Palácio do Planalto, deu ao senador experiência institucional que passou a ser utilizada também na articulação nacional.

A pauta da segurança pública continua sendo uma das principais bandeiras de Flávio. Na campanha presidencial, voltou a defender o endurecimento do combate à criminalidade, o fortalecimento das forças policiais e medidas mais rigorosas contra condenados. Na sabatina à TV Globo, este mês, afirmou que trataria chefes de facções criminosas como narcoterroristas e prometeu mobilizar as Forças Armadas para proteger as fronteiras e combater o tráfico.

Durante o governo do pai, Flávio tornou-se um dos principais interlocutores de Jair Bolsonaro com o Congresso Nacional. Participava de reuniões políticas, mantinha contato com integrantes do Executivo e levava demandas de empresários ao governo. A atuação ampliou sua influência no grupo político e o colocou em posição de interlocução entre o Palácio do Planalto, lideranças partidárias e setores econômicos.

A relação com o pai continua sendo um dos eixos centrais de sua candidatura. Em entrevista à TV Record, em agosto, afirmou que Jair poderia participar de um eventual governo como conselheiro. Questionado sobre a possibilidade de nomeá-lo ministro, disse que não havia conversado com o ex-presidente sobre o assunto e que a decisão dependeria do interesse dele. Na semana passada, entretanto, afirmou que não pretendia nomear o pai para um cargo e descartou a possibilidade de o irmão Eduardo Bolsonaro assumir o Ministério das Relações Exteriores.

> **Olho para trás hoje e percebo que Deus está me preparando há 24 anos para ser presidente do Brasil"**
>
> ***Flávio Bolsonaro,*** *senador*

A defesa do pai também aparece na maneira como Flávio se posiciona sobre o processo que levou Jair Bolsonaro à condenação por tentativa de golpe de Estado. Durante a campanha, o senador contestou o julgamento, defendeu a anistia para os envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e afirmou que poderia conceder indulto caso o Congresso não aprovasse a medida. A revisão das consequências judiciais impostas ao ex-presidente e a seus aliados ocupa lugar importante em sua agenda, ao lado das críticas à atuação do Supremo Tribunal Federal.

A trajetória do político foi marcada por controvérsias judiciais. Muito antes de seu envolvimento no caso do Banco Master e do financiamento ao filme *Dark Horse* por Daniel Vorcaro, Flávio foi investigado no caso das "rachadinhas" pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, que apurou movimentações financeiras relacionadas ao gabinete do bolsonarista na Assembleia Legislativa. Ele negou as acusações, e decisões judiciais invalidaram parte relevante das provas, até o arquivamento da denúncia pelo Tribunal de Justiça do Rio, em 2022.

A religião ganhou espaço na apresentação pública de Flávio durante a campanha presidencial. O senador afirmou que sua relação com a fé mudou em outubro de 2022, quando, segundo seu próprio relato, passou a se dedicar mais à vida religiosa e à família. Em discursos, associou a candidatura a um propósito divino: "Olho para trás hoje e percebo que Deus está me preparando há 24 anos para ser presidente do Brasil".

Em agosto, afirmou que um de seus primeiros atos como presidente seria declarar que "o Brasil é do Senhor Jesus Cristo". A frase provocou questionamentos sobre a relação entre religião e Estado laico. Depois da repercussão, a campanha esclareceu que a declaração era simbólica e que Flávio pretendia fazer uma oração antes de ler o termo de posse, pedindo proteção para o país. A assessoria também afirmou que ele respeitaria todas as religiões e formas de expressão da fé.

Mudanças de discurso

Na economia, Flávio apresenta um programa baseado em redução de despesas, diminuição da burocracia, corte de impostos e estímulo à atividade privada. Entre as propostas divulgadas estão a redução do número de ministérios, a revisão de cargos comissionados e o uso de imóveis da União para ampliar as receitas públicas. Em agosto, durante o lançamento da campanha, prometeu um "tesouraço" nos gastos e afirmou que pretendia reduzir entraves ao empreendedorismo.

O senador procura associar o ajuste fiscal à preservação de políticas destinadas à população de baixa renda. Ele afirmou que manteria o Bolsa Família enquanto houvesse pessoas que precisassem do benefício, embora defendesse medidas para reduzir gradualmente a dependência dos programas sociais. Recentemente, a coordenadora econômica da campanha de Flávio, Daniella Marques, afirmou que o benefício terá mudanças em uma eventual gestão do senador à Presidência.

A discussão sobre o fim da escala 6x1 tornou mais visível a mudança de posição durante a campanha. Flávio criticou a proposta de redução da jornada de trabalho, classificando a iniciativa como oportunista. Dias depois, anunciou que votaria a favor da mudança, após afirmar que havia ouvido trabalhadores e identificado apoio à medida. O parlamentar declarou que respeitaria a decisão do Congresso e não trabalharia para restabelecer a escala caso fosse eleito. Nos bastidores, a sequência de manifestações abriu espaço para questionamentos sobre a diferença entre sua posição inicial e o compromisso assumido na reta final da disputa. Aliados da campanha de Lula classificaram a mudança ao **Correio** como "desespero".

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Willer é de muita gente

Ao citar no debate da Globo o advogado Willer Thomaz, amigo de Flávio Bolsonaro, o presidente Lula jogou no que viu e acertou no que não viu. Willer tem uma bancada expressiva no Senado e na Câmara. A avaliação é a de que, seja quem for o futuro presidente, uma possível queda do advogado arrastará outros. Aliás, a foto em que o advogado aparece na piscina de sua casa cercado de excelências não ficará esquecida passada a eleição.

O que eles pensam

O eleitor termina hoje a primeira fase deste jogo de poder para os próximos quatro anos. Lula, ganhando ou perdendo, encerra sua carreira política nesta eleição. O bolsonarismo, forte na Câmara e no Senado, tenta retomar o protagonismo. Se for vitorioso para o Poder Executivo, seus líderes avaliam que conseguem abafar as investigações sobre a família Bolsonaro e seus principais aliados e impor a sua agenda. Se perderem, não descartam puxar, se possível, um impeachment de Lula. Sobre a tal pacificação, tão sonhada, não virá agora.

Mercado na cobrança

A turma da Faria Lima, atual centro financeiro de São Paulo, não gostou nada de ver Flávio Bolsonaro prometendo reajustes de aposentadorias, pensões, salário mínimo e outros programas sociais. Nos grupos de WhatsApp, eles se dividiram: metade disse que era só discurso para a campanha, mas que o candidato seguiria firme no ajuste fiscal de R$ 250 bilhões. A outra parte, mais cética, dizia que o senador, se eleito, terá que cumprir o que prometeu ou verá a oposição crescer logo no primeiro ano de mandato.

A próxima eleição I

Assim como a Câmara já fechou uma maioria a favor da reeleição de Hugo Motta (Republicanos-PB), o senador Davi Alcolumbre (União-AP) também não pretende esperar fevereiro para forma um grupo poderoso a seu favor. Já conseguiu arregimentar 36 votos e há uma parcela dos restantes que tende a fechar com ele.

A próxima eleição II

Ocorre que a turma do PL não aceita deixar Davi Alcolumbre mais dois anos no comando da Casa. Esse será o primeiro desafio. Se Flávio vencer, o PL terá mais poder para tentar impor a sua vontade. Se perder, Lula reeleito não terá força para comandar nem o Senado, nem a Câmara, onde seu partido fecha nesta terça-feira com Hugo Motta.



O receio de Jair Bolsonaro

O ex-presidente Jair Bolsonaro tem acompanhado todos os movimentos do filho e pediu que não deixe de lado as origens do bolsonarismo, nem abandone o grupo. Isso significa, em caso de vitória, um alinhamento maior com os Estados Unidos, em prol da exploração das riquezas minerais, do petróleo e com a agenda do movimento Maga — Make America Great Again, do presidente Donald Trump. Se Flávio vencer — e o ex-presidente está convicto de que Flávio não perde para Lula —, Jair Bolsonaro quer que o filho não se deixe confundir com o Centrão, a fim de não deixar espaço aberto para que líderes políticos como o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) ou outros acabem tomando conta da direita mais radical. Nesse sentido, quando o Centro e o bolsonarismo estiverem em divergência, a família pressionará Flávio a se manter fiel às origens.

» » » » » » » » » » »

Por falar em Nikolas.../ O bolsonarismo percebeu o potencial do deputado Nikolas Ferreira há tempos e não por acaso o parlamentar foi criticado pelo ex-deputado Eduardo Bolsonaro. Se Flávio perder, a disputa pela direita vai crescer e com nomes mais novos, diferentemente do que ocorreu nesta eleição presidencial. Se ele vencer, a família ainda terá voz de comando comando na direita por muito tempo. Afinal, ainda que Flávio garanta que não irá correr à reeleição, essa emenda depende do Congresso Nacional, onde ainda não há acordo sobre esse tema e a proposta mais avançada prevê mandato de cinco anos.

CURTIDAS

Quem se confunde dá munição/ Ao se confundir no debate da Globo e usar a expressão "acabar com a polícia" em vez de "acabar com a milícia", o presidente-candidato Lula deu ao adversário um elemento precioso no último dia de campanha. No WhatsApp, bolsonaristas espalharam vídeos de policiais prendendo bandidos com a frase de Lula. Porém, quem assistir ao trecho do debate, saberá que Lula quis dizer "acabar com a milícia".

Nikolas e Janones/ Dois representantes de Minas Gerais dominaram a comunicação da campanha de segundo turno. André Janones (Rede) do lado de Lula e Nikolas Ferreira, do lado de Flávio. São dois players a se prestar atenção nos próximos quatro anos na Câmara dos Deputados.



Divulgação/Missão

E o Renan Santos, hein?/ Candidato a presidente da República que não se alinhou ao bolsonarismo tem tudo para ganhar notoriedade no centro. Só tem um probleminha: seu partido, o Missão, não tem ainda musculatura para termais visibilidade no parlamento. Terá que continuar nas redes sociais e nas ruas, onde o Movimento Brasil Livre (MBL) nasceu nos idos de 2013.





Disputa apertada no voto a voto

Últimas pesquisas antes do 2º turno mostram empate técnico entre Flávio e Lula

» ARMANDO HOLANDA
» PEDRO JOSÉ BORGES

Ed Alves CB/DA Press



A eleição presidencial chega ao seu momento decisivo sem que as pesquisas de intenção de voto indiquem um favorito estatisticamente definido. Na véspera do segundo turno, levantamentos divulgados ontem mostram o senador Flávio Bolsonaro (PL) numericamente à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição. As diferenças, contudo, permanecem dentro das margens de erro dos principais institutos, mantendo a disputa em empate técnico e deixando para as urnas a palavra final sobre quem comandará o Palácio do Planalto pelos próximos quatro anos.

Os levantamentos Datafolha e Quaest apresentam resultados idênticos: Flávio aparece com 51% dos votos válidos, contra 49% de Lula. A pesquisa Datafolha ouviu 4.050 eleitores e está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-09540/2026. Já a Quaest entrevistou 3.702 pessoas, com registro BR-09158/2026. Ambas têm margem de erro de dois pontos percentuais. O resultado reforça a percepção de uma corrida presidencial apertada, na qual pequenas oscilações no comportamento do eleitorado podem ser determinantes.

A AtlasIntel/Bloomberg também aponta vantagem numérica do candidato do PL, com 50,8% dos votos válidos, ante 49,2% do petista. O levantamento, registrado sob o número BR-06380/2026, tem margem de erro de um ponto percentual. Na mesma direção, a pesquisa BTG Pactual/Nexus apresenta Flávio com 50,5% e Lula com 49,5%. A diferença de um ponto percentual representa uma oscilação discreta em relação ao levantamento anterior, divulgado em 19 de outubro, quando o placar era de 50,3% a 49,7%. A sondagem mais recente ouviu 2 mil eleitores entre sexta-feira (23) e sábado (24), com margem de erro de 2,2 pontos percentuais e registro BR-08234/2026.

Na CNT/MDA, o cenário é semelhante. Flávio registra 50,7% dos votos válidos, enquanto Lula soma 49,3%. O levantamento, encomendado pela Confederação Nacional do Transporte, entrevistou 2.032 eleitores entre os dias 21 e 23 de outubro, com margem de erro de 2,2 pontos percentuais. A pesquisa está registrada no TSE sob o número BR-02136/2026. Já o Instituto França apresenta uma distância um pouco maior entre os adversários: 51,4% para o senador e 48,6% para o presidente. A sondagem ouviu 1.537 pessoas e foi registrada sob o número BR-04863/2026.

Segundo pesquisa da Palver, o senador do PL lidera a corrida numericamente, com 50% das intenções de votos, enquanto o petista tem 49%. Pela margem de erro, ambos estão empatados. O instituto ouviu 1.943 eleitores entre 22 e 24 de outubro, com margem de erro de 2,2 pontos percentuais. A pesquisa foi registrada no sistema do TSE pelo código BR-01794/2026.

Embora a maior parte dos institutos apresente Flávio numericamente à frente, o conjunto das pesquisas não permite antecipar o resultado das urnas. Levantamentos anteriores, como o da Vox Brasil, registraram vantagem de Lula, evidenciando diferenças entre as metodologias e os públicos entrevistados. No primeiro turno, o bolsonarista recebeu 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% do petista. A proximidade entre os candidatos mantém as duas campanhas diante de um desafio comum: assegurar o comparecimento de seus apoiadores e conquistar quem ainda não consolidou uma escolha.

Vantagem numérica do senador

- Datafolha — Flávio 51% x 49% Lula
- Quaest — Flávio 51% x 49% Lula
- AtlasIntel/Bloomberg — Flávio 50,8% x 49,2% Lula
- BTG Pactual/Nexus — Flávio 50,5% x 49,5% Lula
- CNT/MDA — Flávio 50,7% x 49,3% Lula
- Instituto França — Flávio 51,4% x 48,6% Lula
- Palver — Flávio 50% x 49% Lula

O peso das abstenções

Mais do que convencer os indecisos, a reta final da disputa colocou a abstenção no centro dos cálculos eleitorais. Com diferenças reduzidas nas pesquisas, a capacidade de levar os eleitores às seções de votação pode interferir diretamente no resultado. Na BTG/Nexus, por exemplo, uma simulação considerando o comportamento dos eleitores classificados como prováveis votantes apresenta Flávio com 52,4% dos votos válidos, contra 47,6% de Lula. O cenário considera uma abstenção estimada de 21%, mas não representa uma previsão do resultado eleitoral.

O desafio é especialmente relevante em uma eleição marcada pela polarização política e pela elevada rejeição aos dois candidatos. Na pesquisa Palver, o petista é rejeitado por 49% dos entrevistados, enquanto o bolsonarista registra 47%. Os números indicam que a escolha de parte do eleitorado também passa pela resistência ao adversário, componente que pode influenciar tanto a decisão de voto quanto o comparecimento às urnas.

A divisão do eleitorado também aparece nos recortes demográficos e regionais. Segundo o Instituto França, Flávio apresenta maior intenção de voto entre os homens, com 53,3%, enquanto Lula lidera entre as mulheres, com 54%. O presidente mantém vantagem entre os eleitores de menor renda e escolaridade, ao passo que o senador registra desempenho superior entre aqueles com ensino superior e renda intermediária. Regionalmente, o petista aparece à frente no Nordeste e no Norte, enquanto o adversário tem vantagem numérica no Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

O cenário impõe às campanhas uma última tarefa: transformar intenção de voto em participação efetiva. Para Lula, o desafio passa pela mobilização de sua base eleitoral e pela redução das perdas em regiões onde o adversário apresenta maior desempenho. Flávio, por sua vez, precisa assegurar que a vantagem numérica registrada nos levantamentos se traduza em votos suficientes para superar o presidente. Em ambos os casos, a disputa exige atenção aos eleitores menos mobilizados e à possibilidade de mudanças de última hora. (**AH e JPB**)

Correio Braziliense
Podcast do Correio

**O fato você já viu.
O contexto e a análise
estão no Podcast do Correio.**

Jornalistas do Correio, frente a frente com convidados, trazem entrevistas sobre os assuntos do seu dia a dia, com a credibilidade que você conhece.

EPISÓDIOS ESPECIAIS ELEIÇÕES 2026

Aponte a câmera e acompanhe
episódios diários no canal do
YouTube **@correio.braziliense**
e principais plataformas de áudio

Correio Braziliense

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Lula ou Flávio, a sorte, as virtudes e o papel do indivíduo na história

"Aquele que menos se apoiou na sorte reteve o poder mais seguramente." A advertência de Nicolau Maquiavel, no capítulo VI de *O príncipe* (Hemus), merece reflexão neste domingo. Conquistar o governo e saber governar são capacidades distintas. As circunstâncias podem abrir as portas do poder a quem não construiu os meios para exercê-lo. A virtù permite aproveitar a fortuna e enfrentar suas consequências. Essa correlação ajuda a compreender a disputa entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que busca a reeleição, e o senador Flávio Bolsonaro, que aspira à Presidência.

Para o pensador florentino, virtù não significa bondade, pureza de intenções ou obediência à moral religiosa, mas capacidade política, ou seja, discernimento, coragem, flexibilidade e competência para agir diante das circunstâncias. Já a fortuna são essas contingências, abrange acontecimentos que escapam à vontade do governante. Nenhum dirigente controla integralmente o destino, mas é possível se preparar para as tempestades e aproveitar os ventos favoráveis.

Diante dessa lição de Maquiavel, qual é o papel do indivíduo na história? Atribuir tudo aos grandes personagens subestima os movimentos sociais que os embalam. Submetê-los integralmente a forças impessoais também falseia a compreensão dos acontecimentos. Entre o carisma do líder e o peso das estruturas há o espaço da ação política, no qual decisões individuais podem ampliar possibilidades, desperdiçar oportunidades ou precipitar os desastres.

Karl Marx mostrou essa tensão no passagem de *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte* (Boitempo), a maior reportagem política já escrita, que relata a segunda restauração da monarquia após a Revolução Francesa: "Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado".

Essa frase ilumina as trajetórias de Lula e Flávio quanto aos limites da vontade. Os candidatos são expressão de interesses, expectativas e conflitos, mas suas escolhas diante das contradições do processo político decidem o destino de todos nós. Lula cumpriu esse papel com notável destaque. Sua trajetória reúne experiências vividas da transição social do Brasil rural para o urbano: a migração nordestina, o trabalho industrial, o sindicalismo, a resistência à ditadura e a organização partidária dos trabalhadores.

Sua liderança nasceu das greves do ABC, ganhou expressão nacional com a fundação do PT e alcançou a Presidência depois de três derrotas eleitorais. Não é fruto de um golpe de sorte, muito pelo contrário. Essa resiliência não o torna infalível ou dispensa o julgamento de seus governos. Sua habilidade de conciliação produziu acomodações e suas alianças agora cobram o preço de concessões e contradições. A biografia excepcional não responde automaticamente aos problemas do presente. A experiência pode produzir prudência, mas também alimentar a confiança excessiva em soluções que podem já não dar certo.

Quando os tempos mudam

A presença de Lula no poder não pode ser explicada como um acidente eleitoral. O presidente que busca o quarto mandato ajudou a organizar as forças que o projetaram e promoveu o reconhecimento, a participação e a inclusão dos mais pobres. Sua genialidade política foi transformar experiência pessoal em identificação coletiva. Lula ganhou dimensão histórica porque soube representar milhões de pessoas que procuravam um lugar nas decisões nacionais.

Entretanto, como já dizia Maquiavel, a maior virtude do governante é perceber quando os tempos mudam e não subestimar os adversários.

Flávio Bolsonaro ocupa posição distinta. Tem carreira parlamentar, foi deputado estadual e chegou ao Senado; mostrou ser incorreto tratá-lo como estreante. Entretanto, sua projeção nacional está inseparavelmente ligada ao patrimônio político do pai. Não apresenta trajetória equivalente de organização social, construção partidária ou direção do Executivo. A diferença em relação a Lula ultrapassa a idade: envolve a origem e a autonomia da liderança.

É nesse sentido que a imagem do príncipe aventureiro de Maquiavel se ajusta à candidatura de Flávio. O filho do ex-presidente Bolsonaro pode alcançar o poder beneficiado por circunstâncias que não criou: o desgaste do adversário, a rejeição ao PT e a disponibilidade de uma identidade política herdada. A fortuna, aqui, tem sobrenome, base eleitoral e estruturas de mobilização. O risco começa, porém, quando essa herança é apresentada como capacidade para governar e resgata uma experiencia deletéria quanto ao seu humanismo.

Todo aventureirismo é perigoso quando a ambição é maior do que a responsabilidade democrática. O príncipe sem limites é aquele que considera legítimo remover qualquer obstáculo à própria vontade. Na República, o Congresso e a Justiça, as demais instituições democráticas, a sociedade civil, a imprensa e a oposição têm funções que transcendem ao resultado eleitoral, principalmente nos momentos de crise. A vitória concede um mandato temporário subordinado à Constituição. Não entrega ao vencedor a propriedade do Estado. E o voto secreto, direto e universal, na urna eletrônica, garante que cada brasileiro faça sua escolha livremente e o resultado do pleito seja inequívoco.

Alea jacta est!

Alea jacta est!



TSE passa de árbitro a jogador

Reta final antes do segundo turno foi marcada por sucessivos embates internos e instabilidade em decisões da Corte Eleitoral

» RENATO SOUZA

A cada quatro anos, 12 meses antes do período da eleição, a Justiça Eleitoral inicia uma jornada frenética até a campanha eleitoral e o dia da votação, em que milhões de eleitores vão às urnas pelo país. Uma máxima do direito eleitoral é a de que a legislação não pode ser alterada nos 365 dias que antecedem o pleito, para que o poder designado a conduzir a chamada festa da democracia não se torne um ator do evento. No entanto, neste ano, sucessivas decisões e embates dentro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contribuíram para violar essa tradição. Os embates, que começaram nos bastidores, logo se tornaram públicos com diferentes decisões do presidente da Corte, Kassio Nunes Marques, e do corregedor-geral eleitoral, Floriano de Azevedo Marques.

Em decisão monocrática, na sexta-feira, o ministro Floriano barrou a suspensão do canal "Exército do Lula", operado pelo deputado federal André Janones (Rede-MG) no WhatsApp. O magistrado proibiu a Meta, dona da plataforma digital, de retirar o canal do ar, mesmo se houver determinação nesse sentido do presidente Nunes Marques.

O mandado de segurança foi ajuizado pela campanha do PT. Azevedo Marques impediu, em seu despacho, que Nunes Marques suspenda o canal sem o aval do plenário do TSE. A briga entre as campanhas presidenciais em torno do funcionamento do canal reflete também a disputa interna no TSE.

Na Corte Eleitoral, havia expectativa de que o presidente do tribunal derrubasse o canal novamente. Antes que ele tomasse qualquer decisão, o corregedor-geral julgou o pedido da campanha petista. Seu despacho inclui recados importantes dirigidos a Nunes Marques. O mais eloquente é que, se o presidente do TSE pretendesse derrubar o canal às vésperas do segundo turno, enfrentaria oposição interna e pressão para que a decisão fosse revertida antes da votação.

Não é a primeira vez em que um ministro do TSE contraria Nunes Marques e cria vedação a uma decisão contrária. No último dia 11, o corregedor da Justiça Eleitoral, Ricardo Vilas Bôas Cuêva, derrubou decisão do presidente que havia retirado do ar o canal "Exército do Lula".

Na época, ele alegou que a suspensão havia ocorrido antes da conclusão da instrução probatória e levou o tema ao plenário, que então autorizou a manutenção do canal, desde que fossem cumpridas normas legais, como o registro oficial junto à Justiça Eleitoral.

Na decisão de sexta-feira, Azevedo Marques definiu que "o cumprimento da presente determinação judicial deve se sobrepor a qualquer decisão monocrática de natureza administrativa sobre o mesmo tema (suspensão ou medida correlata a afetar o canal)". Ele também estabeleceu multa de R$ 50 mil por dia à companhia em caso de descumprimento.

A crise contou com outra decisão monocrática, mas do ministro Kassio Nunes, que derrubou o canal de apoio a Lula por 48 horas no dia 13. A campanha do petista, ciente do prejuízo, procurou a Justiça Eleitoral para derrubar o grupo de Flávio, sem sucesso.

Ed Alves/CB/D.A Press



Ação monocrática de Nunes Marques contra canal "Exército do Lula" intensificou racha no tribunal

Desequilíbrio

O advogado Diego de Paiva Vasconcelos, professor de direito constitucional, doutor em direito e ex-presidente da Comissão Especial de Desjudicialização do Conselho Federal da OAB, destaca que a atribuição da Justiça Eleitoral é garantir a realização das eleições livres e íntegras. "O papel da Justiça Eleitoral é garantir as condições do jogo, não jogar. A Constituição lhe deu três funções — organizar e administrar o pleito, regulamentar a propaganda e julgar os conflitos eleitorais, todas instrumentais a um único fim: que a vontade do eleitor se forme livremente e seja apurada com fidelidade. Nesse desenho, o TSE é árbitro. Árbitro intervém, apita, aplica sanções; isso não é interferência, é a função", explica.

O especialista aponta que a interferência de uma instituição nas eleições causa desequilíbrio no pleito. "A interferência ocorre quando a forma da intervenção deixa de ser previsível e passa a ser percebida, por qualquer dos lados, como fator de desequilíbrio. É aí que o episódio recente preocupa. Em quatro dias, o mesmo canal foi suspenso pela Presidência por requerimento administrativo, restabelecido pelo relator da ação judicial, suspenso de novo com a Presidência afirmando que o corregedor exorbitou da competência, e reativado. Houve decisão monocrática em um domingo, atalho administrativo paralelo a um processo judicial em curso, conflito público entre ministros e, até onde se sabe, ainda sem deliberação do plenário. O problema não é o TSE ter poder para decidir sobre canais de mensagens, porque ele tem, mas a instabilidade decisória e a dúvida sobre quem decide o quê dentro do próprio tribunal", ressalta.

Cezar Eduardo Ziliotto, advogado especialista em direito constitucional, eleitoral e administrativo, frisa que as autoridades eleitorais devem se nortear pelo princípio da mínima intervenção. "A Justiça Eleitoral se baliza pelo princípio da mínima interferência, de tal sorte que deve evitar intervenções desnecessárias ou que possam alterar o curso regular do processo eleitoral. Sem prejuízo disso, na maioria das vezes sua atuação não é de ofício, mas sim provocada pelas próprias partes envolvidas no pleito eleitoral", diz.

Sobre o canal "Exército do Lula", o jurista destaca que decisões do tipo devem ser evitadas. "Efetivamente, o canal ficou temporariamente fora do ar, enquanto a plataforma pró-Flávio, não. Houve assim diversas decisões em vários sentidos que causaram certa confusão jurídica, especialmente, entre os eleitores e candidatos. Essa situação, ainda que muitas vezes inexorável, deve ser sempre evitada, pois pode ser interpretadas ou vista como prejudicial a uma candidatura em detrimento de outra", completa. (**com agências**)

"Meu engajamento não é a Meta"

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



TSE manda Meta e X monitorarem publicações de Nikolas até o 2º turno

O deputado federal reeleito Nikolas Ferreira (PL-MG) reagiu, ontem, à decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que determinou o monitoramento do alcance e da distribuição de suas publicações e das postagens do empresário Pablo Marçal. Em vídeo divulgado nos stories do Instagram, Nikolas pediu que seus seguidores ampliem o compartilhamento de seus conteúdos.

"Eu peço para você não somente curtir, mas compartilhar, botar nos stories, porque, no fim das contas, quem dá o meu engajamento não é a Meta, são vocês", afirmou. Na sequência, acrescentou: "Podem querer limitar o que for, mas ninguém limita a rua".

O parlamentar afirmou que não pretendia fazer muitas publicações ontem, último dia de campanha antes do segundo turno, mas citou o ato do candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) no Rio de Janeiro e pediu mobilização dos seguidores.

A decisão do corregedor-geral eleitoral, ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, determina que Meta e X apresentem, a cada seis horas, relatórios sobre o alcance e a distribuição das publicações de Nikolas e Marçal durante a véspera e o dia da votação.

As empresas deverão detalhar as visualizações das postagens, a proporção de seguidores e não seguidores alcançados, a origem do tráfego e os mecanismos de recomendação utilizados.

Cueva também proibiu Nikolas e Marçal de divulgar, até o encerramento da votação, conteúdos eleitorais sabidamente falsos, materiais fabricados ou manipulados e conteúdos produzidos por inteligência artificial em desacordo com as regras eleitorais. O descumprimento pode gerar multa de R$ 100 mil por publicação irregular.

"Collab com Flávio"

O corregedor-geral do TSE rejeitou, no entanto, pedido da chapa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para impedir a Meta de recomendar os perfis de Nikolas e Marçal para usuários que não os seguem. "A exclusão indistinta das superfícies de recomendação alcançaria também conteúdos lícitos, independentemente de sua natureza, contexto ou vinculação com as irregularidades apontadas, com repercussões relevantes sobre a liberdade de expressão e a circulação de informações no período eleitoral", diz o ministro.

A decisão, proferida na sexta-feira, também considerou atendido o pleito feito pela coligação para impedir a recomendação de publicações em collab do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Isso porque a própria plataforma tem como regra limitar o alcance de posts de candidatos.

A campanha de Lula suspeitava que a prática de Flávio de publicar junto com aliados fosse uma forma de driblar tal restrição. Mas a Meta afirmou que também aplica a limitação de alcance em casos como esse.

» Fake news sobre mesários

O corregedor-geral do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Ricardo Villas Bôas Cuêva, determinou a derrubada de um áudio com informação falsa publicado no canal de WhatsApp "Tropa do Flávio". Na mensagem, voz atribuída ao senador eleito Gustavo Gayer (PL) afirma que mesários teriam votado no presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por pessoas que não foram às urnas. Em seguida, convoca apoiadores para atuarem como "fiscais de urna". A mentira foi divulgada na sexta-feira. Na decisão, o magistrado determina que a Meta, dona do aplicativo, retire o conteúdo, estabelece multa de R$ 100 mil por hora em caso de descumprimento da decisão e cita a proximidade do pleito ao justificar a cobrança por celeridade. A medida atende parcialmente a pedido da chapa de Lula, que defendeu a derrubada do canal.

PO NEWS
EDIÇÃO Nº 1076 | ANO 51
Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio
25 DE OUTUBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF
Informe publicitário



ASA NORTE
PAULOOCTAVIO LANÇA RESIDENCIAL JULIANO COSTA COUTO

A PaulOOctavio prepara para novembro o lançamento do Residencial Juliano Costa Couto, na 110 Norte. Com localização privilegiada e plantas amplas, o empreendimento chega ao mercado com foco em conforto, funcionalidade e privacidade para os moradores.

O edifício terá 24 unidades, com projeto voltado à amplitude, à privacidade e à integração dos ambientes. Serão 20 apartamentos tipo, divididos igualmente entre unidades de meio e de canto, com aproximadamente 236 m², além de quatro coberturas duplex de cerca de 480 m². Todos terão quatro suítes e conceito living, com salas de estar e de jantar integradas à cozinha.

O projeto prevê circulação íntima exclusiva para preservar a privacidade das suítes e do home cinema. A área de serviço será separada da cozinha, com acesso próprio, enquanto a entrada social dos apartamentos contará com elevador privativo.

Cada unidade terá quatro vagas cobertas de garagem, sendo três convencionais e uma com infraestrutura para carregamento de veículo elétrico, conforme vinculação no material de incorporação. O empreendimento também contará com bicicletário privativo, conforme especificações do projeto.

www.paulooctavio.com.br



Distância e burocracia ameaçam voto indígena

Cerca de 7,2 mil eleitores de comunidades indígenas dependem de transporte para chegar às urnas. Impasse sobre regras para os deslocamentos levou a PGR a recorrer ao STF às vésperas da votação

» RAFAELA GONÇALVES
» ALICIA BERNARDES

Paulo Pinto/Agência Brasil



A abstenção entre indígenas chegou a 26% no primeiro turno, em 4 de outubro, ante 20% na média nacional, de acordo com a PGR

Para milhares de indígenas, chegar às urnas no segundo turno das eleições, neste domingo, depende de embarcações, longos deslocamentos por rios e estradas e uma logística que precisa superar obstáculos geográficos e burocráticos. Às vésperas da votação, as regras para o transporte desses eleitores provocaram um impasse judicial e levaram a Procuradoria-Geral da República (PGR) a recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF). Após a reação, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kassio Nunes Marques, recuou parcialmente e flexibilizou as exigências para o deslocamento.

"É um absurdo que, a poucas horas das eleições, ainda estejamos discutindo como garantir que os povos indígenas consigam chegar às urnas", afirmou a deputada federal reeleita e ex-ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara (PSol-SP). Ela destacou que muitos eleitores precisam viajar horas ou até dias por rios e estradas para votar.

Guajajara também criticou as restrições impostas ao transporte na véspera da votação. "É inadmissível que a burocracia coloque em risco um direito garantido pela Constituição", declarou a ex-ministra, que cobrou providências imediatas dos tribunais eleitorais para garantir o deslocamento dos indígenas. "Votar é um direito, e garantir esse direito é obrigação do Estado", enfatizou.

O impasse começou após Nunes Marques rejeitar uma autorização geral para que órgãos federais transportassem eleitores indígenas mediante comunicação prévia dos itinerários. Na decisão inicial, o ministro determinou que cada operação dependesse de aprovação expressa e prévia do juiz eleitoral competente, com informações sobre veículos ou embarcações, condutores, horários, trajetos e pontos de embarque.

A exigência levou o procurador-geral da República, Paulo Gonet, a recorrer ao STF. Ele argumentou que o prazo curto poderia inviabilizar a logística, sobretudo em comunidades isoladas, onde os deslocamentos fluviais precisam começar antes do dia da votação. Diante do pedido, o presidente do Supremo, ministro Edson Fachin, solicitou esclarecimentos ao TSE.

> **É um absurdo que, a poucas horas das eleições, ainda estejamos discutindo como garantir que os povos indígenas consigam chegar às urnas"**
>
> ***Sonia Guajajara,*** *deputada e ex-ministra dos Povos Indígenas*

Na noite de ontem, Nunes Marques reconsiderou parte da decisão. Com base em um plano logístico apresentado pela União, com rotas, meios de transporte e estimativas de eleitores, o ministro permitiu que juízes eleitorais aprovem de uma só vez os trajetos previstos para cada região, sem analisar individualmente cada operação. A comunicação prévia e a autorização da Justiça Eleitoral continuam obrigatórias, mas a flexibilização não elimina o risco de que deslocamentos muito longos comprometam a chegada dos eleitores às urnas a tempo de votar.

Abstenção

A PGR aponta que a abstenção entre indígenas chegou a 26% no primeiro turno, em 4 de outubro, ante 20% na média nacional. O cenário reforça a preocupação com os obstáculos enfrentados por eleitores que dependem de transporte organizado pelo poder público.

Uma nota técnica do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), mencionada no recurso, estima que cerca de 7,2 mil eleitores indígenas dependem de transporte para votar. Desse total, 4.770 precisam utilizar embarcações. A coligação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) havia solicitado autorização ampla para que órgãos como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), a Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) e os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) organizassem a logística, com segurança jurídica para os servidores envolvidos.

A flexibilização não elimina os mecanismos de fiscalização. A decisão prevê a identificação dos veículos e embarcações autorizados, além da proibição de propaganda eleitoral, símbolos partidários ou referências a candidatos e governos durante os trajetos. Os meios de transporte deverão exibir a identificação "A serviço da Justiça Eleitoral".

Nunes Marques também determinou que o TSE mantenha plantão neste domingo para receber e encaminhar aos tribunais regionais eleitorais problemas relacionados ao transporte e ao atendimento dos eleitores indígenas.

Vale do Javari

No Vale do Javari, no Amazonas, a distância dos locais de votação e a dependência dos rios tornam o transporte um desafio ainda maior. Na última terça-feira, a Justiça Eleitoral de Atalaia do Norte negou um pedido de transporte fluvial para eleitores de 43 aldeias distribuídas em sete polos-base.

A decisão apontou entraves burocráticos, apresentação do pedido fora do prazo, ausência de previsão orçamentária específica e dificuldades logísticas. Localizada no extremo oeste do Amazonas, a região depende principalmente dos rios para o deslocamento da população. Com a vazante, a navegação fica mais difícil e o tempo de viagem aumenta.

Após a negativa, uma reunião entre representantes da Justiça Eleitoral, do Ministério Público Eleitoral, da prefeitura e de uma organização indígena definiu uma alternativa, o fornecimento de combustível por diferentes instituições e o uso de embarcações das próprias famílias.

O episódio evidencia o risco de exigências administrativas dificultarem o acesso de comunidades remotas à votação. Segundo o procurador jurídico da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), Eliesio Marubo, que moveu a representação, a falta de transporte pode comprometer o acesso às urnas, mesmo nas comunidades que contam com locais de votação dentro do território indígena. "Não é o papel da organização indígena organizar essa logística, é papel do poder público", afirmou.

Preparativos

A controvérsia ocorre enquanto o TSE conclui os preparativos para o segundo turno. Ao receber representantes diplomáticos e missões internacionais de observação eleitoral, Nunes Marques destacou a participação popular e a estrutura mobilizada no primeiro turno.

Segundo o presidente da Corte, 125,2 milhões de brasileiros compareceram às urnas em 4 de outubro. Ele mencionou a preparação de mais de 500 mil urnas eletrônicas e o trabalho de magistrados, servidores, mesários e colaboradores.

Nunes Marques também citou avaliações preliminares de organizações que acompanharam a votação, como a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Parlamento do Mercosul (Parlasul), o Centro Carter e a União Interamericana de Organismos Eleitorais (Uniore). Segundo ele, as missões destacaram aspectos positivos do funcionamento das urnas, da preparação dos mesários e dos mecanismos de auditoria e divulgação dos resultados.

O ministro afirmou que observações sobre filas, identificação biométrica, acessibilidade, sinalização e planejamento para imprevistos serão consideradas no aperfeiçoamento do processo.

Queimadas disparam após 1º turno

O Amazonas enfrenta uma intensificação dos incêndios florestais em outubro. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) indicam que quase 80% dos focos registrados no estado entre os dias 1º e 15 estavam em propriedades rurais privadas inscritas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O aumento das queimadas após o primeiro turno das eleições também levou as autoridades a investigar a possibilidade de incêndios provocados intencionalmente.

O levantamento do Inpe aponta 1.639 focos de incêndio no estado na primeira quinzena de outubro. Na Região Metropolitana de Manaus, o número de registros em 2026 cresceu quase 110% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam).

Os incêndios começaram a preocupar as autoridades em setembro, mas ganharam intensidade a partir de 4 de outubro, data do primeiro turno das eleições. A coincidência temporal é considerada pelas autoridades uma das linhas de apuração para investigar possíveis motivações criminosas, embora os dados sobre a distribuição dos focos, isoladamente, não comprovem a relação entre o aumento do fogo e o calendário eleitoral.

Desde 9 de setembro, o governo do Amazonas proíbe o uso do fogo no manejo do solo. Mesmo com a restrição, os registros aumentaram. As condições de seca na região também dificultam o combate às chamas e favorecem a propagação do fogo, enquanto a fumaça compromete a qualidade do ar em Manaus e em outros municípios.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) investiga a origem dos incêndios e reforçou as ações de fiscalização e combate. Relatos de equipes em campo apontam para a possibilidade de que responsáveis estejam se aproveitando da dificuldade de fiscalização em meio à crise.

À *Folha de S.Paulo*, o presidente do Ibama, Jair Schmitt, afirmou que a polarização política tem levado pessoas a atear fogo na floresta por motivos ideológicos. "O que a gente vê é uma guerra política", destacou.

Os dados do Inpe mostram que a maior parte dos incêndios ocorreu em áreas já desmatadas. Cerca de 53% dos focos foram registrados em locais desmatados nos últimos três anos, enquanto outros 30% atingiram áreas abertas há mais tempo. Aproximadamente 16% ocorreram em áreas com vegetação nativa.

A seca na Amazônia, intensificada pelos efeitos do fenômeno El Niño, favorece a propagação das chamas, dificulta o combate aos incêndios e agrava a concentração de fumaça no ar.

O governo federal reforçou o combate aos incêndios no Amazonas com 13 aeronaves, que lançaram mais de 1,1 milhão de litros de água e extinguiram 337 focos desde 10 de outubro. Uma base da Força Nacional do SUS foi instalada em Manaus para atender pessoas afetadas pela fumaça. A Defesa Civil também aprovou R$ 3,5 milhões para quatro municípios atingidos. As operações contam ainda com as Forças Armadas. **(RG)**

AFP



Ibama investiga incêndios suspeitos em áreas rurais privadas

Bolsas — Na sexta-feira: 0,47% São Paulo; 1,23% Nova York

Pontuação B3 — IBovespa nos últimos dias: 208.296 / 205.082 (20/10, 21/10, 22/10, 23/10)

Dólar — Na sexta-feira: R$ 4,992 (-0,92%)

Dólar	Últimos
16/outubro	5,073
19/outubro	5,048
20/outubro	5,018
21/outubro	5,027
22/outubro	5,039

Salário mínimo — R$ 1.621

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,589

CDI — Ao ano: 13,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 13,54%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82



Propostas diferentes, mas que não resolvem os problemas

Falta de debate mais amplo para discutir os grandes desafios da economia brasileira é lamentada por especialistas, que alertam sobre os vários riscos e entraves para o crescimento sustentável

» ROSANA HESSEL
» RAPHAEL PATI

O segundo turno das eleições presidenciais, neste domingo, apresenta uma disputa bastante acirrada entre os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL). Analistas reconhecem que as propostas dos dois candidatos não são a solução para os reais problemas do país e, por conta disso, lamentam a falta de debates mais construtivos na economia, com a sugestão de planos construtivos e de longo prazo para tirar o país da eterna armadilha da renda média baixa.

Ao mesmo tempo, especialistas avaliam que as promessas de aumento de gastos, diante da carga tributária recorde de 32,4% do Produto Interno Bruto (PIB) e do comprometimento de 92% das despesas primárias com gastos obrigatórios, limitam o espaço para novas despesas sem cortes no orçamento. Nesse cenário, um ajuste fiscal em 2027 será inevitável para qualquer um dos candidatos, que aparecem tecnicamente empatados nas pesquisas eleitorais.

As propostas econômicas de Lula e Flávio partem de visões distintas, mas se aproximam na reta final da corrida eleitoral, com promessas que implicam aumento de gastos. O programa petista tem perfil mais desenvolvimentista e defende a atuação do Estado para estimular a economia, enquanto o do filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) busca retomar o discurso liberal-conservador, com a promessa de reduzir pelo menos dez ministérios, dar um "tesouraço" nos impostos e cortar de R$ 200 bilhões a R$ 250 bilhões em despesas, sem detalhar como.

No entanto, as promessas dos dois candidatos ampliam os gastos e exigirão ajustes no orçamento para conter o avanço da dívida pública bruta, atualmente em 82,9% do PIB. No caso de Lula, o reajuste de 15% do Bolsa Família, os subsídios e o relançamento do Desenrola 3.0, para renegociação de dívidas, integram a conta que, segundo estimativas dos economistas Marcos Lisboa e Marcos Mendes em artigo recente, "já está perto de R$ 300 bilhões".

Flávio, por sua vez, propõe retomar o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e a desoneração da folha de pagamentos, além de criar o Vira Pix, congelar dívidas e ampliar programas de apoio setorial. Segundo estimativas preliminares da economista Monica de Bolle, pesquisadora senior do Peterson Institute for International Economics (PIIE), as medidas podem custar de R$ 460 bilhões a R$ 545 bilhões apenas em 2027.

"Isso representa de 3,5% a 4% do PIB e tem potencial de elevar a dívida pública bruta projetada pela Instituição Fiscal Independente (IFI) para o fim deste ano, de 86,4% do PIB, para 90% do PIB", alertou.

Ao comparar os dois programas, o economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, fez alerta em relação a esse fato que ele considera "inevitável". "O presidente Lula optou por medidas expansionistas e isso precisará ser equacionado no Orçamento de 2027. O senador Bolsonaro, por sua vez, tem prometido a volta do Perse, um programa custoso e datado, além de outros terrenos na Lua, como o perdão generalizado de dívidas, sem maiores explicações."

"Sendo assim, o que restará, no após eleições, é, independentemente de quem se eleja, voltar as atenções à concepção de um programa de ajuste fiscal gradual, resolvendo o Orçamento do ano que vem e sinalizando para a recuperação do superavit primário. É a realidade. E ela se impõe", disse Salto.

Otaviano Canuto, ex-vice-presidente do Banco Mundial e pesquisador no Policy Center for the New South, em Washington, por sua vez, disse que está entre os economistas céticos quanto à suficiência e probabilidade de sucesso das propostas dos dois candidatos. "Ambos os programas reconhecem que algo terá de ser feito para alterar a trajetória fiscal, hoje, de endividamento público já alto e crescente. Mas os dois candidatos apresentam caminhos distintos", ponderou.

Lula promete manter o atual arcabouço fiscal, com mudanças no ritmo, mas deixou para depois das eleições os detalhes de um pacote que envolve gastos obrigatórios, benefícios sociais, isenções fiscais e modernização do Estado, destacou Canuto.

Flávio, por sua vez, promete economizar R$ 200 bilhões com a extinção de ministérios e a monetização de imóveis federais, sem cortar gastos sociais. No entanto, seus assessores pretendem reverter aumentos de impostos da gestão Haddad e reduzir a alíquota do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), medidas que podem diminuir a arrecadação e ampliar o deficit público.

Desafios

Durante a campanha, Flávio mudou o discurso e passou a apoiar pautas que antes combatia, como o fim da escala 6x1 e a tarifa zero no transporte público, proposta pelo atual governo. Lula, por sua vez, foi questionado nos debates sobre a situação fiscal e o aumento da dívida pública.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontaram desafios para o vencedor das eleições, entre eles retomar o crescimento sustentável da economia, que vem desacelerando, e reduzir a relação dívida-PIB, que deve encerrar o ano em cerca de 86%, patamar próximo ao da pandemia de covid-19.

O ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero lamentou a falta de debate sobre como elevar a taxa de investimento, hoje abaixo de 17% do PIB, ante cerca de 25% na média da América Latina e mais de 30% nos países asiáticos. "Infelizmente, a campanha eleitoral não foi capaz de gerar um debate entre os candidatos sobre a maneira de enfrentar o desafio. Apesar disso, o governo Lula tem melhores condições de enfrentar tais questões a partir de 2027", acrescentou.

O economista Paulo Tafner, diretor-presidente do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), criticou mais o programa de Lula do que o de Flávio, mas avaliou que as promessas de ambos serão difíceis de cumprir e que, portanto, "o estelionato eleitoral será inevitável".

Defensor de uma ampla reforma tributária para evitar o colapso do sistema, que, segundo ele, estava previsto para ocorrer a partir de 2024, Tafner também criticou o arcabouço fiscal do governo, que chamou de "calabouço fiscal". "Há um monte de despesa fora desse limite, que é uma vergonha e tudo deveria estar dentro da conta", afirmou.

Para Luccas Saqueto, mestre em economia política pela PUC-SP, a principal diferença entre os candidatos está no papel do Estado e no ritmo do ajuste fiscal. "Lula defende a continuidade do arcabouço fiscal, dos programas sociais e dos investimentos públicos, enquanto Flávio Bolsonaro propõe um ajuste mais intenso das despesas, com redução da estrutura administrativa, revisão de gastos e mudanças nas regras fiscais", destacou.

Segundo o economista, Lula precisará demonstrar que o modelo atual estabiliza a dívida, controla despesas e amplia os investimentos. Flávio terá de detalhar o "tesouraço", estimando a economia sem comprometer serviços essenciais. Ambos precisarão compatibilizar eventuais cortes de impostos com as metas fiscais. "A questão central será conciliar sustentabilidade fiscal com condições para a expansão da atividade econômica", acrescentou.

O professor da Unicamp Luiz Gonzaga Belluzzo, diz que a eleição é "muito peculiar", pela ausência de debates sobre metas de longo prazo. "Não tivemos a oportunidade de ver nenhuma exposição dos programas de governo dos candidatos, porque isso foi abafado", afirmou. Aos 83 anos, ele compara o cenário aos governos de Juscelino Kubitschek, que elaborou o Plano de Metas, e de Ernesto Geisel, que lançou o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). "Agora, isso tudo acabou."

Desenvolvimentista, Belluzzo criticou os defensores do ajuste fiscal, que, segundo ele, buscam limitar a atuação do Estado. "A ideia de equilíbrio é uma coisa terrível, porque a economia tem movimento. Ela não tem equilíbrio. Tem subidas e descidas", afirmou. Ele também alertou que cortes nos gastos na dimensão prometida por Flávio podem provocar uma recessão profunda, como a de 2015 e 2016, após os cortes promovidos pelo então ministro da Fazenda Joaquim Levy, no governo Dilma Rousseff.

Inflação x Selic

Analistas apontam que o novo governo terá de conter as pressões inflacionárias, agravadas pelos conflitos no Oriente Médio e na Europa. A projeção do mercado para a inflação deste ano supera 5%, acima do teto da meta, de 4,5%, o que mantém os juros em patamar restritivo e limita a atividade econômica.

Não à toa, a taxa básica de juros (Selic), de 13,75% ao ano, é uma das mais altas do mundo. O economista-chefe da Ecoagro, Antônio da Luz, destacou que os juros estão acima de dois dígitos há 56 meses, sem que o tema tenha sido debatido na campanha.

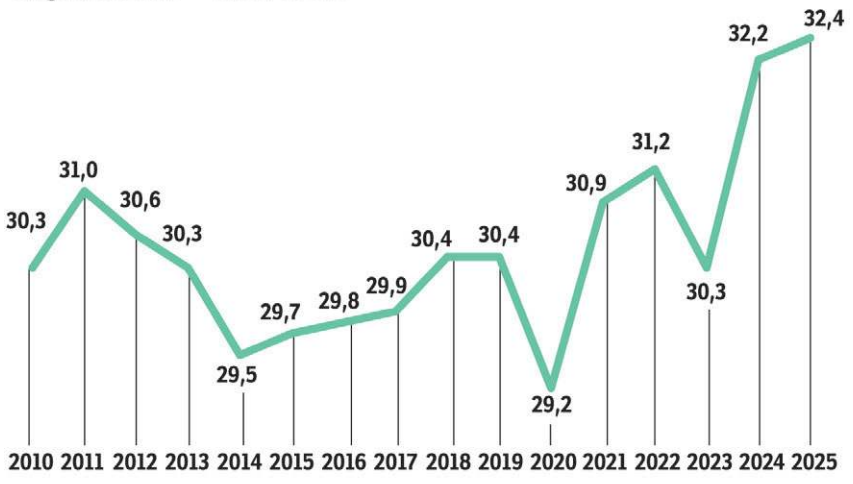
Para Luz, a solução não passa por um "tesouraço" na máquina pública, como propõe principalmente Flávio, mas por estabilizar as contas, fazendo as despesas crescerem menos que as receitas. A medida reduziria relação dívida-PIB, reforçaria a confiança e aliviaria os custos dos juros para o governo e os consumidores.

Principais propostas

Enquanto o programa econômico de Lula mantém a visão desenvolvimentista, com foco em programas sociais, o plano de Flávio possui uma visão liberal-conservadora, com promessas de corte de gastos mas, ao mesmo tempo, de aumento de despesas que não cabem no Orçamento

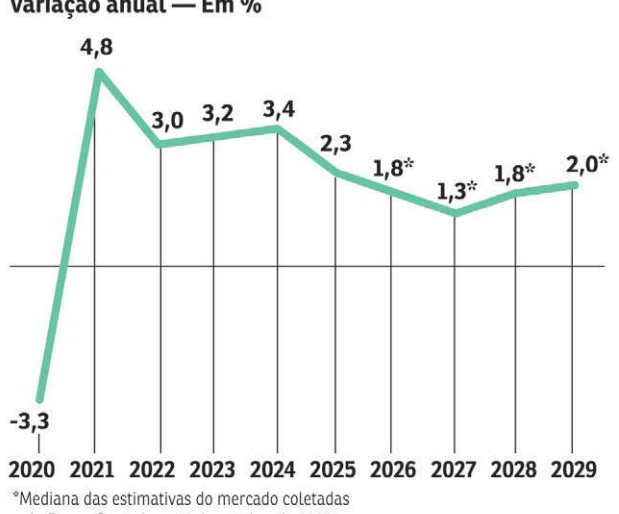
Tema	Lula (PT)	Flávio Bolsonaro (PL)
Papel do Estado	Estado com atuação forte na indução do crescimento econômico e redução das desigualdades.	Estado mais enxuto, com redução da estrutura administrativa e maior participação da iniciativa privada.
Empresas estatais	Defesa do fortalecimento de empresas como Petrobras, Correios e bancos públicos. Contrário a privatizações de setores estratégicos.	Retomada de privatizações e desestatizações em áreas consideradas não estratégicas.
Política fiscal	Uso de investimento público como instrumento de crescimento econômico e geração de empregos. Manutenção do arcabouço fiscal que não tem credibilidade.	Novo marco fiscal, focado na dívida pública. Promessa de ajuste de até R$ 250 bilhões que não está detalhado. Prioridade para ajuste fiscal, redução da dívida pública, superavits primários e contenção de gastos.
Gastos públicos	Ampliação de políticas sociais e investimentos públicos.	Corte mínimo de 10 ministérios, cargos comissionados e despesas administrativas.
Tributação	Tendência a utilizar o sistema tributário para promover redistribuição de renda e financia.	Revisão da reforma tributária, redução de impostos sobre produção e consumo e simplificação tributária.
Mercado de trabalho	Valorização do salário mínimo, fortalecimento da negociação coletiva e proteção trabalhista.	Maior flexibilidade nas relações de trabalho e redução do custo de contratação. Lema: negociado prevalece sobre o legislado.
Desenvolvimento econômico	Crescimento baseado em investimento público, indústria nacional, infraestrutura e programas sociais.	Crescimento baseado em empreendedorismo, investimentos privados, concessões e privatizações.
Bancos públicos	Papel ativo de bancos públicos como BNDES, Caixa e Banco do Brasil no financiamento da economia.	Uso mais focado em crédito ao empreendedor, com menor protagonismo estatal na economia.

O PESO DOS IMPOSTOS
Em 2025, a carga tributária brasileira atingiu o maior patamar da história, de 32,4% do PIB, e se não houver corte de gastos, essa taxa tende a aumentar ainda mais
Carga tributária — Em % do PIB



Fontes: Programas dos candidatos enviados ao TSE, analistas, Receita Federal e Banco Central

ARMADILHA
A falta de debate sobre os planos econômicos evitou a discussão de como tirar o país da armadilha do baixo crescimento, pois o país não consegue crescer acima de 2% de forma sustentável
Variação anual — Em %



*Mediana das estimativas do mercado coletadas pelo Banco Central em 16 de outubro de 2026

» Alerta do Nobel

O economista Joseph Stiglitz, vencedor do Nobel de Economia de 2001, alertou para os riscos de uma vitória de Flávio Bolsonaro e classificou como "imediatista" a euforia do mercado financeiro após o primeiro turno. Em entrevista à *Folha de S.Paulo*, afirmou que o enfraquecimento da democracia e a falta de investimentos em educação, infraestrutura e tecnologia comprometem o ambiente de negócios. "O que eles enxergam são impostos mais baixos, um ambiente mais... eles diriam 'favorável aos negócios'. Mas o que não percebem é que uma economia em recessão não é favorável aos negócios", disse Stiglitz, que assina com Thomas Piketty, Chico Buarque e Raí uma carta publicada no *Le Monde* sobre a influência do governo de Donald Trump nas eleições brasileiras em favor do candidato do PL.



Pequenos negócios na mira de Lula e Flávio

Petista aposta em anistia de dívidas e crédito para empresasa do Simples Nacional, enquanto candidato do PL promete retomar incentivos fiscais e reduzir impostos

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

As micro e pequenas empresas ganharam espaço na disputa presidencial entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), com propostas de alívio de dívidas, ampliação do crédito e redução de impostos. Na reta final da campanha, o governo petista anunciou medidas para microempreendedores individuais (MEIs) e sinalizou o perdão de débitos de empresas de eventos, bares e restaurantes enquadradas no Simples Nacional. Flávio, por sua vez, prometeu retomar o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e defendeu a desoneração de pequenos negócios.

O governo Lula deve enviar à Câmara dos Deputados um projeto para anistiar dívidas com a União de empresas dos setores de eventos, bares e restaurantes enquadradas no Simples Nacional, regime tributário simplificado para negócios com faturamento anual de até R$ 4,8 milhões.

A iniciativa foi anunciada na semana passada pelo ministro do Empreendedorismo e das Empresas de Pequeno Porte, Paulo Henrique Pereira. Segundo ele, a proposta busca atender a um segmento que ainda enfrenta dificuldades decorrentes da pandemia de covid-19 e dos obstáculos econômicos acumulados nos últimos anos.

CNI



Micro e pequenas empresas estão no centro da disputa presidencial

O anúncio ocorreu na mesma semana em que o Planalto apresentou outras medidas para os MEIs, incluindo uma nova modalidade do programa Desenrola para renegociação de dívidas com bancos privados e a ampliação de um para até dois funcionários do limite de contratação por microempreendedores individuais.

O governo também projetou, para um eventual novo mandato de Lula, a criação de um benefício de R$ 5 mil para MEIs, destinado à compra de equipamentos e à estruturação dos negócios.

Para Paulo Henrique Pereira, o custo fiscal das medidas pode ser compensado pela recuperação da atividade econômica e pela retomada do recolhimento de tributos. Segundo o ministro, a regularização dos débitos permitiria que empresas voltassem a operar no mercado e recuperassem a capacidade de gerar receitas.

"O impacto fiscal, assim como no caso dos MEIs, é um impacto fiscal que a gente estima como positivo, porque você tem um custo pequeno para limpar a dívida, mas você reabilita esse setor a tributar, voltar pro mercado", justificou.

O ministro também defendeu a criação de uma linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com juros inferiores aos praticados no mercado, para empresas de eventos e entretenimento. O financiamento, segundo ele, ajudaria os negócios a investir e a se adaptar a eventuais mudanças nas jornadas de trabalho. "Vai permitir que as pequenas empresas invistam, inclusive para fazer a transição da redução da escala 6x1", explicou.

As medidas dialogam com as diretrizes apresentadas pela coligação Lula/Alckmin ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para um eventual novo mandato. O plano de governo prevê ampliar o financiamento a pequenos negócios por meio de bancos públicos e buscar um "tratamento tributário justo" para o segmento.

O documento também propõe ampliar a participação de pequenas empresas nas compras governamentais e expandir o Brasil Mais Produtivo, programa voltado ao aumento da eficiência e da competitividade empresarial, com iniciativas de digitalização e melhoria da produtividade.

A proposta prevê renegociação de dívidas, crédito e modernização dos negócios.

Retomada do Perse

Na outra frente da disputa, Flávio Bolsonaro confirmou que pretende restabelecer o Perse, caso seja eleito. Criado em 2021, durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), o programa buscava reduzir os impactos econômicos da pandemia sobre empresas de eventos, cultura, entretenimento e turismo.

O Perse previa benefícios tributários, incluindo alíquotas zero de PIS/Pasep, Cofins, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) para empresas habilitadas, conforme as regras do programa.

"Eu vou restabelecer o Perse para todos os setores de eventos culturais, shows e turismo, que hoje estão sufocados, endividados, pela crise que esse governo colocou o país inteiro", declarou Flávio em vídeo publicado nas redes sociais na semana passada.

O programa passou por mudanças durante o governo Lula e foi encerrado em 2025, após restrições aos benefícios e decisões da equipe econômica liderada pelo então ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Entre as justificativas para limitar o incentivo estavam suspeitas de irregularidades, incluindo o uso indevido da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) para obter vantagens fiscais.

O plano de governo da coligação Flávio Bolsonaro/Alfredo Gaspar apresentado ao TSE prevê a redução e a desoneração de impostos para micro, pequenas e médias empresas. O documento também propõe o programa Brasil sem Fila, voltado à simplificação dos procedimentos para abertura de empresas e à redução de entraves burocráticos na gestão dos negócios.

As propostas dos candidatos refletem diferentes caminhos para enfrentar dificuldades recorrentes dos pequenos empreendedores, como dívidas acumuladas, acesso limitado a crédito e custos operacionais. Enquanto Lula destaca a renegociação de débitos, o financiamento público e o aumento da produtividade, Flávio enfatiza a redução da carga tributária e a retomada de incentivos fiscais, sobretudo para o setor de eventos.

ADEMI DF
Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Informativo do mercado imobiliário

Brasília-DF, 25/10/2026

ADEMI DF acompanha tendências e aponta a consolidação da sustentabilidade como fator estratégico para projetos do setor

Durante décadas, o valor de um edifício esteve associado à localização, ao padrão construtivo e à qualidade dos acabamentos. Esses atributos seguem fundamentais, mas uma nova geração de empreendimentos passa a incorporar eficiência ambiental, inteligência operacional, resiliência climática e desempenho ao longo da vida útil.

Segundo relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da GlobalABC, publicado em maio de 2026, edifícios e construção respondem por 37% das emissões globais e por quase 50% da extração mundial de materiais.

Nesse cenário, o edifício do futuro não é apenas o que tem mais tecnologia. Sensores, automação e Inteligência Artificial ganham valor quando ajudam a reduzir consumo de energia e água, antecipar falhas, melhorar o conforto e prolongar a vida útil dos sistemas. Sustentabilidade e inteligência precisam caminhar juntas, com resiliência diante de ondas de calor, chuvas intensas e outros eventos extremos.

No Brasil, essa agenda já alcança o sistema financeiro. A cooperação entre o Ministério do Meio Ambiente e a IFC, do Banco Mundial, e iniciativas de financiamento sustentável mostram que eficiência, certificação e resiliência começam a dialogar com crédito, risco e valor imobiliário.

Para Brasília, a oportunidade é especial. Insolação intensa, seca prolongada, baixa umidade e chuvas concentradas exigem edificações mais eficientes e adaptadas ao território. A ADEMI DF acompanha tais tendências e atua para aproximar mercado, poder público e instituições financeiras nessa transição, com vistas a construir avanços para o mercado imobiliário.

O edifício do futuro será aquele capaz de consumir menos, compreender melhor seu funcionamento e adaptar-se às condições ambientais. Sustentabilidade deixa de ser apenas responsabilidade ambiental e passa a representar qualidade do produto imobiliário, competitividade e visão de longo prazo: essa nova mentalidade terá como principal beneficiário o comprador.



SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



Brasil S/A

por Antonio Machado

machado@cidadebiz.com.br

Eleição de equívocos

Apesar do esforço hercúleo dos dois candidatos na reta final da corrida presidencial, com a ajuda dos grupos sociais mobilizados pelos seus partidos para agitar as redes e as ruas, além do forte envolvimento da imprensa, a eleição não foi sobre nenhum deles. Foi mais sobre rejeições e menos sobre os predicados de cada um.

Não se discutiu o que fazer para atender às reclamações de baixo para cima da pirâmide de renda, além de como engatar a marcha do crescimento da produção nacional, vulgo PIB, que há quase cinco décadas cresce abaixo da média mundial e se distancia dos mais bem-sucedidos emergentes, como Índia, China, Indonésia e Polônia.

As razões da cobrança por mais crescimento e melhor partilha da riqueza são substantivas. A população, entre 1980 e 2026, cresceu 76,8% ou 93 milhões de habitantes. Já a participação sobre o PIB global emagreceu de 4,3%, em 1980, para estimados 2,35% este ano, na métrica da paridade do poder de compra do FMI. Pelo PIB em dólar nominal, recuou de 2,4% para 2,10%. A verdade: o país perdeu vasto terreno na prosperidade mundial.

Os candidatos não tocaram nesta ferida e fizeram o de sempre, já que não há marquetagem capaz de adocicar realidade tão indigesta.

O presidente Lula foi pródigo em gastar com públicos específicos, mais de R$ 350 bilhões apenas este ano, incluindo desonerações de impostos. O opositor Flávio Bolsonaro replicou com promessas vagas de ser ainda mais generoso que Lula, e sem austeridade fiscal.

O incumbente se lançou pela reeleição esperando consagração, não uma disputa de propostas e visões de mundo. O rival foi escolhido pelo seu principal eleitor, o ex-presidente Jair Bolsonaro, para ser o anjo vingador de sua derrota em 2022 por margem mínima, 2,1 milhões de votos, e dos que o condenaram a 27 anos de prisão por tentativa de golpe. Um queria aclamação; o outro, justiçamento.

A nenhum dos dois ocorreu que parcela expressiva do eleitorado só queria repudiar o populismo assistencialista com claros sinais de exaustão orçamentária, liderado pela elite burocrática do Estado, estudantes organizados e a gerontocracia dos grupos políticos. Uma outra parcela do eleitorado foi às urnas para manter o que seria a sua visão de progressismo fortemente estatal e assistencialista, coligado aos lobbies financistas e extrativistas da economia.

A intelligentsia escanteada

A lista de equívocos do que acabou sendo uma rinha de interesses personalistas de grupos sem programa nacional e projetos é vasta.

Reforçou a incompreensão o fato de o desafiante da hegemonia dos últimos 24 anos vê-la como expressão da esquerda do século passado, de corte social-democrata, "comunista", conforme a simplificação grosseira de seus puxadores de voto. A esquerda, por sua vez, hostilizou os eleitores da outra frente, taxando-os de extrema-direita, fascistas e outros "istas" lançados para humilhar, não para categorizar.

A verdade é que a resiliência da candidatura Bolsonaro não honra a qualidade de seu programa, tão vazio quanto a peça do PT, nem a lembrança do governo de seu pai, desastroso tanto na pandemia da covid-19 quanto no estressamento das relações com Congresso e STF.

A força eleitoral está na rejeição a Lula e sua base política, o que inclui os partidos mal-apelidados de Centrão, já que grêmios formados para alugar base parlamentar ao governante minoritário e sacar dinheiro público por meio de emendas à lei orçamentária.

Lula subestimou essa rejeição, embora tivesse sido aconselhado no fim de 2022 a fazer um governo inovador tanto quanto as forças que movem a geoeconomia no mundo: digital na administração pública e faxinando obstáculos para impulsionar o investimento privado.

Que lhe faltou? O aconselhamento dos antigos companheiros do PT, parte afastada pelos infortúnios dos escândalos que abalaram o partido, parte alheada pelo círculo que envolveu o presidente, um misto de petistas com vocação de centrão e a esquerda identitária.

O sucesso relativo do Lula 1 e 2 e de parte do governo Dilma veio da intelligentsia da esquerda escanteada, além do think tank que encabeçou a formulação de seus principais programas e projetos.

O sem caminho da polarização

Mais forte que tudo, porém, foi a propensão de Lula a entender o fomento econômico e social como obra de transferências de renda, incentivo ao endividamento das famílias e gastos tributários, nome de subsídios de tributos para setores decadentes ou alvo da enorme concorrência da China — aço, vestuários, eletrônicos, carros etc.

Tais decisões lesaram o orçamento federal, alavancaram a dívida pública para cobrir deficits fiscais, puseram a carga tributária e a taxa de juro em níveis recordes, enquanto o crescente peso das normas regulatórias foi tirando a competitividade dos negócios. É o que precisa ser enfrentado, e será de algum modo, sob pena de os conflitos saírem de controle, como se vê na Europa e nos EUA.

É de um novo ciclo de desenvolvimento que trata de maneira difusa a insatisfação em todas as faixas de renda. À falta de argumentos para justificar a ausência desse componente definidor do sucesso das nações, restou a um lado brandir o risco à democracia pelo seu opositor, que por sua vez reage aos ataques denunciando corrupção.

É um sem caminho, ainda mais com as forças reacionárias tentando se reagrupar no Congresso para enfrentar os novos ventos. Quanto tempo resta para a crise se agravar? Talvez um semestre em 2027.

4º Ciclo de Desenvolvimento

A largada de 2027 exige quatro antecedentes: sanear as dívidas de pessoas e empresas; ação organizada contra os juros impraticáveis; coordenação fiscal, monetária e da dívida pública; e articulação empresarial. Sem eles, a urgência consumirá o planejamento e a boa vontade da sociedade com o governante, o parlamento e o STF.

Depois das eras Vargas, JK e Brasil Potência, o país precisará de um 4º Ciclo de Desenvolvimento, reunindo democracia, inteligência e soberania com controle civil, conhecimento e IA, investimento facilitado e resultados medíveis e socialmente compartilhados.

O vencedor da eleição precisa organizar, ainda na transição, o núcleo responsável por preparar as decisões das primeiras horas; isso requer instalar a coordenação, nomear responsáveis e ordenar um Mapa de Capacidades, Dependências e Ativos Estratégicos.

Os balizadores para 2030 são a inflação estabilizada em torno de 4%, convergindo para a meta de 3%; Selic nominal em torno de 7%; resultado primário tendendo a superávit já na passagem para 2028; investimento evoluindo de 17% para 25% do PIB em quatro anos; e crescimento real médio ao redor de 3,5% ao ano, podendo ir além.

Planejamento estratégico democrático, tecnologicamente informado, aberto ao investimento e orientado pela soberania nacional — esse é o lema para 2027 em diante. O resto é bobajada de redes sociais.

ORIENTE MÉDIO

As urnas pautam a guerra

Ambos com eleições legislativas decisivas no horizonte imediato, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, calculam em votos a estratégia a ser usada para o conflito com o Irã

» SILVIO QUEIROZ

GPO/AFP



Benjamin Netanyahu (E) com Donald Trump (D) no Salão Oval da Casa Branca: líderes esboçam planos para lidar como regime de Teerã

Duas campanhas eleitorais em reta final fazem rondar novamente o Oriente Médio a sombra de uma retomada das hostilidades em larga escala na guerra que opõe Estados Unidos e Israel ao Irã. Pressionado pela ausência de resultados militares visíveis, após quase oito meses, Donald Trump volta a acenar com ameaças à República Islâmica. O premiê Benjamin Netanyahu, em risco de perder o cargo na votação desta terça-feira, teria chegado a apresentar ao aliado um plano concreto de ataque, vetado pela Casa Branca.

"Poderíamos acabar com isso (o conflito) muito rapidamente", disse o presidente dos EUA no final da semana. "A questão", ponderou, "é se queremos dar o golpe final ou se deixamos a situação se arrastar". De concreto, ele deslocou para a região mais um porta-aviões — o terceiro —, com o respectivo grupo de combate. E acenou com o envio de mais uma unidade expedicionária dos fuzileiros navais.

Netanyahu recebeu nos últimos dias o secretário norte-americano de Defesa (ou "de Guerra", como prefere Trump), Pete Hegseth. Paralelamente, fontes citadas na imprensa internacional mencionaram voos da aviação israelense para os limites do espaço aéreo iraniano, como parte de exercícios conjuntos com as forças dos EUA.

"Poderíamos ter um ataque nos próximos dias? Com certeza", respondeu a um podcast o embaixador norte-americano na Turquia, Tom Barrack. Suzanne Maloney, diretora do programa de política externa da Brookings Institution, prefere a cautela: aposta em bombardeios "pouco depois das eleições legislativas", em 3 de novembro.

Em entrevista ao **Correio**, Gunther Rudzit, professor de relações internacionais da ESPM, lembra que Trump tem evitado a escalada com o Irã antes de uma eleição em que estarão em perigo as maiorias governistas na Câmara e no Senado. "Estados Unidos e Israel desenvolveram planos para uma ofensiva, o que demonstra que não se trata apenas de retórica eleitoral", assinala. "Mas precisamos distinguir a preparação militar da decisão política de atacar."

"Ao anunciar um provável ataque ao Irã, Trump volta a utilizar a guerra como instrumento para tirar parte da atenção do eleitorado sobre a situação doméstica" analisa Roberto Goulart Menezes, professor titular do Instituto de Relacões Internacionais (Irel) da UnB. Ele lembra que Netanyahu, por sua vez, "está empatado tecnicamente com a oposição, a situação dele é muito difícil, também, por isso insiste que só ele pode 'combater o terrorismo'".

O professor da ESPM avalia que, do ponto de vista estritamente militar, EUA e Israel "continuam em condições de realizar uma campanha aérea de grande intensidade contra Irã". Ele observa, no entanto, que ambos "enfrentam um problema crescente com os estoques de armamentos, especialmente interceptadores de mísseis balísticos". A incógnita, resume, "é a sustentabilidade de uma guerra prolongada".

US Navy/AFP



Destroier americano cerca petroleiro iraniano no Estreito de Ormuz

Eu acho...

Arquivo pessoal



"A declaração de Trump, apoiada por Netanyahu, de que podem retomar os ataques contra o Irã, de certa forma, é um paradoxo, porque essa guerra aumentou a impopularidade de Trump. Faltando poucos dias para a eleição, ele deveria se voltar mais para aquilo que afeta mais diretamente a população: a inflação, o custo de vida, o aumento das tarifas da energia, do diesel. Enfim, a agenda doméstica, que define a eleição, em grande parte. O que nós temos no horizonte leva a crer que vai ser uma derrota de Trump, tanto na Câmara quanto no Senado."

Roberto Goulart Menezes, professor titular do Instituto de Relações Internacionais (Irel) da UnB

Assimetria

O especialista do Irel/UnB aponta outra variável que dificulta o equacionamento militar e político do conflito: a capacidade, demonstrada pelo Irã, de comprometer o fluxo de petróleo pelo estreito de Ormuz e atingir alvos em países vizinhos aliados aos EUA. Além dos danos sofridos por instalações militares, Menezes cita o custo econômico dos bombardeios iranianos contra aeroportos e a infraestrutura petroleiras. "Isso também dificulta o apoio desses países aos EUA", ressalta. "A pressão deles sobre Washington tem sido muito grande."

A abordagem assimétrica do conflito tem sido, na leitura de Rudzit, a aposta estratégica da República Islâmica para sobreviver ao poderio militar de EUA e Israel, claramente superior, em termos convencionais. "O objetivo do Irã não precisa ser derrotar as forças norte-americanas, mas elevar o custo militar, econômico e político da sua presença na região."

Equação do voto

O cálculo eleitoral, em Washington como em Israel, baliza as decisões sobre o cenário de guerra, afirma o titular do Irel/UnB, mas ele aponta um "paradoxo" nos acenos da Casa Branca a uma retomada dos ataques em escala. "É difícil imaginar qual pode ser o dividendo para o republicano Donald Trump, se ele não os obteve em sete meses", afirma Menezes. "Trump corre contra o tempo para, primeiro, minimizar os danos eleitorais. A se confirmar a derrota do Partido Republicano na Câmara e no Senado, ele terá ainda mais dificuldades para levar adiante sua aventura no Irã."

Rudzit, da ESPM, considera o cálculo eleitoral "muito complicado" para ambos os líderes. O resultado político de uma ofensiva "dependeria não apenas de sucessos militares imediatos, mas da duração do conflito e de seu seus custos para as respectivas socieades", explica. "Existe capacidade e preparação para novos ataques. Mas não, necessariamente, capacidade política para controlar as consequências."

EUROPA

Centenas de milhares voltam a tomar as ruas da França

» RODRIGO CRAVEIRO

Pelo segundo sábado consecutivo, centenas de milhares de manifestantes tomaram as ruas da capital da França em um ato contra o custo de vida alto no país. Sob clima de tensão, o protesto foi marcado por choques esporádicos com as forças de segurança. Ao contrário do ato anterior, não houve registro de vandalismo. Entre as demandas dos ativistas, que fizeram críticas ao presidente Emmanuel Macron (centro-direita), estão medidas para responder à queda no poder aquisitivo e a melhoria das condições de ensino para os estudantes do ensino médio.

Durante a semana, o próprio Macron acusou a extrema-esquerda de tentar derrubar a República. Mais de 70 mil policiais foram destacados para vigiar a manifestação em Paris. As autoridades estimam em 110 mil o número de ativistas nas ruas da capital, segundo a prefeitura, enquanto a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) citou 250 mil. Também houve marchas em Nantes, Bordeaux, Toulon e Rennes. Em todo o país, cerca de mil manifestantes foram detidos.

Para Yves Sintomer, professor de ciência política da Universidade Paris 8, a manifestação deste sábado foi muito importante por se contrastar com a de 17 de outubro. "Naquele protesto, a repressão policial mostrou-se muito dura, e o discurso do governo era muito inquietante, quase que de emergência e de deslegitimação do ato. O protesto de hoje (ontem) representa um desafio para o governo Macron, pois demonstra que uma manifestação forte, necessariamente, não é violenta. No próximo sábado, haverá uma nova concentração popular, um outro teste para ver a força do movimento. No entanto, a prova mais importante será a greve geral de 5 de novembro, convocada pela Confederação Geral dos Trabalhadores e pelos estudantes", disse ao **Correio**.

"Se a paralisação for mais forte, o governo terá que responder às manifestações. Tarefa muito difícil, pois o governo é fraco, conta com pouca legitimidade, e enfrenta uma crise financeira. É um periodo de incerteza", acrescentou Sintomer.

Distinção

Jean-Yves Camus — cientista político da Fundação Jean Jaurès (em Paris) — admitiu que os protestos de ontem foram mais pacíficos. "É preciso distinguir entre os manifestantes genuínos, que respeitaram a lei, e os vândalos do grupo anarquista 'Black Bloc, que entraram em choque com a polícia, ao fim da manifestação em Paris", disse à reportagem. Segundo Camus, saques foram registrados em Marselha, mas em número bem menor do que no sábado passado. "Resta saber se o movimento está se fortalecendo, uma vez que o número de manifestações em todo o país diminuiu."

Professor da Universidade de Reims e especialista em história do comunismo e do anarquismo, Sylvain Boulouque afirmou ao **Correio** que o movimento ganha fôlego a longo prazo e traz à tona um tema persistente: o dos salários, especialmente para as classes populares e para os funcionários públicos. "É difícil prever se o movimento irá se expandir ou não."

Boulouque reconhece que os protestos são um desafio para Macron. "Uma parcela crescente dos manifestantes rompeu com a autoridade constituída; o número de pessoas envolvidas em distúrbios está aumentando", observou. "Ao mesmo tempo, o Estado se depara com agitação social que exige aumentos salariais — justamente quando enfrenta uma grave crise orçamentária, enquanto, no setor privado, os empresários se recusam a elevar os salários.

Aris Messinis/AFP



Ativista segura bandeira francesa enquanto se protege de canhão d'água durante protesto na capital

Eu acho...

Arquivo pessoal



"O desafio é grande, não apenas para o governo Macron, mas para o próprio presidente, já que são as suas ações que estão sendo rejeitadas. Os protestos começaram com os estudantes, mas o descontentamento é muito mais amplo. Faltam seis meses para a eleição, ele não conta com maioria no Parlamento e há um orçamento que precisa ser votado antes do fim do ano. O país nunca esteve tão polarizado."

Jean-Yves Camus, cientista político da Fundação Jean Jaurès (em Paris)

VISÃO DO CORREIO

Para o Brasil de amanhã

O Brasil tem um encontro decisivo com as urnas neste domingo. Estão em jogo não apenas a preferência por um dos candidatos à Presidência, mas a escolha pelo país que queremos pelos próximos quatro anos. Infelizmente, ao longo da disputa para o cargo mais importante da República, o eleitor teve poucas oportunidades de ver, frente a frente, os dois concorrentes. Um acontecimento relevante ocorreu durante o debate da TV Globo na última sexta-feira, quando foi possível enxergar com mais clareza a diferença entre Flávio Bolsonaro e Lula da Silva.

No embate entre os candidatos, viram-se claramente duas estratégias distintas. Enquanto o bolsonarista falava de futuro, com um punhado de promessas vagas e esperançosas, o incumbente defendia o seu legado e reforçava a necessidade de se evitar um retrocesso no país. Dentro dessas duas perspectivas, houve momentos lamentáveis. Primeiro quando Flávio ofendeu a deficiência de Lula em uma das mãos, resultado de um acidente de trabalho. O segundo quando o candidato de oposição e advogado de um policial militar se dirigiu à mãe da pequena Ana Clara, vítima da violência no Rio, chamando-a pelo nome da vítima. Lula, por sua vez, teve dificuldades em completar suas falas no tempo determinado e, por vezes, comprometeu a clareza de suas declarações. Essas falhas foram suficientes para Flávio mencionar que não estava entendendo o teor do questionamento do oponente, ou insinuar que o petista estava com a audição prejudicada.

O confronto entre o novo e o velho, a oposição e o governo, o futuro e o presente é parte da disputa eleitoral. É importante fazer-se o exame do que precisa ser mantido e do que precisa ser melhorado nas ações de um governante. Ao mesmo tempo, escrutinar a qualidade das críticas e das propostas do oponente. Se é verdade que o terceiro mandato de Lula acumula problemas, como o desequilíbrio fiscal e a taxa de juros proibitiva, é verdade também que o discurso de Flávio Bolsonaro se caracteriza por muita espuma e pouca consistência. Essas são as condições estabelecidas para a escolha deste domingo.

Paralelamente à disputa entre Flávio Bolsonaro e Lula da Silva, é preciso lembrar que ainda haverá um Brasil na segunda-feira. E muitos episódios ocorridos na campanha eleitoral sinalizam problemas que permanecerão em aberto depois do fechamento das urnas. O primeiro é a suspeita nefasta de manipulação política por meio de uma empresa privada, acusada de ferir a soberania nacional e interferir no debate eleitoral. Pela preservação do Estado Democrático de Direito, urge reforçar o enquadramento regulatório a fim de evitar distorções no ambiente digital.

O segundo problema é a participação do Judiciário na vida pública nacional. Se em 2022 o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) desempenharam papel fundamental na integridade da democracia brasileira, o mesmo não se pode afirmar nas eleições deste ano. A briga fratricida no STF causou muito ruído no primeiro turno, alimentando as acusações de que ministros da Suprema Corte agem politicamente. No segundo turno, as decisões conflitantes de ministros do TSE resultaram em muita insegurança jurídica sobre o processo eleitoral até as últimas horas. O Judiciário brasileiro está com um deficit de credibilidade junto à sociedade. A depender do resultado do segundo turno, uma reforma ou ações específicas contra seus membros poderão ocorrer em maior ou menor grau a partir de 2027.

O novo presidente que sairá das urnas terá a missão de governar um país cindido e com profundos desafios. Essa realidade aumenta ainda mais a responsabilidade do eleitor ante a urna eletrônica hoje.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A escolha pela verdade, que sempre aparece

Hoje é o primeiro dia do resto de nossas vidas. A frase poderia soar dramática se não estivéssemos no limiar, naquela linha fina que separa dois mundos: o de verdade e o de mentira. Existe um universo paralelo, fantasioso, que sequestra pessoas, sabota ideias, cria fatos, distorce narrativas, planeja maldades de forma sorrateira. E resiste uma realidade íntima, conhecida, com problemas reais e soluções que às vezes parecem distantes. Eu escolho todos os dias não me alienar e enfrentar as dores e os desafios da vida. Hoje e sempre, farei a opção pela verdade.

Como já falei aqui, esta eleição é simbólica e a mais importante desde que o Brasil se livrou da ditadura. O voto hoje é o voto pelo futuro. Não tenho dúvidas disso. Decida o seu voto buscando a verdade e entendendo a complexidade do momento em que vivemos, de ameaça à nossa democracia. Mas decida também ouvindo sua história e cavucando suas memórias.

Lembrei-me de Elza Soares, quando ela disse que veio do "planeta fome", lugar que conheci de perto. Imagino que você também tenha suas reminiscências. Lembrei-me de José Múcio, atual ministro da Defesa, dizer na entrega do Prêmio Engenho, nesta semana, "fui fruto de uma derrota", 40 anos depois de perder para Miguel Arraes o governo de Pernambuco, nas eleições de 1986. Ele se tornou amigo do seu adversário, vitorioso aos 70 anos, porque, nas palavras de Múcio, representou o futuro e foi eleito por jovens, enquanto ele, aos 37 anos, era a imagem do passado. O debate foi essencial naquele momento para decidir a eleição — e foi, acima de tudo, respeitoso.

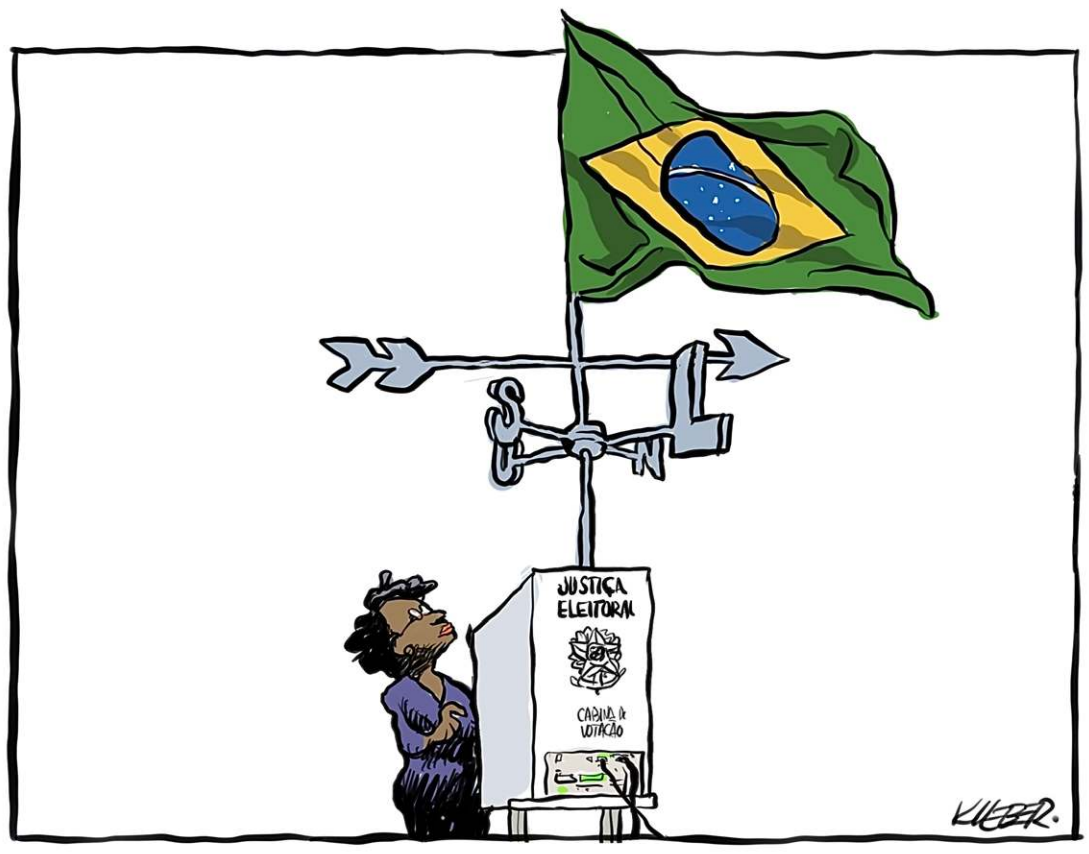
Uma pessoa é resultado também de ausências, de erros, de contingências. Quem passa por isso aprende a ter altivez mesmo diante dos ataques mais cruéis. Os últimos debates entre os candidatos à Presidência deixaram um sabor amargo na boca, uma sensação ruim no estômago. Confesso que ainda estou nauseada. É difícil concentrar os esforços para filtrar propostas e pensar a partir delas. Antes, esquadrinhamos os candidatos como pessoas que, no fim das contas, mostram quem são. É como o ditado: a verdade sempre aparece. Múcio respeitou Arraes. Atitude que faltou a Flávio Bolsonaro, ao debochar de Lula, usando a deficiência dele, no debate da Globo. Perdeu a lição da boa política: é possível divergir com elegância, sem apequenar-se.

É possível disfarçar, inventar, ensaiar, roteirizar uma vida de mentira. Mas a verdade sobre si mesmo escapa nos detalhes, nos gestos, na postura. Ela sai quase pelos poros. E, no fim das contas, está tudo impresso na biografia, é tudo compatível com a trajetória. É quando aparece aquele anjo sussurrando no ouvido: "Tu vens, tu vens…Eu já escuto os teus sinais". Vem o sujeito nu, se mostrando numa inteireza espetacular, a verdade pura. Para o bem e para o mal. Trajetórias à mostra, ninguém escapa das garras das próprias escolhas.

Lutar contra a verdade é uma luta inglória. Quem não a vê agora, vai ver depois. Você pode ler esse artigo antes de votar ou mesmo já sabendo o resultado das urnas. Então, essas linhas já nascem mortas? Talvez. Para mim, ajuda a escrever minha história. Mas isso importa pouco diante do que vem por aí. Hoje já temos sinais claros do nosso amanhã. A boa notícia é que o povo brasileiro provou que tem força para resistir no pior dos mundos e para celebrar no melhor.

Dedico estas palavras também aos meus dois amigos, de Pesqueira e da Ilha do Governador, que já optaram um pelo voto em branco e o outro pelo voto nulo. Assim decidiram por acharem que todos os políticos são iguais, que ninguém presta, que o escândalo do Master e mesmo quem acolheu as falcatruas de Vorcaro de braços abertos caíram na vala da normalidade.

Eu, mais uma vez, lhes digo: não são todos iguais. Existe gente decente e séria. E quem se omite compactua com o mal. Não é uma eleição qualquer, não é dia de pênalti em final de Copa: vocês não podem se esconder debaixo da mesa. Combatam o bom combate. Coragem a todos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Melhor que isso

Pelas fotos dos atos dos candidatos a presidente tiradas ontem e pelos resultados da última pesquisa, tive a sensação de que o país está literalmente dividido ao meio. Como os ânimos estão tão exaltados, qualquer que seja o resultado hoje, uma parte grande do Brasil sairá sangrando. Como vamos sair disso? Quem vencer as eleições deveria assumir o compromisso de estancar essa polarização daqui para frente. Não podemos mais escolher nossos representantes tendo que ouvir tanta baixaria e contando quem falou menos mentiras e procurando um mínimo sequer de propostas. Nós, brasileiros, somos melhor que isso!

» **Fátima Mendes**
Asa Sul

EUA no Paraguai

Toda vez que uma potência anuncia mais presença militar fora de seu território, a justificativa é sempre nobre: o combate ao crime, a defesa da estabilidade, a proteção da democracia. Agora, os Estados Unidos ampliam sua atuação no Paraguai, a poucos quilômetros das fronteiras brasileiras. Realmente, o narcotráfico é um problema real e exige cooperação internacional. Mas o que causa estranheza não é o acordo em si, e sim a naturalidade com que a América do Sul parece aceitar a presença permanente de interesses estrangeiros em seu território, particularmente dos Estados Unidos. O Brasil não pode ser um espectador distraído. Países fortes acompanham movimentos estratégicos, já os países fracos apenas descobrem suas consequências. A história recomenda cautela e ignorá-la costuma custar caro. Olho vivo, pois!

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Apagão generalizado

Falam tanto que vamos escolher o presidente da República sem saber quais as propostas dos dois candidatos, mas é bom lembrar que a situação não é diferente em relação à votação para o governo do Distrito Federal. Celina Leão não foi aos debates, e Leandro Grass usou isso para criticá-la. Os dois, porém, só falaram para as suas bolhas, que estão mais preocupadas em lacrar do que avaliar projetos de governo. O apagão é generalizado.Triste destino do DF e do Brasil!

» **Mário Fonseca**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Eleição: um dia que vale por quatro anos. Vote com consciência.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Se é preparado um bom prato, mas o cliente acha um cabelo nele, todo o trabalho é perdido. Esse é o efeito de certos deslizes de candidatos nos debates.

Marcos G. Figueira — Sudoeste

TSE manda redes monitorarem Nikolas e Marçal com dados a cada seis horas. Estão com medo do que exatamente? Eles calados fazem ainda mais barulho!

Lilia Pinheiro — Brasília

Nikolas e Marçal passaram a campanha inteira espalhando desinformação. A decisão do TSE de monitorá-lo na rede veio tarde. Não publicar mentiras deveria ser o mínimo, sem precisar de ameaça e multa!

Tatiana Domingues — Brasília

Não valem um

Neste último e, infelizmente, nada proveitoso debate, assistimos a dois candidatos ao Planalto que, pelo desempenho e pela vida pregressa política, não valem um. De um lado, o retrógrado, soberbo e desrespeitoso presidente, que só faz mal uso dos recursos dos contribuintes e demonstra incapacidade de desenvolver o país. Do outro, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro — hoje preso por tentativa de golpe de Estado —, um senador improdutivo desta República que esteve, em sua maior parte, envolto em denúncias de corrupção. É nessa escuridão, e diante da ausência de programas de governo que os citados candidatos sequer apresentaram, que o eleitor irá depositar seu voto nas urnas.

» **Paulo Panossian**
São Carlos (SP)

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *A eleição terá um vencedor. E a população brasileira?*, Ivanir dos Santos, professor e orientador no Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ, escreve sobre a obrigatoriedade do compromisso com a proteção dos direitos fundamentais independentemente do desfecho do pleito. Confira no site do **Correio**.

VÍDEOS

Confira as entrevistas sobre temas ligados à reta final das eleições para a Presidência da República e para o Governo do Distrito Federal conduzidas por jornalistas do **Correio** com candidatos aos cargos e especialistas.

Aponte a câmera e confira os vídeos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Quem fiscaliza o algoritmo?



» ADRIANE BUARQUE DE HOLANDA
Coordenadora do ESFERA Lab — Laboratório de Pesquisa Política da ESPM

As redes sociais se tornaram, nas campanhas eleitorais, um canal de interação direta entre as candidaturas e os eleitores. Seguindo a teoria de Habermas, podemos chamar hoje as plataformas de esfera pública digital, um espaço de apoio, manifestação e debate. Mas, diferentemente da praça pública, essa esfera tem dono, e quem decide o que cada eleitor vê é o algoritmo. Por isso, temos dificuldade de entender como as plataformas criam regras e critérios para que os candidatos tenham a mesma oportunidade de espaço na rede. No segundo turno das eleições presidenciais no Brasil, essa dúvida chegou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que exigiu que a Meta trate Lula e Flávio Bolsonaro com as mesmas regras.

A isonomia é manter o mesmo padrão de critérios e regras na entrega de conteúdo pelo algoritmo. Por exemplo, se um post de um candidato perde distribuição por um motivo, o post do outro, na mesma situação, deve perder pelo mesmo motivo.

O ponto central aqui é o papel dos algoritmos na distribuição dos conteúdos nas plataformas. O candidato, quando registrava sua candidatura, precisava informar ao TSE o endereço das suas redes sociais, para que fosse enviado às plataformas e o algoritmo não sugerisse esses perfis ao usuário. A atualização realizada em 2026 do artigo 28 da Resolução 23.610/2019 não se aplica ao impulsionamento pago, que passa a ser a única forma de ampliar a audiência do perfil. A Resolução 23.755/2026 vai além e proíbe que sistemas de inteligência artificial ranqueiem (definam a ordem em que os conteúdos aparecem), recomendem ou priorizem candidaturas, mesmo a pedido do usuário.

Então, o que se discute é a falta de isonomia algorítmica, que já foi denunciada ao TSE pela campanha do presidente Lula. A denúncia aponta diferenças na geração de imagens pela Meta AI e falhas no canal de mídia paga, como a conta de anúncios desativada e o bloqueio de impulsionamento. Meta nega que tenha favorecido algum candidato e atribui o bloqueio a falhas globais. A campanha de Flávio Bolsonaro também afirma ter sido prejudicada.

O plano de conformidade entregue pela Meta ao TSE não continha regras para viralização nem para as campanhas orgânicas; o que a empresa prevê é derrubar cópias de conteúdos que já estão com ordem judicial. Mas, então, como verificar a isonomia?

Podemos fazer essa verificação de três formas: a primeira é um teste comparativo, em que se coloca o nome de um candidato e se analisa o resultado; depois, repete-se o teste com o nome do outro candidato para comparar as respostas. Foi o que se fez, e observou-se que os pedidos com Lula e 13 e com Flávio e 22 davam resultados diferentes: a Meta AI recusava o primeiro e aceitava o segundo. Isso também pode funcionar em sistemas de busca e de anúncios, e é uma forma de encontrar o erro de isonomia.

O segundo caminho é a busca de dados públicos que ficam dentro da Biblioteca de Anúncios. Lá, é possível consultar gastos e comparar aprovações e recusas. O NetLab, laboratório de pesquisa da Escola de Comunicação da UFRJ, encontrou divergências entre a interface (o site) e a Interface de Programação de Aplicações (API) usada pelos pesquisadores: anúncios que apareciam como inativos no site, mas ao mesmo tempo ativos nos dados da API, o que pesa sobretudo entre 48 horas antes e 24 horas depois da votação, período em que a propaganda paga é proibida. Na prática, nem a ferramenta de transparência da empresa permite saber com certeza o que estava no ar.

A terceira forma é uma auditoria independente dos dados, sem aceitar apenas os relatórios que a Meta vem apresentando. Isso exigiria que a empresa entregasse as ações sobre as contas e os posts, a redução de distribuição, os motivos de bloqueios, as regras configuradas por nomes e números e o histórico de mudanças no código, para checar se as falhas globais afetaram os dois lados da mesma forma. É o que a campanha de Lula está solicitando.

Nesse episódio, a Meta se defendeu com o envio de ofícios ao tribunal e notas à imprensa informando que o tratamento é igual para ambos os candidatos. Esses documentos são produzidos com conteúdos que somente a empresa conhece.

O que está em questão é que, quando houve o questionamento pela campanha de Lula, os argumentos não se sustentaram por inteiro. A primeira explicação citava uma pane global de cinco horas, ocorrida em outro dia que não o do bloqueio. O Ministério Público Eleitoral argumentou que a Meta não entregou os dados necessários para explicar a isonomia.

O público externo, como o TSE, o Ministério Público, pesquisadores e a sociedade civil, só enxerga os dados visíveis, como curtidas, engajamento e visualizações, mas esses números, sozinhos, não provam nada, pois o alcance pode vir de uma estratégia eficaz de marketing digital.

Nesse debate, é importante separar duas ideias. A primeira é a paridade algorítmica, que daria os mesmos alcances de conteúdo para os dois candidatos. Claro que campanhas com mais seguidores, mais conteúdos e planejamento definido acabam tendo um impacto maior, mas isso faz parte do jogo do marketing digital e de uma disputa democrática transparente.

A segunda é a isonomia, que exige as mesmas regras e critérios para todos. O Brasil tentou chegar a ela deixando o algoritmo neutro, desligando a recomendação dos perfis dos candidatos, mas não foi suficiente. Seria necessário incluir também os perfis de apoiadores, os cortes de conteúdo da campanha e outros canais envolvidos.

O que fica de aprendizado para o Brasil e para outros países que terão eleições é a necessidade de definir as regras de isonomia com as plataformas antes da campanha e de ter profissionais que conheçam metodologias e desenvolvimento de algoritmos, com acesso aos dados, para fiscalizá-las. Só assim, a isonomia de fato acontece com mais clareza e rigor.



Pedir desculpas virou derrota



» LUCIANO CLAUDINO
Estrategista político, autor do livro Falo, logo existo!

Na noite de sexta-feira, a dois dias da votação, um candidato à Presidência da República disse três palavras que quase não se ouvem em campanha: "Eu estava errado". Flávio Bolsonaro falava do voto que deu, como deputado estadual, contra a ampliação da licença-maternidade. Disse que hoje votaria de outro jeito. A frase durou dois segundos. A resposta de Lula veio logo depois: "Quando ele teve a chance de votar, ele não votou".

Não foi o único recuo da noite. Flávio havia dito que o presidente "dá com uma mão e tira com os nove dedos". Lula reagiu, lembrou o dedo perdido num acidente de trabalho aos 17 anos e exigiu desculpas. Elas vieram, "de verdade", nas palavras do senador. Logo em seguida, ele quis saber se Lula também pediria desculpas aos beneficiários do Bolsa Família. Nas considerações finais, foi a vez do presidente: agradeceu a paciência do eleitor e se desculpou pelo tom da noite. Na mesma fala, chamou o adversário de miliciano mais uma vez.

Três gestos raros em duas horas: admitir um erro, pedir desculpas, pedir desculpas de novo. Na manhã seguinte, o que circulou são "nove dedos" e "miliciano". Vale perguntar por quê.

Em *Falo, logo existo!*, defendo que a conversa pública migrou para um formato que chamo de ringue: montado para produzir reação, com dois lados, um placar e um cronômetro. O ringue tem uma regra que ninguém escreveu, mas todos conhecem. Quem recua perde. Mudar de ideia é derrota. Pedir desculpas é admitir que se perdeu o controle, e perder o controle, no ringue, é a única derrota que conta de verdade.

Por isso o gesto nunca vem sozinho. Vem acompanhado de uma cobrança, para que ninguém o confunda com fraqueza. A desculpa recebe um "mas e você?". A confissão de erro recebe um "por que só agora?". O recuo é convertido em munição antes mesmo de terminar. Não é maldade de quem fala. É a gramática do lugar.

Repare na diferença entre os dois recuos de Flávio. O erro de anos atrás saiu limpo: "Eu estava errado". O erro de minutos antes saiu com condicional: "se eu te ofendi". A desculpa de Lula foi a única da noite dirigida a quem estava em casa, e seguiu o mesmo molde. Pediu perdão pelo tom da noite, como se a noite tivesse falado sozinha.

É mais fácil admitir o erro que já esfriou do que o que ainda está quente. O antigo não custa nada no placar. O recente custa o round. O cronômetro agrava tudo: num minuto, não há tempo para dizer "eu exagerei, não devia". Há tempo para dizer "se" e seguir para o ataque. O formato corta a explicação e preserva o slogan. Preserva também a desculpa pela metade, porque ela cabe no tempo e não cede terreno.

Depois, entra a plateia. A conversa do dia seguinte não é sobre quem explicou melhor. É sobre quem "amassou", quem se enrolou, quem levou a melhor. É vocabulário de luta, e escolher um vencedor é mais fácil do que acompanhar uma ideia. Nessa língua, três recuos não são notícia. São três rounds perdidos.

No livro, contraponho o ringue à mesa. Na mesa, pedir desculpas não é recuar. É construir. Talvez seja o gesto mais antirringue que existe, porque devolve à conversa a chance de continuar.

Hoje, o país escolhe. Amanhã, acorda com um presidente eleito e com todo o resto igual: o grupo da família, o almoço, o colega que votou diferente. É aí que a regra do ringue cobra a conta. Quem aprendeu, em duas horas de debate, que pedir desculpas é perder vai levar essa lição para a mesa de casa. Lá não existe direito de resposta. Existe o resto da vida em comum.

Dá para desaprender, e começa pequeno. Quando alguém disser "eu estava errado", deixar a frase respirar antes de perguntar por que só agora. Quando alguém pedir desculpas, não cobrar o troco na mesma frase. Desconfiar do "se" nas próprias desculpas antes de apontá-lo nas dos outros. Nada disso rende manchete. Rende outra coisa: uma segunda-feira em que a conversa continua.

Os candidatos tiveram um minuto e um placar. Nós temos a semana inteira e ninguém marcando pontos. Pedir desculpas só é derrota onde existe placar. Segunda-feira não tem placar. Tem gente.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

O erro histórico do pensador

É certo que o pensador que abraça uma ideologia e passa a combater todos os que dela divergem acerta, talvez, o alvo central, mas perde o entorno, que é sempre maior e mais diverso do que o ponto escolhido. Perde "a bússola, a régua e o compasso" — isto é, a orientação, a medida e a capacidade de traçar o círculo de um mundo inteiro. A imagem final é a do filósofo dividido e cativo, com um muro no meio do universo, enxergando apenas metade de tudo. A observação é menos uma questão de gosto político do que de método: o que está aqui em causa é a função do pensamento, não o conteúdo da crença.

Dogma

Essa intuição tem pedigree. Em 1927, Julien Benda publicou *A traição dos intelectuais* para denunciar exatamente o fenômeno: os "clérigos", que deveriam servir a valores universais, como a verdade, a justiça e a razão, e entregavam-se às paixões políticas de classe, de nação e de partido. Para Benda, o intelectual que se faz porta-voz deixa de ser guardião de algo que pertence a todos e passa a ser advogado de algo que pertence a alguns. Raymond Aron, em *O ópio dos intelectuais*, de 1955, acrescentou o diagnóstico complementar: a fé política dos letrados costuma ser mais dogmática do que a do homem comum, porque dispensa o contato com o custo concreto das decisões.

Miopia

Um acervo doloroso de exemplos é oferecido pela história, e é importante notar que eles vêm de todos os lados, o que já indica que o problema não está na ideologia escolhida, mas no gesto de se tornar seu porta-voz. Martin Heidegger, talvez o filósofo mais profundo do século 20, aderiu ao partido nazista e assumiu o reitorado de Friburgo em 1933; a maior meditação sobre o ser não o protegeu da miopia diante do que se passava diante de seus olhos. Ezra Pound, grande poeta, transmitiu propaganda fascista pelo rádio italiano durante a guerra. Louis-Ferdinand Céline, romancista de gênio, escreveu panfletos antissemitas que manchariam para sempre sua obra. Na outra margem, Pablo Neruda, um dos maiores poetas de língua espanhola, compôs odes a Stalin quando o terror já era notório. André Gide viajou à União Soviética em 1936, voltou desiludido e foi tratado como traidor por seus antigos companheiros, apenas por descrever o que viu. Jean-Paul Sartre, por anos, relativizou os crimes do regime soviético em nome de não "desesperar Billancourt" e rompeu com Albert Camus quando este se recusou a aceitar que o fim justifica os meios.

Pensamento crítico

Primeiro, vem a escolha do lado, muitas vezes por motivos nobres: indignação com a injustiça, medo do caos, amor pela pátria. Em seguida, vem a lealdade, que exige que os fatos incômodos sejam lidos de modo favorável. Por fim, vem o silêncio seletivo: o intelectual deixa de ver o que o campo adversário vê com clareza, e, pior, deixa de ver o que o próprio campo faz de errado. Quem cumpre essa trajetória descobre, tarde demais, que cedeu a única coisa que tornava sua voz valiosa, a credibilidade de quem não está obrigado a dizer o que convém.

Pelo mundo

Nada disso significa que o pensador deva viver numa torre de marfim. Significa que sua forma própria de engajamento é outra: a de dizer a verdade ao poder, qualquer poder, inclusive o que lhe é simpático, e a de preservar o espaço em que adversários ainda possam conversar. Camus resumiu a posição em uma fórmula célebre, a de não ser nem vítima nem carrasco. É uma posição incômoda, que desagrada a todos os campos e raramente rende aplausos imediatos, mas é a única que preserva a bússola, a régua e o compasso de que fala o texto. O mundo é, de fato, maior e mais diverso do que o ponto central de qualquer doutrina. Quem quiser mapeá-lo precisará, para começar, aceitar que nenhum lado da estrada o contém por inteiro.

Ácido

Contudo, o custo não recai apenas sobre quem se alista. Vai direto sobre a esfera pública, que depende de um punhado de vozes reconhecidas como justas para que as disputas possam ser arbitradas por algo além da força. Quando essas vozes se alinham, o árbitro desaparece: cada fato passa a vir acompanhado de sua etiqueta de origem, e o cidadão comum, que não tem tempo nem meios de verificar tudo, aprende a descontar automaticamente o que vem do outro lado e a absorver sem filtro o que vem do seu. A confiança, que levou séculos para se construir como bem comum, é consumida em poucas décadas de militância.

Inteligência

Há um modo de ter convicções firmes sem converter cada texto em plataforma: é tratar o adversário como alguém que pode estar certo em algum ponto, conceder o que for justo conceder e criticar primeiro o que lhe é mais próximo. Esse exercício custa caro, e é por isso mesmo que dá credibilidade a quem o pratica.

» A frase que foi pronunciada

"Quando confrontadas com uma escolha, as pessoas geralmente optam pelo bem . Escolhem o mal quando parece não haver outra opção."

Andrzej Majewski

» História de Brasília

O sr. Sebastião de Almeida Prado Sampaio, presidente da Associação Médica Brasileira, escreveu ao dr. Fábio Rabelo, e, sôbre o Plano Hospitalar, disse isto: "Êsse Plano representa a solução para o problema médico em nosso meio, realizando a comunidade de serviços, baseado no município". ***(Publicada em 26/5/1962)***

O ALARME que não DESLIGA

O medo faz o cérebro detectar ameaças rapidamente e preparar o corpo para a ação. Mas essa defesa natural nem sempre vai embora com o perigo. Estudos buscam entender como o processo funciona e trabalha em vigilância máxima

» ISABELLA ALMEIDA

O medo é uma das respostas mais importantes para a sobrevivência das espécies. Diante de uma ameaça, o cérebro precisa reconhecer o perigo rapidamente e preparar o corpo para agir. Podemos lutar, fugir ou apenas congelar. Embora essa reação seja essencial para proteger a vida, o medo nem sempre desaparece quando a ameaça acaba. Estudos recentes abordam como esse ele se desenvolve e por que, em algumas situações, o cérebro permanece em estado de alerta, fazendo com que essa emoção se transforme em ansiedade persistente.

Durante muito tempo, a amígdala cerebral foi considerada uma das principais estruturas responsáveis pela resposta ao medo. Ela participa do reconhecimento de situações ameaçadoras e dispara rapidamente quando um perigo é identificado. Entretanto, novas pesquisas mostram que a reação ao medo é muito mais complexa.

Cientistas do Instituto Salk, nos Estados Unidos, identificaram, em camundongos, uma pequena região próxima à amígdala chamada zona de transição amigdaloestriatal, ou ASt. Essa área parece ajudar a explicar por que algumas respostas defensivas permanecem mesmo depois do surgimento inicial do perigo. Enquanto os neurônios da amígdala apresentam uma resposta rápida e breve, as estruturas da ASt permanecem ativas por mais tempo.

Experimentos mostraram que a ativação da ASt pode provocar comportamentos como congelamento e esquiva. Já a inibição de determinados neurônios dessa região reduziu respostas relacionadas ao medo. Os resultados sugerem que o ASt pode funcionar como uma espécie de ponte entre a identificação emocional de uma ameaça e a manutenção das ações necessárias para enfrentá-la.

Thiago Taya, neurologista e neuroimunologista do Hospital Brasília Águas Claras, da Rede Américas, destaca que o mecanismo de persistência de uma memória, sensação ou estímulo é extremamente complexo e envolve nuances bem específicas de cada pessoa e mecanismos neuronais comuns a todo mundo. "Então, só a intervenção na região da ASt talvez não seja a solução para transtornos psiquiátricos como fobias e transtorno de estresse pós-traumático."

Outra pesquisa, realizada por cientistas do St. Jude Children's Research Hospital, também nos Estados Unidos, acrescenta uma nova peça a esse complexo circuito. Os pesquisadores estudaram os chamados neurônios C1, células produtoras de epinefrina localizadas em uma região do cérebro conhecida como RVLM. Essas estruturas também parecem participar da maneira como o cérebro mantém o estado de alerta depois de uma experiência estressante.

Reação ao estresse

Em situações de estresse, os neurônios C1 normalmente aumentam sua atividade por um período limitado. Porém os cientistas descobriram, em modelos animais, que quando são ativados de maneira prolongada, podem contribuir para uma resposta de ansiedade que permanece por vários dias — em alguns experimentos, por até uma semana. Esses neurônios também aumentam a atividade da substância cinzenta periaquedutal, uma região envolvida na coordenação das respostas ao estresse e ao medo.

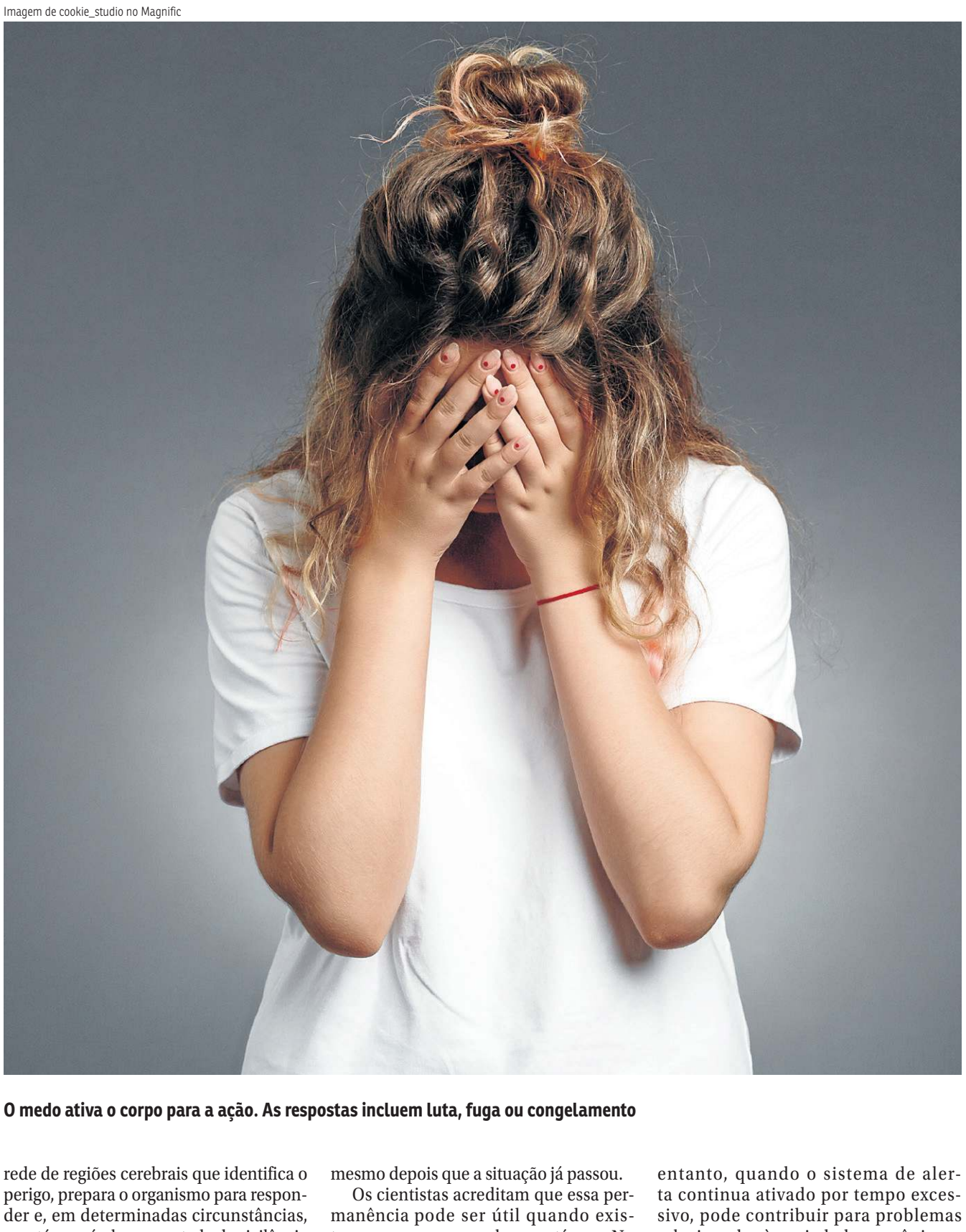
Os trabalhos ajudam a mostrar que o medo não é apenas um instante de reação diante de uma ameaça. Ele envolve uma rede de regiões cerebrais que identifica o perigo, prepara o organismo para responder e, em determinadas circunstâncias, mantém o cérebro em estado de vigilância mesmo depois que a situação já passou.

Os cientistas acreditam que essa permanência pode ser útil quando existe uma ameaça real e contínua. No entanto, quando o sistema de alerta continua ativado por tempo excessivo, pode contribuir para problemas relacionados à ansiedade, ao pânico, a fobias e ao estresse pós-traumático. É justamente por isso que eles insistem na necessidade de compreender os circuitos responsáveis pelo medo, abrindo assim, caminhos para o desenvolvimento de tratamentos mais específicos.

Apesar de os trabalhos terem sidos realizados em modelos animais, eles revelam que o medo, portanto, não está concentrado em uma única região do cérebro. Ele surge da interação entre diferentes circuitos que trabalham para detectar ameaças, organizar respostas defensivas e determinar por quanto tempo o estado de alerta deve permanecer.

Taya diz que os modelos animais apresentam diversas limitações, porque a complexidade estrutural e, principalmente, sociocomportamental do cérebro humano tem suas muitas diferenças em relação ao cérebro de um rato, mas tem grande valia como protótipo para criação de hipóteses. "Pesquisas translacionais são necessárias, que tentam plotar e reproduzir esses achados em tecidos organoides humanos, em tecidos cerebrais cultivados em laboratório, e depois o caminho natural são estudos in vivo, com pessoas reais, e as fases de ensaios clínicos, sempre avaliando riscos, efeitos adversos e benefícios."

Imagem de cookie_studio no Magnific



O medo ativa o corpo para a ação. As respostas incluem luta, fuga ou congelamento

Palavra de especialista



Arquivo cedido

Resposta neurobiológica

"O medo é uma resposta de proteção coordenada por uma rede cerebral. A amígdala participa da identificação de possíveis ameaças; o hipocampo ajuda a contextualizar a situação; e o córtex pré-frontal contribui para avaliar e regular essa resposta. Essas estruturas também ativam circuitos autonômicos, responsáveis por manifestações como aumento dos batimentos cardíacos, sudorese e aumento da frequência respiratória. É importante lembrar que o medo não é apenas uma sensação psicológica: é uma resposta neurobiológica que envolve cérebro e corpo. Ele é fundamental para nossa sobrevivência. O problema surge quando essa resposta é ativada de forma excessiva ou inadequada, mesmo na ausência de uma ameaça real. Por isso, sintomas de medo intenso devem ser compreendidos dentro do contexto clínico, sem atribuí-los automaticamente a uma doença neurológica."

Natalia Nasser Ximenes,
eurologista do Hospital Santa Lúcia

Tratamento personalizado

As mulheres têm o dobro da probabilidade dos homens de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Um estudo da Virginia Tech, nos Estados Unidos, revela que o cérebro feminino forma memórias de medo usando um processo molecular não observado nos homens. O trabalho foi publicado na revista *Behavioural Brain Research*.

Os resultados sugerem que os tratamentos para o TEPT precisam ser adaptados de forma diferente para pacientes do sexo feminino e masculino, afirmou o pesquisador principal do estudo, Timothy Jarome, professor associado de neurobiologia. "As mulheres têm maior probabilidade de desenvolver TEPT do que os homens, mas não relatam vivenciar mais eventos traumáticos. Isso aponta para um mecanismo neurobiológico que é acionado nas mulheres durante um evento traumático e pode ajudar a explicar a diferença que observamos no transtorno."

O estudo identificou uma marca molecular no cérebro, até então não estudada, conhecida como poliubiquitinação K27, que parece desempenhar um papel fundamental na forma como o órgão feminino armazena memórias de medo.

Utilizando ratos, os pesquisadores examinaram duas regiões do cérebro ligadas ao medo e à memória: o hipocampo, que ajuda a conectar experiências a lugares, e a amígdala, que processa o medo e a emoção. A equipe descobriu que os níveis de poliubiquitinação K27 aumentaram no hipocampo de fêmeas após uma experiência de aprendizagem relacionada ao medo, mas não em machos.

Processos diferentes

Quando os pesquisadores reduziram a ubiquitinação K27 usando uma técnica de edição genética, descobriram que as fêmeas tinham dificuldade em reter a memória, enquanto os machos não foram afetados. "Só porque homens e mulheres conseguem aprender ou lembrar a mesma experiência não significa que o processo cerebral que leva a isso seja o mesmo", disse Jarome.

Na amígdala, a equipe não observou nenhuma mudança significativa nos níveis de poliubiquitinação K27 após a tarefa de aprendizagem do medo. Para os cientistas, esse resultado foi surpreendente. "Normalmente, esperaríamos que a amígdala fosse o local onde isso aconteceria, porque é muito importante para as emoções. Mas vimos isso em uma região de memória mais ampla, e era específico para um dos sexos."

Os pesquisadores também descobriram que a poliubiquitinação K27 se liga a uma proteína chamada ACAT1 no hipocampo durante a formação da memória em mulheres. A ACAT1 tem sido associada à doença de Alzheimer, o que levanta a possibilidade de que ela possa desempenhar um papel tanto na formação quanto na perda da memória.

Para Maciel Pontes, médico neurologista em Brasília, o estudo abre uma porta para uma futura medicina mais individualizada, mas ainda não oferece um tratamento para TEPT baseado em K27. "É uma possibilidade futura e essa é uma das implicações levantadas pelos próprios pesquisadores. Eles sugerem que tratamentos voltados à memória ou ao transtorno talvez precisem considerar mecanismos biológicos específicos de cada sexo."

"Porém, estamos muito longe de transformar esse achado em medicamento. Primeiro, seria necessário demonstrar que a mesma diferença de poliubiquitinação K27 ocorre no cérebro humano. Depois, compreender quais proteínas são modificadas, como hormônios, idade e outras variáveis interferem nesse processo e, principalmente, verificar se modificar essa via consegue diminuir memórias traumáticas sem prejudicar memórias normais importantes. Só depois viriam estudos de segurança e ensaios clínicos em seres humanos", completou. (**IA**)

Foto de Marya Barlow para Virginia Tech



Doutorandas trabalham com o neurobiólogo Tim Jarome: diferenças moleculares

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcela Malty Rubin busca um futuro melhor para as duas filhas



Deusaídes Damásio se inspira na mãe, que faz questão de ir à urna



Melhorias na infraestrutura da cidade motiva Thalliya Maia a votar

Eleitores de diferentes idades e perfis destacam ao **Correio** o que os motiva a ir às urnas hoje. Especialistas reforçam o peso da participação cidadã na definição das políticas públicas da capital para os próximos quatro anos

Hora de decidir o futuro do DF

» LETÍCIA MOUHAMAD

Hoje, a decisão final sobre o rumo do Distrito Federal pelos próximos quatro anos está nas mãos do eleitor. Mais do que escolher quem ocupará o Palácio do Buriti, a votação de segundo turno define o modelo de gestão e as políticas públicas que vão impactar o cotidiano da capital. Após o alto índice de abstenção registrado na primeira etapa da eleição, o comparecimento aos locais de votação deixa de ser apenas uma formalidade legal para assumir o papel de maior protagonismo da cidadania.

De acordo com dados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 1,81 milhão de pessoas compareceram às urnas do DF na primeira etapa do pleito. No entanto, a ausência de 426 mil eleitores, o equivalente a 18,9% do eleitorado, acendeu um alerta. Lucas Cordova, cientista político pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em poder legislativo e analista da Câmara dos Deputados, avalia que o número de ausentes é superior à diferença de votos entre os dois primeiros colocados, o que torna a mobilização o fator central deste domingo.

"A democracia não depende apenas da existência de eleições, mas da capacidade de assegurar oportunidades efetivas de influência nas decisões. O cidadão precisa perceber que, mesmo não votando, será afetado pelas decisões do próximo governo", analisa.

Para Thalliya Maia, 24 anos, o impacto da ausência do Estado é visível no cotidiano. Prestes a se tornar psicóloga e moradora do Paranoá, ela relata que a precarização de serviços, como a infraestrutura escolar em sua região, a impulsiona a participar ativamente do processo eleitoral.

"O voto é um direito que pode ampliar a sua qualidade de vida. Se você se ausenta, não pode reclamar depois sobre como o saneamento básico da sua cidade é péssimo, sendo que você abdicou do poder de mudar isso", argumenta a jovem.

Defesa da cidadania

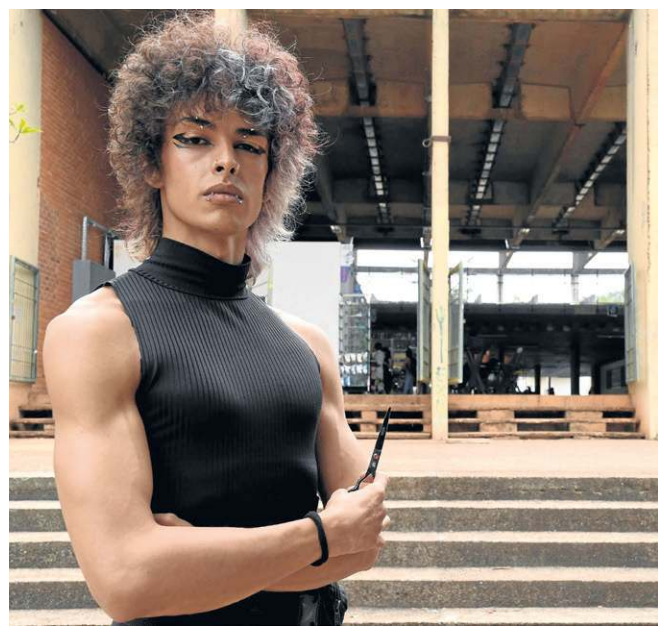
A percepção de que a política molda a realidade diária reflete diretamente nas projeções para esta reta final. A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política (registro DF-08851/2026), publicada na última semana, aponta que, dos eleitores de Celina Leão (PP), 89,2% disseram que a decisão de votar nela é definitiva. No caso de Leandro Grass (PT), esse percentual de convicção é de 94,2%. A pesquisa entrevistou 1.006 pessoas de forma presencial em 31 regiões administrativas. A margem de erro é de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

Em relação aos votos válidos, o levantamento mostra a atual governadora com 59,3%, contra 40,7% do candidato petista. Na intenção estimulada, Celina registra 54,6%, Grass aparece com 37,5%, enquanto brancos e nulos somam 5,7%, e indecisos são apenas 2,2%.

A consolidação dos votos e a polarização exigem atenção redobrada à manutenção da estrutura democrática, aspecto que motiva a estudante de artes cênicas Noctis de Souza, 26. Profissional da área de beleza e moradora de Sobradinho, ela enxerga o voto como uma ferramenta de sobrevivência institucional.



Carlos Eduardo Guimarães: "O seu voto faz diferença"



Noctis de Souza: "Abster-se é aceitar o que é imposto"

"Na adolescência, eu via pessoas achando que votar nulo era um ato revolucionário. É o contrário. Abster-se da política do seu país é só se conformar com o que for imposto. Não é necessariamente sobre o seu político favorito, mas sobre a defesa básica da cidadania, porque como você espera ser ouvido se não fala?", questiona.

A preocupação com o cenário político e a relação de dependência com as cidades vizinhas também são um motor para Carlos Eduardo Guimarães, 23. Estudante de ciências sociais e morador de Valparaíso (GO), ele vota no DF e cobra maior integração de transporte e políticas públicas para os trabalhadores que cruzam a fronteira diariamente.

"O DF precisa da população do Entorno, mas a deixa completamente desassistida. Se o seu voto não faz diferença, qual voto faz? Votar neste momento é tentar encontrar um caminho diferente, sabendo que, se a gente não tiver um papel ativo, os processos acontecem diante dos nossos olhos e a gente só fica assistindo", defende o estudante.

A força feminina

Historicamente, as mulheres são a maioria do eleitorado no DF e, no primeiro turno, registraram uma adesão superior à dos homens: 82% delas compareceram, contra 79% do público masculino, segundo o TSE. A pesquisa **Correio**/Opinião revela que, enquanto Celina Leão domina entre os homens com 59,7% das intenções, a disputa é mais acirrada no eleitorado feminino, com a atual governadora marcando 50,2% contra 44% do Grass.

Lucas Cordova explica que essa dinâmica tem uma raiz social profunda. Ele ressalta que as mulheres assumem uma parcela desproporcional do trabalho de cuidado e da administração familiar. "A cidadã não avalia apenas discursos ou identidades partidárias, mas a capacidade das políticas públicas de responder aos problemas que enfrenta nas filas de hospitais, no transporte e na educação infantil", destaca o cientista político.

É justamente o peso dessas demandas cotidianas que leva a professora Marcela Malty Rubin, 33, às urnas. Moradora do Paranoá e com duas filhas, uma delas nascida um dia após o primeiro turno, ela expressa preocupação com o deficit de aprendizagem que observa em sala de aula.

"Voto pela esperança de tentar deixar um país melhor para as minhas filhas. O caminho que a educação tem tomado me deixa um pouco desesperançosa ao ver alunos chegando ao terceiro ano com dificuldades básicas. Ainda assim, acredito que, quanto mais pessoas comparecerem, maior será o poder de escolha da população, embora eu respeite quem decida não ir ou anular, pois exercer ou não o direito também é uma escolha", reflete.

Juventude mobilizada

Se a presença feminina é determinante, o engajamento de quem não tem a obrigação legal de votar surpreende de forma positiva. Dados do TSE mostram que 145,8 mil eleitores com voto facultativo compareceram no primeiro turno, sendo 16,8 mil jovens de 16 e 17 anos e 124 mil idosos acima dos 70 anos. Cordova classifica o dado como um sinal de consciência cívica, unindo jovens que constroem suas primeiras referências e idosos que vivenciaram períodos de restrição de direitos políticos no país.

A inserção das novas gerações no debate público é celebrada por Cryspian Oliveira, 22. Morador de Ceilândia e trabalhador de cozinha, ele reforça a importância da mobilização e da pesquisa aprofundada sobre cada candidatura.

"A população mais jovem abriu o olho e viu que a política não é algo só para o pessoal mais velho. Novas pautas têm sido abordadas, principalmente na cultura e na educação, porque os jovens vivem isso na pele. Independentemente da ideologia, aprenda a pesquisar para entender o que faz mais sentido para a sociedade", aconselha.

Em outro extremo etário, a comerciante Deusaídes Damásio, 69, personifica a estatística de sempre participar dos pleitos. A um ano de entrar na faixa do voto facultativo, ela garante que continuará participando do processo eleitoral enquanto viver, inspirada pela própria mãe, de 88 anos, que também faz questão de ir às urnas.

"Minha mãe dizia que, na sua juventude, mulher não podia votar e, quando conseguiu essa graça, arrumava-se toda, fazia cabelo e unha para ir. Eu acho o voto essencial e ligo para os meus amigos, cobrando que participem. Tem que exercer o direito para mudar o que não está bom", opina a comerciante, moradora de Vicente Pires.

Os dados da pesquisa **Correio**/Opinião mostram ainda que o eleitorado se divide por perfis socioeconômicos e religiosos, com Celina liderando entre os evangélicos (73,7%) e Grass à frente no grupo com renda superior a R$ 9,5 mil (48,4%) e entre os sem religião (57,1%). Há também um fator de pragmatismo na disputa local, com a candidata do PP atraindo 20,3% dos eleitores que votaram em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2022.

Para o cientista político, o contraste entre a continuidade do atual grupo político e a reestruturação proposta pela oposição coloca o eleitor diante de modelos distintos de gestão. "No final, independentemente de quem vença, o principal critério de avaliação de um governo deve ser sua capacidade de transformar propostas em resultados concretos para a população", ressalta Lucas Cordova.

Palavra de especialista

O valor da liberdade

Em meio à turbulência que caracteriza nosso processo eleitoral, um detalhe numericamente simbólico passa despercebido: realizamos a décima eleição presidencial consecutiva desde 1989. Número banal para países de tradição democrática, mas digno de destaque no Brasil, cuja República nasceu de um golpe militar e acumulou excessivas rupturas institucionais em seus 137 anos.

Esse registro histórico nos lembra que o direito de votar e de ser votado, o sufrágio, não surgiu do nada nem está indefinidamente assegurado. O chamado às urnas pode soar protocolar: cada um representa apenas um grão de areia entre quase 160 milhões de eleitores. Ainda assim, o voto permite escolher, pacífica e ordeiramente, quem conduzirá os rumos do Estado e da nação.

Eleições livres e diretas, entretanto, não bastam para garantir liberdades civis e direitos sociais. São condição necessária, mas não suficiente, para a democracia. O alerta se torna ainda mais relevante diante da atual onda de autoritarismo: golpes tradicionais, com tanques nas ruas, foram substituídos pela erosão gradual das instituições por governantes legitimados nas próprias urnas.

Os números ajudam a dimensionar o problema. Segundo a (ONG) Freedom House, 2025 marcou o vigésimo ano consecutivo de declínio global das liberdades: 54 países registraram retrocessos, e apenas 35, avanços. O V-Dem (índice de democracia) calcula que 74% da população mundial vive sob autocracias e somente 7% em democracias liberais. Nas Américas, o International IDEA identificou, entre 2020 e 2025, 46 deteriorações em indicadores democráticos, distribuídas por 16 países, especialmente em mecanismos de controle do Executivo, competição eleitoral e independência judicial.

Esses dados não confirmam que o voto, sozinho, contenha o autoritarismo. Significam, porém, que, sem eleições competitivas e a possibilidade efetiva de alternância de poder, a sociedade perde seu instrumento mais elementar para proteger direitos e corrigir os rumos do governo.

O cansaço com a política, tampouco, é exclusividade brasileira: pesquisa do Pew Research Center revelou uma mediana de 54% de insatisfeitos com o funcionamento da democracia em 16 países ricos, em 2026. O desencanto é compreensível; a abdicação da participação, não. Até o voto branco ou nulo expressa uma posição legítima dentro das regras do jogo.

Parafraseando Churchill, a democracia pode parecer o pior dos regimes — até que recordemos todos os outros já experimentados. Melhor que essa lembrança permaneça histórica: o Brasil não precisa provar o valor da liberdade perdendo-a novamente.

João Pedro Martins *é consultor legislativo da CLDF, doutorando em ciência política na UnB e pesquisador do Observatório do Congresso (Ipol-UnB)*

Eleições 2026

A maratona de Celina até as urnas

Entre noites curtas, muito café, apoio da família e alianças de peso, a candidata relembra os bastidores, perrengues e os momentos marcantes dos 70 dias de campanha rumo ao Buriti

» LETÍCIA MOUHAMAD
» CARLOS SILVA
» DARCIANNE DIOGO

Noites curtas, correria e muito café! Assim foram os 70 dias da campanha eleitoral de Celina Leão (PP), governadora do Distrito Federal, que disputa o governo do Distrito Federal com Leandro Grass (PT). O pleito, a ser definido nas próximas horas, foi marcado por reviravoltas e embates acirrados. Apesar de ter sido o principal alvo dos demais concorrentes ao Buriti, Celina liderou desde o início da campanha as intenções de voto. No primeiro turno, venceu em 17 zonas eleitorais e conquistou 254.070 votos a mais que o adversário em segundo lugar. O sentimento, segundo ela, é de missão cumprida.

Sob o calor típico da primavera, Celina chegou ao Taguaparque, ontem, rodeada de apoiadores, que se preparavam para sair em carreata junto à candidata. Com uma camiseta verde e amarela e um boné azul, ambos com o número 11, ela cumprimentou o público, tirou fotos e deu uma palavra com a imprensa. Calçava, como de praxe, a botina marrom.

O calçado, aliás, "trabalhou bastante" durante toda a campanha, conforme ela mesma reforçou. Além das carreatas, Celina participou de caminhadas, corridas de rua, sabatinas e debates. "Foi muita rua, muito abraço e muita conversa. Mas a gestão pública continuou sendo minha prioridade todos os dias. Para dar conta de tudo, dormi muito pouco", disse em entrevista ao **Correio**.

Em meio a essa correria, as trocas de looks foram, segundo a candidata, a menor das preocupações. "Era colocar a botina e seguir a agenda. Às vezes, para um evento à noite, eu trocava de roupa ou colocava a camiseta com o número da campanha. Tudo muito prático", comentou. A urgência dos compromissos estendeu a praticidade à alimentação. Na pressa, café e energético foram aliados indispensáveis. "Até a Michelle (Bolsonaro) pegou no meu pé, dizendo que tanto energético ia me fazer mal".

A governadora, conhecida pela prática assídua de esportes, tentou encaixar as atividades nas 24 horas do dia, "principalmente uma corrida ou um exercício mais dinâmico". Para ela, movimentar-se, para além da maratona do trabalho, faz diferença também para a cabeça. "É um momento de respirar e organizar os pensamentos", destacou.

Alianças

A força das alianças políticas foi uma das marcas registradas de Celina, especialmente na consolidação de uma frente conservadora e feminina. Ao lado de figuras de peso, como a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), a deputada Bia Kicis (PL) e a senadora Damares Alves (Republicanos), a governadora estruturou uma rede de apoio mútuo voltada a garantir governabilidade e atrair recursos federais para a capital.

"Andamos lado a lado", costuma ressaltar Celina, que aposta na sinergia com o trio de senadoras para destravar verbas e avançar em pautas sociais, como a proteção às mulheres e o atendimento a pessoas com deficiência.

Essa articulação política se refletiu diretamente na reta final da campanha de rua, demonstrando a densidade do seu arco partidário na véspera da votação. No Taguaparque, a candidata reuniu lideranças como o deputado Daniel de Castro (PP), o distrital Joaquim Roriz Neto (PL) e o ex-secretário de governo José Humberto. "A cidade inteira está em festa hoje. A campanha faz parte dessa festa da democracia", comemorou a senadora Damares Alves na concentração do evento.

Mais tarde, em frente à Torre de TV, a candidata se uniu a milhares de apoiadores dela e do candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL), para o último ato de campanha antes do segundo turno das eleições. Batizada de "Bloco 11 22", a mobilização começou com a oração do Pai-Nosso conduzida por Michelle Bolsonaro, que pediu aos participantes que não cedessem a provocações de adversários políticos.

Companheirismo

Equilibrar a campanha com a convivência familiar foi, para Celina Leão, uma das principais dificuldades. Sobrava saudade e preocupação. Isso porque, há menos de um mês para o primeiro turno, a candidata afastou-se dos compromissos para cuidar da mãe, Maria Célia, que passara mal na madrugada com fortes dores no peito.

"Hoje, minha prioridade foi estar aqui. Minha mãe está internada e, neste momento, precisa de mim ao lado dela. Por isso, suspendi minhas agendas para acompanhá-la e cuidar de quem sempre cuidou de mim", escreveu, na ocasião. Na última terça-feira, dona Maria Célia voltou a ser internada. Até a última informação, ela passava bem.

Além da preocupação com a saúde da mãe, a rotina exigiu criatividade para estar por perto do marido, o empresário Fabrício Faleiro Ferreira, e dos filhos, Bruna e Pedro. "O Fabrício foi um 'parceiraço.' Minha filha, por vezes, dormia conosco no nosso quarto. Foi uma forma que encontramos de ficar próximas, porque, durante o dia, eu não conseguia estar tão presente quanto gostaria. Às vezes, o momento de conversar e dar aquele abraço era só na hora de deitar. O apoio da família foi fundamental", revelou a candidata.

O companheirismo familiar se estendeu também aos palanques. Nos momentos em que Celina precisou se ausentar para acompanhar a mãe no hospital, Fabrício assumiu a missão de representá-la em agendas oficiais — como ocorreu no Setor de Chácaras Lúcio Costa, em setembro —, transmitindo aos moradores as propostas da esposa e o compromisso da gestão com a segurança pública local.

A união com os filhos também virou pauta de campanha: em evento promovido por Bruna Leão no restaurante Oscarito, em outubro, a governadora aproveitou a ocasião ao lado da filha para firmar o compromisso de democratizar o acesso às atividades físicas e ao esporte em todo o DF e Entorno.

Malabarismos

Conciliar a cadeira de governadora com a maratona eleitoral foi outro desafio logístico que exigiu disciplina cirúrgica. Afinal, a campanha precisava se ajustar à agenda de governo. "Durante o expediente, minha prioridade era cuidar da cidade e das responsabilidades da gestão. Então os compromissos eleitorais se estendiam pela noite e ocupavam os horários disponíveis". Foi puxado, mas a população, segundo reforçou, precisava continuar sendo atendida.

O resultado foram noites de sono contadas nos dedos. "Muito poucas! Não consigo cravar uma média, mas foram noites curtas. Tenho o hábito de dormir pouco e gosto de acordar cedo. Na campanha, com a responsabilidade de governar também, o descanso acabou ficando ainda mais apertado", contou.

Nos deslocamentos entre uma cidade e outra, nada de playlists elaboradas para relaxar. O carro virava uma extensão do gabinete, onde resolvia as pendências pelo telefone. "Quando sobrava um intervalo, eu gostava de ouvir rádio e acompanhar as notícias da cidade. Era uma forma de continuar sabendo o que estava acontecendo na vida das pessoas."

Agora, com a botina gasta e a sensação de ter entregado tudo nas ruas, Celina aguarda a palavra final das urnas.

Ed Alves CB/DA Press



Candidata levou a senadora Damares Alves, Michelle Bolsonaro e Bia Kicis...



... ao último ato da campanha que reuniu milhares de apoiadores



No Sol nascente, uma parada para fazer uma selfie com um eleitor...



... e o apoio do marido, Fabrício Faleiros, durante a caminhada



Celina Leão anima a manifestação entre a Torre de TV e o Palácio do Buriti



Emoções, propostas e esperança

O candidato ao Governo do Distrito Federal pelo PT enfrentou quase 70 dias de campanha em meio à recuperação de uma cirurgia, à descoberta de que vai ser pai e com protetor solar, água e banana como itens essenciais

» DAVI CRUZ
» LUIZ FELLIPE ALVES

Fotos: Matheus Oliveira/Esp/CB/D.A Press



Carreata de Leandro Grass em Planaltina ontem



Evento na Esplanada foi batizado de Bora Virar



Multidão reunida no último ato na Esplanada



Eleitores foram para a rua com bandeiras e adesivos

Apesar do cansaço acumulado após quase 70 dias de campanha, o candidato ao Governo do Distrito Federal Leandro Grass (PT) encerrou a maratona de agendas, ontem, dizendo-se tranquilo e cheio de esperança. Entre conversas com apoiadores e caminhadas pelo comércio, agradeceu a quem esteve ao lado dele durante a disputa e manteve o discurso de que ainda era possível conquistar votos na reta final antes do segundo turno das eleições.

O petista ressaltou a emoção de apoiadores que participaram dos atos de campanha. "Essa é a parte mais bonita da campanha: a emoção, o sentimento verdadeiro das pessoas. De quem não recebe nada para ir à rua defender o nosso projeto. Isso não tem preço", afirmou. O discurso era de confiança na mobilização construída ao longo da campanha, mesmo diante do desgaste de semanas de atividades. "Excelentes expectativas, excelentes energias, muita coisa boa, muita gente está acreditando, muita gente confia que precisa da gente", afirmou.

A agenda do petista começou em 16 de agosto, quando ele deu a largada na corrida pelo Governo do Distrito Federal com um ato político em São Sebastião. Desde então, o representante do PT percorreu todas as regiões administrativas para apresentar propostas, participar de caminhadas, carreatas e conversar com eleitores. A campanha do candidato estimamos ter percorrido cerca de 15 mil quilômetros nesse período.

Foram semanas de mobilização em meio às condições climáticas típicas do período no DF, com dias de calor intenso, baixa umidade do ar e episódios de chuva, que acompanharam a rotina de atividades nas ruas. O candidato ainda teve de lidar com a recuperação após a cirurgia ortognática a que se submeteu, o que incluiu sessões de fisioterapia e fonoaudiologia. Também no início, Grass teve algumas restrições de alimentação, mas ele contou ao **Correio** que foi se adaptando e comia todo tipo de alimento em feiras, restaurantes e comércios.

Boa-nova

Além dos compromissos políticos, a campanha também foi marcada por uma notícia especial na vida pessoal do candidato. Em 10 de setembro, Leandro Grass anunciou pelas redes sociais que esperava o primeiro filho com a esposa, Marcela Sá, que o acompanhou em diversas agendas pela cidade. À época, ela estava grávida de 10 semanas de um menino, que será chamado de João. Casados desde janeiro de 2020, os dois aguardam a chegada do bebê enquanto o petista conciliava a rotina eleitoral com a expectativa de se tornar pai.

"Não foi uma tarefa fácil (conciliar as ações com vida familiar), mas no meio da campanha descobrimos a gestação da minha esposa, e as prioridades mudaram para que eu pudesse acompanhar o pré-natal do João e estar ao lado da Marcela. Inclusive uma das formas de convivência familiar foi justamente ter ela, minha mãe, minha sogra, minha cunhada e meus sobrinhos nas agendas."

No primeiro turno, realizado em 4 deste mês, Grass recebeu 569.930 votos e garantiu a vaga para disputar o segundo turno. A partir daí, Grass intensificou a mobilização para a votação decisiva, com novas agendas nas cidades e atos voltados à conquista de um novo eleitorado. Na reta final, a estratégia foi manter o contato direto com a população e reforçar as propostas para o Distrito Federal.

"Uma coisa interessante foi que, do fim do primeiro turno para cá, a empolgação das pessoas ao me encontrar foi crescendo e me emocionando cada dia mais. Ver as pessoas chorando ao dizer que confiam em mim foi indescritível", disse ele, que dormiu, em média, apenas quatro horas por noite e teve entre os itens básicos, diariamente, protetor solar, água e banana.

Último dia

Um dos últimos compromissos, ontem, foi uma caminhada pelo comércio do Taguacenter. Durante a visita, o petista conversou com comerciantes e apoiadores e apresentou propostas para revitalizar a região comercial, incentivar a abertura de negócios e reforçar a segurança pública. Entre as medidas está a implementação do IPTU progressivo, que, segundo o candidato, seria utilizado para incentivar a ocupação de imóveis comerciais desocupados. "Eu quero e vou recuperar o comércio de todo o DF. A gente teve muitas áreas que foram abandonadas, estão com muitos imóveis parados", afirmou.

Para o candidato, a recuperação das áreas comerciais deve fazer parte de uma estratégia de fortalecimento da economia local. "O comércio é uma das principais bases da economia de Brasília, e a gente quer vê-lo cada vez mais forte", enfatizou.

O candidato também defendeu o reforço da segurança nas áreas comerciais. Segundo ele, os registros de roubos e assaltos prejudicam o funcionamento dos estabelecimentos e afastam consumidores. "Precisamos que comerciantes trabalhem em paz, trabalhem seguros e que a gente estimule o comércio e a pequena economia. O governo pode ser um grande parceiro, atraindo a população também para esse tipo de negócio."

À noite, o candidato reuniu-se com eleitores na Esplanada dos Ministérios. De cima do trio, Grass destacou a força popular da campanha e a esperança na virada. "A nossa campanha foi feita de pessoas. A população acredita na virada", discursou. O candidato disse, também, que, caso seja eleito, irá trabalhar para todos: "A população do DF precisa de respeito. Iremos trabalhar para recuperar a saúde, a educação e o comércio."

No evento, ele teve o apoio da candidata a vice-governadora, Dora Gomes (PV), que enfatizou o empenho popular na campanha. "Foram vocês que caminharam conosco. Vocês que nos deram força para continuar", afirmou. A candidata a vice falou ainda da importância da movimentação popular nas eleições. "Durante essa caminhada, ouvimos muitas vozes, encontramos, abraçamos, e em cada encontro, as pessoas falavam de desejos. Esses desejos falavam de estudo, de trabalho, de cuidar da família."

O ato ainda contou com apoio de outros políticos, como Max Maciel (PSol), Fabio Félix (PSol), Gabriel Magno (PT), Keka Bagno (PSol), Chico Vigilante (PT), Erika Kokay (PT) e Mucio Botelho (PSB).

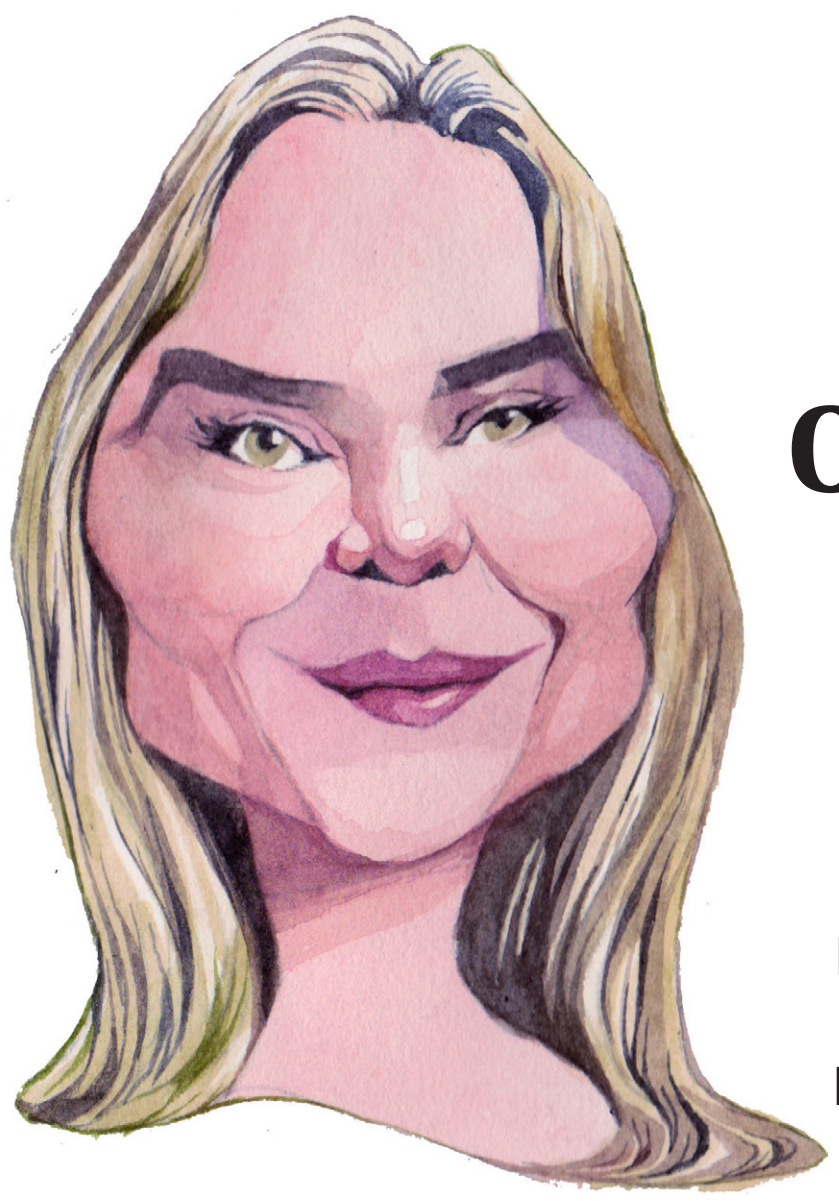
Deputado federal eleito e ex-governador do DF, Agnelo Queiroz disse que o ato marca um "encerramento com chave de ouro". O deputado comentou que a movimentação massiva "mostrou o que a população quer": "Eu quero Leandro governador, que é o único que tem condições de tirar Brasília da crise profunda. E queremos reeleger Lula presidente", disse.

Mais cedo, ontem, apoiadores de Grass e do candidato à reeleição à Presidência da República, Lula da Silva, reuniram-se no Lago Paranoá e realizaram um ato com praticantes de canoagem em um dos principais cartões-postais da cidade.



Grass ao lado da candidata a vice, Dora Gomes (PV), e Fábio Felix (PSol)

Eleições 2026



Rumo ao Buriti: os projetos de Celina e Grass



Hoje serão definidos os caminhos para os próximos quatro anos da capital. Relembre os compromissos assumidos pelos candidatos Celina Leão e Leandro Grass para saúde, mobilidade, educação e segurança pública

» LETÍCIA MOUHAMAD

Fotos: Ed Alves / CB / DA Press





Celina Leão, Leandro Grass e mais nove candidatos ao GDF participaram da primeira sabatina do Correio**, em 11 de agosto**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





O *CB.Poder* especial debateu as propostas dos seis candidatos mais bem posicionados nas pesquisas em 1º de setembro





No segundo turno, em 14 de outubro, Celina e Leandro foram novamente sabatinados por jornalistas do Correio

Desde o início oficial das campanhas, em meados de agosto, o **Correio Braziliense** acompanhou em tempo real cada passo da corrida rumo ao Palácio do Buriti. Além das equipes presentes diariamente nas agendas de rua, caminhadas e reuniões, o jornal sabatinou, entrevistou e questionou os postulantes ao Governo do Distrito Federal para garantir ao eleitor uma ferramenta essencial à democracia: a informação. Neste segundo turno, marcado por uma disputa acirrada, troca de acusações e elevação da tensão política entre as campanhas, o foco agora se volta exclusivamente para as urnas e para o futuro da capital.

Hoje, a reportagem retoma os perfis dos candidatos e consolida as principais propostas apresentadas nas últimas semanas. Poucos dias após o resultado do primeiro turno, o **Correio** realizou uma rodada decisiva de sabatinas com Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT), aprofundando os planos de governo que balizarão os próximos quatro anos.

A atual governadora Celina Leão Hizim Ferreira, de 49 anos, busca a reeleição, sustentada por uma ampla coligação de centro-direita. Administradora de empresas e presente na vida pública há 16 anos, a goiana foi deputada distrital por dois mandatos, deputada federal e vice-governadora de Ibaneis Rocha (MDB), assumindo a chefia do Executivo local em março de 2026. Casada e mãe de dois filhos, ela concorre ao lado do ex-secretário Gustavo Rocha (Republicanos) como vice.

Do outro lado da disputa está Leandro Antonio Grass Peixoto, 41 anos, candidato pela Federação Brasil da Esperança. Sociólogo, professor e mestre em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), o brasiliense iniciou sua trajetória na militância social, foi eleito deputado distrital em 2018 e presidiu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) até o início de 2026. Concorrendo ao lado da professora Dora Gomes (PV), ele tenta chegar ao Buriti após ter ficado em segundo lugar no pleito de 2022.

Saúde pública em foco

A saúde pública figura no topo das prioridades de ambas campanhas. Pelo lado da atual gestão, Celina Leão projeta ampliar a infraestrutura com a construção de novas unidades, como o Hospital Oncológico e o de São Sebastião, além da entrega de UPAs. A governadora, contudo, reconhece que a prioridade imediata é a reposição do quadro funcional para garantir o atendimento na ponta.

"Não adianta ter estrutura se faltam profissionais. Contratamos 500 médicos, mas não foi suficiente. Vamos contratar mais médicos, enfermeiros e técnicos", assegurou durante sabatina realizada no **Correio** em 14 de outubro.

Para Leandro Grass, a rede pública exige um pacote emergencial focado na redução imediata do tempo de espera. O petista propõe destinar metade das emendas parlamentares ao setor e realizar mutirões noturnos aos fins de semana e feriados para desafogar o sistema. "O plano de enfrentamento para reduzir as filas de exames, de cirurgias e de consultas será nossa prioridade máxima", declarou.

O candidato também promete extinguir o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF), integrando os funcionários à administração direta. "Tem mais de 13 mil trabalhadores hoje; nós vamos manter todos. Recebi uma mensagem que diziam que eu ia demitir todo mundo. Isso é mentira. Eu preciso desses profissionais", enfatizou.

Mobilidade e infraestrutura

No planejamento urbano e viário, a candidata do PP aposta em legados estruturantes de longo prazo, com destaque para a expansão metroviária. "Preciso deixar de legado alguns projetos estruturantes. Serão 78 km da linha 2 do metrô", projetou.

A atual governadora também propõe a criação de um novo centro comercial no Setor Comercial Sul e a construção de um novo Ceasa para fomentar a economia e a logística local, defendendo que os investimentos visam entregar "um governo muito próximo da população".

Em contraponto, Leandro Grass direciona sua plataforma de mobilidade para o barateamento do custo de vida, prometendo a implantação escalonada da tarifa zero, com foco inicial em estudantes, pessoas de baixa renda e trajetos de alta demanda. "Ampliação das linhas, dos horários e tarifa zero, gradualmente, até os quatro anos de governo", defendeu.

Na área habitacional, o petista projeta a construção de 40 mil unidades e o reassentamento de famílias que vivem em áreas irregulares, priorizando a regularização fundiária e a preservação ambiental.

Educação e assistência social

A universalização do ensino em tempo integral é uma meta compartilhada, mas com diferentes rotas de execução. Celina Leão planeja implementar o modelo de forma regionalizada, priorizando inicialmente localidades menores para facilitar a adaptação logística. "Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo, por exemplo. Tem que ser de forma regional, porque não conseguimos fazer de qualquer jeito", explicou.

Na assistência social, a governadora foca na reestruturação do Centro Pop e na oferta de qualificação para pessoas em situação de rua. "A gente acredita numa segunda chance mesmo, de verdade, em cursos de capacitação profissional. O espaço terá cursos e salas para isso", pontuou.

Leandro Grass projeta uma educação em tempo integral ancorada na cultura, no esporte e na tecnologia, com parcerias junto ao Sistema S (Sesi, Senai, Senac, Fecomércio) para garantir a profissionalização aos jovens. "O ensino médio hoje do DF é o pior ensino médio do Brasil. Isso é uma vergonha", criticou.

No campo ambiental e de geração de renda, o petista aposta no tratamento de resíduos orgânicos e no fortalecimento das cooperativas de reciclagem. "Tratamos menos de 5% do lixo em Brasília. As cooperativas estão sofrendo, não têm estrutura, não têm apoio. Vamos fortalecê-las, vamos implementar a biodigestão em Brasília", acrescentou.

Segurança e recursos federais

Para combater a criminalidade, Celina Leão defende o endurecimento das leis penais e a reformulação das audiências de custódia, criticando a sensação de impunidade e a atuação do Judiciário. "O sentimento sobre isso é de que a polícia prende e o Judiciário solta", alertou.

A governadora apoia a responsabilização criminal mais cedo: "Há um sequestro das crianças para o crime organizado. Eu acredito na redução da maioridade penal para 16 anos". No âmbito orçamentário, ela mantém a articulação política para blindar o Fundo Constitucional do DF (FCDF), cobrando compromisso de aliados nacionais para que os recursos não sofram alterações.

Leandro Grass rejeita a redução da maioridade penal, questionando a eficácia da medida e baseando-se no baixo índice de crimes hediondos cometidos por menores. Sua aposta para a segurança concentra-se no policiamento ostensivo contínuo e na aplicação de inteligência nas áreas vulneráveis.

"Vamos implementar um sistema rígido de controle e monitoramento, policiamento na rua e medida protetiva. Não vai ter moleza para agressor", garantiu. Sobre o financiamento das propostas, o petista credita ao atual governo federal o aumento histórico dos repasses e assegura que a manutenção dessa aliança garantirá a robustez do FCDF.

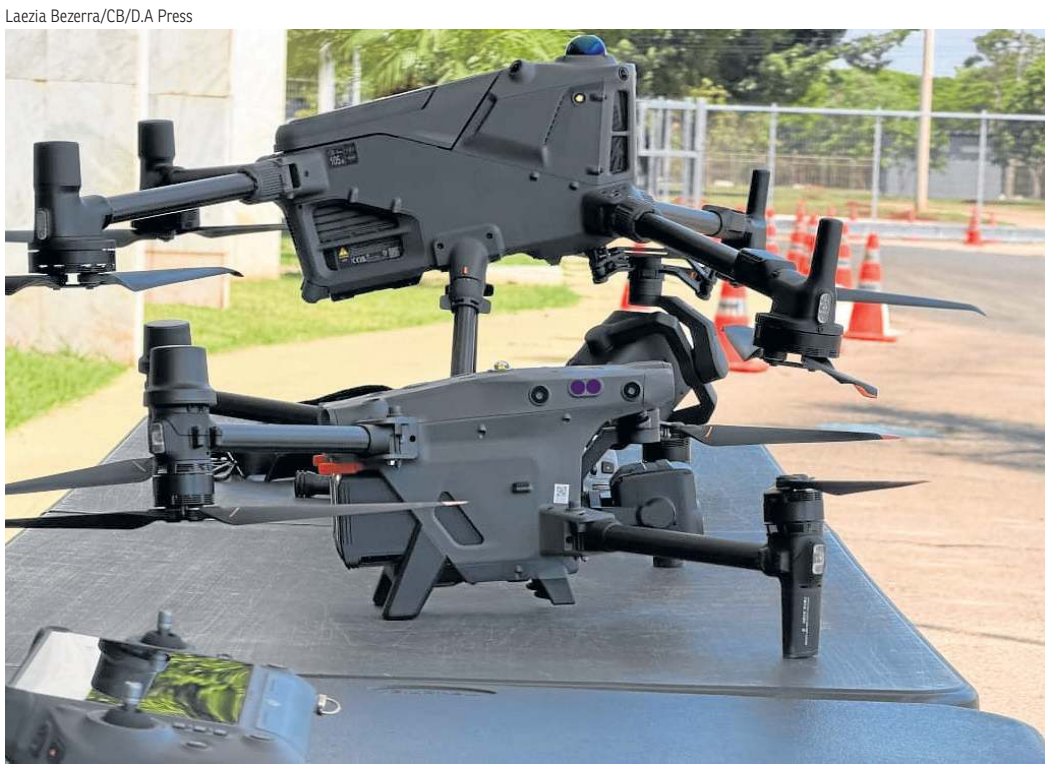


Drones, câmeras e 5 mil PMs

Além de equipamentos e tecnologia, o segundo turno das eleições contará com efetivo da Polícia Militar nas ruas do DF para conter crimes eleitorais, como boca de urna, distribuição de santinhos e outras infrações. Esplanada está fechada

» LAEZIA BEZERRA

Laezia Bezerra/CB/D.A Press



Drones das forças de segurança terão câmera térmica e zoom de longo alcance

Laezia Bezerra/CB/D.A Press



Câmeras serão acopladas aos carros da polícia

O Distrito Federal terá esquema especial e reforçado para garantir a segurança hoje, no segundo turno das eleições. Segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a operação começou na última sexta-feira, com o fechamento da Esplanada dos Ministérios desde a altura do Museu Nacional até a via L4, além da Praça dos Três Poderes.

Durante uma coletiva de imprensa no Quartel do Comando Geral, a PMDF destacou o plano de segurança para hoje, com uso de drones e câmeras de monitoramento. A utilização dos equipamentos vai ampliar a fiscalização durante a votação neste segundo turno.

No encontro em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), foi apresentado o plano integrado de segurança, que inclui o emprego de 16 drones, com câmera térmica e zoom de longo alcance, para sobrevoar locais estratégicos, zonas eleitorais, a Esplanada dos Ministérios, a Praça dos Três Poderes e o setor de embaixadas.

Os equipamentos vão auxiliar na detecção de crimes eleitorais, como boca de urna, distribuição de santinhos, manifestações e demais infrações. Os drones sobrevoarão vários pontos de votação em regiões administrativas do DF.

Carros equipados

A operação conta com 500 câmeras veiculares nos carros da Polícia Militar. Alguns policiais também farão uso de câmeras corporais em regiões consideradas sensíveis pela corporação. Essas áreas não foram divulgadas. Os equipamentos são capazes de fazer reconhecimento facial e de placas veiculares. Além dos equipamentos, o DF terá 5 mil policiais trabalhando nas ruas para garantir a segurança da população. O número de policiais é o mesmo disponibilizado no primeiro turno, realizado em 4 de outubro.

Na coletiva, o comandante-geral da PMDF, Coronel Palhares, destacou o forte esquema de segurança: "O nosso planejamento é garantir a segurança da nossa população, hoje e após as eleições. É importante que a sociedade saiba que poderá participar das eleições deste domingo com tranquilidade e segurança. O Governo do Distrito Federal, a Secretaria de Segurança Pública e todas as forças policiais estão plenamente preparados para assegurar que o eleitor saia de sua casa, exerça seu direito ao voto de forma harmoniosa e retorne ao seu lar, do mesmo jeito", disse.

Segundo a PMDF, a aposta na tecnologia também evitará deslocamentos desnecessários e otimizará o uso das viaturas em campo. "Se o drone estiver em uma região onde está acontecendo alguma situação de crime eleitoral, a câmera consegue alcançar a imagem que pode ser compartilhada em tempo real com os agentes", explicou o comandante-geral.

Palhares ressaltou, ainda, que o efetivo da corporação nas ruas do DF não acarretará nenhum prejuízo na segurança do Distrito Federal como um todo.

"O contingente deste segundo turno é de 5 mil policiais, o mesmo que empregamos no primeiro turno. Isso vai garantir a segurança em todos os locais de votação nas regiões administrativas do DF, sem nenhum prejuízo policial à segurança pública. Queremos uma votação tranquila e segura em Brasília. É importante que nosso eleitor vote respeitando a legislação eleitoral, esteja atento para não cometer nenhum crime e não fazer boca de urna, para que tenhamos uma eleição tranquila e harmoniosa na nossa capital", concluiu o comandante.

Números do DF

6.961 seções eleitorais divididas em **614 locais**

1.310 seções eleitorais no exterior, espalhadas em 103 países e geridas pelo TRE-DF

59,77 segundos tempo que o eleitor do DF levou para votar no primeiro turno

319 denúncias de propaganda irregular entre 5 e 23 de outubro

Fonte: TRE-DF

Transporte

Hoje, o transporte público (ônibus e metrô) será totalmente gratuito por meio do programa Vai de Graça, atendendo a uma solicitação do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). A gratuidade vale para todo o sistema, exceto para as linhas de ônibus que atendem à Esplanada dos Ministérios, ao Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) e ao Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte (SAAN), que seguirão a programação regular de domingo e não vão operar em regime especial. Em relação ao Metrô-DF, as estações abrirão uma hora mais cedo, funcionando das 6h às 21h30 (em vez do horário habitual de domingo, só a partir das 7h), com uma oferta de trens compatível com a escala de dias úteis. Além disso, a Justiça Eleitoral fornecerá transporte gratuito no dia da eleição para eleitores residentes nas zonas rurais, cujos horários e itinerários podem ser consultados diretamente no site do TRE-DF.

Tira-dúvidas

Para quem o voto é obrigatório e para quem é facultativo?
O voto é obrigatório para maiores de 18 anos e facultativo para jovens de 16 e 17 anos, maiores de 70 anos e analfabetos.

Quem tem o título cancelado pode votar no segundo turno?
Não, eleitores que estiverem com o título de eleitor cancelado não poderão votar.

Qual documento deve ser apresentado no dia da eleição para votar?
É obrigatório apresentar um documento oficial com foto, como carteira de identidade, passaporte, carteira de trabalho ou o aplicativo e-Título com foto.

É permitido entrar com celular na cabine de votação?
Não, o uso de celular é estritamente proibido na cabine de votação, devendo o aparelho ser deixado no local indicado pelos mesários.

É possível votar sem ter feito a biometria?
Sim, se o título estiver regular, o eleitor pode votar no Distrito Federal mesmo sem ter a biometria coletada, apresentando, no momento da votação, um documento oficial com foto reconhecível.

O que é recomendado levar para agilizar a votação na cabine?
O uso de uma "colinha" em papel com os números dos candidatos é recomendado para otimizar o tempo e evitar esquecimentos na cabine.

Como são tratadas as eleitoras e os eleitores indígenas e quilombolas?
Pessoas indígenas e quilombolas têm suas línguas e tradições respeitadas, não sendo exigida fluência em português para a identificação.

Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida podem ter auxílio na hora de votar?
Sim, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm direito a ser auxiliadas por alguém de sua escolha na hora de votar.

Quais recursos de acessibilidade a urna eletrônica oferece no DF?
A urna eletrônica no DF conta com recursos de áudio, fones descartáveis, teclado em Braille, intérprete de Libras e permissão de acesso com cão-guia.

O nome social é respeitado para pessoas transgênero?
Sim, pessoas transgênero têm o direito garantido de ter sua identidade de gênero e nome social respeitados no cadastro eleitoral.

Como votam as presas e os presos provisórios no Distrito Federal?
As presas e os presos provisórios (sem condenação criminal definitiva) e os adolescentes em unidades de internação possuem direito ao voto, sendo garantida a instalação de seções eleitorais específicas em estabelecimentos penais e unidades de internação do Distrito Federal.

O que deve fazer o eleitor que estiver hospitalizado no dia da eleição?
O eleitor que estiver hospitalizado no dia da votação e não puder comparecer à sua seção eleitoral deverá justificar a ausência posteriormente.

Qual é o prazo para justificar a ausência no primeiro e no segundo turno?
Quem não votou no primeiro turno tem até o dia 3 de dezembro de 2026 para justificar a ausência, enquanto quem faltar ao segundo turno de 25 de outubro tem prazo até o dia 8 de janeiro de 2027 para realizar a justificativa pela internet, pelo aplicativo e-Título ou no cartório eleitoral.

Qual é o valor da multa para quem não vota nem justifica?
A ausência não justificada gera uma multa de até R$ 3,51 por turno perdido, com isenção garantida para pessoas que comprovarem estado de pobreza.

Ed Alves/CB/D.A Press



Sorteio no TRE-DF, ontem, para teste de integridade das urnas eletrônicas

Quais são as consequências de não pagar a multa eleitoral?
A falta não justificada impede a emissão de passaporte e carteira de identidade, matrícula em faculdade pública, posse em concurso público e obtenção de empréstimos em bancos públicos.

Quantas faltas consecutivas cancelam o título de eleitor?
O acúmulo de três faltas consecutivas, em que cada turno conta como uma vez, resulta no cancelamento do título eleitoral.

O eleitor pode se ausentar do trabalho para votar?
Sim, o eleitor tem o direito de se ausentar do trabalho pelo tempo necessário para votar no segundo turno, sem qualquer prejuízo no salário.

Como pode ser feita a manifestação política no dia da eleição no DF?
No dia da eleição no DF, é permitida a manifestação pacífica e silenciosa por meio de broches, adesivos, bandeiras e camisetas de candidatos, sendo proibidas a boca de urna e aglomerações com roupas padronizadas.

Como o cidadão do DF pode denunciar irregularidades na eleição?
Qualquer cidadão no Distrito Federal pode utilizar o aplicativo Pardal para denunciar anonimamente compra de votos, uso da máquina pública e propagandas irregulares, além do acionamento da Polícia Militar.

Onde é possível fiscalizar a prestação de contas dos candidatos?
A prestação de contas dos candidatos pode ser fiscalizada por qualquer pessoa por meio do sistema DivulgaCand da Justiça Eleitoral.

Como funciona o assistente virtual para tirar dúvidas dos eleitores?
O assistente virtual (chatbot) disponível no site do TSE e no e-Título auxilia os eleitores do DF a tirarem dúvidas sobre o pleito em tempo real.

Onde denunciar notícias falsas ou uso irregular de inteligência artificial?
Fatos inverídicos ou o uso irregular de inteligência artificial na campanha podem ser denunciados por meio do Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (Siade).

O que é permitido fazer em termos de propaganda e panfletagem?
A distribuição de panfletos é livre, e em carros ou janelas de residências é permitido colar adesivos de até 0,5m² ou perfurados no vidro traseiro inteiro do veículo, de forma totalmente espontânea e gratuita.

Quais são as regras e limites para doações financeiras de campanha?
Doações financeiras para campanhas no DF podem ser feitas até o limite de 10% da renda bruta do ano anterior, exclusivamente por meios rastreáveis como Pix, transferência bancária ou financiamento coletivo.

Quais são os benefícios para quem trabalha como mesário no segundo turno?
Mesárias e mesários que atuarem no segundo turno ganham dois dias de folga no trabalho para cada dia de serviço prestado e para cada dia de treinamento concluído, além de auxílio-alimentação no dia da votação, informa o TRE.

Candidatos ou partidos podem fornecer transporte ou refeições para eleitores?
Não, é crime eleitoral o oferecimento de transporte ou refeições por candidatos ou partidos políticos em troca de votos no Distrito Federal.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

A eleição 2026 no DF em 10 capítulos



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Posse no Palácio do Buriti

Celina Leão (PP) tomou posse como governadora, em 30 de março, com a desincompatibilização de Ibaneis Rocha (MDB) que pretendia disputar eleição ao Senado. No discurso, Celina deixou claro não ter participado de nenhum ato que levou à crise do BRB e prometeu investigações. Começou, assim, o trabalho para desvincular sua gestão da fraude BRB-Master. Suspendeu a festa do aniversário de Brasília e anunciou que investiria esses recursos na saúde.

Ibaneis desiste

Depois de um movimento para lançar candidatura ao governo pelo MDB que fracassou e em meio à repercussão da crise BRB-Master, Ibaneis Rocha (MDB) anunciou, em 8 de julho, a renuncia à pré-candidatura ao Senado. Disse que estava cansado e decepcionado. Passava por um processo pessoal delicado com a separação da ex-primeira-dama Mayara Noronha e estava rompido com Celina Leão. "Fiz a minha parte pela cidade que eu amo e que me deu tudo. Agora é hora de cuidar um pouco da minha vida. Vivi pandemia, cuidei de pessoas e agora preciso cuidar de mim", afirmou.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Esquerda se divide

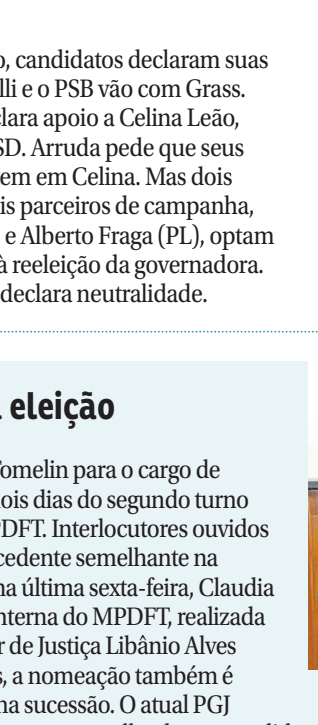
Os partidos de esquerda discutem uma possível união, mas o acordo não sai. Leandro Grass (PT) consegue apoio da federação PT-PV-PCdoB e do PSol e PDT. Ricardo Cappelli vai para a campanha como candidato pelo PSB.

Candidatos registram suas candidaturas

Começa a campanha com 11 candidatos ao Palácio do Buriti: Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB), Kiko Caputo (Novo), Ricardo Cappelli (PSB), Samara Mineiro (UP), Professor Robson (PSTU), Elisson (Agir), Expedito Mendonça (PCO) e Rico Pinheiro (PRTB).



Minervino Junior/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Primeiro turno

Em 4 de outubro, as urnas decidem. Celina Leão atinge 49,93% dos votos e não leva no primeiro turno por uma diferença de apenas 168 votos. Leandro Grass (PT) chega a 34,47%. Paula Belmonte (PSDB) fica em terceiro, com 8,51%; Kiko Caputo (Novo), em quarto, com 4,36%; Ricardo Cappelli (PSB), na sequência, com 2,23%. Os demais não alcançam 1%.

Lula e Flávio

Com a polarização nacional, Celina faz campanha com Flávio Bolsonaro, e Leandro Grass com Lula.
O candidato do PL saiu na frente no primeiro turno no DF, com 51,31% dos votos.
Lula ficou com 38,11%.



Ed Alves CB/DA Press

Segundo turno

A campanha chega hoje ao segundo turno com Celina Leão favorita, de acordo com levantamentos em pesquisas. Mas a eleição só termina na apuração do último voto. Até lá tudo pode acontecer.



Minervino Junior/CB/D.A Press

Campanha centra ataques a Celina

Durante todo o primeiro turno da campanha, Celina Leão é alvo de críticas dos adversários nos discursos, entrevistas e propaganda eleitoral. Nos debates como o do **Correio** e TV Brasília (foto), a governadora que busca a reeleição era bombardeada pelos oponentes. Mas também contra-atacava.



Ed Alves/CB/D.A Press

Registro negado

Segundo colocado nas pesquisas de intenções de votos, José Roberto Arruda (PSD) teve o registro negado por unanimidade pelo Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF), com decisão confirmada por cinco votos a dois pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Seu partido, o PSD, anuncia apoio a Celina, mas Arruda pede que seu eleitor escolha entre os demais candidatos.



Minervino Júnior/CB

Alianças

Fora do páreo, candidatos declaram suas posições. Cappelli e o PSB vão com Grass. Kiko Caputo declara apoio a Celina Leão, assim como o PSD. Arruda pede que seus eleitores não votem em Celina. Mas dois de seus principais parceiros de campanha, Izalci Lucas (PL) e Alberto Fraga (PL), optam pela campanha à reeleição da governadora. Paula Belmonte declara neutralidade.

"Não adianta nada o salário mínimo de R$ 1,6 mil se você dá com uma mão e tira com os nove dedos"

Flávio Bolsonaro (PL-RJ), *candidato à Presidência da República, no debate da Globo*

"Quem perdeu o dedo com 17 anos fui eu, trabalhando de noite que não podia trabalhar. Não vou permitir que um miliciano me chame de nove dedos. Não vou permitir"

Presidente Lula (PT), *candidato ao quarto mandato, no debate da Globo*



SÓ PAPOS



Nomeação dois dias antes da eleição

O fato de a nomeação de Claudia Braga Tomelin para o cargo de procuradora-geral de Justiça ter ocorrido a dois dias do segundo turno das eleições surpreendeu integrantes do MPDFT. Interlocutores ouvidos pela coluna afirmam não se recordar de precedente semelhante na instituição. Nomeada pelo presidente Lula, na última sexta-feira, Claudia Braga Tomelin foi a mais votada na eleição interna do MPDFT, realizada em 6 de outubro, com 255 votos. O promotor de Justiça Libânio Alves Rodrigues recebeu 182 votos. Nos bastidores, a nomeação também é associada à influência de Georges Seigneur na sucessão. O atual PGJ encerra seu segundo mandato em dezembro, com a escolha de sua candidata. Nomeado por Jair Bolsonaro para o biênio 2022–2024 e reconduzido por Lula para 2024-2026, Seigneur transitou entre diferentes governos e teve capacidade de articulação testada em momentos decisivos para a instituição.



Divulgação/MPDFT

À QUEIMA-ROUPA

Marcelo Ferreira/CB



DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (MDB),

presidente da Câmara Legislativa, candidato à reeleição

O senhor defende a aprovação da proposta de emenda à Lei Orgânica que permite uma nova recondução à presidência da Câmara Legislativa. Como justifica essa mudança diante do entendimento do Supremo Tribunal Federal, que limita a uma única reeleição?

Estamos adequando a norma ao que o Supremo Tribunal Federal decidiu e que, hoje, é aplicado no Congresso Nacional. Tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados. Então, temos muita tranquilidade quanto à legalidade da medida.

O senhor está no segundo mandato consecutivo à frente da Câmara Legislativa. Pretende disputar novamente?

Essa proposta partiu dos colegas deputados. Ninguém pode ser candidato por si. Fiquei muito feliz com o reconhecimento deles, que participaram comigo desta presidência. É um gesto que retribuo com o compromisso que sempre tive com a Câmara Legislativa e com a população, que confiou mais um mandato ao nosso time. Então, estou às ordens para o que acharem melhor para a Câmara e para o DF.

A proposta foi apresentada com o apoio de 15 deputados distritais de diferentes partidos. Quais argumentos foram levados em conta?

A proposta conta com a assinatura de 15, mas é apoiada por 16. O deputado Fábio Felix não conseguiu assinar a tempo, mas apoia e já firmou compromisso de voto. Os deputados levaram em conta o trabalho realizado com respeito e compromisso. Independentemente de ideologias, os parlamentares precisam ser respeitados. A Casa precisa ser valorizada. A população precisa ser respeitada.

A votação da proposta deve ocorrer após o segundo turno das eleições, em um cenário de possível vitória de Celina Leão ao Governo do Distrito Federal. Existe uma relação entre esse cenário eleitoral e o movimento para garantir sua permanência no comando da Câmara?

Eu estou trabalhando muito firme para que Celina seja eleita. Conheço a capacidade e o compromisso dela com o DF. Precisamos da competência e da sensibilidade dela no comando do Executivo. Mas os Poderes são autônomos. Os deputados manifestaram um desejo da maioria do Legislativo.

Críticos podem interpretar a proposta como uma mudança nas regras para beneficiar um grupo político específico. As alterações atendem ao interesse público?

Os deputados são representantes da população e de seus interesses. A proposta veio de quem participa da nossa presidência. Parlamentares de todos os espectros políticos entendem que a continuidade da nossa forma de trabalho é positiva e benéfica.

Caso a proposta seja aprovada, quais serão os próximos passos para assegurar sua constitucionalidade e evitar questionamentos judiciais?

Os passos foram tomados na construção da proposta, assegurando os fundamentos constitucionais. Caso existam questionamentos, estamos certos de que estaremos amparados em uma legislação que segue os entendimentos do Legislativo Federal e do Supremo.

O senhor tem votos para aprovar a sua reeleição? Conta com quantos votos?

Falar no singular seria um equívoco. Temos uma aliança com propósito e seguiremos unidos até lá.



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | *jorgehenrique.cartaxo@gmail.com*
ESPECIAL PARA O CORREIO

Lucio Costa: Roma, Paris, Londres e Brasília

Cláudio Versiani/CB/D.A Press



A bordo de um navio, Lucio Costa rabiscou a primeira versão do que viria a ser o projeto do Plano Piloto

A beleza nada mais é que uma graça que nasce de proporção e conveniência, e de harmonia entre as coisas
Pietro Bembo

Quando Lucio Costa, a bordo do navio Rio Jáchal, em dezembro de 1956, com destino ao Rio de Janeiro, fez o esboço inicial do Plano Piloto de Brasília, sua inteligência, criatividade e cintilante genialidade haviam sido capturadas pela distinção. Lucio — em companhia de suas filhas Maria Elisa e Helena — havia desembarcado em Nova York, em outubro de 1956, onde iria receber uma medalha de honra da notável Parsons School of Design (a Medalha Parsons era conhecida como "Distinguished Achievement Award"). Na mesma cerimônia, no hotel Waldorf-Astoria, em dia 1º de novembro, também estavam sendo homenageados o célebre estilista francês Christian Dior, o designer italiano Franco Albini e o designer de móveis britânico Sir Gordon Russell.

O Rio Jáchal era um transatlântico de luxo, totalmente climatizado, com um grande salão social, um teatro, uma biblioteca, cabines-suítes, convés Lido em estilo modernista, piscina e bar ao ar livre. Foi ali, singrando o Atlântico durante 12 dias em direção ao Rio de Janeiro, que Lucio Costa rabiscou sua primeira versão do que viria a ser o vitorioso projeto do Plano Piloto de Brasília, a nova capital do Brasil. A originalidade de Lucio Costa não excluiu, pelo menos, três notáveis inspirações, reconhecidas por ele e pelos estudiosos de sua vida e de suas obras extraordinárias: Roma, Paris e Londres. As clássicas metrópoles europeias e ocidentais, as grandes urbs e civitas que produziram o saber e a estética que moldaram nossa civilização, ofereceram-nos o que elas têm de mais nobre, apreciável e vivível.

Roma, desde a Pax Romana com Otávio Augusto (27 a.C.), trouxe o direito, a arquitetura e a filosofia estoica, incorporando-as ao pensamento do mundo romano. No Renascimento (séculos 15 e 16), com Michelangelo Buonarroti, Rafael Sanzio, Sandro Botticelli, Antonio Sangallo, Egídio da Viterbo, Pietro Bembo e Tommaso Inghirami, a Cidade Eterna passou a ser o grande centro da produção artística, arquitetônica e filosófica do Ocidente. Lucio começa o *Memória Descritiva do Plano Piloto de Brasília* com uma cruz: o sinal da cruz do sagrado, do monumental e do eterno!

A Catedral de Notre-Dame, na Île de la Cité, em Paris, no primeiro século do segundo milênio (1100—1200), passou a abrigar um conjunto de escolas para a preparação de sacerdotes, monges e administradores eclesiásticos, bem como para o aprendizado da leitura, da escrita, do canto litúrgico e da doutrina cristã. A reunião dessas escolas formou uma corporação de ensino (universitás) em torno da catedral. No século 13, em 1257, o teólogo Robert de Sorbon — capelão e confessor do rei Luís 14 — fundou o Collège de Sorbonne, que teria como público preferencial os jovens pobres que buscassem estudar teologia. Em pouco tempo, aquele espaço do saber seria o centro da Escolástica na Europa. O Iluminismo, no século 18, trouxe a razão para o centro da ordem das coisas.

Nesse mesmo movimento, estabeleceram-se as bases do que seria a democracia moderna, a cidadania e o Estado de Direito. Com a revolução urbana conduzida por Napoleão 3º, sob a coordenação do Barão Haussmann, na segunda metade do século 19, a Cidade Luz se apresentou ao mundo como a singular metrópole moderna do Ocidente: parques, avenidas, boulevards, praças e monumentos exuberantes. Ordem, racionalidade, simetria e rigorosos alinhamentos geométricos orientavam a ocupação e as edificações no espaço urbano. Lucio Costa, inspirado na Carta de Atenas, compartilhou, a seu modo, a mesma lógica de organizar e hierarquizar a cidade e suas funções: trabalhar, morar, estudar e ter lazer; os eixos, as quadras, os setores, a Esplanada e a Praça dos Três Poderes.

Londres, desde o século 17, com a fundação da Royal Society, passaria a abrigar as mais importantes pesquisas científicas e o pensamento empírico da época. O conhecimento humano por meio do experimento e da observação, para o ser humano e pelo ser humano. No século 19, com a Revolução Industrial e a expansão do Império Britânico, a Inglaterra se credenciou como a sede da inovação tecnológica, dos botânicos, dos biólogos, dos estudos da anatomia e da medicina, dos arqueólogos e dos viajantes. Pelo menos três novas universidades, além das tradicionais Oxford e Cambridge, foram fundadas nas margens do Tâmisa na primeira metade do século 19: a University College London, a King's College London e a Universidade de Londres.

No fim do século 19, o urbanista britânico Ebenezer Howard criou as *Garden Cities of Tomorrow* (As cidades-jardins do amanhã). Era uma resposta ao caos que as cidades industriais criavam com seu adensamento desordenado. Em uma palavra, ele propunha unir, num espaço urbano controlado, a aprazibilidade da natureza (ar puro, espaço e harmonia) e o melhor das cidades (trabalho, remuneração e cultura). Em 1944, o governo britânico contratou o urbanista Sir Patrick Abercrombie para planejar a reconstrução de Londres, parcialmente destruída durante os bombardeios nazistas. Abercrombie não implantou o projeto de Howard, mas resgatou seu conceito de cidade-jardim, definindo um cinturão verde em torno da capital inglesa.

Certamente, foi sob a sinfonia dos ventos e o aroma do mar que Lucio Costa trouxe essa densidade para incorporar ao seu *Memória Descritiva do Plano Piloto*, o coração da civitas que ele acalentava dentro de si: a Cidade Universitária, a UnB. "...sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado à maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias, dos institutos etc., setor esse também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária", escreveu Lucio Costa, no item 9 de seu histórico documento. Estavam ali, também, os eflúvios da Roma eterna; a Sorbonne, o Iluminismo e a Paris de Haussmann; os britânicos, suas técnicas e seus jardins.

***Jorge Henrique Cartaxo** *é jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne*



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O voto é soberano

Estamos vivendo uma situação de suspense de matar o Hitchcock, diria Moreira da Silva. Hoje é dia de votar na eleição mais importante para presidente do Brasil. Aconteceram coisas surpreendentes. E uma delas foi a entrada em cena de atores insuspeitados: os estudantes. Eles brotaram de todos os lugares como uma legião urbana para berrar pela defesa dos direitos e pela democracia.

Confesso que fiquei, profundamente, comovido por essa onda jovem. Eu tinha a visão de que essa turma era completamente alienada do seu país. Perguntei a uma jovem que está participando, ativamente, desse movimento, qual era a origem do engajamento. Ela me disse que, na verdade, isso ocorria desde quando estava na barriga da mãe, uma mulher militante das causas sociais.

A mãe espinafrava a filha e as novas gerações com a pecha de alienação. Mas essa garotada está dando ao país uma lição de consciência, civismo e bravura. Na década de 1980, a geração do rock da era de ouro de Renato Russo, Fê Lemos e Felipe Seabra saiu para as ruas para reivindicar por eleições diretas. Isso é algo fundamental para a consciência cívica.

Ninguém precisa morrer de tédio, existem muitas causas relevantes pelas quais lutar. A reentrada em cena dos estudantes é o fato mais alentador dessas eleições. Essa garotada está dando ao país uma lição de consciência, civismo e bravura. Ela puxou o bloco e provocou um encontro entre gerações.

Por outro lado, independentemente do resultado final da eleição, percebo parte do país entorpecida, adoecida, dopada, infantilizada, lobomotizada e em estado de colapso moral por causa da mentira. Se não, como explicar a leniência com a corrupção, a inverdade, o desrespeito e a desumanidade?

São sintomas de que o país vive um estado de deficit da consciência política e moral. O desprezo pela noção de história, biografia e legado parece-me pernicioso, pois abre espaço para os que pretendem vender terrenos na Lua. Será que é possível fazer com que todos fiquem ricos em pouco tempo? Isso só acontece com os grandes golpes financeiros ou com quem acerta nas Bets.

Em tempos de fake news, os debates de eleições não podem mais prescindir de um núcleo de checagem das mentiras para verificação imediata e comunicação ao público sobre as inverdades. E, vou mais longe: se possível, com a exibição de áudios e de vídeos autenticados. Isso desencorajaria os mentirosos de carteirinha. Defender a veracidade e a credibilidade dos fatos é a única maneira de o jornalismo sobreviver nesta selva selvagem de fake news criada pelas redes sociais reguladas por big techs.

Acabou o tempo de campanha, agora é hora de votar. O que vamos decidir não é quem será eliminado e irá para o paredão do *Big Brother*. É algo muito mais grave. Essa é uma eleição crucial para o destino do Brasil nos próximos 20 ou 30 anos. O que está em jogo é o Brasil e o anti-Brasil.

OUTUBRO ROSA / Além dos cuidados médicos, pacientes com câncer têm direito a benefícios do INSS e a assistência social. Entenda os caminhos legais e o passo a passo para receber apoios no tratamento

Após o diagnóstico, a busca por amparo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No segundo diagnóstico de câncer, Nádia aposentou-se por invalidez e apoiou-se na fé

» GABRIELA CIDADE*
» LETÍCIA MOUHAMAD

A pedagoga Gislaine Santos tomava banho depois do trabalho, em 2015, quando sentiu um caroço no seio. Em 6 de dezembro daquele ano, veio o diagnóstico de câncer de mama. À época, aos 54 anos, ela trabalhava como especialista em educação no sistema penitenciário do Distrito Federal havia duas décadas. Com o início do tratamento, viu-se diante de uma nova urgência: buscar sustentação nas políticas públicas e benefícios previdenciários assegurados a pacientes oncológicos.

O drama de Gislaine reflete o cenário de milhares de brasileiros. Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca) indicam que o Brasil registrará 781 mil novos casos de câncer a cada ano no triênio 2026-2028. O câncer de mama lidera as ocorrências entre as mulheres e, no DF, são previstos 1.410 novos casos anuais — uma taxa de 89,31 diagnósticos por 100 mil moradoras.

Diante da necessidade de afastamento do trabalho, os benefícios da Previdência Social tornam-se o principal pilar econômico das famílias. Dados do Ministério da Previdência Social revelam a dimensão dessa demanda para câncer de mama: somente entre janeiro e agosto de 2026, foram concedidos 31.838 benefícios por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) no Brasil, dos quais 512 ocorreram no DF. No mesmo período, a concessão de aposentadorias por incapacidade permanente (invalidez) somou 2.601 casos no país, sendo 40 deles no DF.

Apesar do respaldo legal, o caminho até a concessão dos direitos é marcado por entraves. Aposentada por incapacidade permanente, Gislaine, hoje aos 65 anos, recorda a saga enfrentada ao tentar acessar o Benefício de Prestação Continuada (BPC) antes da aposentadoria (**Veja o quadro Direitos fundamentais**). "É muita burocracia para receber. Demora. Precisei de amigas para me carregar", expõe.

Quando a aposentadoria foi concedida, veio o alívio financeiro. "Consegui me tranquilizar com as contas pagas, sabendo que os anos em que trabalhei não foram em vão", relata. A pedagoga destaca o acolhimento dos quatro filhos e a gratidão ao atendimento médico recebido no Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Curada do carcinoma nas mamas, ela enfrenta agora um câncer ósseo, diagnosticado no início do ano, e reforça a necessidade de combater a morosidade do sistema. "Até hoje contam que é a mesma demora. Nada facilitado para quem está doente. Temos que arregaçar as mangas, sem medo. Você tem direito e não deve ter receio de usá-los", frisa.

Os hospitais públicos no DF que atendem pacientes oncológicos de mama são o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), o Hospital Universitário de Brasília (HUB) e o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Desses, apenas o HRT é administrado diretamente pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES).

Procurada, a pasta informou ao **Correio** que a emissão de laudos médicos exigidos pelo INSS para casos como o de Gislaine não segue um prazo fixo, e leva em consideração as necessidades dos pacientes. No caso de solicitação de laudos para isenção fiscal, os pacientes podem ser encaminhados ao Serviço Social para receber orientações sobre os procedimentos e critérios para o benefício.

Abalo emocional

A morosidade nos trâmites públicos e nas operadoras de saúde impõe um desgaste grave a quem já enfrenta o abalo emocional da enfermidade. Para a doutora em saúde pública e professora de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB), Silvia Badim Marques, a espera por procedimentos ou benefícios agrava a vulnerabilidade.

"Os pacientes oncológicos não têm tempo. O sistema, público ou privado, impõe tempos burocráticos que comprometem o tratamento e prejudicam a saúde mental, pois a espera exige da pessoa um tempo que ela simplesmente não tem", pontua a professora.

Silvia ressalta que o tratamento é garantido pela Lei Orgânica da Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), mas reconhece entraves na incorporação e disponibilização de fármacos e exames de alta complexidade. "Quando o paciente não encontra acesso imediato, deve buscar auxílio jurídico. A Defensoria Pública atua fortemente na mediação extrajudicial e judicial para garantir medicamentos e exames sem custos ao cidadão", orienta.

Resiliência

Nádia Tavares atuava no setor administrativo da Secretaria de Educação do DF quando recebeu o primeiro diagnóstico de câncer de mama aos 46 anos. O impacto inicial trouxe o receio do que estava por vir, superado pela rede de apoio familiar. "Tive medo de morrer e deixar quem amo, mas entendi que era preciso lutar por mim e por eles", conta, hoje aos 60 anos.

Na ocasião, recusou a aposentadoria por invalidez. Porém, aos 49 anos, no segundo diagnóstico da doença, o afastamento tornou-se inevitável e a aposentadoria por incapacidade permanente foi concedida. Após passar por quimioterapia e radioterapia, desenvolveu uma trombose decorrente do uso contínuo de medicação.

Luiz Cezar/HUB



Antes de aposentar-se Gislaine recebeu o Benefício de Prestação Contitnuada. "É muita burocracia", conta

"Durante o tratamento, nunca pensei em desistir. O médico alertou que casos como o meu poderiam levar à amputação, mas eu disse: 'Não me preocupo em perder a perna, o que eu quero é viver'", recorda. Apoiada na fé e na orientação espiritual recebida na Igreja Ortodoxa Nossa Senhora da Anunciação e Menino Jesus, Nádia comemora a remissão da doença e mantém o acompanhamento periódico.

"Aprendi que, para cuidar dos outros, preciso primeiro cuidar de mim. Precisamos nos cuidar no corpo e na mente e tentar viver da melhor maneira possível", afirma.

Caminhos legais

Para evitar indeferimentos administrativos ao requerer benefícios como o auxílio por incapacidade temporária ou a aposentadoria por invalidez no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Armindo M. Robinson, especialista em direito processual civil e professor da Estácio Brasília, esclarece que a lei isenta o paciente da carência (número mínimo de contribuições), mas exige o cumprimento rigoroso de outros critérios.

"A dispensa de carência não significa concessão automática. Continuam necessárias a qualidade de segurado e a comprovação da incapacidade para o trabalho por mais de 15 dias consecutivos. Diagnóstico e incapacidade laboral são conceitos juridicamente distintos", explica o jurista.

O professor alerta para os erros mais frequentes no envio de laudos, inclusive pelo sistema Atestmed: "Um laudo que apenas informa 'paciente com câncer' comprova a doença, mas não a incapacidade. O documento deve detalhar as limitações profissionais, o histórico do tratamento, o CID e o período estimado de afastamento. Documentos sem data, sem assinatura ou ilegíveis provocam atrasos e indeferimentos", orienta.

Sobre a estabilidade no emprego, Robinson esclarece que o diagnóstico isolado de câncer não garante 12 meses de estabilidade automática, a menos que fique comprovada a relação da doença com o trabalho (doença ocupacional). Contudo, o trabalhador conta com a proteção da Súmula 443 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que proíbe a demissão discriminatória.

Quando as vias administrativas e o diálogo direto falham, a Defensoria Pública da União (DPU) atua de forma gratuita na orientação e no ajuizamento de ações contra o INSS. A defensora pública federal Larissa Amantea aponta que a principal causa de contencioso no DF é a negativa pericial ou o indeferimento na análise documental pelo Atestmed.

"A demanda mais comum é o indeferimento do benefício por parecer contrário à perícia médica, que conclui pela ausência de incapacidade, mesmo com a pessoa em tratamento ativo, sofrendo colaterais severos ou em pós-operatório. No BPC, o INSS muitas vezes não reconhece a mastectomia como impedimento de longo prazo. Nesses casos, acionamos a Justiça para restabelecer ou conceder o direito", explica Larissa Amantea.

Outros direitos

Larissa Amantea pontua que portadores de câncer possuem outros direitos essenciais, como a isenção do Imposto de Renda sobre aposentadorias, a prioridade na tramitação de processos e a possibilidade de quitação do financiamento habitacional pelo seguro.

No âmbito local, a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF) atua no acolhimento de famílias em situação de vulnerabilidade por meio dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras). A rede socioassistencial realiza a inclusão e atualização no Cadastro Único (CadÚnico) — requisito indispensável para a solicitação do BPC junto ao INSS — e avalia a concessão de programas locais, como o Cartão Prato Cheio e auxílios de vulnerabilidade temporária, garantindo o suporte necessário durante o período de tratamento.

Direitos fundamentais

A legislação brasileira garante uma rede de proteção à pessoa diagnosticada com neoplasia maligna, abrangendo direitos previdenciários, trabalhistas, tributários e de acesso a medicamentos. Confira:

Auxílio-doença

- Benefício pago pelo INSS enquanto a pessoa estiver temporariamente incapaz de trabalhar. Por lei, o câncer é isento de carência. Ou seja, o segurado não precisa cumprir o número mínimo de 12 contribuições para ter direito ao valor, bastando comprovar que está segurado, a incapacidade laborativa mediante laudo e perícia médica.

Aposentadoria por invalidez

- Concedida quando a perícia médica atestar incapacidade definitiva para o trabalho sem possibilidade de reabilitação. Se o paciente necessitar de assistência permanente de terceiros para atos da vida diária, há um acréscimo de 25% no valor da aposentadoria. Não há necessidade de carência de 12 meses.

Saque do FGTS

- A pessoa acometida por neoplasia maligna (ou que tenha dependente com a doença) tem o direito de sacar o saldo integral das contas do FGTS.

Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS)

- Voltado a pessoas de baixa renda sem histórico de contribuição ao INSS ou em situação de extrema vulnerabilidade social, garantindo um salário mínimo mensal caso comprovada a incapacidade e o critério de renda familiar.

Isenção de Imposto de Renda

- Proventos de aposentadoria, reforma e pensão são isentos de Imposto de Renda para pessoas diagnosticadas com neoplasia maligna, mesmo que a doença tenha sido contraída após a concessão do benefício previdenciário.

Isenção de Impostos na Compra de Veículos (IPVA, IPI, ICMS)

- Pacientes que apresentem limitações físicas ou motoras decorrentes do tratamento/cirurgia (como sequelas de mastectomia ou amputações) têm direito à isenção na aquisição de veículos adaptados ou automáticos.

Benefícios concedidos pelo INSS — Câncer de mama

1. INCAPACIDADE TEMPORÁRIA

BRASIL
2025: 51.812 concessões
2026 (janeiro a agosto): 31.838 concessões

DISTRITO FEDERAL
2025: 798 concessões
2026 (janeiro a agosto): 514 concessões

2. INCAPACIDADE PERMANENTE

BRASIL
2025: 4.015 concessões
2026 (janeiro a agosto): 2.601 concessões

DISTRITO FEDERAL
2025: 89 concessões
2026 (janeiro a agosto): 41 concessões

Fonte: Ministério da Previdência Social.

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Candangão

Taguantinga e Canaã são os dois times promovidos à Série A do Campeonato do Distrito Federal em 2027. Ambos se classificaram para a final da segunda divisão em jogo único no próximo sábado ao eliminarem, respectivamente, Legião e Planaltina, ontem, nas partidas de volta das semifinais. O Taguatinga fez prevalecer a melhor campanha em dois empates por 0 x 0. O Canaã desbancou o Planaltina por 3 x 0 no placar agregado e também confirmou o acesso à elite.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Ela tem a aura do ouro

Em retorno triunfal às competições depois de dois anos sabáticos, Rebeca Andrade dá show em Roterdã, conquista o tricampeonato no salto sob olhates da lenda Simone Biles e amplia a coleção de medalhas na carreira

MARCOS PAULO LIMA

Favoritismo não é um peso para Rebeca Andrade. A maior medalhista do país em participaçoes nos Jogos Olímpicos protagonizou mais uma manhã de gala para a ginástica artística brasileira ao conquistar o ouro, ontem, no salto sobre a mesa no Mundial de Roterdã, na Holanda. Dona das melhores notas em todos os dias do evento na Europa, ela cravou a melhor apresentação e confirmou o degrau mais alto no pódio com autoridade depois de dois anos ausente nas competições oficiais para cuidar da mente e do corpo.

Rebeca Andrade ganhou nota 14.133 na primeira execução e 14.400 na segunda. Na média, ficou com 14.466, assumiu a primeira colocação e não perdeu mais. Maior ameaça à brasileira na última exibição, a mexicana Victoria Mata fez 14.366 no primeiro salto, 13.100 no segundo, encerrou a disputa com 13.933 e confirmou o sábado dourado no Mundial de Ginástica.

A lenda Simone Biles estava no evento e viu as compatriotas Claire Pease (14.233) e Skye Blakely (14.166) confirmarem, respectivamente, a prata e o bronze para os Estados Unidos.

Na comemoração, Rebeca Andrade fez o sinal de três com os dedos em referência ao tri mundial no salto sobre a mesa. Ela havia sido campeã no salto sobre a mesa nas edicões de 2023 na Antuérpia (Bélgica) e em Kytakyusho (Japão) em 2021. A paulista de 27 anos nascida em Guarulhos também ostenta no currículo ouro no individual geral em Liverpool-2022.

A coleção de medalhas da brasileira só aumenta. São seis em participações nos Jogos Olímpicos: dois outros, três pratas e um bronze. Mais 10 no Campeonato Mundial, com quatro douradas, quatro de prata e dois bronzes.

Rebeca também tem quatro pódios nos Jogos Pan-Americanos, sete no Campeonato Pan-Americano e 19 em etapas de Copa do Mundo. Mais do que medalhas, Rebeca exala simpatia. Muito querida, matou a saudade do público. Ela escolheu descansar depois da sequência insana em Paris-2024 e voltou em altto nível. Foi aplaudida de pé depois das apresentações.

Felicidade

Em entrevista ao SporTV, Rebeca Andrade se emocionou ao falar do tricampeonato no salto sobre a mesa. "Mostra que tudo que a gente tem feito é da melhor maneira possível. Não fiz os meus melhores saltos, mas estou bem feliz e orgulhosa", afirmou a ginasta.

Questionada sobre o comportamento zen antes dos dois saltos na final, Rebeca Andrade brincou. "Eu já sou uma pessoa tranquila. Fico respirando e dizendo que estou pronta para fazer o que tenho que fazer", explicou, serena, ao lado do técnico Chico Porath.

A brasileira curtiu a presença da lenda Simone Biles na final. A estadunidense nascida em Columbus, Ohio, segue dando um tempo para a mente e o corpo antes de competir em casa nos Jogos de Los Angeles-2028. "A Simone é uma grande referência, importante para todas nós, principalmente, para as colegas de equipe dela. A Simone poderia estar em qualquer lugar, mas escolheu estar aqui em Roterdã, na Holanda, acompanhando o Mundial", elogiou.

Rebeca reforçou o desejo de competir somente no salto sobre a mesa em Los Angeles-2028 e descartou mais aparelhos. "Tenho outros objetivos para 2027. Não quero mais fazer solo. Desgasta muito o meu corpo e eu me dou o direito de aceitar isso. Não dá e o meu técnico (Chico Porath) respeita essa decisão. Ele nunca larga a minha mão nos momentos mais difíceis. É um orgulho conquistar mais essa medalha com ele e que venham mais", encerrou, antes de sair de mansinho pelo lado esquerdo para dar holofone ao treinador.

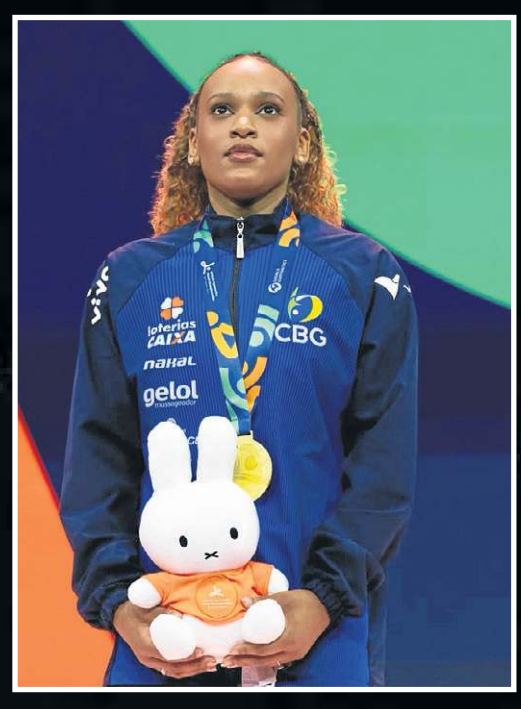
Chico Porath exaltou a performance de Rebeca Andrade. "A próxima competição é sempre a mais complicada. Respeitamos os limites dela. Hoje, não precisávamos fazer os saltos mais difíceis. Saímos daqui saudáveis. Estamos felizes com o que ela fez", disse.

Depois do quinto lugar por equipes da Seleção feminina e do ouro de Rebeca Andrade no salto sobre a mesa, o Brasil será representado, hoje, a partir das 9h, por Flávia Saraiva na decisão individual na trave. Mais uma oportunidade de pódio para o país. A carioca registrou a terceira maior nota na fase classificatória do Mundial em Roterdã: 14,400 (6,1 de dificuldade).

"Trave tem que acertar. Não tem segredo. Buscar detalhe por detalhe. As chinesas têm um nível muito alto de ligações, e a gente também tem. Não dá para deixar mais fácil só para acertar, porque seria só para estar na final. Eu quero disputar. Estou tentando fazer a série mais difícil possível, porque a gente sabe o quão disputada está essa trave", disse Flávia, medalhista de bronze por equipes nos Jogos de Paris-2024. A Cazé TV e o SporTV transmitem.



A quantidade de títulos nos dedos das mãos: tri



Emoção na execução do *Hino Nacional* na Holanda



Fotos: MeloGym/CBG

Matheus Maranhão / CAIXA Brasília Basquete

O Brasília se impôs do início ao fim no Nilson Nelson contra o Paulistano

BASQUETE

Brasília engata a segunda vitória no NBB

RAFAEL LINS

O início de temporada do Brasília deixa o torcedor com boas expectativas para o restante do ano. Os extraterrestres seguem invictos no Novo Basquete Brasil (NBB) após duas rodadas. Ontem, o time da capital venceu o Paulistano com facilidade por 91 x 73 no Ginásio Nilson Nelson, com destaque para Kauan Raymundo. O ala-pivô conseguiu um duplo-duplo e bateu o recorde pessoal em relação ao número de pontos em uma partida, ao marcar 30.

Após a partida, o armador Augusto fez uma partida regular e ajudou a equipe na vitória, falou sobre a invencibilidade do clube na liga e as expectativas para a temporada. "Foi um início de temporada bem desafiador. Ainda estamos tendo dificuldades em manter o ritmo o alto durante toda a partida, mas estamos conseguindo sair com a vitória. Sabemos que em um campeonato tão longo e disputado, não podemos deixar o ritmo cair", comentou o jogador.

Diferentemente dos primeiros jogo na temporada, o Brasília conseguiu demonstrar força máxima desde o início da partida. Kauan Raymundo e Jeantal Cylla lideraram as ações ofensivas da equipe com perfeição e não deram chances ao Paulistano reagir.

A defesa do Brasília seguiu com certa irregularidade, mas o bom desempenho no ataque fez com que o time da casa conseguisse ficar na frente no placar e fechar o primeiro quarto com vitória por 29 x 22.

Dedé Barbosa reorganizou o setor defensivo no segundo quarto e deu mais dificuldades ao Paulistano atacar. O desempenho ofensivo continuou com excelência, principalmente nas bola de três, onda o Brasília teve 60% de aproveitamento. Por isso, o time da capital fechou o primeiro tempo de partida vencendo por 54 x 38.

O Brasília iniciou o segundo tempo com a maior vantagem na partida, 18 pontos separavam as equipes. Com larga bagagem na frente, os comandados de Dedé Barbosa seguiram administrando o placar favorável.

Kauan Raymundo seguiu como destaque, e conseguiu o duplo-duplo ainda no terceiro quarto. Com isso, o Brasília ia para o último período vencendo por 72 x 54 e chegava perto à segunda vitória no torneio.

Com a larga vantagem construída em toda a partida, o Brasília freou o ritmo no último período. O Paulistano chegou a ensaiar uma reação, mas o placar seguiu favorável aos extraterrestres. Após quatro quartos predominantemente liderados pelo Brasília, os extraterrestres fecharam a partida e venceram a segunda consecutiva no NBB por 91 x 73.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

ESPORTES

BRASILEIRÃO Aliverde perde um pênalti, converte outro, dorme dois dias em primeiro e pressiona ainda mais o Flamengo

Palmeiras assume a liderança

MARCOS PAULO LIMA

Líder do Campeonato Brasileiro com dois pontos de vantagem até que o Flamengo prove o contrário na segunda-feira contra o Atlético-MG, no Maracanã. Finalista da Copa Libertadores da América contra o Estudiantes, em 28 de novembro, no Estádio Centenário, em Montevidéu. Faminto por todos os títulos possíveis na temporada, o Alviverde imponente ganhou combustível para o início das semifinais da Copa do Brasil contra o Vasco ao derrotar o Red Bull Bragantino por 2 x 0, ontem, na Arena Barueri, pela 32ª rodada da Série A. A chance da Quádrupla Coroa é cada vez mais real graças aos gols do meia Mauricio e do lateral-direito Giay. Para completar o momento positivo, o Vasco venceu o Corinthians por 3 x 2 em São Januário e o arquirrival entrou na zona do rebaixamento.

Há uma virtude no Brasileirão: a trupe de Abel Ferreira não sofreu gol em sete das últimas oito rodadas. Se o Flamengo é o mais ofensivo com 61 gols, o Palmeiras faz da defesa o melhor ataque ao concorrente no plano de tirar do Rubro-Negro os títulos do Campeonato Brasileiro e da América do Sul.

Equilibrado do início ao fim da partida, o Palmeiras controlou o Red Bull Bragantino como quis. Houve gol anulado por impedimento no início do confronto, pênalti batido para fora por Sosa e outro convertido por Mauricio. Todos corretamente marcados pelo árbitro Braulio da Silva Machado.

Mas o destaque da partida foi outro. O ala-direito argentino Giay vive uma fase incrivelmente artilheira. Foi dele o segundo gol depois de uma assistência do compatriota Flaco López. O lateral esperou 98 jogos para marcar pela primeira vez com a camisa alviverde na vitória contra a LDU pela Libertdores e emendou uma sequência: tem quatro. Vítma dele, o Corinthians sofreu dois no clássico.

Antes do jogo, a presidente Leila Pereira criticou a tentativa do Flamengo no tapetão de tirar a vaga do Estudiantes na final da Libertadores devido a uma suposta escalação irregulara do zagueiro Rojo. "Ridículo. Calcem as sandálias da humildade. É o que está faltando a esse clube que está mexendo os pauzinhos", detonou.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Palmeiras	69	32	20	9	3	56	22	34
	2º Flamengo	67	31	20	7	4	61	25	36
	3º Cruzeiro	54	32	16	6	10	51	46	5
	4º Athletico-PR	54	32	15	9	8	50	38	12
	5º Fluminense	51	32	14	9	9	50	41	9
	6º Atlético-MG	50	31	14	8	9	42	35	7
	7º Bahia	49	31	13	10	8	44	39	5
	8º Santos	45	31	12	9	10	48	46	2
	9º São Paulo	43	32	12	7	13	37	36	1
	10º Bragantino	41	32	11	8	13	39	38	1
	11º Botafogo	39	32	10	9	13	44	51	-7
	12º Coritiba	39	31	10	9	12	38	49	-11
	13º Vasco	38	31	10	8	13	39	45	-6
	14º Vitória	38	32	10	8	14	35	46	-11
	15º Mirassol	37	32	9	10	13	37	45	-8
	16º Internacional	35	32	8	11	13	36	40	-4
REBAIXADOS	17º Corinthians	33	32	8	9	15	34	42	-8
	18º Grêmio	31	31	7	10	14	34	44	-10
	19º Remo	26	32	5	11	16	34	50	-16
	20º Chapecoense	21	31	4	9	18	32	63	-31

32ª RODADA

Sexta

Cruzeiro 1 x 0 Remo

Ontem

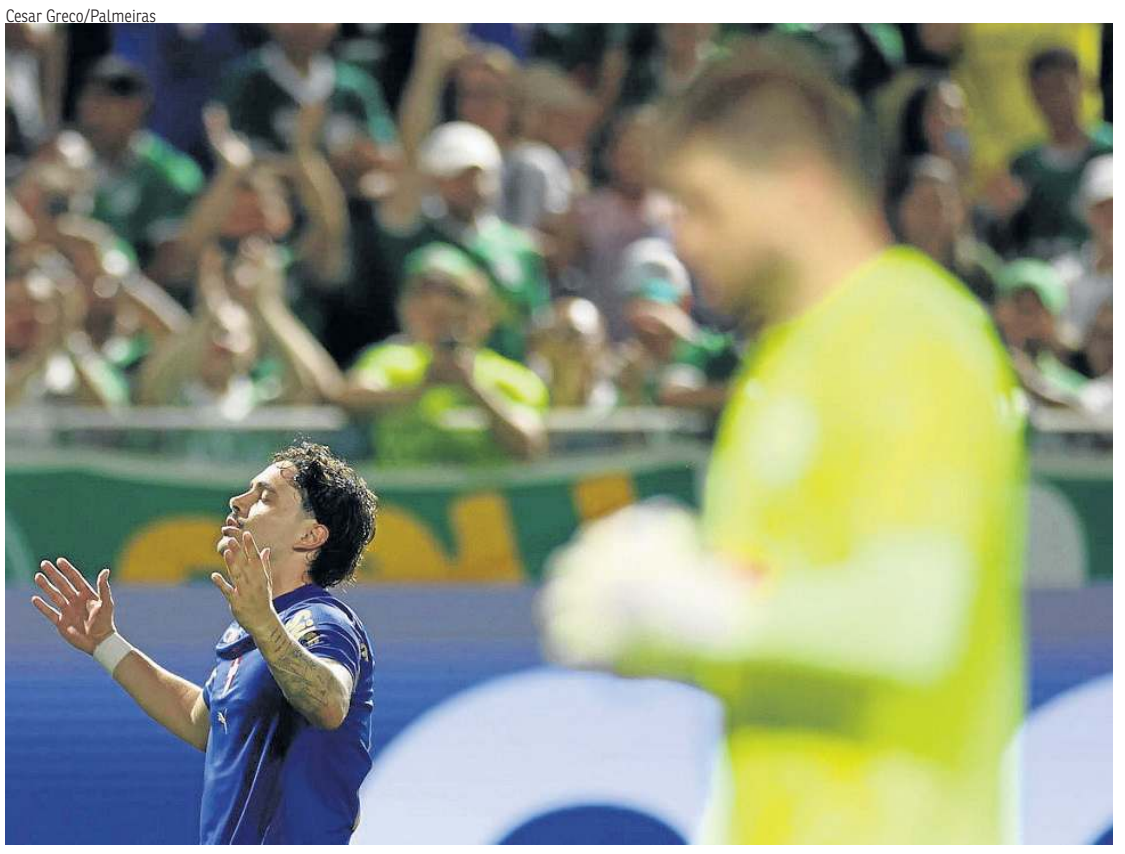
Mirassol 1 x 1 São Paulo
Internacional 3 x 0 Botafogo
Vitória 1 x 1 Athletico-PR
Vasco 3 x 2 Corinthians
Palmeiras 2 x 0 Bragantino
Chapecoense 2 x 1 Fluminense
Santos x Bahia*

Amanhã

19:30-Coritiba x Grêmio
20:00-Flamengo x Atlético-MG

*Não encerrado até o fechamento da edição

Cesar Greco/Palmeiras



Mauricio cobrou pênalti e partiu para comemorar com os 26.021 torcedores presentes, ontem, na Arena Barueri

Vasco vira e insere o Corinthians no Z4

Um jogo da raça, da emoção, da virada! O Vasco deixou o torcedor nervoso, mas no fim a felicidade prevaleceu: 3 x 2 em São Januário contra o Corinthians. Gols marcados por Puma Rodriguez e Hinestroza duas vezes. Essa vitória deixa o time cruzmaltino mais tranquilo com relação à zona do rebaixamento. Os três pontos fazem o Vasco passar para a 13ª colocação com 38 pontos. Na estreia do técnico Clarence Seedorf, o Timão afunda na zona do rebaixamento.

O time de Clarence Seedorf até ensaiou uma pressão inicial, mas logo os donos da casa assumiram o protagonismo com gol de Puma Rodríguez. Hinestroza ainda poderia ter ampliado em um lance no qual saiu cara a cara com Hugo Souza, mas preferiu passar para Bruno Duarte, que não alcançou. Com o resultado parcial, o Corinthians acessava o Z4.

A volta do intervalo foi ruim para o Vasco. O time carioca começou muito mal a segunda etapa e sofreu a virada em 20 minutos. Gustavo Henrique e Matheus Bidu rascunharam a reação. Os donos da casa sentiram o gol assim como o torcedor, que começou a fazer pressão pela reação cruzmaltina.

O técnico holandês Seedorf colocou o Corinthians para jogar mais fechado para sair apenas no contra ataque, o que dificultou ainda mais os planos táticos do Vasco. Na reta final, a equipe de Pedro Manuel melhorou, buscou o resultado e merecidamente conseguiu o empate com Hineztroza, que marcou o primeiro gol dele com a camisa do Vasco. No embalo, o colombiano deixou mais um, o gol da virada do Vasco em São Januário para decretar o triunfo.

O que você não pode perder amanhã?*

1. Flamengo x Atlético-MG

Eliminado da Libertadores em campo pelo Estudiantes na quinta-feira, o Flamengo é obrigado a driblar a ressaca contra o Galo, às 20h, no Maracanã.
Transmissão: SporTV e Premier

2. Coritiba x Grêmio

Atolado no Z4, o tricolor tem mais uma chance de iniciar a reação sob o comando de Renato Gaúcho. A diretoria comprou ingressos e alugou ônibus para levar torcedores a Curitiba.
Transmissão: Premiere

3. Série B

Candidatíssimo a subir a três rodadas do fim da segunda divisão, o Juventude receberá o Náutico, em Caxias do Sul. A briga contra o rebaixamento opõe América-MG e Cuiabá.

4. Francês

O clássico do Campeonato Francês é uma das atrações de amanhã, às 16h30 (de Brasília), pela oitava rodada da Ligue 1. A partida será transmitida pela CazéTV.

5. Basquete

A quarta rodada da temporada regular do Novo Basquete Brasil coloca em cartaz o Corinthians contra Franca, às 20h, e o Mogi das Cruzes contra a Unifacisa no mesmo horário.

**Excepcionalmente devido às eleições, a editoria de Esportes não será publicada segunda-feira.*

BOLA DE OURO

Is it coming home? Festa para inglês ver se dá Kane

VICTOR PARRINI

Hoje, o Brasil vai às urnas escolher o presidente da República pelos próximos quatro anos. Amanhã, será a vez de o futebol definir o representante máximo dentro dos gramados. Entre 30 candidatos, um será consagrado com a Bola de Ouro, prêmio da revista *France Football*. A votação, a cargo de jornalistas de 100 países mais bem colocados no ranking da Fifa, chega ao fim em Londres, às 17h. A DAZN anuncia a transmissão.

A escolha não se resume a gols ou títulos. A *France Football* estabelece três critérios para a Bola de Ouro: desempenho individual, com atenção ao caráter decisivo e à capacidade de impressionar; desempenho coletivo e conquistas ao longo da temporada; e classe e fair play. A combinação desses fatores ajuda a explicar por que a campanha de um jogador na Copa do Mundo pode pesar tanto quanto o desempenho pelo clube.

Pela primeira vez, a cerimônia de gala deixa a França. A escolha da capital inglesa tem um motivo simbólico: it's coming home. Berço do futebol moderno, a Inglaterra também foi a primeira a ter um jogador laureado com a Bola de Ouro. Em 1956, na edição inaugural do prêmio, o atacante Stanley Matthews entrou para a história como o primeiro vencedor.

Matthews inspira três compatriotas: Jude Bellingham, Declan Rice e Harry Kane. O centroavante do Bayern de Munique desponta entre os candidatos com mais argumentos para conquistar o prêmio. Se o júri valorizar o equilíbrio entre desempenho individual e conquistas coletivas, Kane pode sobrar. Na temporada, foi campeão da Bundesliga e da Copa da Alemanha, além de conduzir a Inglaterra ao terceiro lugar na Copa do Mundo de 2026. Também terminou como artilheiro entre as principais ligas europeias, com 36 gols em 31 partidas.

O último inglês a conquistar a Bola de Ouro foi Michael Owen, pelo Liverpool, em 2001. Desta vez, porém, é a Copa do Mundo que pode pesar na decisão dos jornalistas. Lionel Messi está na disputa pelo nono troféu de melhor jogador do planeta, impulsionado não pelo desempenho no Inter Miami, mas pela campanha da Argentina no Mundial. Foram oito gols e quatro assistências em uma trajetória marcada por reviravoltas até a final contra a Espanha. Laureado em 2023, o argentino pode conquistar a segunda Bola de Ouro desde que deixou o futebol europeu, feito inédito na história do prêmio.

Messi lidera o histórico de indicações à Bola de Ouro entre os candidatos deste ano, com 17 aparições na lista. Kylian Mbappé vem em seguida, com nove, à frente de Harry Kane, com oito, e Erling Haaland, com seis. Sadio Mané, Lautaro Martínez e Vinicius Junior somam cinco indicações cada.

O mesmo peso dado à Copa do Mundo pode favorecer Rodri. Embora não tenha feito uma temporada brilhante pelo Manchester City, o meio-campista foi o maestro da Espanha na conquista do bicampeonato mundial, antes de se transferir para o Barcelona. Vencedor da Bola de Ouro em 2024, ele pode levantar o troféu pela segunda vez em três anos.

Segundo colocado na edição passada, Lamine Yamal também chega à disputa com números expressivos: foram 24 gols, 18 assistências e quatro títulos conquistados. A campanha no Mundial, porém, pode pesar contra o jovem espanhol, que teve a participação prejudicada por uma lesão.

O espanhol ainda concorre ao prêmio de Jovem Talento Masculino da Temporada, que já conquistou em 2024 e 2025. Se vencer novamente em 2026, será o primeiro jogador a levantar o troféu em três edições consecutivas.

Primeiro jogador negro a conquistar a Bola de Ouro desde Ronaldinho Gaúcho, em 2005, Ousmane Dembélé tenta repetir o feito e emendar dois troféus consecutivos, como Lionel Messi conseguiu em 2019 e 2021. O francês chega respaldado pelos títulos da Champions League e da Ligue 1, além dos 20 gols e 11 assistências na temporada. No Paris Saint-Germain, divide os holofotes com o georgiano Khvicha Kvaratskhelia, outro candidato ao prêmio máximo.

Por último, mas não menos importante, Kylian Mbappé. O astro do Real Madrid ainda persegue a primeira Bola de Ouro. Embora não tenha conduzido o clube merengue aos títulos da Champions League e de LaLiga, teve uma Copa do Mundo de destaque: terminou como artilheiro da competição e chegou a 22 gols, tornando-se o maior goleador da história dos Mundiais. A França, porém, ficou com o quarto lugar. Mbappé também terminou como goleador máximo da Champions League e de LaLiga, com 58 no total.

Divulgação/Bola de Ouro



Troféu faz 70 anos em 2026 e será entregue amanhã fora de Paris pela 1ª vez

Os 30 indicados

- Bellingham (Inglaterra, Real Madrid)
- Cubarsí (Espanha, Barcelona)
- Cucurella (Espanha, Real Madrid)
- Dembélé (França, PSG)
- Luis Díaz (Colômbia, Bayern Munique)
- Bruno Fernandes (Portugal, Man United)
- **Gabriel Magalhães (Brasil, Arsenal)**
- Haaland (Noruega, Man City)
- Hakimi (Marrocos, PSG)
- Kane (Inglaterra, Bayern Munique)
- Kvaratskhelia (Geórgia, PSG)
- Yamal (Espanha, Barcelona)
- Mané (Senegal, Al-Nassr)
- **Marquinhos (Brasil, PSG)**
- Lautaro Martínez (Argentina, Inter)
- Mbappé (França, Real Madrid)
- Nuno Mendes (Portugal, PSG)
- Lionel Messi (Argentina, Inter Miami)
- João Neves (Portugal, PSG)
- Olise (França, Bayern de Munique)
- Pacho (Equador, PSG)
- Quiñones (México, Al-Qadsiah)
- Declan Rice (Inglaterra, Arsenal)
- Rodri (Espanha, Barcelona)
- Fabián Ruiz (Espanha, PSG)
- Saliba (França, Arsenal)
- Ferran Torres (Espanha, PSG)
- Upamecano (França, Bayern Munique)
- **Vinicius Junior (Brasil, Real Madrid)**
- Vitinha (Portugal, PSG)

CAMPEONATO ESPANHOL

Lamine Yamal e Endrick: El Clasico da Geração Z

MARCOS PAULO LIMA

Endrick, do Real Madrid e da Seleção, e Lamine Yamal, do Barcelona e da Espanha, são referências para a geração Z. Hoje, os dois influenciadores de crianças e adolescentes se enfrentam no clássico da 10ª rodada do Campenato Espanhol, no Camp Nou, às 17h. A CazéTV transmite.

Endrick, brasiliense de 20 anos, movimenta o mercado publicitário. Durante a Copa do Mundo deste ano na América do Norte, ganhou mais de 5 milhões de seguidores. Ele também esteve entre os mais pesquisados no Google, atrás apenas de Neymar.

Aos 19 anos, Lamine Yamal conquistou rapidamente espaço no Barcelona e na Espanha. Endrick acumulou 37 partidas pelo Real Madrid, com média de um gol a cada 122 minutos mesmo ficando no banco de reservas na maioria das partidas.

Para Thiago Freitas, COO da Roc Nation Sports no Brasil, empresa de entretenimento norte-americana comandada pelo cantor Jay-Z, que gerencia a carreira de centenas de atletas. os jogadores também se tornaram produtores de conteúdo. "Cada atleta pode ser um pequeno canal, com sua própria programação", analisa.

Para o executivo, Endrick simboliza a nova era na qual jogadores mobilizam milhões de pessoas fora dos gramados. A Copa, na avaliação do executivo, reforçou o potencial de Endrick como símbolo da nova geração.

Yamal também acumula recordes. Estreou pelo Barcelona em abril de 2023, aos 15 anos, e conquistou títulos como La Liga e a Supercopa da Espanha. Em 2024, venceu a Eurocopa.

Naquele mesmo período, Endrick vivia uma fase marcante. Após ser decisivo na conquista do Brasileirão de 2023 pelo Palmeiras, marcou contra Inglaterra e Espanha em amistosos da Seleção Brasileira.

Em março de 2024, um vídeo de crianças debatendo quem era melhor, Endrick ou Yamal, viralizou. A repercussão mostrou a popularidade entre os jovens. Nas redes sociais, Yamal ultrapassa 59 milhões de seguidores. Endrick soma 23,5 milhões.

A visibilidade também atrai patrocinadores: o brasileiro mantém contratos com seis marcas, entre elas New Balance, Red Bull e EA Sports. O espanhol ostenta Adidas, Visa, Beats e outras empresas.

Dados do Flashscore reforçam esse interesse. Entre janeiro e maio de 2026, Endrick registrou quase 8,5 milhões de acessos ao perfil na plataforma. Yamal alcançou 3,94 milhões de consultas em setembro. Mais do que talento esportivo, Endrick e Yamal representam uma geração de atletas cuja influência ultrapassa os campos.

AFP



Aos 20 anos, Endrick tem contrato com seis marcas diferentes

LLUIS GENE/AFP



Aos 19 anos, Yamal tem 53 milhões de seguidores nas redes sociais

ARTES VISUAIS

Pedaços de si

O artista plástico Feio Franq apresenta exposição na Galeria Risofloras em que explora máscaras e berrantes

» MARIANA REGINATO

Com uma mistura entre o místico e o poético, o artista Feio Franq realiza exposição individual na Galeria Risofloras, por meio de um projeto de ocupação do local realizado pelo programa Jovem de Expressão. A visitação é gratuita e ocorre de terça a sexta-feira, das 12h às 17h, e aos sábados, das 15h às 20h, na Praça do Cidadão, em Ceilândia.

As obras de Feio Franq têm ligação com sua cidade, Taguatinga, e seus projetos criam histórias por intermédio de diferentes materiais, como látex, tule, tripa e fragmentos diversos. O artista explora temas como ausência, luto, festa e vulnerabilidade.O brasiliense desenvolve máscaras, berrantes e outras formas que questionam os limites entre o humano e o monstruoso.

A exposição foi um projeto aprovado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), que deu um novo gás ao artista. "Eu estava me despedindo do ramo artístico, estava totalmente desesperançado e consegui aprovar esse projeto. Foi o meu primeiro projeto aprovado. A partir daí, eu pude adentrar a minha pesquisa com mais qualidade, com mais tempo. A partir do momento que eu fui montando essa exposição, eu precisei de um espaço, não encontrava alguma galeria disponível. A Galeria Risofloras abriu o edital e fui um dos escolhidos", conta o artista.

Divulgação



Mostra traz várias partes do ser humano para o público interagir

Para o público, Feio Franq deseja que a exposição traga diversas emoções. "Essa exposição traz vários autorretratos, ela é dividida entre quatro setores,onde a fotografia encontra o banner, a moldura, outras fricções para estar representada. Nós temos as peles que são feitas com látex em sua maioria, que esticam, que moldam, que brigam com os suportes", explica. A exposição inclui a parte de máscaras, apresentando diferentes personas que são utilizadas durante o cotidiano e os berrantes, série de cerâmica de implantes corporais que amplificam e modificam a voz.

"Todo esse organismo feito de tantas partes é o que forma a minha exposição, é o que vai dando vida a esse ser. Nós temos uma parte interativa também, que é uma parte onde as pessoas podem se montar, tem máscaras para elas usarem, tem vestes, coletes, panos, para que elas possam se montar mesmo e experimentar por alguns momentos oportunidade de ser outras pessoas", descreve.

CRUZADAS

Ornamentos do ambiente da festa / Produto da cobertura de bolos				Pórtico japonês / Moeda argentina	Planta de cremes antiacne		Nara Leão: a musa da Bossa Nova	Palácio do Eliseu, em Paris	Apresentadora do "Acessíveis-Cast", no Canal UOL	
Material como gasolina e querosene										
							Interjeição de alívio			
Transporte de carga por aluguel					Despertou o amor de Afrodite (mit. gr.)			Parte inicial da matéria jornalística		
Pós perfumados para banhos / Príncipe indiano			(?) Jazeera, emissora de TV árabe			O clima polar / (?) Valverde, atriz				
				24 horas / A propulsão da bicicleta				O menor conjunto instrumental		
							A todo (?): muito rapidamente			
Estrábicos / Estado de Corumbá (sigla)			Tipo de molusco / Gaivota (bras.)							
Amaralina, Joaquina, Itapuã e Ipanema		Rio que banha Londres / Ananás						Lupicínio Rodrigues, cantor gaúcho		
						Completo / O lado amolável da faca				
Ingmar Bergman, cineasta sueco			Ramalho Ortigão, escritor português		Ensinamento do final de fábulas			Reginaldo Faria, ator fluminense		
Diogo Álvares Correia (Hist. BR)									Lago que banha Cleveland (EUA)	
				Mantra entoado na meditação			(?)-culpa, confissão / Porém			
Improviso verbal do ator em cena			Agência reguladora criada em 1998					Esposa de Aquaman (HQ)		
						(?) Cooper, cantor de "Poison"				
Serviço feito pela diarista / As de prédios são feitas com explosivos										

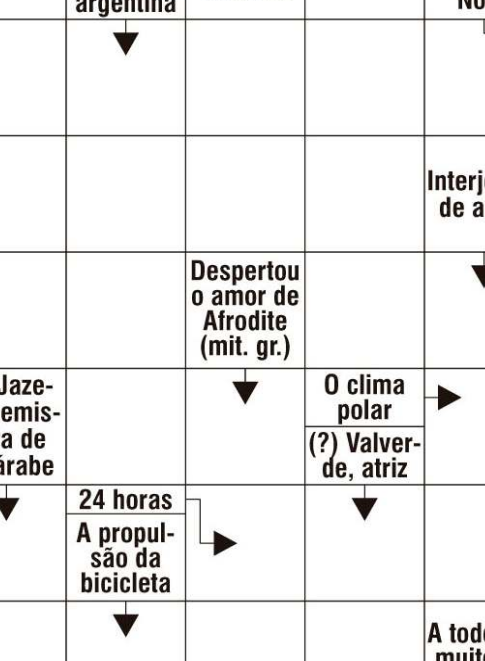
BANCO 4/erie — lide — mera. 8/univalve. 10/propelente.

21

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

		D			S			S		
	V	E	R	D	E	A	G	U	A	
F	I	V	E		R		C	R	U	
	V	A	Z	I	O	S		I	T	
P	E	N	A		T	E	R	N	O	
	I	E		C	O		A L	A	N	
C	R	I	S	A	N	T	E	M	O	
	O	O		T	I	A		E	M	
	M		T	E	N	I	S		I	
S	A	L	A	D	A		R	I	A	
	R	U	I	R		L	A	N	D	
D	I	S	S	A	B O	R		U	E	
	N	T		L	D		M	T	V	
C	H O	R	O		A	R	R O	I	O	
		A	P	O	S	T	O	L	O	





FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O VAN DAMME DE BOTECO

"Atenção! O Bar do Magal aceita de bitcoin a emenda parlamentar"

"Meu sigilo bancário está no Serasa"

"Saca só: ler livros espanta algoritmos"

CARTAZ NO POSTE
Vendo sentenças, jogo búzios e trago a pessoa amada

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS
Te chamaram para uma festa do Vorcaro?

A VIDA COMO ELA É
"Já vi gente cansada de amor, de trabalho, de política, de ideais. Jamais conheci alguém sinceramente cansado de dinheiro."
Millôr

VIVA CLARICE LISPECTOR!
"A pior cegueira é a dos que não sabem que estão cegos"

POEMINHA
Minha perplexidade desiste de tudo
e mastiga violentamente
os primeiros sons da manhã
Cacaso

Um abração!!! (leveza e esperança)

SUDOKU

				8		1	3	
	8							9
					4	5		
	5							
		7	3	2			6	
			8	6	1	9		
2		6						4
	9					6		
4		1			9			

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

SUDOKU DE ONTEM

5	1	4	2	3	7	9	8	6
8	3	9	5	6	1	7	2	4
7	2	6	4	8	9	5	1	3
4	7	2	1	9	5	3	6	8
1	9	3	8	4	6	2	7	5
6	8	5	3	7	2	4	9	1
9	4	7	6	1	3	8	5	2
2	6	8	7	5	4	1	3	9
3	5	1	9	2	8	6	4	7

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, domingo, 25 de outubro de 2026

"TEM UM TSUNAMI ATRAVESSANDO A HUMANIDADE"

EM ENTREVISTA AO CORREIO, O CINEASTA ZELITO VIANA FALA SOBRE O DOCUMENTÁRIO *MESTRE ZU*, QUE HOMENAGEIA O JORNALISTA *ZUENIR VENTURA*

» RICARDO DAEHN

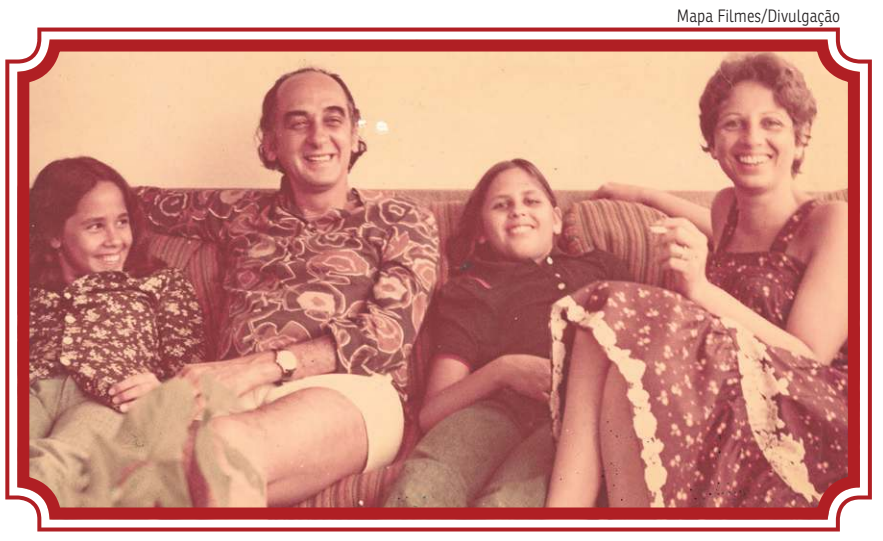
Aos 88 anos, o produtor e cineasta cearense Zelito Viana pode ser mencionado por inúmeras chaves: é o irmão de Chico Anysio, é pai da cineasta Betse de Paula, e é o pai do ator Marcos Palmeira, sendo ainda um nome de expressão artística elevada, à frente da produção de filmes vitais, como *Terra em transe*, dirigido por Glauber Rocha, em 1966. Junto com personagens facilmente reconhecidos no Brasil, o clássico de Glauber, para a infelicidade geral, segue atual, narrando a situação de um país latino-americano entremeado por franco populismo e ainda pela sombra da ameaça de latente golpe de Estado. A riqueza do passado, no currículo de Zelito, não se perde, quando se chega ao presente: foi ele quem conduziu o documentário Mestre Zu, recém-chegado aos cinemas, sobre a figura de um brasileiro ilustre: o repórter, cronista e escritor Zuenir Ventura.

O timing no lançamento do filme, colado ao decisivo momento das eleições, não foi calculado, pelo que conta Zelito, em entrevista ao **Correio**. "Foi coincidência. Não foi de propósito. Eu estava interessado em fazer um filme sobre o Zuenir (morto em setembro passado e amigo há décadas)", observa. O amigo, autor de títulos como *1968: o ano que não terminou* e *Cidade partida* aprovou o filme. "Ele se emocionou muito, eu não estava presente quando assistiu na companhia da família dele, com os filhos Maurinho e Elisa. Ele ficou muito emocionado, já durante a filmagem, ele estava contente. Acho que eu proporcionei a ele bons momentos no final da vida. Ele me deu uma entrevista, a última, e que está no filme", pontua Zelito. Concomitante às gravações de *Mestre Zu*, houve uma feijoada com muitos amigos presentes. "Acho que ele estava contente. Zuenir teve um problema no final da vida de locomoção — o que foi ruim —, mas a cabeça dele sempre ficou boa, e até o final", destaca Zelito.

Mobilizado pelo combustível do Cinema Novo, "a ideia brasileira na cabeça", Zelito traz no currículo, além de méritos pessoais, a amizade com figuras como Cacá Diegues (que com ele, explorou a condição feminina, em *A grande cidade*) e Leon Hirszman, diretor de *Eles não usam black-tie*, que versou sobre exploração trabalhista. Produtor, ao lado de Vladimir Carvalho, do clássico *Cabra marcado para morrer* (1984), e ainda de *Menino de engenho* (de Walter Lima Jr.), Zelito se funde a eternas problemáticas nacionais. Enquanto cineasta venceu o prêmio Margarida de Prata da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com *Morte e vida Severina*, sobre a jornada de retirante (baseado no texto de João Cabral de Melo Neto) e aliou temas de ganância econômica a massacre indígena, com *Avaeté: Semente de vingança* (1985).

A parceria na vida e nas telas com Zuenir converge para absoluta naturalidade, portanto. "Acontece que Zuenir presenciou os fatos mais importantes que aconteceram nos últimos tempos no Brasil. Ele estava presente. Isso aparece no filme. E como o Brasil não consegue andar para a frente — ou seja, anda é feito caranguejo, de lado, num Pantanal, com a impressão de uma gosma, você anda, e afunda, ele não consegue ir para lugar nenhum — isso deu ao filme uma importância até maior do que deveria ter", explica.

Mapa Filmes/Divulgação



Retrato de família de Zuenir Ventura presente no documentário *Mestre Zu*

Entrevista // Zelito Viana, cineasta

A Academia Brasileira de Letras traz um quê elitizado. Como Zuenir, com traquejo amplo e popular, se percebia como membro da ABL?

Ele não fez força para ir para a Academia, não. Ele foi levado. Tinha muitos amigos por lá. Eu me lembro bem dele até comentar que "estão me convidando para ir para a Academia". Então, acho que ele um pouco capitulou, assim como o Ferreira Gullar, que não queria estar na Academia, e, de repente, gostou, foi para lá e ficou contente. Depois, também eu acho que o plano de saúde ofertado pela Academia deve ter lá vantagens (risos).

Com tanta intimidade com ele, onde notava que num gesto, num ato cotidiano, se tornava patente o apreço do Zuenir pela democracia?

Olha, ele era um repórter. Se você quiser definir o Zuenir, ele era um repórter. Ele gostava de reportagem, gostava de aprender, ter acesso a novas coisas: era um curioso, gostava de ouvir. Era a característica básica dele. Por isso que ele deu certo como jornalista, porque ele tinha, dentro dele, o espírito de pesquisa: a pesquisa, mas pela verdade da informação. Ele pretendia a integração das pessoas, ver todos unidos. O jornalismo era o que ele tinha mais prazer de fazer na vida.

Dá para relacionar a ação dele com ênfase em que temas?

Quando você faz um resumo da vida do Zuenir vê que ele se notabilizou pelas grandes reportagens que ele fez no Amazonas sobre Chico Mendes; com a caravana do Lula; no livro *Cidade partida*, sublinha o massacre de Vigário Geral. Fala do fenômeno do bailes funk e a descoberta disso para além da bolha cultural em que se vive na Zona Sul do Rio de Janeiro. Nisso, ele capitalizou: nessa vocação.

No mergulho do legado de um amigo tão próximo houve espaço para descobertas, novos ângulos para a análise da personalidade dele? Ele te deu espaço para criatividade?

Deu, totalmente. Eu descobri, com o filme, o personagem que ele havia ressaltado, e que eu não tinha prestado atenção na época: a Maria do Socorro. Foi a mulher que ele encontrou na caravana do Lula que cunhou uma frase fundamental: "Quem tem fome tem pressa". Isso foi uma frase dela, e eu não me lembrava. Na época, não me dei conta disso. E que continua sendo, infelizmente, o Brasil maluco de um tempo em que a gente continua com os mesmos problemas que tinha 50 anos atrás.

O senhor é testemunha de eras no Brasil. Algo muito importante para os dias atuais. O senhor traz o vínculo de quem viu Glauber (Rocha) redesenhar algo nas artes tendo Zuenir como ponte para o diálogo com a ditadura. O que Zuenir falava dos momentos atuais, de um Brasil que não é agraciado por um debate produtivo entre candidatos à Presidência?

Debate não, é um monólogo; aliás, são dois monólogos (risos). Mas há o que vem com a profissão do Zuenir, algo que quem chamou a atenção foi o Gerson Camarotti, na entrevista feita para o filme. O jornalismo hoje se investiu de uma importância muito grande já que é preciso combater a má informação. A apuração virou uma coisa fundamental. Tem que apurar, não é? Se você não apura, não há como (ter sucesso)... Hoje, você pode botar tudo o que você quiser, pode inventar o que você quiser, e botar, e publicar, e milhões de pessoas verão, lerão. Isso traz uma mudança radical na profissão, mas, ao mesmo tempo, vem um peso muito grande para aqueles jornalistas profissionais: os que apuram e vão a fundo na notícia. Eu me dei conta disso com o filme da (chamada) pós-verdade. Estamos vivendo um momento muito estranho — muito estranho. No mínimo, estranho.

No filme, há quem pontue um defeito que se prova qualidade: empurrar as pessoas em direção à excelência e a perseguição do desenvolvimento, com a informação. Zuenir teve defeitos? A gente se lembra do que publicou na revista *Visão*, com as enfáticas ponderações de Glauber acerca de Ernesto Geisel e do ministro Golbery do Couto e Silva...

Olha, ele tinha o defeito de perder o amigo, mas não perder a notícia (risos). Havia nele a fidelidade ao jornalismo, à notícia. Nisso, eu tive um problema com ele, quando eu trabalhava com o Glauber Rocha. Achei que ele não devia ter publicado, mas ele publicou, em nome da notícia. No fim das contas, ninguém sabe quem é que teve razão, mas ele fez aquilo em nome de ideal. Eu não gostei; se fosse eu, não publicaria. Foi uma ação que encaminhou parte do Brasil para uma nova direção. O problema nisso foi que o prêmio pago foi muito caro. Eu acho que o Glauber foi mal interpretado naquela declaração, e sofreu muito bullying no Brasil, nãi é? Ele sofreu, e as pessoas de uma certa maneira cancelaram o Glauber, como se diz hoje. O que é um absurdo. E tudo por uma declaração profética. O Nelson Pereira (dos Santos) que dizia que o Glauber era um profeta, "era um profeta protestante" (risos).

Impossível não se falar de 1968, quando se fala de Zuenir Ventura. Que visão ele trouxe no olhar de quem viveu intensamente o momento?

Ele, inclusive, me abriu o olho para algo de que eu não tinha me dado conta. As pessoas que desafiaram o sistema no Brasil (ditatorial) em 1968 eram muito mais vitais. Havia importância no movimento de 1968, em Paris, em maio de 1968, sobre o que se protestava: havia problemas do ensino, desejos de melhoria na qualidade de ensino das universidades — eram protestos nesse nível. No Brasil, entretanto, se protestava para sobreviver: estávamos vivendo ameaças de prisão, de morte, era muito mais, vamos dizer, "heroico", você protestar no Brasil do que protestar na França. Isso foi uma previsão do Zuenir que está no filme, e que eu não tinha me dado conta. O nível de importância.

Onde mais se percebe tua tese?

No tempo da ditadura, da censura, a opressão era muito forte nos jornais — qualquer reportagem que você fizesse (e publicasse) trazia este lugar de uma coisa importante: estava se mostrando a realidade da vida, e que era toda escondida. Você não podia falar de nada. Era tudo proibido. Tinha oficial dentro da redação dos jornais; era um horror.

Neste trajeto pendular, para onde caminha o Brasil, nessa história toda, na opinião do senhor?

Ah! Ai, se eu tivesse essa resposta. É a resposta de 1 bilhão de dólares! Não sei para onde caminha, realmente, não sei. A gente está numa situação bem complicada, bem complicada. Estamos vivendo no olho do furacão. Nós estamos no olho do tsunami. Tem um tsunami atravessando a humanidade. Então, a gente tem que abrir o olho e se proteger para ver se não se é tragado.

Mapa Filmes/Divulgacao



GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por Pedro SANGEON



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE
domingo, 25 de outubro de 2026
Ano 17. Número 1105

MODA
A influência do cinema no universo fashion. E vice-versa

CASA
O arquiteto Lutero Leme mostra o lar cheio de história



O agricultor João Cesco aceitou o convite do filho, o fotógrafo queer Danilo Zocatelli, e posou para a lente dele vestido de drag. O resultado se transformou na exposição *Querido pai*, que tem rodado o mundo

A conexão pela arte

Do editor

Imagina um jovem queer vivendo no interior do Brasil, mais especificamente na área rural de Marialva, no Paraná, em uma família de agricultores. Esse mesmo rapaz migra para a Inglaterra, onde se torna fotógrafo, e sente um incômodo toda vez que volta para visitar os parentes, pois precisa mudar a aparência para se encaixar: prender o cabelo, tirar os brincos... Foi nesse contexto que Danilo Zocatelli fez um convite ao pai, João Cesco: o patriarca se montar de drag queen para, por algumas horas, sentir-se na pele do filho. Essa é a história que as repórteres Ana Raquel Lelles e Camily Oliveira contam na nossa reportagem de capa. Um caso emocionante de reconexão entre pai e filho. Às vésperas do Halloween, mostramos como o terror psicológico tem se tornado um dos gêneros preferidos dos jovens. E mais: os avanços no tratamento de câncer de mama, os cuidados com o couro cabeludo para quem usa lace e os benefícios da hidroginástica.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Diego Alves - diego.alves@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Danilo zocatelli/Divulgação

Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Manific



04 **Moda**
Quando figurinos e cinema se encontram, o resultado ultrapassa as telas.

06 **Beleza**
Como mudar o visual com laces e apliques mantendo a saúde do couro cabeludo.

12 **Turismo**
Os encantos e as belezas da Rota Ecológica dos Milagres no litoral alagoano.

14 **Fitness & Nutrição**
Os benefícios da hidroginástica para fortalecer os músculos e proteger a saúde do coração.

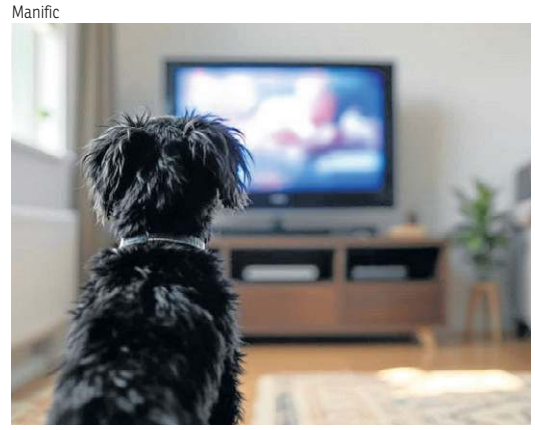
16 **Saúde**
A era da medicina personalizada no combate e diagnóstico do câncer de mama.

Ed Alves CB/DA Press



20 **Casa**
Entramos na casa do arquiteto Lutero Leme, que uniu relíquias de família e grandes nomes da arte na decoração.

Manific



22 **Bichos**
Os cuidados com cães e gatos para prevenir a síndrome de ansiedade por separação.

24 **TV+**
A trajetória de Rainer Cadete na teledramaturgia e sua parceria de sucesso com Walcyr Carrasco.

28 **Cidade nossa**
O respeito às instituições e a cobrança de compromissos no exercício da cidadania.

30 **Crônica da Revista**
Os limites entre o acolhimento espiritual saudável e a intimidação psicológica de crianças.

No www.correiobraziliense.com.br

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master: Apoio: Realização: Realização:

Fotos: The Movie DB



As roupas de época em *Morro dos Ventos Uivantes* foram destaque fora das telinhas

Quando o figurino rompe a barreira da cena, a moda deixa de contar a história de um filme para transformar as ruas no seu próprio cenário

Dois **mundos** que se **encontram**

POR EDUARDO FERNANDES

Mais do que fascínio mútuo, a relação entre moda e cinema sempre despertou conexões e curiosidades para além das telas. Nos últimos anos, especialmente impulsionado pelas redes sociais, o figurino cinematográfico deixou de ser apenas um recurso de cena para se tornar uma extensão do estilo pessoal das pessoas. Essa migração das telas para a vida real e as nuances que envolvem os bastidores da indústria têxtil mostram que vestir-se é, acima de tudo, um ato narrativo.

A transição da roupa do personagem para o cotidiano do espectador não acontece por acaso. A chave está na identificação emocional e no desejo de incorporar a atitude do filme. "A transição de um figurino para o guarda-roupa começa quando o look deixa de apenas vestir o personagem e passa a traduzir um estado de espírito ou um desejo latente do público. O espectador não quer necessariamente se fantasiar como o protagonista, mas, sim, absorver a atitude, o poder ou a estética que aquela peça representa na tela", explica a professora de moda Krystie Ribeiro.

Com a rapidez das plataformas de imagem e vídeo, esses elementos visuais são rapidamente traduzidos em conteúdos de "como copiar o look". Em seguida, o mercado de varejo capta esse movimento e produz silhuetas e texturas em larga escala. De acordo com Krystie, quando o consumidor mistura essas novidades ao seu acervo diário, o ciclo se completa: a roupa deixa de contar a história de um roteiro para se transformar em expressão pessoal.

E apesar de esse caminho ser ainda mais natural dentro dessa narrativa contemporânea, os passos largos foram dados no passado. Ainda que a internet não fosse o que é hoje, filmes como *Garotas malvadas* (famosas por 'às quartas usamos rosa'), *O diabo veste Prada* e *De repente 30* foram primordiais para que o ideal de moda conquistassem outro entendimento dentro da ficção e do universo fashion.

Duas velocidades

No cenário atual, o cinema opera em dois ritmos distintos no ecossistema da moda. Por um lado, o setor alimenta microtendências passageiras e de curto prazo ao fornecer recortes visuais marcantes para as redes sociais. Plataformas como TikTok e Instagram descontextualizam figurinos de impacto, gerando picos imediatos de engajamento, que são rapidamente absorvidos pelo fast fashion e descartados logo em seguida. Segundo Krystie, um exemplo claro desse fenômeno ágil é a cinebiografia *Michael* (2026), na qual a icônica jaqueta vermelha e a alfaiataria militarizada geraram virais instantâneas em formato de vídeos curtos.

Por outro lado, o cinema também possui a capacidade de ditar tendências de longo prazo ao construir universos narrativos capazes de redefinir o zeitgeist (o espírito do tempo) e transformar hábitos reais de consumo. O próprio filme *Michael* atua como um catalisador estrutural ao ajudar a sedimentar o resgate da jaquetaria de couro e das peças varsity dos anos 1980 no guarda-roupa urbano atual. Na mesma linha, a professora de moda ressalta que longas como *O diabo veste Prada 2* (2026) exemplificam essa força perene ao resgatar a sofisticação da estética de escritório.

"Assim, isso contribui para o mercado recolocar o corte seco, os sobretudos e a alfaiataria impecável no desejo do consumidor, quebrando a sequência de moda puramente casual dos últimos anos", detalha a especialista. Dessa forma, o cinema, de mãos dadas com a moda, é capaz de não somente retornar ícones do vestuário a longo prazo, mas também fazer com que eles sejam lembrados, mesmo que por um curto período de tempo.

O olhar crítico e criativo

Se por um lado o cinema dita estética, por outro ele tem o papel de questionar o próprio glamour que a moda pro-



Em *O diabo Veste Prada* 2, a moda escritório ganhou as ruas



Estrelado por Zendaya, uma camisa usada em *Challengers* sucesso entre os fãs

jeta, revelando a complexa cadeia produtiva e as questões trabalhistas e ambientais. "O cinema tem a capacidade de revelar a distância entre a imagem cuidadosamente construída pela indústria da moda e as estruturas humanas, econômicas e sociais que sustentam essa imagem. Por trás de uma campanha impecável, existe uma cadeia produtiva que envolve trabalho, matéria-prima, logística e decisões comerciais", aponta o stylist Fernando Lackman.

Ele lembra que produções como *Phantom Thread* mostram a alta-costura por meio da obsessão e do rigor técnico, enquanto a discussão sobre sustentabilidade no setor precisa ir além do discurso de marketing. "A sustentabilidade não pode ser tratada apenas como um discurso de comunicação ou como uma paleta de tons naturais. Ela envolve rastreabilidade, durabilidade, remuneração e transparência. O cinema pode contribuir ao deslocar o olhar do consumidor da peça pronta para tudo aquilo que a torna possível. Uma roupa não nasce na arara de uma loja."

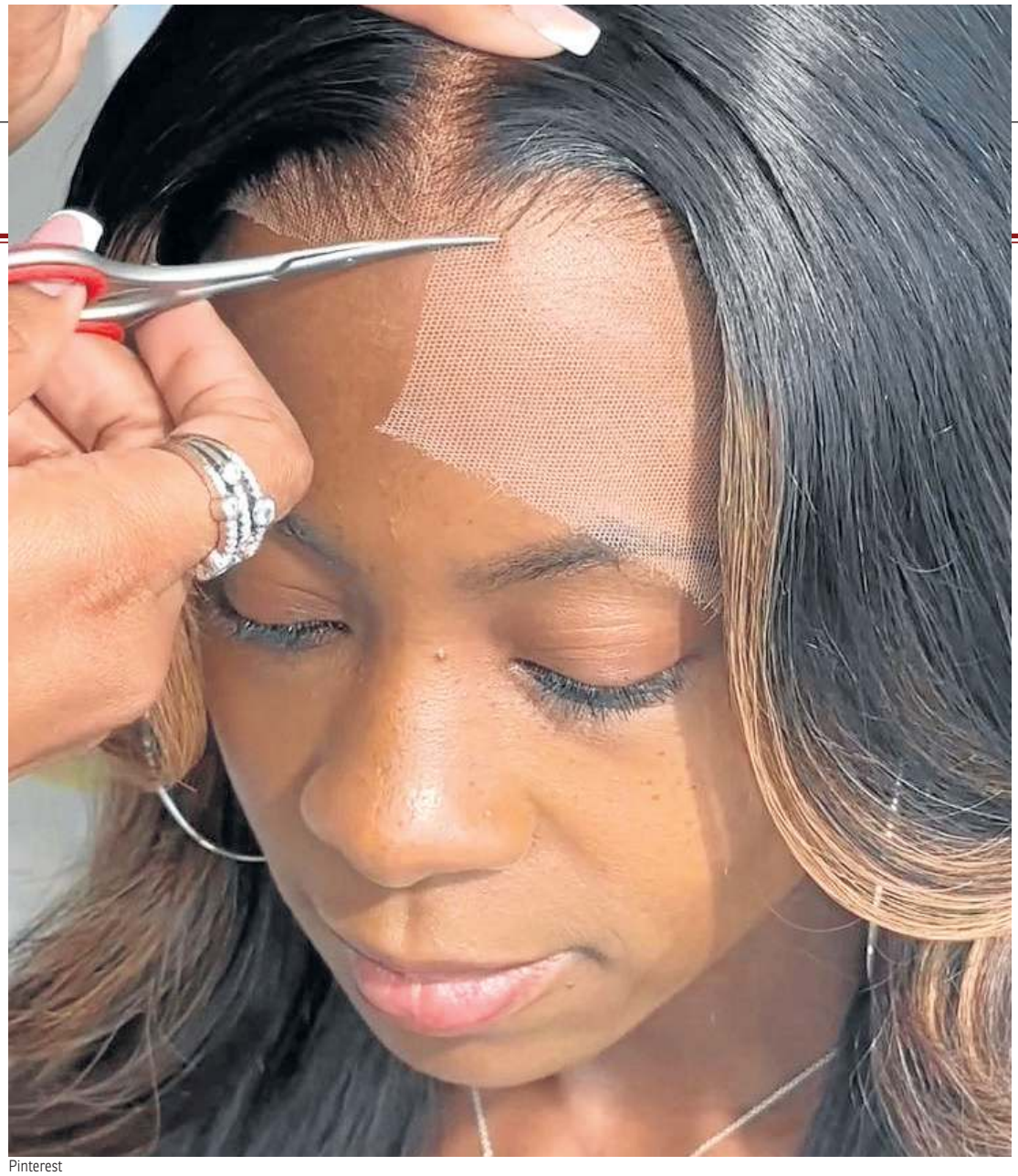
A relação histórica se inverteu: se antes o cinema apenas alimentava as passarelas, hoje estilistas criam mundos inteiros para o audiovisual. Trabalhos como o de Ruth E. Carter em *Pantera Negra* e Jacqueline Durran em *Barbie* exemplificam figurinos que estabelecem códigos socioculturais e regras para universos inteiros. Lackman destaca a importância de diferenciar as atuações nessa construção conjunta.

"O figurinista trabalha a serviço da narrativa, considerando personagem, contexto, continuidade e dramaturgia. O diretor criativo articula uma visão mais ampla, conectando conceito e linguagem. A moda oferece ao cinema uma compreensão refinada do corpo e da matéria; o cinema oferece à moda tempo narrativo, personagens e mundos possíveis", explica.

Ao final, tanto as roupas quanto o cinema moldam a forma como as pessoas se enxergam no dia a dia. "Seja por meio de um casaco marcante em cena, seja por uma tendência assimilada nas ruas, essa troca constante revela que vestir-se é uma das formas mais potentes de participar do mundo e de suas transformações", complementa.

Para o especialista, quando essas linguagens se encontram de maneira consistente, o resultado ultrapassa a tendência e alcança o território da cultura. "É nesse intervalo entre ficção e realidade que a moda revela uma de suas maiores potências: não apenas acompanhar o mundo, mas participar da maneira como o mundo se apresenta, se reconhece e se transforma", finaliza.





Pinterest

Alongar sem prejudicar

A escolha da técnica e os cuidados na higienização e manutenção adequada de lace e extensor de cabelo ajudam a preservar os fios naturais e a prevenir danos ao couro cabeludo

POR ISABELA COSTA*

Laces e apliques são alternativas para transformar o visual, aumentar o volume dos cabelos ou experimentar diferentes estilos sem modificar permanentemente os fios naturais. Apesar da praticidade, o uso desses acessórios exige cuidados com a aplicação, a manutenção e a higienização para evitar danos ao couro cabeludo e à estrutura capilar.

A dermatologista e tricologista Camila Gavioli explica que a tensão mecânica prolongada é uma das principais preocupações relacionadas ao uso de extensões. O problema ocorre quando os folículos pilosos são submetidos repetidamente à força exercida por tranças, telas, colas ou outros métodos de fixação. "O principal risco associado ao uso de lace e apliques é a alopecia de tração", afirma. Segundo a especialista, a condição provoca **rarefação capilar**, especialmente nas regiões frontal e temporal, embora possa atingir outras áreas submetidas à tensão.

Sinais
A rarefação capilar é o afinamento progressivo dos fios e a diminuição da densidade capilar

A queda, no entanto, nem sempre começa com falhas evidentes. Vermelhidão, descamação, pequenas lesões semelhantes a espinhas na raiz, coceira, ardência e dor podem indicar que o couro cabeludo está sofrendo agressões. Em fases mais avançadas, a redução da densidade dos fios se torna perceptível e pode surgir o chamado "sinal da franja", caracterizado pela preservação de uma borda de cabelos curtos à frente de uma área com perda capilar.

Camila ressalta que alguns sinais exigem a suspensão do uso. "Sintomas sensoriais como dor, ardor, sensação de queimação ou prurido (coceira) intenso também indicam que o produto está agredindo a barreira cutânea e que o uso deve ser interrompido para a devida avaliação", orienta.

A recomendação também vale diante de vermelhidão persistente, inchaço, bolhas, descamação, crostas ou pequenas lesões com pus. Nesses casos, a avaliação dermatológica ajuda a identificar a causa e definir o tratamento adequado. A especialista também orienta que a retirada seja feita com produtos específicos, evitando puxões ou fricção excessiva.

Aplicação e manutenção

A forma de colocação das extensões é determinante para reduzir os riscos. A tricologista Hayssa Moraes explica que técnicas que concentram muito peso em pequenas áreas ou exercem tensão excessiva sobre os fios naturais podem aumentar a possibilidade de quebra e queda. Tranças muito apertadas e métodos de fixação com distribuição inadequada do peso exigem atenção especial.

Isso não significa, porém, que exista uma técnica prejudicial em todos os casos. A avaliação deve considerar a resistência e a espessura dos fios, a densidade capilar, o peso das extensões e o tempo de permanência do acessório. O estado do couro cabeludo antes da aplicação também influencia a escolha do método. "É importante destacar que o risco não está apenas no tempo de utilização, mas também na técnica de aplicação, na tensão exercida e nas condições prévias do couro cabeludo", destaca Hayssa.

Na prática profissional, a escolha envolve diferentes possibilidades de fixação, como cola, fita adesiva, costura, queratina e microlinks. A cabeleireira especializada em lace e aplique Ana Duarte explica que a decisão deve levar em conta tanto o resultado desejado quanto as condições dos cabelos naturais. "A escolha deve considerar a densidade capilar, a resistência dos fios, a saúde do couro cabeludo e o resultado desejado, priorizando sempre a segurança e a preservação dos cabelos naturais", afirma.

Outro cuidado é não normalizar a dor depois da colocação para priorizar apenas o efeito estético. A identificação precoce desses sinais permite interromper a tração antes que o problema avance. Além de conversar com o profissional responsável pela aplicação sobre a possibilidade de alternar os locais de fixação das telas, evitando sobrecarregar repetidamente as mesmas regiões.

Cuidados para preservar os fios naturais

- Higienize regularmente
- Seque completamente
- Evite a tração excessiva
- Escolha produtos adequados
- Observe o couro cabeludo

Higiene e escolha dos produtos

A limpeza do couro cabeludo deve fazer parte da rotina de quem usa laces e extensões. A frequência das lavagens precisa considerar as características da pele e o método de fixação, mas é fundamental que o xampu alcance a raiz, inclusive entre as divisões e os pontos de aplicação. A limpeza deve ser feita com movimentos suaves das pontas dos dedos, seguida de enxágue abundante para retirar os resíduos.

Hayssa chama atenção para uma etapa que pode passar despercebida: a secagem. "A umidade retida entre tranças, telas e pontos de fixação pode favorecer a proliferação de microrganismos e contribuir para alterações como mau odor e irritações", explica. Por isso, o couro cabeludo e as bases das extensões devem secar completamente, e dormir com os cabelos úmidos sob o acessório deve ser evitado.

A escolha dos cosméticos também precisa considerar as necessidades dos fios e do couro cabeludo. Para o cabelo natural, condicionadores e máscaras com ingredientes como pantenol, glicerina e agentes emolientes podem ajudar a melhorar a maleabilidade, reduzir o atrito e minimizar a quebra. "Precisamos lembrar que a hidratação dos fios não substitui os cuidados com o couro cabeludo", alerta Hayssa.

Textura dos fios

Além da técnica de aplicação, a textura do cabelo também deve ser considerada na escolha e nos cuidados com o aplique. Fios crespos, cacheados e ondulados podem receber extensões para ganhar comprimento e volume, desde que o material seja adequado e a manutenção respeite as características de cada textura.

Ana Duarte explica que, nos cabelos crespos, é importante preservar a definição e ter cuidado durante o desembaraço para reduzir o risco de ressecamento e quebra. Nos cacheados, a atenção está em evitar a formação de nós e manter os cachos definidos. Já nos ondulados, o excesso de produtos e o embaraçamento exigem cuidados para preservar o formato das ondas.

"O segredo está na manutenção: utilizar produtos compatíveis com o material do aplique, respeitar a textura, evitar excesso de calor e seguir as orientações específicas para cada tipo de fibra ou cabelo natural", orienta a cabeleireira. Ela ressalta que o resultado depende da qualidade do material, da escolha da técnica e dos cuidados posteriores. A rotina deve incluir desembaraço delicado, higienização e secagem adequadas, além de hidratação quando indicada para o tipo de cabelo ou fibra utilizado.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Sinais de alerta

- Irritação ou inflamação
- Dor ou sensação de repuxamento após a aplicação
- Coceira intensa ou persistente
- Vermelhidão, inchaço, descamação ou bolhas
- Pequenas lesões com pus ou feridas no couro cabeludo
- Quebra excessiva, afinamento ou falhas no cabelo



Fotos: Danilo Zocatelli



Pai e filho **conectados** pela arte

Danilo Zocatelli, um artista queer que vive em Londres, viralizou nas redes sociais com um projeto que aborda a conexão com o pai, João Cesco Filho, um homem rústico que mora em uma fazenda no interior do Paraná, ao fotografar o patriarca montado de drag

POR ANA RAQUEL LELLES, CAMILY OLIVEIRA



Danilo colocou o pai, João Cesco, em seu habitat, a zona rural, para fazer as fotos

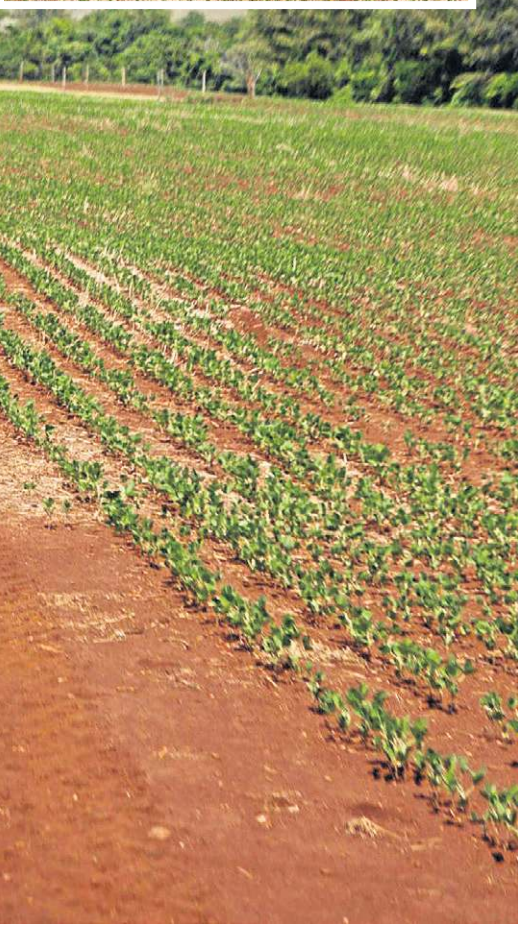
Um homem de meia-idade com uma peruca, vestido com uma blusa azul com listras brancas e uma calça jeans. O rosto está enfeitado com um batom e uma sombra verde e amarela pintada dos cílios inferiores até o alto da testa. Ele segura um facão, cujo cabo é branco. Ao lado, há um veado, morto, com a barriga aberta, pendurado. Há sangue no chão. O fundo é composto por panelas de aço, galões, mangueiras e outros objetos pendurados nas prateleiras e paredes de madeira. A figura masculina em questão é João Cesco Filho, um agricultor de Marialva, no interior do Paraná, e pai do artista visual e fotógrafo paranaense Danilo Zocatelli.

Essa foi a primeira imagem que foi construída no imaginário do fotógrafo para o projeto que se tornaria uma exposição de arte *Querido Pai*, que já passou por São Paulo, Rio de Janeiro, Ouro Preto (MG), Tirandentes (MG), além de outros países. O ensaio, assim que publicado nas redes sociais, no começo de setembro, chamou a atenção do público brasileiro e internacional. As obras continuam ecoando na vida das pessoas e o motivo, para o autor, é a identificação com o tema.

Há 15 anos Danilo mora no Reino Unido, onde começou trabalhando como chef de cozinha, profissão da primeira graduação, e conquistou até a oportunidade de cozinhar para a rainha Elizabeth II. Foi nos encontros de vida que um amigo sugeriu, em 2018, que ele cursasse

Definição
É um termo geral que representa pessoas cuja orientação sexual, identidade ou expressão de gênero não seguem os padrões impostos pela heterocisnormatividade.





fotografia. Dois anos se passaram e o artista entrou, a convite de uma professora, na University of East London para estudar a arte. Estudou, aprimorou, criou e concluiu o curso.

O próximo passo foi o mestrado em fotografia no Royal College of Art, que o levou a refletir sobre o tema do projeto de conclusão. Os pensamentos voltaram a Marialva, ao interior e à família, especificamente ao pai. Na casa, há um dialeto único, que só quem é íntimo sabe. Entre as palavras, uma delas ficou marcada na memória do artista: "golo", usada para se referir a "veado". Era também um termo associado a ele, que relata sempre ter sido o "veado da família".

A lembrança da família, porém, não era apenas feita de palavras. Havia os rituais de família grande, de origem italiana, como os domingos de futebol. Nessa rotina, tinha a relação de pai e filho que era "boa, mas sempre podada", como define Danilo. Não tinha conversa sobre sentimentos, e havia as diferenças entre eles: um homem rústico e um **artista queer**. Foi nesse território de lembranças que começou a surgir a ideia de Querido Pai.

O pai como personagem

No processo de criação do projeto, as lembranças da infância passaram a ser revisitadas sob outra perspectiva. A imagem do pai trabalhando no campo se tornou base para a exposição de fotografia. Inicialmente, Danilo imaginou reunir os homens da família e montá-los de drag durante um churrasco de domingo. A ideia, no entanto, foi mudando. "Não acho que é sobre os meus tios. É sobre o meu pai", contou em entrevista à Revista do **Correio**.

O objetivo não era transformar o patriarca em outra pessoa: era colocá-lo dentro de uma linguagem que Danilo conhecia intimamente e, ao mesmo tempo, voltar a lugares e memórias nos quais havia se sentido deslocado. Durante anos em que viveu longe de casa, o retorno para casa também significava uma espécie de preparação. Para estar novamente naquele ambiente, o artista dizia precisar controlar a própria aparência e os próprios gestos.

"Todas as vezes que eu voltava para o Brasil, eu começava a me desmontar. Eu tirava os meus brincos, eu vinha sem unha feita, o meu cabelo estava sempre amarrado. Então, quando eu monto o meu pai de drag, naquele espaço, onde eu sempre performei uma masculinidade, eu consigo ser normalizado", disse.

Projeto idealizado, chegou o desafio: o convite ao pai. Danilo sabia que o pedido significa abrir uma conversa que eles não estavam acostumados a ter. Então, surgiu com o plano de destacar as principais conquistas profissionais e explicar a importância da arte na sua vida. Disse ao homem rústico que o projeto poderia mudar sua carreira, mas que não conseguiria realizá-lo sem ele.

Do outro lado da linha, João ficou em silêncio por cerca de 15 segundos e, então, respondeu: "Desde que você trouxer uma peruca bonita para mim e uma para sua mãe, eu faço." Foi um "sim" um tanto quanto diferente, o que levou um Danilo surpreso a retornar para o pai, diversas vezes, para confirmar se ele realmente não havia mudado de ideia.

Cerca de um mês e meio depois, viajou ao Brasil para realizar as fotografias. O que aconteceu diante da câmera, no entanto, seria diferente de simplesmente vestir o pai com uma peruca e uma maquiagem. A arte transformou a maneira como pai e filho ocupavam aquele espaço.

Danilo voltou às memórias e tentou reconstruí-las a partir de uma nova perspectiva. Se, durante anos, ele precisou se adaptar à masculinidade esperada naquele ambiente, agora era o pai quem entrava em cena usando elementos associados à feminilidade. E, depois do projeto, alguma coisa havia mudado. "Eu hoje não me desmonto mais para voltar para casa."

Carta para João

Ao voltar para o Reino Unido, Danilo escreveu, em fluxo de pensamento, uma carta para João. No começo, o texto era privado. Era uma maneira de organizar o que havia vivido e compreender o que aquelas imagens significavam para ele. O texto, porém, acabou se tornando parte importante de *Querido Pai*.

A memória, na carta, não aparece como uma sequência organizada de grandes acontecimentos. Ela se constrói por detalhes: uma palavra, uma manhã, uma cerveja, um programa de televisão interrompido, um campo de futebol, uma paçoca.

O texto também preparou Danilo para um dos momentos mais importantes do projeto: ver João diante das próprias fotografias. Quando o pai esteve na galeria, em Tiradentes (MG), durante o Festival Foto em Pauta, em março, o artista quis que ele ocupasse aquele espaço de maneira diferente da imagem que costumava ter de si mesmo. Ofereceu cerveja, a bebida preferida do pai, e o apresentou como a "estrela da noite".

Havia algo simbólico em ver aquele homem simples, agricultor de Marialva, ocupando um espaço artístico e sendo observado pelas pessoas a partir de uma imagem que, até pouco tempo antes, talvez parecesse impossível. "Foi um sentimento que eu nem sei explicar. É um sentimento de ápice de orgulho", relatou o fotógrafo.

Quando a imagem encontra o público

No começo de setembro, assim que as imagens foram publicadas na internet, *Querido Pai* dominou as redes sociais e a repercussão surpreendeu Danilo. As fotos, tão únicas e com uma história tão particular, ressoaram de diversas maneiras com pessoas de diferentes lugares do mundo.

O público consegue se reconhecer nas fotografias por conta das camadas da arte: a dificuldade de conversar com os pais, as expectativas sobre masculinidade, a necessidade de esconder partes de si e a busca por pertencimento. As imagens coloca lado a lado universos que costumam ser apresentados como opostos: o campo e a performance; a masculinidade e a feminilidade; a tradição e a identidade queer; e o pai e o filho.

O que a arte pode reconstruir

Crescer em um ambiente conservador pode significar aprender, desde cedo, a medir os próprios gestos para garantir um lugar na família. Em comunidades rurais, onde as relações entre parentes, vizinhos, colegas de trabalho e membros da comunidade religiosa frequentemente se sobrepõem, o olhar alheio pode adquirir um peso particular.

Para o psicólogo e sexólogo Roberto Kaiser, a proximidade social, somada a expectativas rígidas sobre o que significa ser homem ou mulher, pode fazer com que a diferença pareça perigosa ou solitária para crianças e jovens LGBTQIAPN+. "Sem referências acolhedoras, a tendência natural é tentar se encaixar a todo custo, escondendo o que se sente e adiando a descoberta da sua verdade para quando encontrar um ambiente mais seguro", explica Roberto.

A psicóloga Karoline Miranda acrescenta que, nesses contextos, a individualidade pode ser percebida como uma ameaça ao pertencimento familiar. A adaptação passa a ocupar o lugar do desenvolvimento espontâneo, enquanto o medo do julgamento interfere na maneira como a pessoa se apresenta ao mundo.

No caso de Danilo Zocatelli, essa vigilância se manifestava concretamente quando voltava para casa. Tirava os brincos, prendia o cabelo e deixava de fazer as unhas. A relação com o pai não era desprovida de afeto, mas havia uma distância que tornava difícil expressar sentimentos e diferenças. Para retornar ao ambiente familiar, o artista sentia que precisava esconder partes de si.

O esforço de controlar a própria aparência, a voz e os gestos pode ultrapassar os momentos em que existe uma ameaça explícita. Roberto acredita que a pessoa aprende a antecipar o julgamento e passa a fiscalizar o próprio comportamento, gastando energia para evitar qualquer sinal que possa ser interpretado como inadequado. Na vida adulta, essa vigilância pode reaparecer diante de figuras de autoridade, no trabalho ou, como acontecia com Danilo, na casa dos pais. A liberdade conquistada em outros espaços não elimina imediatamente o hábito de se proteger.

Karoline descreve esse mecanismo como uma separação entre a experiência interna e aquilo que a pessoa demonstra para continuar sendo aceita. "O corpo passa a ser habitado como um território vigiado", afirma.

O medo da rejeição também pode interferir na maneira como alguém busca reconhecimento. Roberto chama a



A primeira imagem pensada por Danilo ao idealizar o projeto foi a do pai com um veado morto



João com a imagem de São Jorge e com a camisa do seu time de futebol



atenção para o chamado perfeccionismo compensatório: a tentativa de compensar a sensação de inadequação por meio de conquistas, desempenho profissional ou disponibilidade constante para os outros. A pessoa procura ser impecável em outras áreas da vida, como se o sucesso pudesse tornar sua identidade mais aceitável aos olhos da família. O preço pode ser a exaustão e a dificuldade de construir relações em que não seja necessário esconder a própria vulnerabilidade.

O papel da família

A família ocupa um lugar importante nesse processo por ser uma das primeiras referências a partir das quais se constrói o sentimento de valor pessoal. Quando existe acolhimento, o vínculo oferece segurança para enfrentar as adversidades externas. Quando o afeto parece condicionado à adequação a determinadas expectativas, porém, a pessoa pode passar a acreditar que precisa negociar o direito de pertencer.

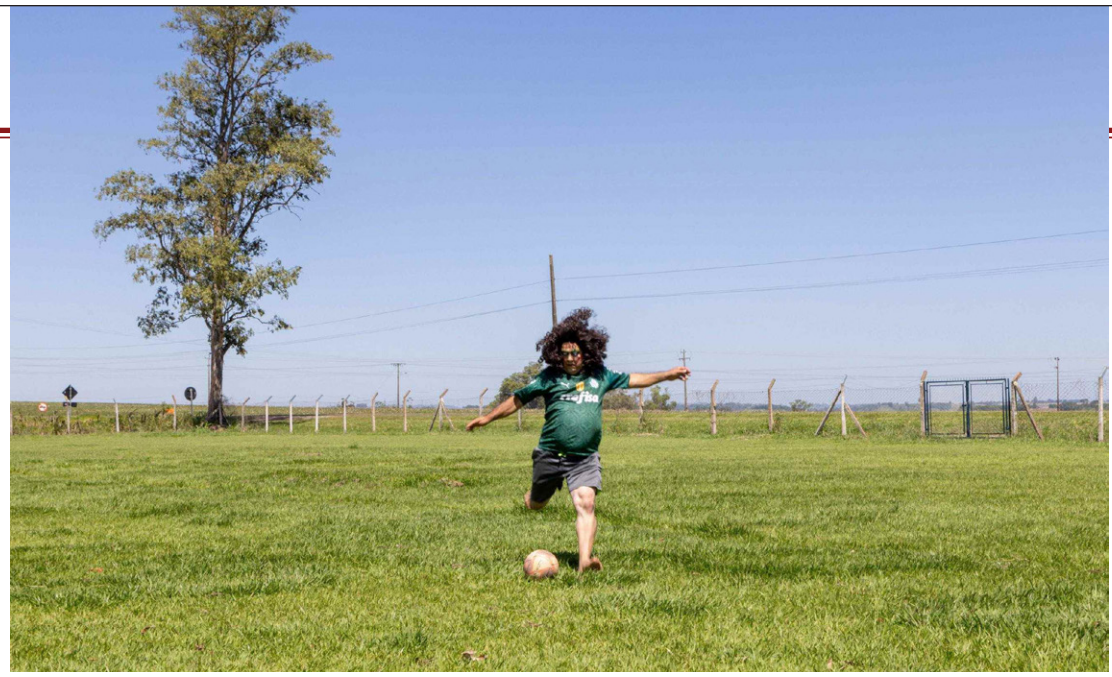
É nesse contexto que *Querido Pai* ganha outra dimensão. Ao transformar a própria história em um projeto artístico, Danilo deixa de apenas revisitar as experiências que o marcaram e passa a criar uma situação em que pode se apresentar diante do pai de outra maneira. A fotografia não serve somente para registrar João usando maquiagem e peruca: ela coloca os dois em contato com memórias compartilhadas, em espaços que fazem parte da história familiar.

Para Roberto, a arte permite reorganizar lembranças e atribuir novos sentidos a experiências dolorosas. Ao assumir a autoria de uma narrativa sobre o próprio passado, a pessoa deixa de ser definida exclusivamente pelo que viveu e encontra outras maneiras de se relacionar com essas experiências. No caso de Danilo, a estética drag introduz elementos de brincadeira, vulnerabilidade e afeto em cenários que também carregam as marcas de uma masculinidade tradicional.

Karoline vê nesse processo uma possibilidade de comunicação para experiências que nem sempre encontram espaço nas conversas cotidianas. Ao aceitar participar das fotografias, João deixa de ocupar apenas o lugar de observador do universo do filho e passa a vivenciar uma experiência compartilhada. "A arte permite externalizar o invisível, flexibilizar papéis rígidos e reconfigurar a memória familiar", afirma.

Reconstruir uma relação exige que ambos encontrem maneiras de rever as expectativas que os afastaram. Roberto ressalta que os pais precisam abandonar a imagem idealizada do filho para enxergar a pessoa real diante deles. Aos filhos, cabe estabelecer limites que os protejam de novas violências, sem que isso impeça, quando houver condições, a construção de outras formas de convivência.

Esse movimento exige que o filho consiga olhar para o pai para além das próprias dores, sem negá-las, e que o pai se disponha a escutar sem se defender continuamente das experiências relatadas. "Costumo dizer que é preciso coragem para agir pelo coração", resume a psicóloga.



As partidas de futebol em família faziam parte do imaginário de Danilo ao lembrar de casa



O fotógrafo vive hoje na Inglaterra

Compartilhando gestos

Durante a preparação para a exposição em São Paulo, Danilo se maquiava e experimentava roupas na sala de casa, enquanto o pai e os demais familiares participavam das escolhas. João passou a reproduzir movimentos que o filho reconhecia em si mesmo, como afastar o cabelo do rosto ou soprar a franja que caía sobre os olhos."São coisas tão pequenas e banais, mas que tanto mudaram ele quanto me mudaram", conta o artista.

Os gestos também apontam para uma transformação na ideia de masculinidade. Para Roberto, os modelos tradicionais frequentemente associam o masculino à repressão das emoções, à negação do feminino e ao distanciamento afetivo entre homens. Quando João aceita experimentar a estética drag, abre-se espaço para outras possibilidades de expressão sem que ele precise deixar de ser pai ou abandonar a própria história.

A mudança não está apenas na imagem construída para a câmera, mas na possibilidade de compartilhar uma experiência antes distante. Karoline observa que as relações familiares podem ser ressignificadas quando há abertura para reconhecer diferenças, rever papéis e construir novas formas de afeto. Isso não significa que toda história de distanciamento chegará à reconciliação, mas que os vínculos não precisam permanecer presos às mesmas expectativas.

Querido Pai não oferece uma fórmula de aceitação nem sugere que a arte, sozinha, seja capaz de resolver conflitos familiares. Entre o campo e a galeria, entre o facão e a maquiagem, as imagens preservam as marcas do passado sem fazer delas o único destino possível para a relação. João continua sendo o pai que Danilo conheceu, mas passa a ocupar também um lugar novo na história do filho, o de alguém que aceitou participar de um encontro capaz de transformar a maneira como ambos se enxergavam.

Depois de fotografar o pai, escrever para ele e vê-lo diante das próprias imagens, Danilo encontrou palavras para descrever o que havia mudado: "Eu hoje não me desmonto mais para voltar para casa".

A frase não significa que o desejo de ser amado tenha desaparecido, mas que o retorno já não exige o mesmo esforço de esconder quem ele é. Na carta que acompanha o projeto, o artista escreve: "Encontramos a nossa paz". Para Danilo, voltar para casa passou a significar também poder permanecer inteiro.

Da farra ao casório

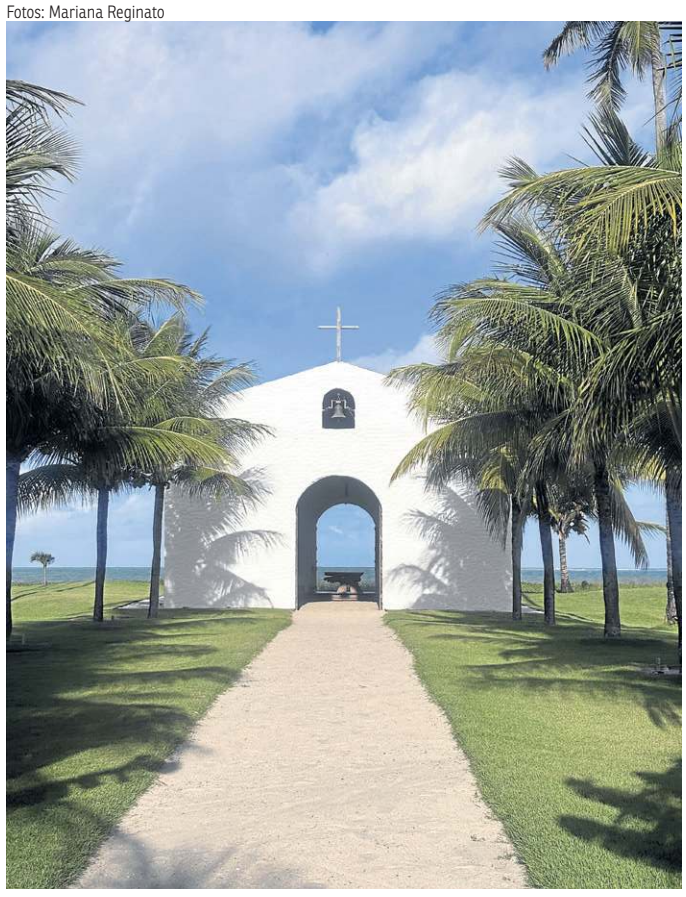
Um dos locais mais paradisíacos do Brasil, São Miguel dos Milagres abriga grandes festas de ano-novo, uma das capelas mais famosas do país e novos investimentos para quem decide criar raízes no local



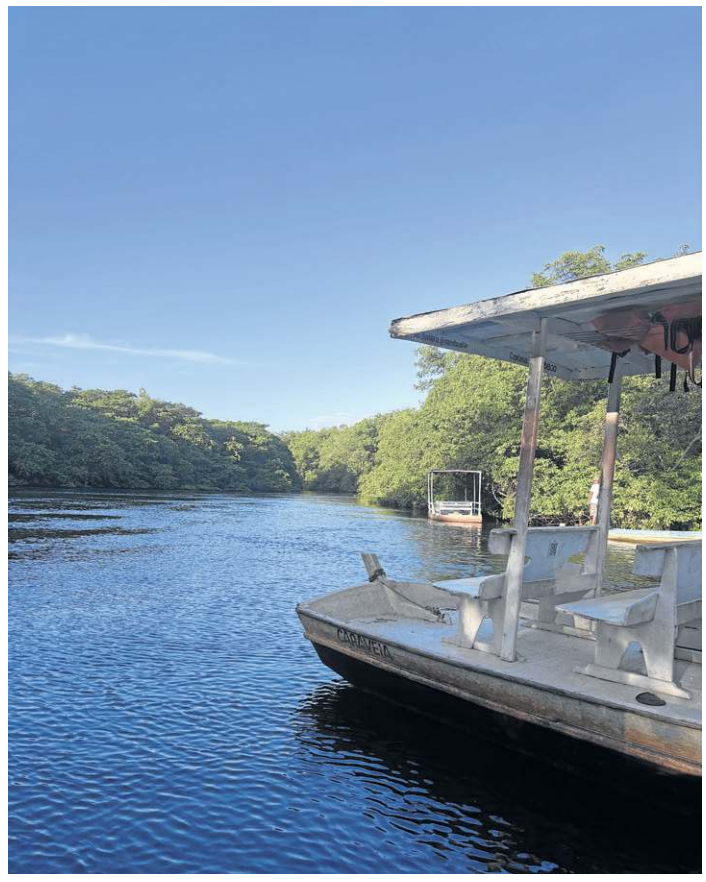
Divulgação

O Réveillon dos Milagres popularizou o turismo em São Miguel dos Milagres

Fotos: Mariana Reginato



Capela dos Milagres é destino famoso para casamentos



O destino abriga opções para todos os gostos

POR MARIANA REGINATO

Com tons de azul encantadores, paisagens paradisíacas e águas mornas, a Rota Ecológica dos Milagres tem aproximadamente 30 quilômetros de extensão no litoral norte de Alagoas. A rota fica a cerca de 100km de Maceió e é composta por três municípios principais: Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras.

São Miguel dos Milagres é um pedaço especial do Brasil. Inicialmente, era conhecida pelo Réveillon dos Milagres, evento organizado pelo grupo Tamo Junto, que já está chegando à décima edição. Com quase uma semana de festa, a estrutura à beira da praia reúne grandes artistas e experiências que misturam cultura, natureza e saúde. Para todos os tipos de festeiros, o evento traz festas open bar, mas também reúne atividades de bem-estar, como ioga, treinos funcionais, corrida, beach tennis e futevôlei.

Maurício Vasconcelos, fundador e CEO do Grupo Tamo Junto, ressalta que a cidade vem passando por um processo natural de amadurecimento como destino. "Durante alguns anos, muita gente teve o primeiro contato com a região por meio do Réveillon dos Milagres, mas, quando chegava aqui, percebia que existia muito mais para conhecer e viver. Hoje, vemos a Rota Ecológica ganhando cada vez mais força como um destino para o ano inteiro", destaca.

Destino para casar

Um dos pontos que fez com que a cidade virasse mais do que apenas a celebração do ano novo foi a construção da Capela dos Milagres, realizada por Maurício para oficializar uma história de amor. "Eu e minha esposa, Ramona, já tínhamos uma relação muito especial com Milagres e, quando decidimos nos casar, queríamos criar do zero o lugar onde sempre sonhamos em celebrar esse momento. Na época, não existia na região um espaço como aquele que imaginávamos, então resolvemos construí-lo", conta o empresário.

Com a beleza do destino, o sonho de casar em São Miguel dos Milagres tocou o coração de outros brasileiros. "Existiam outras pessoas que também desejavam se casar na praia, cercadas pela natureza, mas que buscavam um espaço pensado especialmente para esse tipo de celebração. Foi a partir dessa identificação que a Capela dos Milagres começou a ganhar uma dimensão maior. O projeto foi sendo ampliado e preparado para receber outras histórias, sem perder a essência que esteve presente desde o início. A ideia sempre foi criar um lugar muito ligado à paisagem e à atmosfera de Milagres", comenta Maurício. Um dos casamentos mais famosos do local foi a cerimônia de Whindersson Nunes e Luisa Sonza para 350 convidados, em 2018.

Os casamentos ajudaram a dar um gás para o turismo na região. "A hotelaria evoluiu, a gastronomia se desenvolveu e novos projetos imobiliários começaram a surgir acompanhando essa procura. Tudo isso contribuiu para que as pessoas passassem a criar uma relação mais próxima com Milagres. Elas vêm para uma festa, voltam de férias, participam de um casamento e começam a querer estar aqui com mais frequência." Maurício ressalta que o mais importante, para ele, é que esse desenvolvimento aconteça respeitando a essência da região. "Milagres tem uma identidade muito própria, construída pela natureza, comunidade, ritmo e simplicidade do lugar. O crescimento precisa caminhar junto com isso."

Nova fase do local

Para aqueles que já aproveitaram as festas e realizaram o casório, a novidade do local é o Bossa Eco Luxury Villas, espaço à beira-mar que está sendo construído pela Taipa Incorporações. Em 34 mil metros quadrados, estão sendo construídas 43 casas, divididas em seis tipologias, começando com habitações de 294m². O projeto é um dos primeiros grandes empreendimentos à beira-mar na Praia do Toque, destaque na Rota Ecológica dos Milagres.

Além das casas que possuem entre quatro e seis suítes, o espaço comum para os futuros moradores possui o Beach Club Koko, que abriga piscina, lounges de convivência, espaço gourmet, estrutura de apoio à praia, academia com vista para o mar, spa e sauna com atmosfera contemplativa. No meio do condomínio também existe um um lago ornamental de 1.800m², além de quadras de paddle, tênis, beach tennis e parquinhos para os pequenos.

Mário Dias, empresário e cofundador da Taipa Incorporações, acredita que tudo começou com as festas de ano-novo. "Tem gente que veio para o réveillon, hospedou-se aqui, depois casou na Capela dos Milagres e agora está comprando uma casa aqui. As pessoas vinham para Milagres para festa e hoje a gente está conversando em moradia", destaca.

***A repórter viajou a convite da Taipa Incorporações**





Magnific

Treino **embaixo** d'água

A hidroginástica une intensidade e frescor da água, em uma prática esportiva que não tem limite de idade

POR ANA MILETTI*

Longe de ser vista apenas como uma atividade relaxante para a pessoa idosa, a hidroginástica tem conquistado adeptos de todas as idades nas piscinas do país. Combinando a resistência natural da água com exercícios de alta intensidade e impacto zero nas articulações, a modalidade se consolidou como uma das ferramentas mais eficazes para quem busca queimar calorias, tonificar os músculos e proteger a saúde cardiovascular sem sobrecarregar o corpo.

O educador físico Renato Borges desmistifica o ideia comum de a aula ser somente voltada a idosos. "A hidroginástica pode ser praticada por qualquer nível de condicionamento físico, do sedentário ao atleta." A quantidade de pessoas mais velhas praticantes se dá pelo fato de ser uma atividade com baixo impacto às articulações.

O choque diminuído e a falta de percepção de suor durante a prática não significam que não há gasto calórico. Eliz Vessoni, educadora física e personal trainer, explica como acontecem a intensidade do movimento e amplitude embaixo da água. "A resistência da água é muito maior que a do ar, e aumentar a velocidade de execução ou a amplitude dos movimentos eleva significativamente a intensidade do exercício. Estudos mostram que quando a linha d'água está na altura do quadril (mais profunda), a frequência cardíaca e o consumo de oxigênio são significativamente maiores do que quando está na altura do peito; a intensidade da hidroginástica pode atingir o nível de exercício moderado a vigoroso."

Além disso, o uso de acessórios permite que diferentes grupos musculares sejam exercitados. "Noodles, halteres e outros equipamentos aumentam a flutuabilidade ou a resistência frontal, forçando os músculos a gerarem mais força para estabilizar ou superar a resistência. Já tornozeleiras e luvas aumentam a área de contato com a água, elevando a dificuldade dos movimentos de membros", detalha Eliz.

Terezinha Gomes, aposentada de 75 anos, sentia muitas dores na coluna. Há 15 anos, foi

recomendado a ela a prática da hidroginástica e, mesmo depois de todo esse tempo, ela segue firme nos exercícios. "Depois que comecei a fazer essa atividade, vi que o equilíbrio e a força que eu tinha perdido voltaram. As dores também passaram, graças à movimentação."

Ela afirma que sua rotina é puxada nos exercícios, mas que isso a faz muito feliz. "Faço hidro duas vezes na semana e complemento com pilates, uma vez por semana. Fico muito feliz por estar assim bem e disposta para levantar e seguir minha vida."

A percepção de melhora de Terezinha se dá muito pela constância da prática. "Ganhos a médio e longo prazos concentram-se na função cardiorrespiratória e na força/resistência muscular. A prática regular de hidroginástica pode melhorar a capacidade aeróbica, reduzir a frequência cardíaca em repouso e a pressão arterial", afirma Eliz.

Ademais, treinamentos de 10 a 12 semanas podem aumentar significativamente a força muscular de membros inferiores — como a extensão de joelho e flexão plantar — e a resistência muscular localizada, com menor sobrecarga articular em comparação com exercícios em terra.

Bem-estar e cuidados

Os benefícios, no entanto, vão além do corpo. A atividade ajuda na socialização. Fabíola Salvador, comunicadora de 51 anos, explica como se sente sendo uma das mais novas da aula. "Frequento com meu marido e gosto muito de poder conversar com pessoas diferentes. Fiz muitas amigas dentro da água e vou assiduamente com elas. Fazemos exercícios e jogamos conversa fora."

Apesar de ser uma modalidade extremamente democrática e segura, a hidroginástica exige alguns cuidados antes de pular na piscina. Pessoas com feridas abertas, lesões cutâneas não cicatrizadas, micoses ou infecções ativas de ouvido e trato urinário devem adiar a prática até a recuperação total para evitar contaminações. Além disso, quadros de hipertensão descompensada, epilepsia não controlada e incontinência urinária grave requerem avaliação prévia. Nesses casos, o acompanhamento e a liberação médica são indispensáveis para garantir que o exercício traga apenas benefícios à saúde.

Além do acompanhamento médico, Eliz aconselha as pessoas que querem iniciar na prática, mas possuem receios: "A hidroginástica geralmente é realizada em piscina rasa, com os pés tocando o fundo. Para alunos iniciantes com medo da água, a estratégia central é a adaptação gradual. Primeiro, estabelecer confiança é extremamente necessário para que não haja nenhum desconforto do aluno; depois, praticar controle respiratório e flutuação, respeitando o ritmo individual, sem forçar a imersão do rosto."

Outro ponto é a ingestão de água. Renato finaliza com um lembrete: "Na prática da hidroginástica, é recomendado a observação sobre a hidratação, como se estivesse numa atividade fora da água. Isso é importante porque, por estar na água, não percebemos essa perda de líquidos que acontece na atividade".

Seja para reabilitar lesões, queimar calorias em um treino de alta intensidade ou simplesmente criar uma rotina mais ativa e sociável, a hidroginástica prova que água e esforço físico combinam em qualquer fase da vida. Superando velhos estigmas, a piscina se firma como um espaço democrático onde a saúde do corpo e da mente caminham juntas — movimento a movimento.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Ciência a favor da vida

Quais são e como são vistos por especialistas os novos métodos de terapia para o câncer de mama. Mulheres curadas compartilham histórias de superação

POR DANIELE FELIX*

Nos últimos anos, a forma de lidar com os cânceres, inclusive o de mama, tornaram-se mais precisos, desde o momento do diagnóstico. A busca deixa de ser focada no tamanho do tumor e passa a ser direcionada aos genes, assim, é possível ter um conhecimento maior a respeito das características específicas de cada tumor, tornando viável um tratamento personalizado.

O diagnóstico direcionado não é o único aliado no tratamento. Em paralelo a isso, os laboratórios criam medicamentos que agem diretamente nos genes identificados, possibilitando que a terapia seja guiada e personalizada para cada paciente. "O tratamento do câncer de mama depende das características do tumor, da extensão da doença e das condições de saúde de cada paciente. Além de avaliar o tamanho e a localização, os exames ajudam a entender como as células cancerígenas se comportam e quais medicamentos podem agir contra elas", explica o médico oncologista clínico Márcio Almeida Paes.

Acompanhando os novos métodos, o Sistema Único de Saúde (SUS) passa a ofertar, a partir deste mês de outubro, o medicamento abemaciclibe, destinado ao tratamento de câncer de mama precoce (RH+, Her2-, linfonodo+) e também para casos avançados e metastático. O preço da caixa com 30 comprimidos pode chegar a R$ 15 mil. A iniciativa do Ministério da Saúde acompanha outros oito medicamentos para o tratamento e prevenção de tipos de cânceres variados.

Essas mudanças na forma de lidar com o tumor ocorreram porque a medicina passou a compreender que o câncer de mama é uma doença com diversos subtipos, que precisam de tratamentos específicos, dependendo da resposta de cada variação. "Atualmente, utilizamos exames como o imuno-histoquímico, testes genéticos e, em situações específicas, testes genômicos para identificar as características do tumor e definir a melhor estratégia terapêutica", reforça o oncologista.

Márcio destaca que esse tipo de abordagem permite que as pacientes, muitas vezes, não precisem passar pela quimioterapia, mas com as mesmas chances de cura. Além disso, abre caminho para cirurgias mais conservadoras. "O grande objetivo da oncologia moderna é oferecer o tratamento necessário para cada paciente, evitando tanto o excesso quanto a insuficiência terapêutica", resume.

Técnicas menos invasivas

Patrícia Schorn, oncologista clínica e coordenadora do Centro de Oncologia do Hospital Santa Lúcia, explica como funciona a aplicação da terapia e dos ativos que combatem o tumor. "A tecnologia inclui anticorpos monoclonais associados a drogas tóxicas, que a gente chama de anticorpos conjugados." A médica explica que os anticorpos são formados por duas estruturas em uma só. Parte da estrutura serve para identificar o alvo, a célula com câncer, e, após a identificação, a outra parte carrega a droga tóxica para a célula, que é invadida pelo anticorpo. Dessa forma, o tratamento fica mais preciso e selecionado. A especialista cita também as terapias-alvo, medicamentos orais que inibem estruturas como enzimas específicas de determinados tumores, forçando-os a regredir de forma expressiva.

As soluções cirúrgicas para cânceres em fases mais avançadas também se tornaram menos agressivas. Segundo Patrícia, a técnica de esvaziamento axilar, cirurgia que consiste na remoção de todos ou quase todos os linfonodos das axilas, podendo causar linfedema e a perda da funcionalidade do braço, tem sido substituída pela do linfonodo sentinela, que consiste em identificar se o tumor comprometeu ou não o sistema linfático.

Existem também as cirurgias robóticas. Apesar de serem menos invasivas, com incisões menores, porém, não são recomendadas para todos os perfis de pacientes, como nos casos de mamas muito pequenas. "Observa-se uma técnica cirúrgica um pouco mais enxuta, mas ainda não substitui a cirurgia convencional. Os benefícios ainda não são tão importantes a ponto de trazer uma substituição, mas são modalidades que fazem uma intervenção um pouco menor", explica a especialista.



Fotos: Tainá Frota

O mastologista do Hospital Santa Lúcia Mauro Passos destaca o impacto positivo que os novos tratamentos têm nas pacientes. "Os principais benefícios são a conversão de doentes inicialmente candidatas à mastectomia em candidatas à cirurgia conservadora, redução do volume de tecido mamário ressecado; possibilidade de individualizar a abordagem axilar após a resposta ao tratamento e a avaliação da resposta patológica que fornece informações prognósticas importantíssimas e pode orientar a terapia complementar".

O médico afirma que as mudanças progressivas no tratamento do câncer chegaram a um lugar de poder reconstruir a mama em casos de mastectomia e até de conservar o formato após cirurgias de retirada do tumor.

Apoio da família

Belisaria Gomes, conhecida como Baby, aposentada de 57 anos, recebeu o diagnóstico de câncer de mama em 2017, enquanto trabalhava no Hospital



da Criança. No momento, ela se sentiu sem chão, mas teve o apoio do marido e de toda a equipe médica desde o início. Uma de suas maiores preocupações ao começar a quimioterapia foi com a mãe e as filhas, ainda menores de idade.

O trabalho com as crianças no hospital ajudou a aposentada a não desistir. Ver os jovens enfrentando a mesma doença a fez erguer a cabeça e seguir em frente. "Eu fazia minha quimioterapia, meu marido sempre me acompanhou, dormia pela tarde, e à noite ia para oração da igreja. Minha fé em Deus me ajudou no tratamento". A aposentada passou por 16 sessões de quimioterapia, 33 de radioterapia e hormonioterapia por sete anos, além da cirurgia.

Baby foi, posteriormente, afastada de suas funções no trabalho, teve sequelas tardias devido à hormonioterapia que fazia em paralelo à quimio e à radioterapia. Sentiu forte impacto em sua vida sexual, além de dificuldades em levar as filhas à escola, por dores nas articulações, mas se recusou a deixar de viver sua vida normalmente. "Em 2020, minha mãe descobriu um câncer urotelial. Isso me afetou, porque era eu cuidando de mim e dela, mas tive apoio psicológico e emocional da minha família. Não foi fácil e ela acabou falecendo em 2021", relata.

A história de Baby com o câncer a incentivou a ajudar outras mulheres que passam pelo mesmo. Ela se juntou à associação Vencedoras Unidas, que dá apoio a mulheres, e participa de um grupo de canoagem (*@canomama_time*) voltado para mulheres que se curaram do câncer mamário e se encontram para remar no lago Paranoá.



Simone Araújo ainda faz hormonioterapia

Superação

A professora Simone Araújo, de 48 anos, encontrou-se em um mar de sentimentos depois de o diagnóstico chegar em fevereiro de 2022. "Embora a gente saiba que o câncer existe, quando o diagnóstico acontece conosco, a realidade é completamente diferente", descreve. Seis anos após a perda da filha Yasmin, Simone carregava muita dor, que foi intensificada com a descoberta de que estava com câncer. "Naquele momento, precisei encontrar forças para enfrentar mais uma situação extremamente difícil. O diagnóstico me fez perceber que, apesar de não termos controle sobre tudo o que acontece conosco, podemos buscar forças para enfrentar as adversidades e continuar caminhando", relata.

Para ela, cada tratamento teve suas particularidades. Ela passou por quimio e radioterapia, e fez uma cirurgia nas mamas. "Precisei aprender a lidar com as mudanças que aconteciam no meu corpo e na minha rotina." A professora lembra que o câncer acrescentou novos medos e inseguranças à dor do luto que vive pela filha. "Além disso, existe o medo da recidiva, que não necessariamente termina quando o tratamento acaba. Aprendi que cuidar da saúde emocional é tão importante quanto cuidar da saúde física", conta.

Diante de tudo o que enfrentou após a descoberta, Simone percebeu que não conseguiria exercer a profissão durante o período de tratamento. Por isso, afastou-se das atividades de professora para focar em repouso e no cuidado consigo mesma. "Naquele momento, eu precisava me recolher, cuidar de mim e reunir forças para enfrentar cada etapa. Simplesmente não tinha condições emocionais de conciliar o tratamento com a rotina profissional."

Criar um vínculo com a equipe médica foi essencial para Simone. "Tive a sorte de encontrar uma equipe médica de excelência. Tenho um carinho muito especial pela Dra. Andréa Discaciati, minha mastologista, e pela Dra. Patrícia Schorn, minha oncologista. Sou muito grata por tê-las em minha trajetória." A professora lembra de ambas com carinho, e de como foram sensíveis e carinhosas.

É equivocado pensar que a jornada do câncer acaba com o fim da quimioterapia. O caminho continua, com exames semestrais ou anuais para garantir que o tumor não voltou. Baby ainda sente um frio na barriga quando deve realizar exames anualmente, mas afirma que está tudo certo. Simone também lida com uma ansiedade sempre que deve realizar avaliações. "É como se, a cada resultado positivo, eu recebesse a oportunidade de respirar aliviada e continuar vivendo com mais leveza. Entretanto, quando a data dos exames se aproxima, o medo da recidiva volta a aparecer".

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



O MEDO QUE NÃO SE VÊ

Pexels

Entre a expectativa de que algo ruim aconteça e a sensação de não conseguir compreender uma ameaça, o terror psicológico explora mecanismos do cérebro e da imaginação que continuam agindo mesmo depois que a história termina

POR ISABELA COSTA*

Nem sempre é preciso mostrar um monstro, uma perseguição ou uma cena de violência para provocar medo. Às vezes, basta um silêncio prolongado, uma sombra no canto do ambiente ou a sensação de que alguma coisa está errada, mesmo sem saber exatamente o quê. Nos filmes de terror psicológico, gênero em alta, principalmente entre os jovens, o desconhecido ganha espaço e a imaginação passa a preencher as lacunas, transformando a expectativa em parte da experiência assustadora.

Para a estudante Bianca Reinholz, 18 anos, é justamente essa característica que torna o gênero tão interessante. "Gosto de ficar tentando entender o que está acontecendo, desconfiar de tudo e pensar sobre a história durante o filme inteiro", justifica. Diferentemente das produções que apostam em sustos ou imagens explícitas, ela prefere narrativas que despertam sensações difíceis de explicar.

A experiência, entretanto, não é igual para todos. Enquanto algumas pessoas procuram voluntariamente histórias capazes de provocar tensão, outras preferem evitar esse tipo de conteúdo. As diferentes reações ajudam a compreender como o medo, embora tenha uma função biológica, também é influenciado pelas experiências pessoais, pelas memórias e pela maneira como cada indivíduo interpreta o que acontece ao seu redor.

Quando o desconhecido vira ameaça

O medo é uma resposta de proteção diante de situações que podem representar perigo. Segundo a psicanalista e neurocientista Ana Martins, quando o cérebro identifica uma possível ameaça, o organismo entra em estado de alerta. "Diante dessa incerteza, ele tenta preencher as lacunas com experiências e memórias anteriores e, por proteção, tende a considerar também a possibilidade de ameaça", explica Ana. Dessa forma, o medo não depende exclusivamente da presença de um perigo concreto.

O psicólogo e neuropsicólogo Lucas Alvares acrescenta que a reação ao desconhecido está relacionada à maneira como organizamos e interpretamos a realidade. Quando uma situação foge ao que conseguimos compreender ou prever, os mecanismos habituais de interpretação podem se mostrar insuficientes, despertando sentimentos de alerta. "Nós aprendemos a ter medo de determinadas situações e não de outras, diante daquilo que fomos associando ao perigo na nossa história de vida", afirma.

Essa aprendizagem ajuda a explicar por que uma mesma situação pode provocar reações distintas. Uma experiência anterior de perigo, por exemplo, pode fazer com que uma pessoa passe a interpretar determinadas circunstâncias como ameaçadoras, enquanto outra, sem a mesma vivência, não atribui a elas o mesmo significado. O medo, portanto, não se manifesta de maneira isolada: ele também carrega marcas da trajetória de cada indivíduo.

A imaginação e a expectativa do pior

A antecipação é outro elemento importante nesse processo. O cérebro não responde apenas ao que acontece no presente, mas também tenta prever o que pode acontecer em seguida. Quando a expectativa é negativa, o organismo pode permanecer em vigilância mesmo sem a confirmação de um perigo. "É aí que aparece muito da ansiedade: o corpo começa a responder a uma possibilidade como se precisasse se preparar para algo real", explica Ana.

Nos filmes de terror psicológico, esse mecanismo ganha espaço quando a narrativa oferece poucas respostas e mantém o público à espera de um acontecimento. Sons inesperados, ambientes escuros e situações ambíguas aumentam a atenção justamente porque dificultam a identificação do que está acontecendo. Sem informações suficientes, o espectador tenta antecipar os próximos acontecimentos, muitas vezes imaginando possibilidades mais assustadoras do que aquilo que será efetivamente mostrado.

Bianca identifica essa sensação como um dos aspectos mais envolventes do gênero. "Fico muito mais tensa quando o filme cria aquele clima estranho, em que parece que tem algo errado, mas ninguém fala nada." Para ela, a ausência de respostas pode ser mais inquietante do que a revelação da ameaça. "Às vezes, a própria imaginação acaba sendo pior do que realmente acontece", acrescenta.

O medo permanece

A repercussão de uma história assustadora não precisa acabar junto com os créditos. Lucas explica que a arte mobiliza mecanismos semelhantes aos envolvidos nas experiências cotidianas. As cenas podem despertar sentimentos associados a vivências anteriores, e cada espectador reage de acordo com a própria história. Por isso, duas pessoas podem assistir à mesma produção e guardar lembranças muito diferentes do que viram.

"O fato de o filme terminar não significa que os sentimentos despertados por ele também se encerrem naquele momento", observa o neuropsicólogo. Segundo ele, a imaginação e a memória continuam atuando, retomando cenas e antecipando situações que poderiam acontecer na vida real. Assim, mesmo quando há consciência de que a história é fictícia, as emoções provocadas pela experiência são reais.

Bianca conta que costuma continuar pensando nos filmes depois de assisti-los, principalmente quando o final permite diferentes interpretações. Ela relembra cenas, tenta compreender as motivações dos personagens e

Para entrar no clima: cinco filmes de terror psicológico

Fotos: Divulgação



O iluminado **(1980) — O isolamento de uma família em um hotel transforma o ambiente e o comportamento dos personagens em fontes crescentes de tensão.**



Corra! **(2017) — Uma visita aparentemente comum se transforma em uma experiência inquietante, marcada pela desconfiança e por tensões raciais.**



Nós **(2019) — O encontro de uma família com seus sósias transforma a própria identidade em motivo de medo e questionamento.**



O homem invisível **(2020) — A sensação de estar sendo perseguida por uma ameaça que não pode ser vista coloca em dúvida a segurança e a credibilidade da protagonista.**



Cisne negro **(2010) — A busca pela perfeição e a pressão psicológica conduzem a protagonista a uma experiência marcada pela instabilidade e pela dúvida.**

procura detalhes que talvez tenham passado despercebidos. Para a estudante, essa permanência é parte do prazer de assistir: "Gosto quando um filme acaba, mas a história continua na minha cabeça por muito tempo".

O técnico de manutenção predial Jefferson Farias, 37, também relata que as imagens podem permanecer na memória por vários dias. A diferença, segundo ele, é que isso não interfere necessariamente em sua rotina. Embora goste de suspense, Jefferson diz que a tensão provocada por algumas histórias o faz imaginar que situações semelhantes poderiam acontecer fora da ficção.

Fascínio e desconforto

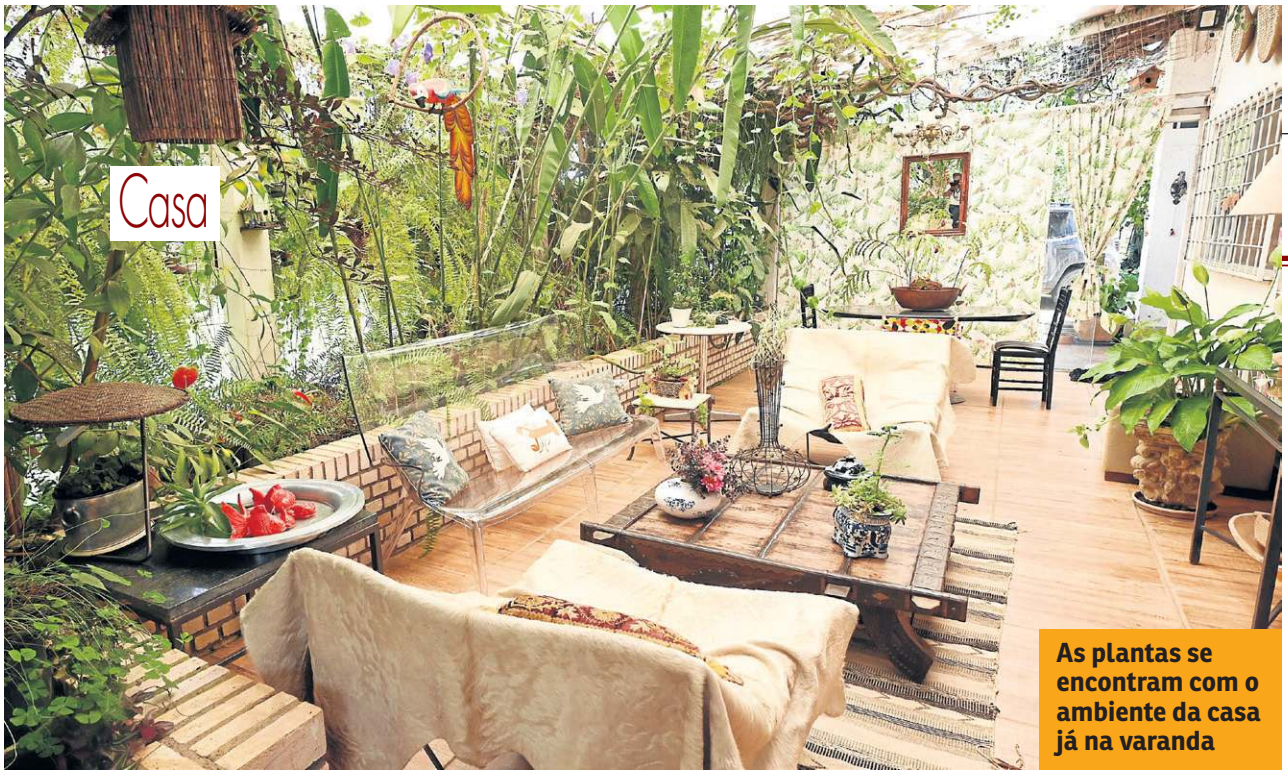
Em um filme, o espectador pode experimentar a ativação do medo sabendo que está em um ambiente seguro. Para algumas pessoas, essa combinação transforma a tensão em curiosidade e excitação. Para outras, a sensação permanece desagradável. A possibilidade de interromper a experiência e reconhecer que se trata de ficção também pode influenciar a forma como cada um reage.

Bianca descreve o medo como uma experiência intensa, diferente das sensações habituais do cotidiano. A curiosidade sobre a mente humana, a vontade de descobrir o que está acontecendo e o prazer de elaborar teorias fazem parte do que a atrai. Ela não busca apenas uma história assustadora, mas uma narrativa capaz de continuar provocando reflexões depois do fim.

Jefferson, por outro lado, demonstra preferência por histórias que ofereçam uma resolução positiva. "Já vemos muitas violência na vida real. Na ficção, gosto de ver coisas que nos dê esperança", afirma. Para ele, os finais felizes têm um papel importante porque reforçam a possibilidade de que coisas boas também aconteçam.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**





As plantas se encontram com o ambiente da casa já na varanda

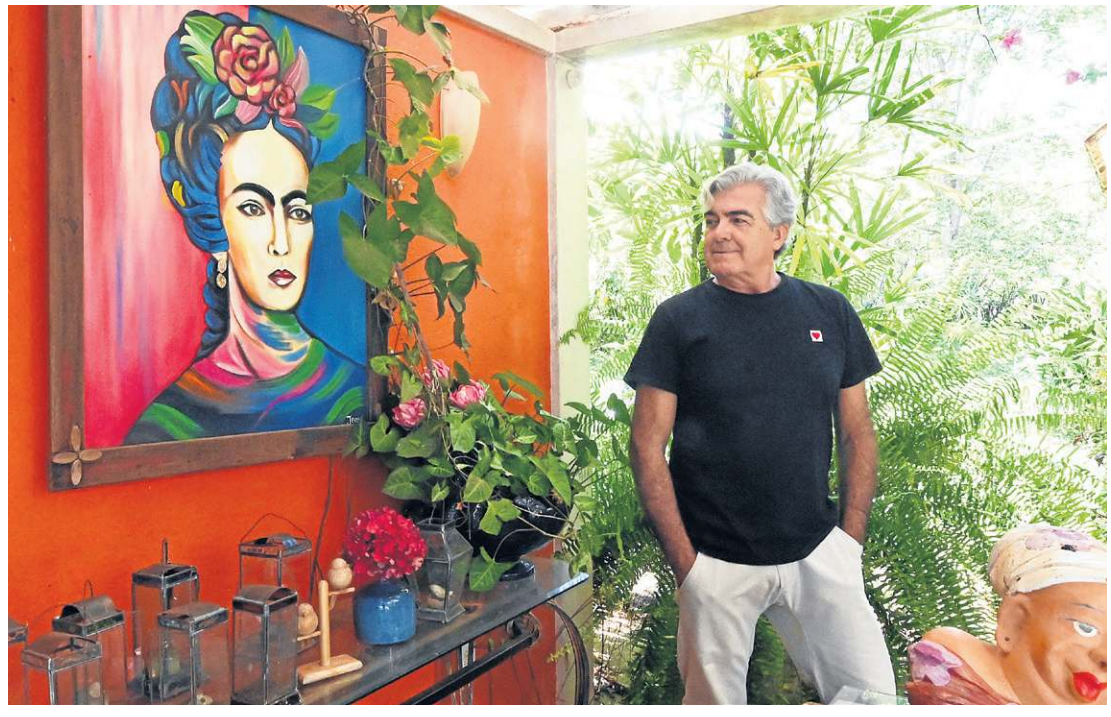
Fotos: Ed Alves CB/DA Press



O **lar** que aconteceu

No Lago Oeste, o arquiteto Lutero Leme transformou o que seria uma casa de caseiro em moradia e mostra que harmonia nasce mais de afeto do que de projeto

POR GIOVANNA KUNZ



Lutero Leme, arquiterto urbanista formado na UnB

Quem atravessa a porteira da chácara de 15 hectares, no fim de uma rua do Lago Oeste e vizinha ao Parque Nacional, dificilmente imagina que a casa do arquiteto Lutero Leme nunca foi pensada para ser morada. O que hoje abriga ele e o marido, Paulo, era para ser a casa do caseiro. A mudança veio depois de uma casa grande no Lago Sul, vendida, e de uma passagem por apartamentos em que o casal não se adaptou. Pouco antes do início da pandemia, eles decidiram ficar na chácara que tinham há anos. A casa do caseiro de verdade ganhou outro endereço, perto da entrada do terreno, e a antiga recebeu Lutero e Paulo.

Existe até um projeto enorme, de uma casa com vista para o vale, que nunca saiu do papel. "Ah, é aqui que nós vamos morar por enquanto", lembra Lutero. O provisório virou definitivo e foi sendo emendado, ampliado, ajeitado. Não há planta mestra, e isso fica evidente na caminhada pelos ambientes. O piso, porém, é o mesmo na sala, na varanda e na piscina, o que faz a casa funcionar como um grande espaço de convivência, no qual se sai da água, atravessa a varanda e se senta para ver televisão sem cerimônia. Os ambientes até são delimitados, mas o uso, segundo o arquiteto, é totalmente integrado.

Em vez de começar a decoração pela compra de mobiliário novo, o casal aproveitou o acervo que havia acumulado ao longo da vida. "Eu tenho muita coisa, muitos objetos, muitos móveis. Gosto de colecionar", conta o arquiteto. Uma peça chegava, outra encontrava um lugar diferente e, assim, os ambientes ganhavam forma. "A casa foi orgânica mesmo, ela foi se construindo em função do que nós tínhamos."

O resultado é uma conversa constante entre épocas. Na sala de jantar, uma estante dos anos 1950 ou 1960, que já passou por várias edições da CasaCor e teve fundo de moiré branco, vermelho e espelho, abriga uma coleção de porcelanas azuis e brancas. Há peças raras e outras modernas, de fabricação

Lutero e o marido colecionam obras de arte e porcelanas azuis e brancas





Vaca amarela na janela

chinesa, lado a lado, reunidas ao longo da vida, comprando e ganhando.

Relíquias

A família sempre gostou de antiguidades, e isso se vê no mobiliário. A cadeira da bisavó, com mais de 100 anos, divide o espaço com cadeiras novas. Um par de cadeirinhas foi restaurado pelo próprio arquiteto, e uma cadeira recente aparece junto a uma mesa antiga. Na sala de jantar, a mesa de madeira escura, posta com louça colorida, recebe um arranjo de jasmim-manga colhido ali mesmo. Um tapete listrado de tons terrosos ancora o ambiente, e um pendente branco em formato de cúpula sai do teto alto de madeira. Diante das janelas, um aparador de vidro sustenta vasos e um filtro de porcelana Meissen, que pertenceu à avó de Lutero, passou pela mãe e chegou até ele, também azuis e brancos.



Ilustração surrealista de Salvador Dalí, que conversa com as borboletas azuis

Nas paredes, a mistura é ainda mais ousada. Ao lado de uma gravura técnica original de Salvador Dalí, aparecem borboletas decorativas. Uma Sônia Ebling surge no meio das plantas, uma cerâmica de Pirenópolis convive com quadros de valor de mercado. Na casa, há também obras do contemporâneo Fernando Velloso e de Omar Franco, uma delas vermelha. Como o espaço já não comporta tudo, muitas obras ficam guardadas, à espera de uma nova rotação.

Nada disso exige regra rígida. "Quando eu não gosto, eu mudo", diz Lutero, que, de vez em quando, remaneja tudo e refaz. Ele lembra que a graça de trabalhar com interiores é justamente experimentar, principalmente quando há muitos itens e o espaço não é infinito. O critério final, porém, é o prazer de morar. "Tudo o que está aqui é para ficar interessante para mim e para o Paulo."

O humor também entra na composição. Uma escultura de vaca amarela, presente da artista goiana Daniela Ktenas, foi parar atrás de uma janela. "A vaca amarela pulou a janela", brinca o arquiteto, que viu a graça no encontro entre a peça e a esquadria. Perto dali, uma girafa amarela, também presente, completa a cena. Os moradores viajam muito e trazem lembranças, obras e objetos que logo encontram lugar, porque, para eles, não faz sentido comprar e deixar guardado. A casa guarda ainda o desenho de uma



Estante da década de 1950/1960 que abriga a coleção de porcelanas

arara feito por uma menina de 12 anos, filha de amigos, trazido de presente em um almoço de domingo. Ainda sem moldura, vai ganhar parede. Há também um quadrinho que Paulo, professor, ganhou de um aluno. "Tem coisas, comercialmente falando, que têm um peso maior, e tem coisas extremamente simples e que a gente dá um valor muito grande porque é sentimental", explica.

O poder da natureza

Na varanda, a mistura se estende ao verde. Sob a cobertura translúcida, plantas de fora entram, a jiboia cresce para onde quer, um bambu rachou o vaso em que vivia e passou a fazer parte do cenário. Um banco transparente, uma mesa de centro de madeira escura e mantas claras sobre as poltronas dividem o espaço com a vegetação. O jardim, que o dono chama de inglês, não segue plano algum, e uma planta cresce enquanto outra morre e reaparece em outro lugar. "Cada vez que você chega à varanda, ela tem uma paisagem diferente", afirma.

Os arranjos da casa vêm do terreno. Nas manhãs de sábado, Lutero desce com a tesoura em direção ao Cerrado e volta com lírios, flores de jasmim-manga, seriguela e até pequi-verde, que combina com limão-siciliano e romã. Já fez arranjos com cana, pendão de banana e flores de salsinha e cebolinha. "É uma diversão, uma terapia", resume. A horta, as frutas, a pequena parreira onde, às vezes, serve-se o jantar ao ar livre e a piscina aquecida, sombreada por uma bougainville, completam a rotina de fazenda, a poucos minutos de carro da cidade.

Morar assim tem seus encantos. Pela manhã, quem canta primeiro é a galinha-d'água, por volta das cinco horas. Depois, a seriema, o sabiá e uma orquestra de passarinhos. Há um ninho de sabiá em uma forquilha, perto da varanda, e visitas frequentes de quati, tamanduá, porco-espinho, anta e raposas. Abaixo da casa há um riacho e uma cachoeira onde o casal desce nos fins de semana. Os cães Faro e Max completam a família.

Lutando contra a SOLIDÃO



Manific

Estímulos visuais e físicos, como programas de televisão, ajudam nos momentos em que os animais ficam em casa sozinhos. Especialistas explicam quais cuidados tomar durante esses períodos

POR ANA MILETTI*

Com a rotina corrida, muitos tutores não conseguem dedicar o tempo ideal aos seus pets. Por isso, oferecer estímulos na ausência de humanos é fundamental para evitar o tédio e o sedentarismo. Para atender a essa demanda, brinquedos automáticos, formas lúdicas de alimentação e até canais de televisão dedicados ao bem-estar animal vêm ganhando espaço no mercado.

A veterinária comportamental Nathália Rye Moraes explica que cachorros e gatos têm necessidades distintas em relação à presença dos tutores. "Os cães são animais sociais, buscam formar grupos e gostam de estar perto da gente. Já os gatos preferem mais privacidade e tendem a ficar sozinhos", ressalta.

Nathália alerta, porém, para uma visão equivocada e prejudicial sobre os gatos: a de que podem passar horas ou dias desacompanhados sem problemas. Na ausência dos tutores, eles frequentemente entram em um processo de inatividade, passando a maior parte do tempo dormindo ou se movimentando pouco.

A quantidade de horas que um animal pode ficar sozinho sem prejuízos ao bem-estar físico e mental depende da idade, dos hábitos sanitários, da raça, da rotina e da saúde. Apesar dessas diferenças, os tutores devem ter bom senso no trato desses seres vivos.

A veterinária comportamental Carolina Ferrare exemplifica como cada forma de agir interfere nas dependências dos animais. "Um filhote não deve ficar sozinho sem supervisão, com acesso livre à casa. Ele precisa estar num ambiente seguro e à prova de acidentes, assim como uma criança humana. Um cachorro jovem, cheio de energia, se ficar sozinho em um apartamento por oito horas diárias, provavelmente, vai desenvolver problemas comportamentais. Se um cão que não utiliza tapete higiênico passar 12 horas dentro de casa sem urinar/defecar, provavelmente vai adoecer."

Quando esse quadro se agrava, o pet pode desenvolver a síndrome de ansiedade por separação (SAS) — um distúrbio em que o animal sente extremo estresse, pânico ou angústia ao se ver separado do seu tutor.

Carolina esclarece que o transtorno não deve ser confundido com mero tédio. "É muito raro que um cachorro com ansiedade por separação fique apenas deitado o dia todo esperando a família voltar. O frequente é que ele lata por horas, destrua portas e machuque as patas no processo. Coma pedaços do sofá, defeque na sua cama ou lamba as patas até ferir."

As diferentes sensações

Para garantir o desenvolvimento pleno e saudável dos animais, Carolina destaca que é preciso incentivar pilares essenciais, como exercícios físicos, socialização, estímulos cognitivos e o chamado enriquecimento alimentar. A veterinária explica que, para estarem mentalmente saudáveis, os pets precisam exercer comportamentos naturais, como farejar, cavar e forragear. Como essas oportunidades não surgem de forma espontânea na rotina urbana, as atividades de enriquecimento ambiental tornam-se indispensáveis.

Assim, combinar diferentes tipos de estímulos durante o tempo em que o animal fica sozinho é fundamental. No campo visual e sonoro, uma novidade recente foi o lançamento de uma série animada sobre focas pela Netflix — chamada *Sealook* —, desenvolvida especialmente para o público pet. Sem diálogos e com ruídos leves e sons da natureza, a atração utiliza uma paleta de cores ajustada ao espectro visual de cães e gatos para captar e reter a atenção dos bichos.

"A gente frequentemente recomenda deixar uma TV ou música ligada porque isso pode trazer conforto para alguns cães, já que é algo que acontece também quando estamos em casa. Mas, a princípio, não faz diferença o que está passando. A vantagem de canais ou programas específicos para animais é que não há o risco de ter barulhos altos que vão assustar os bichos", diz Carolina.

Para gatos, a distração vem da rua. Nathália detalha: "Pontos de observação na janela, por exemplo, podem ser o contato dos felinos com o mundo exterior, no qual há pássaros e pessoas".

No entanto, estímulos visuais não são a única alternativa. Para animais sem restrições, brinquedos recheáveis, mastigáveis naturais, pelúcias e tapetes de fuçar, além de tabuleiros cognitivos são excelentes recursos para instigar o instinto de busca. Nathália reforça que pequenas dinâmicas dentro de casa fazem grande diferença para tirar os pets da rotina, como esconder petiscos pelos cômodos ou utilizar comedouros no estilo quebra-cabeça.

A veterinária ressalta, contudo, que qualquer introdução de novos objetos ou brinquedos deve ser feita de maneira gradual e, preferencialmente, sob supervisão inicial do tutor para evitar acidentes. Combinar estímulos visuais, sonoros, cognitivos e alimentares é a estratégia mais eficiente para transformar a solidão em um momento relaxante e enriquecedor, garantindo a saúde física e mental dos companheiros de quatro patas.

Sinais de estresse e ansiedade por separação

- **Aumento da vocalização (latidos, uivos e miados excessivos)**
- **Destruição de objetos por meio de mordidas e arranhões**
- **Eliminação inapropriada de xixi e cocô**
- **Alterações bruscas de comportamento (apatia ou agitação extrema)**
- **Comportamentos ansiosos ou compulsivos, como a lambedura excessiva das patas**

A chegada do tutor

Tão importante quanto enriquecer o ambiente é cuidar da forma como o tutor se despede e reencontra o animal. Fazer "grandes festas", demonstrar ansiedade na hora de sair ou fazer recepções efusivas ao voltar para casa pode intensificar o estresse do pet, aumentando a expectativa em torno da ausência do tutor. O ideal é manter a neutralidade nesses momentos, ignorando o animal nos primeiros minutos do reencontro até que ele se acalme. Da mesma forma, deve-se evitar categoricamente punir ou dar broncas por estragos ou sujeiras feitos durante a ausência; os pets não associam a bronca a um comportamento passado, o que só gera confusão, medo e mais ansiedade para os próximos períodos de solidão.

Leo Valdez, estudante de 20 anos, tem três gatos em seu apartamento: Tonico, Lola e Guadalupe. "Eles passam grande parte do dia sozinhos, sei que eles podem ficar entediados e, por isso, disponibilizo brinquedos, como bolinhas, que ficam espalhadas e escondidas pela casa."

Ele explica que, mesmo com a saudade, evita demonstrar animação excessiva para não gerar ansiedade nos bichos. "Sinto muito falta deles durante o dia. É muito gratificante, com a minha chegada, vê-los se aproximando e me fazendo carinho, como se falassem que sentiram saudades. Evito demonstrar minhas emoções para eles, para que continue sendo uma relação saudável."

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



ARTE, MEMÓRIA E HERANÇA

No ar em *Quem ama cuida*, o ator brasiliense Rainer Cadete revisita as próprias origens e descobre na paternidade de Pietro, 18 anos, novos caminhos para a criação

POR PATRICK SELVATTI



Ator de múltiplas possibilidades, Rainer Cadete transita entre o humor e o drama, a extravagância e a delicadeza, sem perder de vista o que existe de mais interessante em seus personagens: o que os torna humanos. Após dar vida a Celso, um homem de camadas contraditórias na novela de época *Êta mundo melhor*, ele vive César em *Quem ama cuida*, um dermatologista estético contemporâneo conhecido como o rei do "bumbum de pêssego", profissional que transforma a busca pela beleza em negócio e faz da própria imagem uma vitrine de seu trabalho.

Em uma sociedade cada vez mais submetida aos filtros, à harmonização facial e à promessa de juventude permanente, o personagem encontra um terreno fértil para discutir os limites entre autoestima, saúde e idealização do corpo. Mas, por enquanto, o ator prefere não atribuir à novela uma intenção crítica que a trama escrita por Walcyr Carrasco e Claudia Souto ainda está desenvolvendo. Para ele, César funciona, sobretudo, como um retrato do tempo presente, de uma sociedade na qual a aparência ocupa espaço crescente nas relações pessoais e profissionais. "A verdadeira responsabilidade de um médico não está apenas em dominar um procedimento. Está em compreender o paciente, avaliar os riscos e saber, inclusive, quando não fazer", pontua.

Ao longo dos anos, Rainer se tornou um nome recorrente nas novelas de Walcyr Carrasco, com quem soma oito trabalhos desde a estreia na tevê em *Caras & bocas*, de 2009 — também escrita por Claudia Souto. A parceria lhe oferece a oportunidade de explorar personagens muito diferentes entre si, sem se acomodar em uma fórmula de interpretação. "Não sei se sou um ator-talismã, mas é uma parceria construída com confiança, admiração, muito trabalho e um compromisso comum com o sucesso", afirma o ator de 39 anos.

Entre esses trabalhos, Visky, de *Verdades secretas*, ocupa um lugar especial. O personagem exigiu uma liberdade de corpo, voz e pensamento que ampliou os limites expressivos do ator e o levou a experimentar outras possibilidades de composição. César, por sua vez, aproxima-se mais de Rafael, de *Amor à vida*, pela seriedade, pelo senso de responsabilidade e pela delicadeza nas relações.

Raízes em Brasília

Essa capacidade de transformação tem raízes em Brasília, cidade onde nasceu e cresceu e à qual continua ligado, mesmo com a vida profissional estabelecida fora

do Distrito Federal. A relação com a capital não se resume à memória afetiva de quem volta para visitar a família. Ela está associada também à formação artística, às oportunidades que encontrou quando ainda não tinha condições financeiras de pagar por um curso e à descoberta de que a arte poderia ser mais do que um sonho distante.

Rainer deixou o "quadradinho", mas reconhece que a cidade permanece dentro dele. "Nunca perdi esse olhar largo de Brasília: o horizonte, o céu, os ipês, a arquitetura e os espaços que nos convidam a imaginar", diz. A paisagem brasiliense, com seus vazios, suas distâncias e sua luminosidade particular, integra a maneira como ele percebe os lugares e constrói imagens. Mas a formação do ator também dependeu de encontros decisivos, especialmente com a professora e diretora Adriana Lodi, no Espaço Cultural Renato Russo.

Na época, ele saía de Samambaia, pegava dois ônibus até a Asa Sul e enfrentava mais de uma hora de trajeto, muitas vezes em pé, para frequentar o curso continuado. A dificuldade de acesso não impediu a persistência, mas tornou ainda mais importante a existência de um espaço de formação ao qual pudesse recorrer. "Foi uma fase dura, mas aquele encontro me apresentou, me iniciou e me preparou para a vida nas artes. De alguma maneira, possibilitou a vida que tenho hoje", afirma.

A lembrança tem um significado que vai além da gratidão individual. Rainer reconhece nas políticas públicas de cultura uma porta de entrada para quem deseja trabalhar com arte, mas não dispõe de recursos para custear a própria formação. Sua trajetória guarda a marca desse investimento e da importância de instituições capazes de aproximar novos artistas de profissionais experientes. Anos depois, ele voltou à cidade para filmar *Dia útil*, das irmãs Diniz, com preparação de elenco de Adriana Lodi. O longa, que aborda a violência contra a mulher e conta com uma equipe majoritariamente feminina, representa um reencontro com as próprias origens.

"Foi muito simbólico retornar à cidade para fazer cinema ao lado de quem participou do início da minha formação", comenta. A experiência também reforçou o desejo de participar de projetos que apresentem Brasília para além das imagens mais conhecidas. O ator sente falta de uma representação audiovisual que contemple a diversidade de histórias e experiências da capital, frequentemente reduzida aos monumentos, à Esplanada dos Ministérios e aos acontecimentos políticos.

"Brasília costuma aparecer como centro do poder, mas muito pouco como cidade vivida. Ela é muito maior do que os monumentos e o Plano Piloto. Existe o Guará, Ceilândia, Samambaia Sul e Norte, cada lugar com seus personagens, sotaques, afetos, contradições e histórias", observa. Para ele, a cidade oferece uma riqueza narrativa ainda pouco explorada pela televisão aberta. "Brasília pode ser mais do que cenário: pode ser personagem."

Quando retorna, Rainer procura conciliar a contemplação da arquitetura com a intimidade dos encontros familiares. Gosta de se hospedar próximo à Esplanada e acordar diante dos monumentos, mas faz questão de tomar um café ou um chá com dona Ronalda, sua mãe, no Guará. Visita a irmã, os sobrinhos, os primos, os amigos de infância e os avós do filho, Pietro, no Jardim Botânico. Também volta à W3, passa pelo Espaço Cultural Renato Russo e pelo Elefante Branco, onde estudou, e se permite descobrir novos restaurantes ou rever lugares que guardam lembranças.

Há ainda espaço para o cinema, o stand up paddle no Lago Paranoá e, quando a agenda permite, uma viagem à Chapada dos Veadeiros, um de seus lugares favoritos no mundo. O roteiro reúne diferentes versões de uma mesma história: o menino que cresceu em Brasília, o jovem que buscava uma oportunidade na arte e o profissional que hoje retorna com a possibilidade de contribuir para a produção cultural da cidade. "Meu roteiro mistura família, memória, arte e novas descobertas", resume.

Tal pai, tal filho

A relação com as origens ganha outro significado na paternidade. Aos 18 anos, o herdeiro, Pietro, começa a construir o próprio percurso artístico e estuda na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL), no Rio de Janeiro, instituição pela qual o pai também passou. A afinidade profissional não significa, porém, que os dois estejam destinados a repetir a mesma trajetória.

Rainer acompanha os passos do filho com orgulho, mas reconhece nele uma voz própria, uma sensibilidade particular e uma coragem que o surpreende. Pietro já escreveu e protagonizou um monólogo, experiência que despertou a admiração do pai. "É muito bonito vê-lo seguindo meus passos e, ao mesmo tempo, encontrando a própria voz. É uma potência, e tenho muito orgulho de acompanhá-lo", afirma.

A postura de Rainer é a de um pai presente, disposto a aconselhar e a ajudar o filho a encontrar oportunidades, sem confundir proteção com controle. Prefere oferecer apoio, compartilhar experiências e estar disponível para as decisões que o jovem precisa tomar. Ao mesmo tempo, sabe que a experiência de um artista não pode ser transferida integralmente para outro, mesmo quando os dois dividem o mesmo sobrenome e o mesmo interesse pela criação.

A troca também acontece no sentido inverso. Pietro apresenta ao pai novas referências, outro ritmo de consumo cultural e maneiras diferentes de produzir e divulgar arte. Rainer pede opiniões sobre música, escrita, redes sociais e projetos, sem tentar reproduzir artificialmente os códigos de uma geração mais jovem. "Não é uma tentativa de parecer mais jovem, mas de manter minha escuta viva e compreender outras formas de expressão", explica. "Eu compartilho minha experiência e ele amplia o meu olhar. É uma troca muito rica", conclui.



Fotos: Globo/Divulgação

No ar como César em *Quem ama cuida*



Celso, em *Êta mundo bom* e *Êta mundo melhor*



O homossexual Visky em *Verdades secretas 1* e *2*



Pietro tem 18 anos e é filho de Rainer Cadete

Em busca do felizes **para sempre**

Sérgio Malheiros retorna com o personagem Victor em *Amor da minha vida*, com trajetória de maturidade e escolhas difíceis

POR MARIANA REGINATO

Até onde é possível ir para encontrar o amor de sua vida? Essa pergunta rodeia a nova temporada de *Amor da minha vida*, série da Disney+ protagonizada por Bruna Marquezine e Sérgio Malheiros. Após o fim da primeira temporada, em que Bia e Victor terminam juntos, a nova leva de episódios traz o que acontece depois do felizes para sempre.

Após a primeira temporada, Sérgio Malheiros já havia criado uma forte relação com o personagem. "Voltar para esse universo trouxe uma sensação de reencontro com algo que eu conhecia, mas, ao mesmo tempo, com a possibilidade de descobrir novas camadas. O mais interessante foi perceber que eu também tinha mudado nesse intervalo, então o Victor que reencontrei não poderia ser exatamente o mesmo. Foi um processo muito gostoso de entender o que permaneceu nele e o que precisava amadurecer", reflete o artista.

Depois de muitos acertos e decepções, o personagem retorna mais maduro e diante de novos desafios. Com o fim do relacionamento com Bia, Victor precisa deixar o amor de lado e descobrir como é estar sozinho. "Ele continua sendo esse cara sensível, romântico, nerd, apaixonado, mas começa a se deparar com questões mais complexas da vida adulta e do relacionamento. Acho que o grande desafio, para mim, foi justamente mostrar essas camadas sem perder aquilo que o público já conhece e gosta nele. Tem momentos em que ele precisa lidar com inseguranças, escolhas e conflitos que exigiram de mim uma entrega diferente como ator", destaca Malheiros.

Aprendendo a amar

Com o fim da segunda temporada, Sérgio afirma que, na próxima, Victor segue em sua busca interna. "O que mais me interessa no universo da série é justamente conseguir fazer um recorte fiel e engraçado desta geração do Victor, que viu o mundo mudar rápido demais, e está todo mundo se sentindo meio deslocado. E com a sensação de que a gente se preparou para um mundo que não existe mais. E poder brincar com esse sentimento de perda, falar dessa angústia de forma bem-humorada, tocar nessas feridas da nossa geração de forma que faça as pessoas refletirem", ressalta.

O ator também aprendeu um pouco mais sobre o amor enquanto interpretava o personagem. "A série me fez pensar que o amor não tem uma fórmula pronta, então acredito que seja algo que também possa ser absorvido pelo público, no geral. Cada relação tem seus desafios, e amar também exige maturidade, diálogo e disposição para compreender o outro. Acho que, no fim, a gente está sempre aprendendo a amar", finaliza.



Jorge Bispo/Divulgação



Carol Brandão acompanha pacientes com condições dermatológicas complexas em série da HBO Max

Divulgação/HBO Max

ALÉM DA PELE

Série documental acompanha casos complexos tratados pela dermatologista Carol Brandão e aborda os impactos das doenças de pele na autoestima e nas relações pessoais

POR ISABELA BERROGAIN

A pele é a primeira barreira entre o corpo e o mundo exterior, mas também pode ser uma fonte de desconforto, insegurança e isolamento. É a partir dessa perspectiva que a série documental *A rainha do bisturi com Dra Carol Brandão* acompanha pacientes que enfrentam condições dermatológicas complexas e encontram no tratamento uma possibilidade de transformação. A produção brasileira, disponível na HBO Max, propõe um olhar que vai além dos procedimentos médicos para mostrar as histórias e os sentimentos de quem convive com lesões na pele.

Ao longo de oito episódios, a dermatologista e cirurgiã dermatológica Carol Brandão atende pacientes com quadros que vão de inflamações severas a deformidades provocadas pelo câncer de pele. Diagnósticos, cirurgias e processos de recuperação são registrados pelas câmeras, em uma abordagem que busca explicar os procedimentos e evidenciar os efeitos das condições dermatológicas sobre a vida cotidiana.

Para a médica, o diferencial da produção está, justamente, em não reduzir os pacientes às doenças que apresentam. "Não estamos tratando só casos ou doenças, são pessoas", destaca a médica. "E é isso que a gente mostra no programa. Quem é cada um, o que faz e como enxerga o mundo. No meu encontro com eles, há troca e conexão, para que todos tenham confiança em mim e no meu trabalho", afirma.

A exposição dessas histórias diante das câmeras, no entanto, exigiu cuidados. Por se tratar de casos reais, a equipe precisou conciliar o registro dos procedimentos com a privacidade e o conforto dos pacientes. Carol conta que uma das dificuldades foi lidar com o próprio impulso, como profissional de saúde, de proteger os que estão sob seus cuidados. "Nós, médicos, sempre queremos defendê-los, no sentido de não querer expor ninguém, e a série é exatamente o contrário", relata.

Para superar o desafio, a médica construiu uma relação de confiança com os participantes para além do consultório. "Foi desafiador. Por isso, eu procurei ter um bom relacionamento com meus pacientes fora das câmeras, para que eles pudessem ter a segurança de que podiam se entregar para aquele cuidado, porque eu sei que é algo muito difícil", diz. Carol destaca ainda a preocupação em explicar o processo e preservar a dignidade de cada um, para que as imagens fossem respeitosas e, ao mesmo tempo, capazes de mostrar cada uma das transformações.

Dermatologia da vida real

Carol define sua atuação como uma "dermatologia da vida real", voltada para situações que nem sempre recebem a devida atenção. "Às vezes, a gente não tem noção do quanto uma coisa, que pode ser considerada boba ou simples, pode trazer tanto prejuízo a alguém. A pele é a última barreira que existe entre nós e o mundo", ressalta a médica.

A cirurgiã defende que alterações na pele podem mudar a maneira como uma pessoa é percebida pelos outros, por isso, o trabalho médico também envolve ajudar o paciente a recuperar a segurança e a liberdade para realizar atividades cotidianas. "Poder ser alguém que ajuda pessoas a terem uma relação melhor com o mundo é algo muito poderoso para mim", celebra.

Outro eixo da série é a divulgação de informações sobre dermatologia. Para a médica, a banalização dos cuidados com a pele e a circulação de dados equivocados contribuem para a percepção de que tratamentos dermatológicos são simples e dispensam avaliação especializada. "Às vezes, as pessoas não têm a mínima noção das complicações que uma doença de pele pode acarretar", alerta.

Carol enxerga na produção uma oportunidade de esclarecer dúvidas e mostrar a complexidade da especialidade, que vai muito além da prescrição de cremes e pomadas. "Existem pesquisas que apontam que os brasileiros não sabem nem que dermatologista é médico", lamenta. "Então, eu vejo o programa como um contraponto nessa enxurrada de desinformações, mostrando a parte mais profunda e real da nossa profissão. A dermatologia médica é mais presente no nosso dia a dia do que a gente imagina. Ela está em tudo", conclui.

Por Graça Seligman (Especial para o Correio)
gseligman@gmail.com



VOTAR NÃO BASTA



A democracia se fortalece quando os cidadãos, além de votar, participam da vida pública, acompanham as decisões dos governantes e defendem seus direitos. Votar é necessário e muito importante. É pelo voto que escolhemos quem nos representa e damos legitimidade a quem governa. Mas o voto é o ato de um dia, e a democracia se constrói nos anos que vêm depois dele.

Eleger alguém não é passar um cheque em branco. Cabe a nós acompanhar o que fazem os eleitos, cobrar os compromissos assumidos na campanha e manifestar nossas posições. Para isso, são indispensáveis o olhar atento, a imprensa livre e o respeito às instituições e às opiniões diferentes das nossas. São valores fundamentais para uma sociedade democrática, harmoniosa e respeitosa. Infelizmente, não é o que temos visto.

Os debates políticos, mesmo em períodos não eleitorais, estão cada vez mais vazios de propostas e programas, reduzidos a promessas soltas. Na forma, estão mais acirrados, muitas vezes carregados de intolerância e ódio. Essas atitudes alimentam as redes sociais e são realimentadas por elas. As divergências já não ficam entre os candidatos, mas criam desavenças entre familiares e amigos e invadem as universidades e quase todos os espaços de convivência.

Numa democracia, discordar é natural e mesmo necessário. Parece cada vez mais difícil, no entanto, compreender que o adversário político não é um inimigo. É alguém que também faz parte da sociedade e merece respeito.

Mesmo diante dessas dificuldades, é preciso preservar a esperança. A democracia amadurece quando escolhemos o diálogo em vez da agressividade, a informação em vez da mentira e o respeito em vez do ódio. Democracia é também uma prática cotidiana de convivência. Para fortalecê-la, é preciso agir todos os dias, ouvir antes de julgar, conferir as informações antes de compartilhá-las, questionar ideias sem atacar pessoas e buscar o diálogo mesmo diante dos conflitos.

Afinal, repito, a democracia não se realiza apenas nas urnas. Ela é um modo de convivência e um método para escolher quem é capaz de conduzir o Estado de acordo com os desejos e as necessidades da sociedade. Depende das escolhas que fazemos, das palavras que usamos e da disposição de construir, juntos, uma sociedade mais justa e respeitosa. Votemos e aprofundemos a cidadania depois do voto.

Graça Seligman é jornalista e fotógrafa

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

Imunização contra golpes

Data estelar: Vênus reingressa em Libra.

O que é certo se apresentará sempre a ti com certa timidez, pedindo licença, como se não tivesse um lugar garantido entre o céu e a terra, enquanto o que é errado se apresentará a ti de forma sedutora, tentando ganhar tua confiança para que tua atenção se foque mais nas meias verdades do que nos enganos entremeados nelas. Ninguém que pretenda enfiar um engano goela abaixo de ti se apresentará de forma humilde e despretensiosa, ao contrário, tentará explorar a vulnerabilidade de tua vaidade, te cobrindo de elogios e te fazendo sentir a melhor das pessoas, porque assim tu não notarás o engano, somente as meias verdades que fazem parecer meio certo o que é errado. Não fosse a vaidade tu serias imune a todo e qualquer golpe, mas enquanto houver vaidade em ti, continuarás caindo em golpes.

Áries 21/3 a 20/4



As coisas são como são, muito longe do que deveriam ser, e isso não há de se tornar um ingrediente para você se mortificar mentalmente o tempo inteiro, mas o fundamento para você operar dentro de estratégias definidas.

Touro 21/4 a 20/5



A confiança é uma moeda rara nos relacionamentos, porém, assim andam as coisas no mundo, de ponta-cabeça, porque se as pessoas não confiamos umas nas outras gastamos uma quantidade colossal de energia inutilmente.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Não é que as pessoas intencionalmente joguem por terra todo o esforço que você fez para tudo dar certo, é que elas são distraídas e não percebem o valor do esforço alheio. Ter compaixão delas é o desafio do momento.

Câncer 21/6 a 21/7



Em pensamentos, tudo é possível, não há limites, porém, como você nasceu e incorporou, não poderia viver exclusivamente na esfera abstrata da mente, você há de encontrar a forma de se atrever à realização concreta.

Leão 22/7 a 22/8



Se você não puder convidar as pessoas próximas a participarem do que você pretende realizar agora, então procure se comunicar com elas da forma mais cordial possível, para elas não se sentirem sendo deixadas para trás.

Virgem 23/8 a 22/9



O impacto que suas palavras provocam há de ser tido em conta nesta parte do caminho, porque se tornou necessário congregar algumas pessoas e não seria o caso de você as melindrar sem ter sequer essa intenção.

Libra 23/9 a 22/10



Seria melhor que todas as pessoas se manifestassem com total sinceridade, mas esse não é o normal, não é algo que você deva dar por garantido. Ao contrário, as pessoas escondem segundas e terceiras intenções.

Escorpião 23/10 a 21/11



Fazer muito barulho por pouca coisa é a maneira mais eficiente de sua alma não ser levada a sério. Está certo que você vive sempre numa intensidade emocional sem fim, porém, nas relações isso há de ser temperado.

Sagitário 22/11 a 21/12



Para que seu prazer e divertimento sejam preservados, nesta parte do caminho é fundamental que sua alma seja discreta, sem atrair atenções indevidas das pessoas que só criticariam e colocariam problema em tudo.

Capricórnio 22/12 a 20/1



No fim, e como sempre, você fará tudo do seu jeito, e apesar de haver legitimidade nesse movimento, nem todas as vezes dará o resultado esperado. Agora é um desses momentos em que a atitude precisa ser revista.

Aquário 21/1 a 19/2



Muitas pessoas são agradáveis e sorriem quando encontram você, sem que isso signifique que elas são sinceras. Há outras, no entanto, que não demonstram tanta empatia, contudo, você pode sempre contar com elas.5

Peixes 20/2 a 20/3



Há experiências lindas disponíveis para você se envolver, mas ao mesmo tempo há em sua alma uma propensão a se enganar confundindo ilusões com sonhos, que são semelhantes na visão, mas diferentes em seus efeitos.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



Infância longe do **inferno**



Em dezembro de 2022, o Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar do Japão publicou diretrizes que reconhecem como possível abuso psicológico o uso de ameaças de punição divina para submeter crianças às demandas dos adultos. Dizer que irão para o inferno caso não obedeçam a exigências religiosas pode entrar nessa avaliação. Cada situação deve ser examinada considerando a realidade e a proteção da criança.

O debate ganhou força após o assassinato do ex-primeiro-ministro Shinzo Abe, em julho daquele ano, quando a Igreja da Unificação passou a ser alvo de intensa investigação pública. Vieram à tona denúncias sobre pressões financeiras e sofrimento vivido por famílias ligadas à organização.

São orientações para identificar abusos, elaboradas à luz da legislação de proteção infantil. Elas não proíbem a educação religiosa nem transformam uma conversa sobre céu e inferno em crime. A questão é o emprego da crença para produzir terror, impor práticas e impedir escolhas. Também merecem atenção o isolamento de amigos e as restrições à educação e aos cuidados médicos em nome da religião.

Uma criança pode encontrar na fé um lugar de acolhimento. Pode aprendera agradecer, sentir-se parte de uma comunidade, descobrir no cuidado com o outro uma experiência do sagrado. Mas o que acontece quando a voz de Deus passa a ter exatamente as mesmas exigências do adulto que quer ser obedecido?

Essa coincidência intrigante levantou grandes questões numa sociedade milenar, mas pouca repercussão está causando por aqui. O que me parece grave é que quem ameaça uma criança com a condenação eterna empresta ao próprio desejo uma autoridade contra a qual ela dificilmente consegue argumentar. Como contestar alguém que se apresenta como porta-voz do destino da sua alma? A criança fica sem ter a quem recorrer quando até o céu parece concordar com quem a amedronta.

Pesquisas sobre desenvolvimento infantil mostram que adversidades intensas e prolongadas, sem relações protetoras suficientes, podem manter os sistemas de resposta ao estresse excessivamente ativados e prejudicar o desenvolvimento. Ameaças emocionais persistentes podem fazer parte desse ambiente. O corpo infantil não precisa resolver um debate teológico para sentir medo.

Fico pensando em quantas pessoas crescem e levam consigo aquele medo do bicho papão no quarto escuro. Já conseguem discutir doutrinas, mas ainda sentem culpa ao discordar. Pedem licença para desejar. Desconfiam da própria alegria. Às vezes, a autoridade que as assustou desaparece, enquanto a voz continua instalada por dentro.

Também penso nos adultos que repetem aquilo que ouviram, convencidos de que estão protegendo seus filhos... na melhor das intenções... o que nos leva a um trocadilho bastante sugestivo: "De boas intenções o inferno está cheio", literalmente, nesse caso.

Uma atitude mais responsável exige suportar uma pergunta da criança sem tratá-la como afronta e permitir que ela desenvolva consciência, inclusive para escolher um caminho diferente do nosso.

Nos tempos modernos, as velhas formas de controlar o ser humano estão mudando de figura. Me assusta muito pensar que alguns jovens já começaram a trocar a voz solene pela conversa íntima na tela. Será que assim o medo vai chegar com aparência de conselho, e a submissão com a sensação confortável de estar sendo compreendido?

Se o antigo inferno das escrituras já foi usado para exigir obediência, que formas inusitadas de paraíso e punição a inteligência artificial poderá inventar para governar nossos desejos? Muito o que refletir sobre o que nos aguarda...

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.















Descubra tudo que o Clube tem para você!

Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:

clube Correio Braziliense

6ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro DELAS CAIXA

29/11

Shopping Pier 21

CADA MULHER TEM SUA HISTÓRIA. JUNTAS, ELAS COLOCAM **BRASÍLIA EM MOVIMENTO.**

O **Encontro Delas Brasília 2026** é um convite para mulheres que querem compartilhar mais do que um percurso.

INSCREVA-SE

Percursos de

2KM **5KM** **10KM**

CAMINHADA



PATROCÍNIO CAIXA

REALIZAÇÃO Correio Braziliense encontro

ORGANIZAÇÃO Bruno Atleta

APOIO DE COMUNICAÇÃO cb.dooh MÍDIA DIGITAL · Clube 105.5 FM · TV BRASÍLIA

APOIO Del Maipo

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 25 de outubro de 2026 • Correio Braziliense

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

55 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **8.504** VAGAS
1.112 Vagas de estágio e aprendiz
571 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Vagas abertas

Fim de ano é uma boa oportunidade para procurar trabalho por causa da Black Friday, do Natal e do ano-novo. No país, a estimativa da Associação Brasileira de Trabalho Temporário (Asserttem) é de que sejam gerados 530 mil contratações. No Distrito Federal, segundo o Instituto Fecomércio, haverá 4,5 mil oportunidades no varejo. Saiba mais sobre contrato, direitos e dicas para entrevista. PÁGINAS 6 E 7



ARTIGO | AUTOCONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL AJUDAM A RECONHECER QUANDO É O MOMENTO PARA MUDAR DE CARREIRA | PÁGINA 5

CONTRATAÇÃO

A CHANCE DA carteira assinada

A Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Asserttem) estima que sejam abertas 530 mil vagas no país em função das datas comerciais no fim do ano, como Black Friday, Natal e ano-novo

» ALICE FERREIRA*

Pode ser uma boa oportunidade para um trabalho temporário imediato e, quem sabe, até a contratação, com carteira assinada e todos o direitos garantidos. Com a chegada do fim do ano, muitas empresas recorrem a trabalhos temporários devido à alta demanda gerada pelo Dia das Crianças, Natal e comemorações de ano-novo. A Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Asserttem) estima que serão gerados 530 mil contratos temporários no quarto trimestre de 2026. Esse número representa uma alta de 1,5% em relação à estimativa de 2025.

As contratações temporárias se concentram, majoritariamente, na indústria (45%), em serviços (35%) e no comércio (20%). "A indústria ainda concentra maior quantidade de vagas, porque os contratos na indústria têm uma durabilidade maior. A indústria começa a contratar funcionários a partir de agosto para aumentar a produção e atender às demandas de fim de ano. Os contratos na indústria acabam sendo de maior período do que no comércio e nos serviços, que, normalmente, têm contratos mais curtos. O serviço teve um um crescimento maior historicamente, o comércio era o segundo maior contratante de trabalhadores temporários, mas agora os serviços ultrapassaram um pouco o comércio, porque nos serviços nós consideramos a área de logística, que é a área que faz a entrega dos produtos vendidos via comércio eletrônico", mostra o presidente da Asserttem.

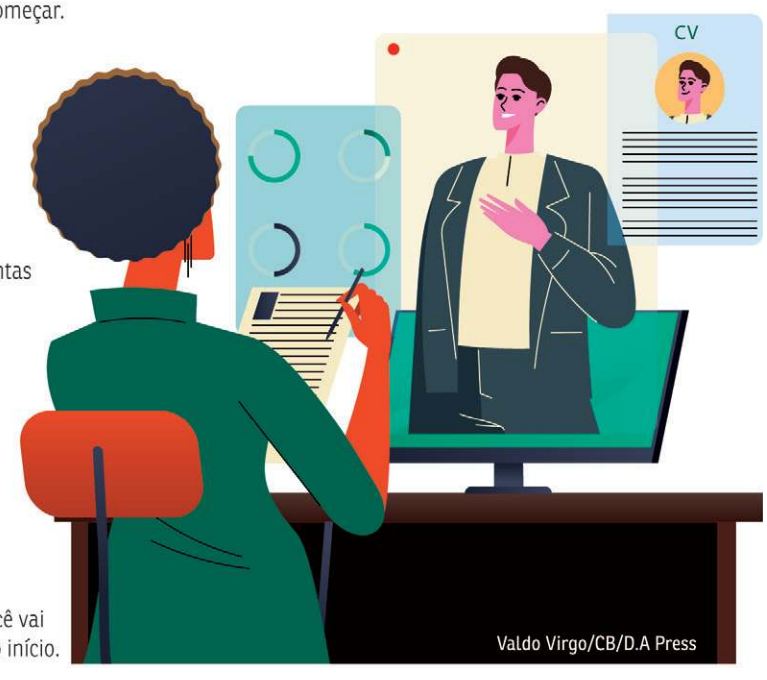
Segundo ele, as vagas de fim de ano na indústria se concentram, principalmente, nos setores de eletroeletrônicos, eletrodomésticos, brinquedos, vestuário, calçados e alimentos natalinos. Já no setor de serviços, as oportunidades são focadas, principalmente, em grandes empresas de logística ligadas a plataformas de comércio eletrônico.

Como se preparar para uma entrevista:

1. **Pesquise sobre a empresa e a vaga:** Procure entender o que a empresa faz, quais são as atividades do cargo e quais habilidades; mesmo que a contratação seja temporária, demonstrar interesse pela oportunidade.
2. **Conheça seu currículo:** Esteja preparado para falar sobre suas experiências anteriores, cursos, habilidades e resultados. Se ainda não tem experiência profissional, destaque sua disposição para aprender, sua responsabilidade e suas experiências acadêmicas.
3. **Demonstre disponibilidade e agilidade:** Em vagas temporárias, pode ser importante começar rapidamente, adaptar-se à rotina e aprender os processos em pouco tempo. Informe com clareza sua disponibilidade de horário e a data em que pode começar.
4. **Cuide da apresentação pessoal:** Escolha roupas adequadas. Chegue com cerca de 10 a 15 minutos de antecedência, mantenha o celular no silencioso e cumprimente o entrevistador com educação, escute as perguntas até o final, não interrompa o entrevistador e agradeça pela oportunidade ao encerrar a conversa.
5. **Mostre que sabe trabalhar em equipe:** Fale sobre sua pontualidade, responsabilidade e capacidade de lidar com mudanças. Em uma contratação temporária, a empresa precisa confiar que você vai contribuir com a equipe desde o início.

O que o candidato deve evitar:

- Falar mal de antigos empregadores ou colegas.
- Dar respostas muito vagas ou demonstrar desinteresse.
- Mentir sobre experiências, habilidades ou disponibilidade.
- Chegar atrasado ou comparecer sem conhecer minimamente a vaga.
- Demonstrar que só está interessado no salário, sem considerar as responsabilidades do cargo.



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Comércio local

O Instituto Fecomércio-DF estima que 4,5 mil vagas temporárias serão criadas neste fim de ano. De acordo com o levantamento, 47,54% das empresas planejam contratar funcionários temporários e 69% dos empresários planejam efetivar os funcionários após o término do contrato. Neste ano, a média de contratação de funcionários por empresa aumentou para 3,4, o que representa um aumento de 1,3 em relação à média estabelecida no ano passado.

Nas regiões administrativas, 49% dos comerciantes pretendem contratar funcionários temporários e, no Plano Piloto, 40%. A média de contratações por estabelecimento na região central é de 4,38, em paralelo com 3,24 das regiões administrativas. As contratações devem ser divididas em lojas de shopping centers (51,11%) e em comércios locais (45,45%). Chocolaterias e lojas de brinquedos são os comércios com maior intenção de contratação (ambas com 83,3%), seguido de lojas de artigos para presentes (71,4%) e lojas de calçados (61,5%).

O Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista) prevê 3,1 mil vagas para o comércio de shoppings e quadras para os últimos 60 dias do ano. Em 2025, foram contratados 2,850 mil trabalhadores para vagas temporárias nos primeiros dias de novembro, das quais 15% resultaram em efetivação em janeiro de 2026. Para 2026, a estimativa é de que esse percentual de efetivação aumente para 20%.

Como funciona

O trabalho temporário é uma modalidade de contratação formal regulamentada por lei (Lei nº 6.019/74 e Decreto nº 10.854/2) que assegura a contra-

Acervo pessoal/Nathália Lima



Nathália Lima: dicas para entrevista

Acervo pessoal/Áurea Vitória



Áurea, empresária: "pode ser efetivado"

Acervo pessoal/ Júlia Aguiar



Júlia Aguiar: "Abre portas"

tação de funcionários por período limitado. "A contratação temporária deve ser feita por meio de empresa especializada, o que significa que o contrato não pode ser realizado diretamente entre o contratado e a empresa tomadora de serviços", explica o advogado trabalhista Enilton Bispo.

É comum a contratação para cobrir licença- maternidade ou demanda complementar de serviços, como, por exemplo, o crescimento da demanda no varejo durante as festas de fim do ano. "É importante ressaltar que o parágrafo 1º do artigo 2º da Lei nº 6.019, de 74 veta a contratação para substituição de empregados em greve", alerta o advogado.

Áurea Vitória, hoje, é empresária do ramo de distribuição de bebidas, mas tem experiências anteriores com trabalhos temporários. "Trabalhar como trabalhadora temporária foi muito bom! Geralmente os trabalhos começam no final do ano, em vagas de vendedor, por exemplo. É um emprego em que o empregador deixa claro que é só para o fim de ano, mas sempre existe a possibilidade de ser efetivado."

A empresária também explica que as oportunidades temporárias para quem não tem experiência geralmente estão concentradas na área de vendas, mas que também existem vagas para funções específicas. Áurea ainda orienta sobre como encontrar as vagas."Geralmente, a gente encontra essas vagas em grupos do WhatsApp, tem ramos específicos que tem muitos grupos de WhatsApp, segurança, bombeiro civil, serviços de buffet, em geral, tem muito grupo de WhatsApp. Vagas para vendedora, eu consegui no **Correio** Web, que é do **Correio Braziliense**, OLX e também na Marketplace do Facebook."

Divulgação/Asserttem



Alexandre Leite: impacto das bets

Acervo pessoal/Enilton Bispo



Edenilton: contrato é com empresa especializada

Oportunidades

A psicóloga organizacional Júlia Aguiar tem experiência com admissões temporárias e explica um pouco sobre o processo de contratação. "Em alguns casos, essas vagas também abrem portas para futuras oportunidades, embora seja importante entender que essa efetivação não é garantida, mas algumas empresas e lojas usam essa modalidade como uma forma de entender o funcionamento do pessoal. Em relação ao processo de contratação em si, ele varia muito de acordo com a empresa e com a função", mostra.

Júlia ressalta que, com a divulgação de vagas, o candidato tem conhecimento dos requisitos, atividades, jornada de trabalho, localização, duração do contrato. Depois, é feita a triagem dos currículos, os contatos iniciais e as entrevistas com os recrutadores ou, às vezes, com alguém da gestão. Vai depender muito da função. "Em alguns casos, também pode ter uma avaliação prática ou alguma etapa técnica, dependendo do local", acrescenta.

Após a aprovação na entrevista, o candidato apresenta a documentação necessária, passa pelo processo de admissão e, em seguida, pode iniciar suas atividades profissionais. "Não é um processo muito longo, porque as empresas precisam de contratar de forma imediata. Geralmente, essas vagas são abertas sem muita antecedência. Então, não é um processo padrão para todas as empresas, algumas vão realizar etapas mais simples, mais rápidas, e outras precisarão de uma avaliação específica por conta da demanda ser mais técnica a pessoa pode precisar de um conhecimento específico e não pode aprender tudo ali na hora, ela precisa ter um pouco mais de conhecimento", acrescenta a profissional.

Cenário atual

O ano de 2026 foi marcado por uma grande alta das casas de apostas, as famosas bets. Devido às dívidas geradas por grande parte da população do país, as projeções de crescimento nas contratações tiveram uma alta menor do que o esperado. O presidente da Asserttem, Alexandre Lopes, explica o impacto das bets no consumo gerado no fim do ano, "A gente não sabe como seria o comportamento do consumidor em uma outra situação, mas que, de fato, neste ano a gente teve, particularmente, essa questão das empresas de aposta on-line, que prejudicaram o consumo em certo nível por conta do endividamento das famílias. Quando uma pessoa está endividada, ela não consegue tomar um novo crédito, fazer um novo financiamento, não consegue comprar um eletrodoméstico, alguma coisa que tenha um custo maior que ela precise financiar para poder comprar.

Lopes também afirmou que existem outras questões econômicas globais e regionais que deixam os consumidores mais cautelosos. Apesar dessas questões, a Asserttem estima o crescimento nas contratações, ainda que baixas, porque o estímulo ao consumo no fim do ano é sempre muito grande.

Direitos trabalhistas

"O contrato tem duração de 180 dias, podendo ser prorrogado uma única vez por um período de 90 dias. Caso ultrapassado o prazo máximo ele passa a ser considerado contrato por prazo indeterminado, sendo contratado efetivado com vínculo empregatício com a empresa tomadora de serviços" ressalta ainda advogado trabalhista do Sindicato dos servidores públicos federais do DF (Sindsep-DF). O contratado tem direito a receber o mesmo salário do trabalhador permanente, férias proporcionais, 13° proporcional e folga semanal remunerada. "Em caso de demissão sem justa causa ou encerramento do contrato, o contratado não tem direito a receber o aviso prévio, multa indenizatória de 40% sob o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e seguro desemprego, tendo em vista que o contratado já tem a certeza do fim do contrato." destaca o profissional.

Como encontrar vagas?

Para encontrar vagas temporárias em Brasília, é recomendado acompanhar sites de recrutamento como por exemplo: Catho (*https://www.catho.com.br*), Indeed Brasil (*https://br.indeed.com*), Infojobs (*https://www.infojobs.com.br/*), LinkedIn (*https://www.linkedin.com/*) e o *Trampos.co* (*https://trampos.co/*). O ideal é filtrar por "vagas temporárias" e acompanhar as vagas disponíveis.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

PESQUISA/ Estudo global Education Monitor 2026 revela que, apesar do otimismo, maioria dos brasileiros vê pobreza, desatualização curricular e falta de segurança como grandes entraves para os jovens

Futuro promissor? Brasileiros estão divididos

» GABRIELA SANTOS*

Uma geração que cresce cercada por profundas transformações tecnológicas, mas que ainda esbarra em barreiras históricas de desigualdade e insegurança. Esse é o retrato desenhado pelo estudo global Education Monitor 2026, realizado pelo Institut Public de Sondage d'Opinion Secteur (Ipsos) em 31 países, na plataforma on-line Global Advisor, entre 19 de junho e 3 de julho. A Ipsos entrevistou um total de 23.537 adultos entre 16 e 74 anos. A amostra do Brasil é composta por, aproximadamente, 1.000 indivíduos. Os dados revelam que, no Brasil, o otimismo em relação ao futuro convive lado a lado com o ceticismo sobre as oportunidades internas e a preparação do sistema educacional para um mercado de trabalho em rápida mutação.

Enquanto 39% dos brasileiros acreditam que jovens de origem mais pobre têm um futuro promissor, 54% discordam. Para o professor da rede pública Roberto Anunciação Antunes, o caminho para a mudança só existe possibilitando aos alunos das escolas públicas um verdadeiro aprendizado que seja uma catapulta ao conhecimento eficiente e que dê conta das transformações incessantes dos nossos dias."

Enquanto a saúde mental lidera como a principal preocupação global em relação aos jovens (33%), no Brasil o cenário é ditado pelas condições materiais. Para 43% dos brasileiros, a pobreza e a desigualdade socioeconômica são os maiores obstáculos enfrentados pela juventude. O índice coloca o país no mesmo patamar de outras nações do Sul Global, como a Argentina (48%) e a África do Sul (43%). Essa disparidade reflete diretamente na percepção de mobilidade social.

Arquivo pessoal



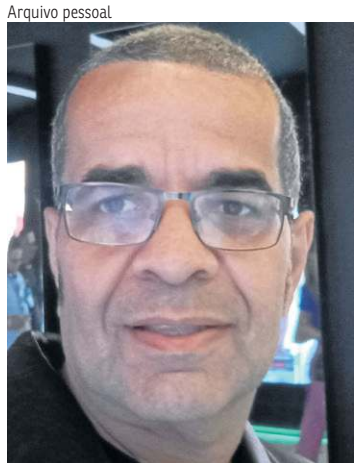
Olivia Gentil: "É importante desenvolver autonomia"

Arquivo pessoal



Sarah da Silva aponta dificuldades enfrentadas pelos jovens pobres

Arquivo pessoal



Roberto Anunciação alerta para o ritmo insano das transformações

va de Holanda, 18 anos, da rede pública de ensino, infelizmente, a crença de que jovens pobres não têm um futuro promissor é verdadeira, pois muitos deles precisam largar o sonho de entrar em uma faculdade, ou de investir no próprio negócio. "Para mim, vale a pena buscar o ensino superior, porém não posso negar que, quando faltam coisas básicas em casa, tenho vontade de não estudar para entrar na faculdade, mas sim para trabalhar imediatamente", relata.

Apesar das dificuldades, o brasileiro mantém uma dose de esperança: 56% acreditam que os jovens terão uma vida melhor do que a de seus pais, superando a média global de 48%. No entanto, essa melhora parece, para muitos, depender de uma passagem de ida: 61% dos entrevistados avaliam que a juventude teria melhores oportunidades se emigrasse do Brasil.

Em um cenário diferente do de Sarah, a aluna do ensino médio da Escola Eleva Brasília, Olivia Gentil, atrai-se por mercados internacionais. A jovem quer estudar Fashion Business nos Estados Unidos ou na Europa, em uma cidade com uma indústria de moda forte. A ideia é passar aproximadamente quatro anos fora durante a faculdade, vivendo a experiência completa de estudar em outro país. "Eu acredito que ter contato com grandes centros da moda e com uma indústria mais internacional pode ampliar minha visão e minhas oportunidades profissionais", argumenta. Seu plano de carreira se inicia com a graduação internacional, a qual a jovem vê como um investimento em sua formação e no seu futuro profissional: "Apesar de ser um investimento alto, acredito que estudar fora pode proporcionar experiências que vão além do conteúdo acadêmico."

O professor Roberto Anunciação analisa que, de fato, o valor social e simbólico do diploma decaiu muito. "Os novos tempos exigem objetividade, fazer mais em menos tempo, e a obtenção de um diploma parece requerer muito tempo para eles — elementos de uma sociedade onde tudo é processado instantaneamente", pontua. Ademais, ele também afirma que as baixas remunerações de diversas profissões corroboram para essa percepção de que o diploma não é tão importante: "Por não garantir mais um emprego bem remunerado, perde-se em oportunidade e qualificação."

Esse descompasso ganha contornos mais complexos quando analisada a adequação do ensino básico. Apenas 42% dos brasileiros sentem que o currículo escolar atual prepara os estudantes de forma adequada para as carreiras do futuro. A segurança, tanto física quanto digital, é um ponto crítico no país. Apenas 30% consideram o Brasil um lugar seguro para os jovens, e somente 32% avaliam os ambientes virtuais como seguros.

A reação da população brasileira em relação às tecnologias no cotidiano infantojuvenil é de extrema cautela e divisão, conforme apontam os dados sobre o tema. No cenário das redes sociais, 67% dos brasileiros apoiam o banimento do uso para menores de 14 anos, tanto dentro quanto fora das escolas. Já em relação à Inteligência Artificial nas salas de aula, a opinião pública se mostra fragmentada: 30% defendem a proibição de ferramentas como o ChatGPT, enquanto 42% são contra o banimento e 28% não sabem opinar.

A percepção geral sobre a qualidade da educação no Brasil ainda é majoritariamente negativa. Embora o índice de aprovação ("bom") tenha subido para 32%, mostrando recuperação frente aos 28% de 2025 e 26% de 2024, a maior parcela dos brasileiros (43%) ainda classifica o sistema educacional do país como "ruim". O patamar nacional fica distante de referências globais como Singapura, onde a aprovação da educação atinge 74%.

A internacionalista Vanessa Caixeta estudou grande parte da vida em escola pública e, no ensino médio, formou-se em um colégio particular por intermédio de uma bolsa de estudos. Depois, por meio do ProUni, cursou relações internacionais. "Quando estudava em escola pública, muitas vezes não tínhamos aulas porque o professor faltava, ou tinha greve, ou não conseguia prestar atenção porque era uma bagunça a sala de aula, ou o material estava em péssimas condições", relata.

Como bolsista, Vanessa tinha acesso ao ensino básico, mas observava que os colegas tinham cursos de idiomas, preparatórios para o vestibular e aulas de suporte: "Sempre me perguntei que chance uma pessoa que só pôde estudar a vida inteira em escola pública tem no mercado de trabalho contra esses jovens privilegiados que pagam fortunas por educação."

O professor Roberto Anunciação conclui que todos os países que são hoje referência em educação têm um grande ponto em comum: "Só evoluíram no momento no qual tornaram a educação uma efetiva prioridade em seu desenvolvimento enquanto nação."

Os dados do Education Monitor 2026 deixam claro que o debate sobre o futuro dos jovens brasileiros não pode ser dissociado de reformas estruturais que garantam segurança, equidade e uma atualização curricular profunda, capaz de conectar as salas de aula às exigências do século 21.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

ARTIGO



Melissa Artioli, coach de desenvolvimento humano, palestrante, executiva com mais de 20 anos de experiência e empreendedora. É autora de Solte, Entregue, Confie – uma jornada para sua melhor versão, publicado pela DVS Editora.

O dilema de quem pensa em mudar de carreira

Entre o desejo de mudança e o medo de perder estabilidade, autoconhecimento e inteligência emocional ajudam a reconhecer quando é hora de construir uma nova trajetória profissional



Ese a carreira que você construiu ao longo de anos já não fizer sentido para a pessoa que você se tornou? Essa percepção pode ser desconcertante, sobretudo quando dedicamos tempo, energia e expectativas a uma profissão. Pensar em mudar de rumo não significa desprezar o caminho percorrido, mas reconhecer que podemos mudar. Que nossos interesses se transformam e que a experiência acumulada também pode nos preparar para recomeços.

Uma pesquisa da Robert Half, divulgada em setembro, mostrou que 47% dos profissionais pretendem procurar um novo emprego até o fim do ano. Ao mesmo tempo, 74% afirmam adotar uma postura mais cautelosa ao avaliar oportunidades, enquanto 94% consideram a segurança no trabalho muito ou extremamente importante. Os números tratam da busca por emprego, não necessariamente de uma mudança de profissão, mas revelam um dilema familiar a quem deseja mudar de vida sem abrir mão da estabilidade.

Mudar de carreira envolve mais do que encontrar uma oportunidade em outra empresa. É preciso considerar se a atividade profissional ainda corresponde aos próprios interesses, valores e aspirações. Para quem passou anos construindo uma trajetória, a possibilidade de começar em outra área pode despertar insegurança. A experiência continuará sendo valorizada? Será preciso abrir mão de tudo o que foi conquistado? Ainda há tempo para aprender algo novo? O que aprender? Quais são meus reais interesses? Ou, ainda, como descobrir novos sonhos e ambições?

Essas dúvidas se tornam mais difíceis quando confundimos quem somos com aquilo que fazemos. O cargo, o reconhecimento e a posição que ocupamos podem se tornar partes importantes da nossa identidade. Quando pensamos em deixá-los para trás, é possível sentir que também estamos perdendo valor. Mas nenhuma profissão resume uma pessoa. Nossa capacidade de aprender, estabelecer relações, resolver problemas e enfrentar desafios não desaparece quando escolhemos outro caminho.

E isso mostra, também, que uma mudança de carreira não significa necessariamente começar do zero. As competências desenvolvidas ao longo de uma trajetória podem ser aplicadas em contextos diferentes, mesmo quando não há experiência direta na nova área. As capacidades de tomar decisões, negociar, organizar processos, lidar com pessoas e resolver problemas, por exemplo, continuarão relevantes em outros espaços. Reconhecer essas habilidades ajuda a identificar o que já foi construído e quais conhecimentos ainda precisam ser desenvolvidos.

Mas, antes de tomar uma decisão, vale olhar com honestidade para o que está incomodando. Às vezes, o problema está no ambiente de trabalho, na liderança ou nas condições oferecidas, e não na profissão em si. Em outras situações, percebemos que os interesses mudaram e que já não encontramos satisfação nas atividades que antes nos motivavam. Nós mudamos o tempo todo, afinal. Dar nome ao que sentimos ajuda a compreender se precisamos transformar as condições atuais ou se chegou o momento de considerar uma nova direção.

O autoconhecimento, nesse processo, não consiste apenas em identificar talentos. Também exige reconhecer limites, compreender os próprios medos e perceber quais expectativas estamos tentando atender. Podemos permanecer em uma profissão por receio de decepcionar a família, perder prestígio ou admitir que fizemos uma escolha que já não nos *representa*. *Identi*ficar essas motivações permite tomar decisões menos condicionadas à aprovação externa.

Também é importante aceitar que nem todas as respostas estarão disponíveis no início de uma transição. A expectativa de ter certeza absoluta antes de agir pode se transformar em um obstáculo, prolongando uma situação de insatisfação. Em vez de esperar que o medo desapareça, podemos aprender a conviver com a incerteza e buscar informações que tornem as escolhas mais conscientes. Pequenas experiências, como um curso introdutório ou um projeto paralelo permitem testar interesses e expectativas antes de assumir compromissos maiores.

A mudança precisa encontrar espaço na realidade. Conversar com pessoas que atuam na área desejada, conhecer as exigências da profissão, experimentar novas atividadese avaliar as condições financeiras são formas de transformar uma vontade em um plano possível. Não é necessário ter todas as respostas antes de começar, mas é importante compreender os riscos e estabelecer etapas compatíveis com as responsabilidades de cada um.

Na minha experiência executiva e no trabalho com desenvolvimento humano, vejo como as mudanças nos convidam a rever certezas sobre nós mesmos. E a soltar a ideia que temos de controle sobre as situações. Nem sempre escolhemos as circunstâncias que nos levam a repensar a carreira, mas podemos desenvolver mais consciência sobre a maneira como reagimos a elas. A inteligência emocional nos ajuda a reconhecer o que sentimos, compreender o que está por trás de nossas escolhas e agir sem deixar que o medo seja o único critério.

Mudar de carreira não apaga atrajetória anterior. Tudo o que aprendemos conta e pode ganhar novos significados quando encontramos outra maneira de colocar nossas capacidades em prática. Talvez, o recomeço não exija descobrir uma pessoa completamente diferente em si, mas permitir que outras partes de nós também encontrem espaço. Afinal, a experiência profissional tem valor não apenas pelo lugar ao qual nos levou, mas também pelas possibilidades que nos ajuda a enxergar.

ACESSO À UNIVERSIDADE

Ações afirmativas na UnB: acesso avançou, mas permanência ainda é desafio

Professora Cláudia Alves, única docente negra do Departamento de Psicologia Clínica, defende políticas de apoio financeiro, representatividade e combate ao racismo para garantir que estudantes concluam a graduação

» AMANDA S. FEITOZA

Maria Clara Abreu



Na UnB, a presença de Cláudia Alves tem um significado que vai além de sua atuação em sala de aula

Entrar na universidade é uma conquista, mas não significa que todos os estudantes encontrem condições para permanecer nela. Para quem pertence a grupos historicamente excluídos do ensino superior, a trajetória acadêmica pode envolver dificuldades financeiras, discriminação e a falta de referências entre os professores. Na Universidade de Brasília (UnB), a professora Cláudia Alves conhece de perto um dos lados desse desafio: ela é a única docente negra do Departamento de Psicologia Clínica e Cultura.

A pouca representatividade entre os professores é uma das questões que atravessam a discussão sobre ações afirmativas na universidade. Para Cláudia, que organizou a Jornada Acadêmica do Programa de Educação Tutorial (PET) de Psicologia, realizada na última quarta-feira, democratizar o ensino superior exige mais do que garantir vagas a pessoas negras, indígenas, quilombolas, trans e com deficiência. É preciso criar condições para que esses estudantes concluam os cursos, se sintam parte da instituição e também possam ocupar posições de docência. "Ela já está muito solidificada enquanto acesso, mas a permanência a gente ainda precisa ter passos importantes dados", afirma a professora.

Com o tema Ações Afirmativas no Ensino Superior: garantia de direitos e democratização da universidade, o encontro reuniu estudantes, professores e pesquisadores para discutir os avanços e os desafios dessas políticas. Mais do que debater a entrada de grupos historicamente afastados das universidades, a jornada colocou em pauta o que acontece depois da aprovação no processo seletivo: como esses alunos são recebidos, quais obstáculos enfrentam e que espaço encontram para construir suas trajetórias.

Desafio após aprovação

A reserva de vagas é resultado de uma longa mobilização de movimentos sociais, lembra Cláudia. A professora destaca a atuação dos movimentos negro e indígena na reivindicação do direito à educação superior e avalia que as ações afirmativas fazem parte de uma discussão mais ampla sobre democracia. "Discutir as ações afirmativas hoje, no contexto em que a gente discute o processo de democratização do país, a defesa do processo democrático no país, envolve também a gente pensar o processo democrático dentro da universidade", diz.

A conquista do acesso, porém, não elimina as dificuldades que podem comprometer a formação. Bolsas e auxílios financeiros são importantes para ajudar estudantes a se manter na universidade, mas, segundo Cláudia, a permanência também depende de enfrentar o racismo, o sexismo e outras formas de discriminação no ambiente acadêmico.

As condições de transporte, o tempo disponível para estudar e a possibilidade de conciliar a formação com outras necessidades também entram nessa conta. Por isso, a professora defende mudanças que considerem a realidade dos alunos e permitam que eles participem da vida universitária sem precisar enfrentar, além das exigências acadêmicas, situações constantes de exclusão. "Precisamos construir outras lógicas de educação dentro da universidade que permitam que esses estudantes sejam reconhecidos nas suas realidades, que eles tenham espaço para falar e se sentir pertencentes também", afirma.

A doutoranda Neiva de Oliveira, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura da UnB, ressalta que as políticas afirmativas também precisam reconhecer o conhecimento que os estudantes levam para a universidade. Para ela, as cotas raciais não se limitam a corrigir desigualdades no acesso: também representam uma forma de reparação histórica. "Essa população não chega aqui vazia. Elas chegam com seus saberes, as suas trajetórias, que agregam muito ao espaço acadêmico também", afirma.

A pesquisadora defende que a discussão sobre permanência alcance todos os níveis da formação universitária, da graduação à

Cedido ao Correio



A pouca representatividade entre professores é uma questão que atravessa a discussão

Cedido ao Correio



Encontro reuniu estudantes, professores e pesquisadores para discutir avanços e desafios

pós-graduação, e inclua também os professores. Afinal, ampliar a diversidade entre os alunos sem discutir quem ensina, quais conteúdos são oferecidos e quais experiências são reconhecidas limita o alcance das mudanças.

> **Discutir as ações afirmativas hoje envolve também a gente pensar o processo democrático dentro da universidade"**
>
> ***Cláudia Alves,*** *professora da UnB*

Falta de referências

No Departamento de Psicologia Clínica e Cultura, a presença de Cláudia tem um significado que vai além de sua atuação em sala de aula. A professora conta que estudantes já lhe disseram que ela foi a primeira docente negra com quem tiveram aula. A experiência, segundo ela, ajudou alguns deles a considerar a docência como uma possibilidade profissional. "Muitas vezes eu escuto de estudantes assim: 'Nossa, mas você é a primeira professora negra com quem eu tive aula.' E, a partir daí, pude começar a pensar na docência ou nesse espaço enquanto espaço para mim", relata.

O depoimento ajuda a dimensionar o efeito da representatividade na construção de projetos de vida. Quando estudantes não encontram pessoas com trajetórias semelhantes às suas em posições de destaque, podem ter menos referências concretas sobre as possibilidades de futuro. A presença de uma professora negra, por outro lado, permite visualizar caminhos que antes pareciam distantes.

Para Cláudia, não se trata apenas de ocupar um lugar que historicamente teve pouca diversidade. Trata-se também de contribuir para que outros estudantes consigam imaginar a si mesmos nesses espaços.

A discussão apareceu em outras falas durante a jornada. O doutorando Fabrício Gonçalves Ferreira, também do programa de pós-graduação, chamou a atenção para a resistência à contratação de professores negros e à inclusão de conteúdos sobre relações étnico-raciais nos currículos.

Ele defende que a diversidade esteja presente não só no perfil dos estudantes, mas também nas disciplinas, nos estágios e nas demais atividades acadêmicas. Na avaliação do pesquisador, a responsabilidade por promover essas discussões não pode ficar concentrada nos próprios professores negros e indígenas.

Já a estudante de Psicologia Alicia Rocha aponta mudanças que, segundo ela, ganharam força com a chegada de Cláudia à universidade. Entre elas estão disciplinas relacionadas às questões étnico-raciais, estágios voltados à população negra e grupos de extensão que ajudam a fortalecer os vínculos entre estudantes negros.

A estudante avalia que a ampliação da presença de mulheres negras e outros professores negros poderia contribuir para aprofundar essas iniciativas e diversificar a formação oferecida pelo curso. A questão, portanto, não se restringe à identificação dos alunos com seus professores: envolve também quais experiências são consideradas relevantes para a produção de conhecimento e para a formação de profissionais.

Fabrício destaca que essa discussão tem implicações que ultrapassam os limites da universidade. Na psicologia, por exemplo, compreender as relações étnico-raciais e as diferentes experiências sociais é relevante para a formação de profissionais que vão atender pessoas com trajetórias diversas.

Trajetórias

Os efeitos das políticas afirmativas aparecem nas experiências de quem ingressou na UnB por meio delas. Rafael Queiroz, estudante do 6º semestre de psicologia e integrante do PET, participou da organização da jornada e conta que ouvir relatos sobre a mobilização que levou à construção dessas políticas teve um significado especial para ele, que é cotista. "Foi muito emocionante ver esse relato", diz Rafael, ao recordar as discussões realizadas pela manhã. À tarde, o debate se voltou ao pertencimento, com a participação de estudantes que compartilharam experiências e desafios vividos na universidade.

Para ele, manter espaços de discussão é especialmente importante diante das tensões em torno das ações afirmativas e da universidade pública. O encontro, em sua avaliação, permite que os alunos reconheçam experiências semelhantes às suas e fortaleçam os vínculos com a instituição.

A estudante venezuelana Verônica de Los Angeles, refugiada e aluna da UnB, também vê na universidade um espaço decisivo para sua trajetória. Ela conta que, apesar das dificuldades, encontrou na instituição a possibilidade de explorar a própria identidade e construir um sentimento de pertencimento. "Para mim, a UnB foi um segundo lar, uma segunda casa onde, com muita dificuldade, consegui achar um pertencimento, achar um lugar que pudesse falar que é meu e pudesse realmente explorar mais sobre a minha identidade", relata.

A experiência de Verônica ajuda a mostrar por que a permanência não pode ser entendida apenas como a possibilidade de continuar matriculado. Sentir-se parte da universidade, encontrar espaço para se expressar e ter condições de concluir a formação também fazem parte desse processo. "Espaços para você dialogar sobre ações afirmativas são muito importantes, não só para você reforçar de que você não está sozinho, mas também para reforçar que as futuras pessoas podem entrar", afirma a estudante.

Responsabilidade

Para Neiva, a jornada também é uma oportunidade de estimular os próprios estudantes a refletir sobre suas experiências e pensar em formas coletivas de enfrentar as dificuldades. A organização de grupos, a troca de vivências e a criação de redes de apoio podem ajudar a construir um ambiente em que os alunos não precisem enfrentar os obstáculos isoladamente.

Cláudia concorda que esse debate precisa envolver a comunidade acadêmica desde a graduação. Embora a jornada tenha sido organizada pelo PET Psicologia, a discussão proposta se estende à universidade como um todo.

A professora ressalta que o acesso ao ensino superior pode abrir caminhos profissionais e transformar as perspectivas de famílias inteiras, sobretudo quando um estudante é o primeiro de sua casa a chegar à universidade. Para que esse potencial se concretize, no entanto, é necessário que a instituição acompanhe a ampliação do acesso com medidas de permanência e mudanças na cultura acadêmica.

A questão central, portanto, não é apenas quantos estudantes conseguem entrar, mas que condições encontram para continuar, concluir a formação e, futuramente, ocupar outros espaços dentro e fora da universidade. Para Cláudia, defender as ações afirmativas significa preservar um direito conquistado e avançar na construção de uma universidade em que a diversidade esteja presente entre os alunos, os professores e as próprias formas de produzir conhecimento.

» ONU

VOLUNTARIADO

A Organização das Nações Unidas (ONU) oferece vagas de voluntariado on-line nas áreas de saúde, mudanças climáticas, inteligência artificial e desenvolvimento web. As oportunidades têm duração de cinco a 12 semanas, com carga horária de 11 a 20 horas semanais. As inscrições devem ser feitas em 27 ou 28 de outubro, conforme o preenchimento das vagas, pelo site app.unv.org. Os requisitos incluem conhecimentos específicos e domínio do inglês.

» UNB

GRADUAÇÃO 60+

O programa UnB 60Mais oferece 201 vagas gratuitas em 71 cursos de graduação da Universidade de Brasília (UnB) para pessoas idosas com ingresso em 2027. A seleção ocorre por meio de uma prova de redação em etapa única rm 6 de dezembro, com inscrições abertas até 28 de outubro. Para mais detalhes, acesse: *www.cebraspe.org.br*.

» CHOISIR LE CUR DU QUÉBEC

INTERCAMBIO NO CANADÁ

Oportunidades de estudo e intercâmbio em renomadas instituições quebequenses — como a Université Laval e a Université de Sherbrooke, com transmissão ao vivo programada para 30 de outubro para tirar dúvidas sobre vistos e candidaturas. Para participar, os interessados devem se cadastrar, exclusivamente, pelo site oficial Choisir le cur du Québec, respeitando as regras estritas da organização: possuir fluência no idioma exigido (majoritariamente o francês), buscar alinhamento exato entre o perfil acadêmico/profissional e a vaga pretendida (sob risco de descarte automático) e realizar todo o processo pelo canal oficial: *www.choisirlecoeurduquebec.com*.

» CIELO

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE CARREIRA

A Cielo está com inscrições abertas para o Cielo Strategy Fellows 2027, programa voltado para o desenvolvimento de profissionais para os próximos passos dentro da empresa. As inscrições devem ser feitas até 3 de setembro por meio do site: *https://l1nq.com/OWH6N0D* Podem participar estudantes com formação prevista até dezembro de 2027 ou graduados há dois anos nas áreas de administração, economia, engenharia, matemática, estatística, ciência de dados, relações internacionais ou áreas correlatas. Os participantes terão oportunidade de desenvolver análises estratégicas, estudos de mercado, benchmarking, análise competitiva, apresentações executivas para lideranças, entre outros conhecimentos.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 55 concursos e 8.504 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, não há concursos abertos. Entre os nacionais, há três certames abertos para 291 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há quatro seleções abertas com 2.984 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são três concursos com 41 postos vagos. Há ainda 15 seleções de concursos estaduais com 2.863 vagas. Já para os municipais, há 20 concursos e 1.893 vagas. Nas universidades federais, são quatro processos seletivos e 161 oportunidades. Nos institutos federais há seis certames abertos com 271 vagas.

8.504 vagas

DISTRITO FEDERAL

Não há concursos.

NACIONAIS

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Inscrições até 17 de novembro pelo site concursos/cd_26_analista. Concurso com 66 vagas imediatas e formação de cadastro de reserva para os cargos de analista legislativo nas especialidades de comunicação social/área: divulgação institucional (9), comunicação social/área: jornalismo (23), comunicação social área: relações públicas (12), documentação e informação legislativa/área: arquivologia (11 vagas), documentação e informação legislativa/área: biblioteconomia (10), engenheiro/área: engenharia civil (10), engenheiro/área: engenharia elétrica (2), engenheiro/área: engenharia eletrônica/telecomunicações (8), engenheiro/área: engenharia mecânica (2), museólogo (6) e registro e redação (25). Salário: R$ 32.070,88. Taxa: R$ 130.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO

Inscrições até 4 de novembro pelo site *bit.ly/cgu26*—cebraspe. Concurso com 54 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auditor federal de finanças e controle — especialidade: auditoria (vinte vagas para o órgão central e cadastro reserva para unidades regionais), auditor federal de finanças e controle — especialidade: tecnologia da informação ciência de dados (10 vagas), auditor federal de finanças e controle — especialidade: tecnologia da informação infraestrutura de TI (10 vagas) e auditor federal de finanças e controle especialidade: tecnologia da informação desenvolvimento de sistemas (10 vagas). Salário: R$ 20.000. Taxa: R$ 170.

MARINHA DO BRASIL – SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO (RM2)

Inscrições até 10 de novembro, pelo site *www.rm2marinha.com.br/* concurso 171 vagas distribuídas entre as áreas médica (11), saúde (17), apoio à saúde (30), técnica (73), técnica magistério (15) e engenharia (25). o 2º distrito naval conta com (24), divididas entre a área médica (6) e demais áreas (18) o 3º distrito naval oferece (35) , distribuídas nas áreas de saúde, apoio à saúde, técnica, engenharia e técnica magistério. o 4º distrito naval dispõe de (25) divididas entre a área médica (3) e demais áreas (22). o 5º distrito naval (27), distribuídas nas áreas médica (5), técnica (8), técnica magistério (4), saúde (1), apoio à saúde (7) e engenharia (2). o 6º distrito naval apresenta (16) divididas entre as áreas médica (8), apoio à saúde (3), técnica (4) e engenharia (1). O 7º distrito naval conta com (17), distribuídas nas áreas de saúde (1), apoio à saúde (2), técnica (10), técnica magistério (2) e engenharia (2). o 8º distrito naval oferece 34 totais para cargos técnicos, de engenharia, apoio à saúde e magistério. O 9º distrito naval disponibiliza (23) distribuídas entre as áreas de saúde (1), apoio à saúde (2), técnica (11), técnica magistério (6) e engenharia (3). salário: R$ 3.601,69 a R$ 10.324,24. taxa: R$ 70 a R$150

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Devem ser realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico *https://conhecimento.fgv.br/concursos/psabdi*, até as 18h do dia 10 de novembro de 2026. O certame oferece 20 vagas imediatas e formação de cadastro reserva para o cargo de Analista de Produtividade e Inovação (API), de nível superior, distribuídas entre os perfis de API — Contabilidade (2 vagas imediatas + 8 CR), API — Administrativo (2 vagas imediatas + 24 CR), API - Analista de Dados (2 vagas imediatas + 16 CR), API — Produtividade Industrial (6 vagas imediatas + 48 CR), API — Desenvolvimento de TI (2 vagas imediatas + 16 CR), API — Infraestrutura e Operação (2 vagas imediatas + 16 CR), API Jurídico (2 vagas imediatas + 16 CR), API — Gestão de Pessoas (1 vaga imediata + 8 CR) e API — Comunicação e Marketing (1 vaga imediata + 8 CR). O salário para todos os perfis é de R$ 16.034,70, com jornada semanal de 40 horas, e a taxa de inscrição é de R$ 100,00.

CENTRO—OESTE

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO GOIÁS

Inscrições até 6 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 16 vagas para os cargos de técnico de controle externo especialidade: técnico administrativo (6) e técnico de controle externo especialidade: tecnologia da informação (10). Salário: R$ 11.862,19. Taxa: R$ 100 (nível médio)

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS

Inscrições até 9 de dezembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 2.956 vagas imediatas e 14.780 oportunidades para cadastro reserva para os cargos de agente executivo (1663), auxiliar de secretaria (121), profissional da educação (1163). Salário: R$3.070,76 a R$4.508,28. Taxa: R$ 130 a R$ 150.

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)

Inscrições até 18 de novembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 42 vagas, sendo 12 imediatas e 30 de cadastro reserva, para os cargos de analista de comunicação social (1), analista de sistemas (1), analista legislativo (1), assistente administrativo (6), assistente de controle interno (1) e auxiliar de serviços gerais (2). Salário: R$ 2.000 a R$ 6.523,44. Taxa: R$ 115 a R$ 145.

CONSELHOS

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO AMAPÁ

Inscrições até 9 de novembro pelo site *quadrix.org.br/informacoes/3072/*. Concurso com 15 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente administrativo; auxiliar de fiscalização e agente de fiscalização. Salário: R$ 2.341,23 a R$ 8.250. Taxa: R$ 60 (nível médio) e R$ 65 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DA 13ª REGIÃO (CRECIES)

Inscrições até 10 de novembro pelo site *quadrix.org.br/informacoes/3049/*. Concurso com 15 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de profissional de suporte técnico (pst) assistente administrativo (7), profissional de suporte técnico (pst)assistente especializado (1), profissional de suporte técnico (pst)assistente de t.i. (1), profissional analista superior (pas)agente fiscal (3), profissional analista superior (pas) analista de t.i. (1), profissional analista superior (pas)especialista (administrativo) (1), profissional analista superior (pas)especialista (contas a pagar) (1), profissional analista superior (pas) especialista (recursos humanos) (1), profissional analista superior (pas)especialista (serviços contábeis) (1) e profissional analista superior (pas)especialista (serviços jurídicos) (3). Salário: R$ 2.341,23 a R$ 8.250. Taxa: R$ 66 (nível médio) e R$ 68 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA DA 1ª REGIÃO

Inscrições até 21 de outubro pelo site *quadrix.org.br/informacoes/3071/*. Concurso com 11 vagas efetivas e formação de cadastro reserva para os cargos de Técnico — Agente Fiscal (2), Técnico — Assistente Administrativo (6), Analista — Advogado , Analista — Analista de Tecnologia da Informação , Analista — Contador, Analista — Fiscal Biólogo (1), Especialista — Arquivista (1) e Especialista — Recursos Humanos (1). Salário: R$ 3.399,52 a R$ 7.181,50. Taxa: R$ 85 (nível médio) e R$ 100 (nível superior).

LOCAIS ESTADUAIS

SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Inscrições até 3 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 60 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de analista em planejamento, orçamento e finanças públicas orçamento e finanças públicas (20), analista em planejamento, orçamento e finanças públicas contabilidade pública (20) e analista em planejamento, orçamento e finanças públicas ciências de dados e tecnologia da informação (20). Salário: R$ 11.359,50. Taxa: R$ 150 (ensino superior).

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA

Inscrições até 13 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 13 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de técnico da defensoria sem especialidade (2), analista da defensoria assistente jurídico (4), analista da defensoria auditor interno (1), analista da defensoria desenvolvimento de sistemas (1), analista da defensoria psicólogo (1), analista da defensoria assistente social (1), analista da defensoria suporte e infraestrutura de redes (1), analista da defensoria segurança da informação (1) e analista da defensoria sem especialidade (1). Salário: R$ 4.042,50 a R$ 5.197,50. Taxa: R$ 103 (ensino médio) e R$ 123 (ensino superior).

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO

Inscrições até 5 de novembro pelo site *www.institutoaocp.org.br*. Concurso com 570 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de soldado do corpo de bombeiros militar (510) e 2º tenente do corpo de bombeiros militar (60). Salário: R$ 5.617,92 a R$ 12.937,33. Taxa: R$ 180 (soldado) e R$ 220 (2º tenente).

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

Inscrições até 5 de novembro pelo site *www.institutoaocp.org.br*. Concurso com 1.320 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de soldado do corpo de bombeiros militar (1.250) e 2º tenente do corpo de bombeiros militar (70). Salário: R$ 5.617,92 a R$ 12.937,33. Taxa: R$ 180 (soldado) e R$ 220 (2º tenente).

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª REGIÃO PARÁ E AMAPÁ

Inscrições até 5 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de analista judiciário área judiciária, analista judiciário oficial de justiça avaliador federal, analista judiciário área administrativa, analista judiciário tecnologia da informação, analista judiciário contabilidade, analista judiciário estatística, analista judiciário comunicação social, analista judiciário arquitetura, analista judiciário arquivologia, analista judiciário biblioteconomia, analista judiciário enfermagem, analista judiciário engenharia civil, analista judiciário engenharia elétrica, analista judiciário engenharia segurança do trabalho, analista judiciário medicina, analista judiciário médico do trabalho, analista judiciário odontologia, analista judiciário psicologia, analista judiciário serviço social, analista judiciário história, técnico judiciário área administrativa, técnico judiciário enfermagem, técnico judiciário tecnologia da informação e técnico judiciário agente da polícia judicial. Salário: R$ 9.776,71 a R$ 16.040,88. Taxa: R$ 90 a R$ 110.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.112 VAGAS

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

148 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 754588 / Vagas: Três / Ano: Concluído / Salário: R$ 1.142,33 + VA / Horário: 12h às 18h / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 754588

Cód.: 610173 / Vagas: 10 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 745 / Horário: 10h às 16h ou 16h às 22h / Asa Sul / Assunto: 610173

ESTÁGIO

Ensino Médio

Cód.: 280694 / Vagas: Um / Ano: 2º, 3º / Bolsa: R$ 400 + VT + VA / Horário: 8h às 12h / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 280694

Cód.: 498027 / Vagas: Um / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R$ 800 + VT / Horário: 8h30 às 13h30 / Asa Norte / Assunto: 498027

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Contabilidade

Cód.: 989563 / Vagas: Um / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 900 + VT / Horário: 8h às 14h / Asa Norte / Assunto: 989563

Técnico em Logística

Cód.: 655958 / Vagas: Duas / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 800 / Horário: 8h às 14h ou 12h às 18h / Taguatinga Norte (Taguatinga) / Assunto: 655958

Para acessar as 130 vagas restantes acesse o site: *www.institutofecomerciodf.com.br*

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

810 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVA

Cód.:6200936/ vagas: uma/ local: Asa Sul/ 1º ao 6º semestre / Período: À combinar/Bolsa: R$ 1.000

Cód.:6260730/vagas: uma/ Local: Asa Sul/2º ao 6º semestre / Período:12h às 18h/ Bolsa: R$ 1.258

Cód.:6195558/vagas: uma/ local: Asa Sul/1º ao 8º semestre / Período: 12h às 18h / Bolsa: R$ 1.300

Cód.: 6194934/vagas: uma/ vagas: uma/ Local: Asa Norte/3º ao 10º semestre / Período: 11h às 17h / Bolsa: R$ 1.000

Cód.:6259722/vagas: uma/ Local: Asa Sul/3º ao 4º semestre / Período: 8h às 12h / Bolsa: R$ 945,99

Administrativa - TÉC.

Cód.: 6239564/ vagas: uma/ Local: Samambaia/ 1º ao 6º semestre / Período: 09 h às 14 h/Bolsa: R$650

Informática - TÉC.

Cód.: 6233412/ vagas: uma/ Local: Asa Sul/ 1º ao 6º semestre / Período: 12 h às 18 h/Bolsa: R$692,5

CAMPO DO DIREITO

Cód.: 6171745/vagas: uma / Local: Asa Sul/ 7º ao 8º semestre / Período: À combinar/ Bolsa: R$1.500

Cód.: 6175393/vagas: uma / Local: Asa Norte/ 5º ao 7º semestre / Período:8 h às 14 h/ Bolsa: R$1.400

CONTABILIDADE

Cód.: 6201522/ vagas: uma / Local: Asa Sul/ 3º ao 8º semestre / Período: À combinar / Bolsa: R$1.350

Para acessar as 810 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: *portal.ciee.org.br*

» ESPRO

76 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: Cinco / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior/ Vagas: Quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior/ Vagas: Cinco / Bolsa:R$ 761,55 + VT / Horário: 8h às 12h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: Quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 9h às 15h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior/ Vagas: Três / Bolsa: R$ 761,55 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vagas: Três / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: Duas / Bolsa: R$ 761,55 + VT + *Assist.Odonto* / Horário: 13h às 17h - seg. a sex / .

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: Quatro / Bolsa: R$ 761,55 + VT / Horário: 8h às 12h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vagas: Três / Bolsa: R$ 761,55 + VT + Assit. Odonto / Horário: 14h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Uma / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VA + Assit. Med. / Horário: 11h às 15h - seg. a sex /

Para conferir a lista completa, acesse o site: *www.espro.org.br*

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

78 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: *carreiras.iel.org.br/DF*
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Arquitetura e urbanismo

Vagas: Uma / Bolsa de R$ 1.200
Ciência de dados
Vagas: Uma / Bolsa de R$ 1.516

Ciências contábeis

Vagas: 11 / Bolsas que variam de R$ 750 a R$ 1.200

Comunicação

Vagas: Duas / Bolsas que variam de R$ 900 a R$ 1.500

Direito

Vagas: Três / Bolsas que variam de R$ 1.070 a R$ 1.200

Economia

Vagas: Uma / Bolsa de R$ 1.000

Setor jurídico

Vagas: Uma / Bolsa de R$ 1.100

Tecnologia da informação

Vagas: Uma / Bolsa de R$ 1.200

Tecnologia em alimentos

Vagas: Uma / Bolsa de R$ 900

Terapia ocupacional

Vagas: Uma / Bolsa de R$ 1.000

Para acessar as 78 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio acesse: *carreiras.iel.org.br/df*

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

571 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Operador de caixa	23	R$ 1.682+ benefícios
Operador de empilhadeira	1	R$ 2.085 + benefícios
Padeiro	2	R$ 2.325,30 + benefícios
Passador de roupas	1	R$ 1.645,42 + benefícios
Pedreiro recanto das emas	22	R$ 2.534,40 + benefícios
Pintor de estruturas metálicas	2	R$ 2.500 + benefícios
Pintor de obras	3	R$ 2.534,40 + benefícios
Repositor de mercadorias	55	R$ 1.700 + benefícios
Serralheiro	9	R$ 3.000 + benefícios
Servente de pedreiro	7	R$ 1.738 + benefícios
Subgerente de restaurante	4	R$ 2.579 + benefícios
Técnico em nutrição	2	R$ 2.598 + benefícios
Vendedor interno taguatinga norte 1	0	R$ 2.205 + benefícios
Vendedor interno	20	R$ 1.800 + benefícios
Vendedor porta a porta	95	R$ 2.100 + benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	5	R$ 2.160,26 + benefícios
Ajudante de açougueiro (comércio)	10	R$ 1.700,00 + benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria zona industrial	35	15,00/ hora + benefícios
Ajudante de obras asa norte	10	R$ 1.738,00 + benefícios
Ajudante de serralheiro	4	R$ 1.700,00 + benefícios
Atendente de farmácia - balconista	20	R$ 1.750,00 + benefícios
Atendente de lanchonete	40	R$ 1.750,68 + benefícios
Atendente de lojas	12	R$ 1.700,00 + benefícios
Auxiliar de cozinha	10	R$ 1.670,00 + benefícios
Auxiliar de limpeza zona industrial	25	R$ 1.682,00 + benefícios
Auxiliar de linha de produção zona industrial	30	R$ 1.748,00 + benefícios
Auxiliar de linha de produção área rural	4	R$ 1.790,26 + benefícios
Auxiliar de logística zona industrial	15	18,00/ hora + benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Auxiliar nos serviços de alimentação	5	R$ 1.700,00 + benefícios
Bombeiro hidráulico	15	R$ 2.534,40 + benefícios
Coletor de lixo zona industrial	2	R$ 1.744,00 + benefícios
Consultor de vendas asa norte	6	R$ 1.800,00 + benefícios
Coordenador de restaurante	4	R$ 2.090,00 + benefícios
Copiador de documentos	10	15,00/ hora + benefícios
Cozinheiro geral	2	R$ 2.702,14 + benefícios
Empregado doméstico nos serviços gerais	2	R$ 1.850,00 + benefícios
Encarregado de acabamento de chapas e metais	2	R$ 3.300,00 + benefícios
Estoquista	10	R$ 1.800,00 + benefícios
Fiscal de piso zona industrial	10	19,70/ hora + benefícios
Garçom zona industrial	2	R$ 1.800,00 + benefícios
Gerente de restaurante zona industrial	1	R$ 3.500,00 + benefícios
Oficial de manutenção predial	5	R$ 1.817,00 + benefícios
Operador de caixa	20	R$ 1.700,00 + benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» BANCO DO BRASIL

ESTÁGIO

O Banco do Brasil abriu um processo seletivo para preencher 600 vagas de estágio destinadas a estudantes do ensino médio regular nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e no estado de São Paulo. Com uma jornada de quatro horas diárias, as oportunidades oferecem benefícios que ultrapassam R$ 1.700 mensais (compostos por bolsa-auxílio de R$ 600, auxílio-transporte de R$ 11 por dia e vale-alimentação de R$ 1.173), além de supervisão profissional para o desenvolvimento de competências de mercado. A seleção consiste em uma análise comportamental na plataforma seguida por uma entrevista prática com o gestor da vaga. As inscrições e o cadastro do currículo devem ser realizados pelo site oficial do Ciee: *https://portal.ciee.org.br/banco-do-brasil/*

» LE #QUÉBECRECRUTE

EMPREGO NO CANADÁ

A iniciativa Le #QuébecRecrute está com inscrições gratuitas abertas até 9 de novembro para profissionais brasileiros que desejam trabalhar no Canadá. Organizado para atender a setores estratégicos como engenharia, construção, indústria, metalurgia, mecânica pesada, mineração e administração, o processo seletivo busca perfis qualificados (como engenheiros, técnicos, soldadores e mecânicos) para grandes empresas canadenses, incluindo Agnico Eagle e Pomerleau. Os candidatos selecionados na primeira fase on-line serão convocados para entrevistas presenciais na cidade de São Paulo, nos dias 5 e 6 de dezembro. Interessados devem buscar mais informações no site: *https://www.choisirlecoeurduquebec.com*.

» RECONECTA 2026

INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Empresas interessadas em contratar pessoas com deficiência e trabalhadores reabilitados pelo INSS podem cadastrar vagas de emprego para o Reconecta 2026 até 30 de novembro. O evento será realizado, virtualmente, em 3 e 4 de dezembro, com o objetivo de ampliar a inclusão no mercado de trabalho. As oportunidades serão divulgadas no mural de vagas do site *https://reconecta.mpt.mp.br/*. Para participar, as empresas devem preencher o formulário de cadastramento. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail *reconecta@mpt.mp.br*.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego — Página 11
6.2 Procura por Emprego — Página 11
6.3 Ensino e Treinamento — Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 25 de outubro de 2026

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE MECÂNICO c/ exper. R$1.700 +VT +VA. 99903-3085

L.A GRILL RESTAURANTE ASA SUL
AUXILIAR de Cozinha e Saladeiro (a) Que seja profissional em Buffet/ Self-Service . Enviar curriculo (61)98350-7773

L.A GRILL RESTAURANTE ASA SUL
AUXILIAR de Cozinha e Saladeiro (a) Que seja profissional em Buffet/ Self-Service . Enviar curriculo (61)98350-7773

6.1 NIVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE COSTURA e Costureira c/ experiência em costura reta . Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

DOMESTICA com referência para todo o serviço. Moro só. Tratar: 61 98597- 3928

DOMÉSTICA PRECISA-SE para arrumar e passar roupa em casa no Lago Sul. Pede-se experiência e boa referência. Jornada 5x2 . Salário inicial R$ 2.500,00 + vale transporte. Tratar por mensagem no whatsapp (61) 9 8270-3356.

POLIDOR AUTOMOTIVO c/ experiência que saiba preparar. $3.000 +VT Tr: 61 99903-3085

DOMÉSTICA PRECISA-SE para arrumar e passar roupa em casa no Lago Sul. Pede-se experiência e boa referência. Jornada 5x2 . Salário inicial R$ 2.500,00 + vale transporte. Tratar por mensagem no whatsapp (61) 9 8270-3356.

6.1 NIVEL BÁSICO

SUPERMERCADO CONTRATA
REPOSITOR de hortifruti e Mercearia. Tr: 61 98186-9952

RESTAURANTE CONTRATA
SALADEIRA (O) / ATENDENTE/ Churrasqueiro, Ajudante e Aux. de limpeza, p/ Asa Norte. Currículo para: 61 98154-7126

VALOR AMBIENTAL CONTRATA
PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

6.1 NIVEL BÁSICO

TRABALHADOR - Contrata-se c/ experiência p/ chácara no Distrito Federal. Exigimos: Nada consta e referências . Salário e benefícios a combinar.Tr.(61) 98494-3328 ou 61 99863-6663

NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE ADM Exper. em licitações e editais. Pref. na área de ar cond. CV: centroestear df@gmail.com

CASA DO COLEGIAL CONTRATA
ATENDENTE, OP. DE CAIXA Aux. Estoque, Fiscal, Motorista, Costureira (com experiência). Enviar currículo p/ vagas@casa docolegial.com.br

CASA DO COLEGIAL CONTRATA
ATENDENTE, OP. DE CAIXA Aux. Estoque, Fiscal, Motorista, Costureira (com experiência). Enviar currículo p/ vagas@casa docolegial.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

TÉCNICO (A) EM INFORMÁTICA Currículo: selecao@futureautomacao.com.br

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

CONTRATA-SE
VENDEDORES E REPRESENTANTES Comerciais, c/ experiência comprovada. Que tenha habilitação e disponibilidade para viagens. Perfil desejado: Boacomunicação, facilidade para negociar e vontade de crescer profissionalmente. Salário +VT +VR. Enviar CV p:/ empregoextintores@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

FORNO E SABOR CONTRATA
MOTORISTA ENTREGADOR categoria "D". Com experiência em entregas de pão de queijo e produtos perevíveis em mercados. Para trabalhar de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

ASSISTENTE ADM Exper. em licitações e editais. Pref. na área de ar cond. CV: centroestear df@gmail.com

TÉCNICO (A) EM INFORMÁTICA Currículo: selecao@futureautomacao.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
COZINHEIRA , Atendente e Sushiman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga . Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

JARDINEIRO SERVIÇOS Gerais, Diarista. Moro Paranoá 99408-8107

JARDINEIRO SERVIÇOS Gerais, Diarista. Moro Paranoá 99408-8107

6.2 NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ASSISTENTE DE DIRETORIA
- AUXILIAR DE FARMÁCIA - PCD
- ELETRICISTA MANUTENÇÃO I
- MÉDICO(A) PATOLOGISTA
- MÉDICO(A) PEDIATRA NEUROLOGISTA
- PSICÓLOGO(A) SUPERVISOR(A)

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.
As inscrições deverão ser realizadas até **09/11/2026.**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.
Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 25 de outubro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL



INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS



J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS



MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698



1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694



1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade ! R$ 1.250.000,00 Lotes de 400 metros , contrói três vezes, residencial e comercial Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa , cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

NUCLEORURAL Alexandre Gusmão, Vendo ou troco Chác. com 21 hectare c/ escritura. Ideal p/ gado leiteiro ou de corte. Infraetrutura completa. Tr: 99981-0088

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões



ENTRE EM CONTATO :

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre . Aluguel R$6.800,00 + Condominio R$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varandagourmet, porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SCRN 712/713 Loja térrea com 378m². Tr: 98134-0001 c18606

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos, Proteção Espiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios,Depressão,Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral com cheque desconto em folha, déb em conta sem consulta Spc/Serasa 98449-3461

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral com cheque desconto em folha, déb em conta sem consulta Spc/Serasa 98449-3461

MASSAGEM RELAX

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503



VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR

O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

chama no ZAP

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999





Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram: @classificadoscb **Facebook** @classificadoscb